

PROJETO PEDAGÓGICO
CINEMA E AUDIOVISUAL
2025



CINEMA
CENTRO DE ARTES | UFPEL



UFPEL

Página de Rosto

Reitora: Úrsula Rosa da Silva

Vice-Reitor: Eraldo dos Santos Pinheiro

Pró-Reitor de Ensino (PRE): Antonio Mauricio Medeiros Alves

Equipe de Colaboradores na Construção do Projeto Pedagógico:

Núcleo Docente Estruturante do Curso de Cinema e Audiovisual (triênio 2025-2027):

Cíntia Langie Araújo

Guilherme Carvalho da Rosa

Ivonete Medianeira Pinto (presidente)

Liângela Carret Xavier (vice-presidente)

Michael Abrantes Kerr

Roberto Ribeiro Miranda Cotta

Coordenadora de Ensino e Currículo (CEC) da PRE:

Analisa Zorzi

Chefe do Núcleo de Bacharelados, Tecnólogos e Estágios (NUBATEC):

Eliana Veleda Klering

Técnico em Assuntos Educacionais NUBATEC revisor do PPC:

Pedro Antonio Ourique

Sumário

Página de Rosto	1
Sumário	2
Primeira Parte: Proposta Pedagógica	6
1. Contextualização	6
1.1 Universidade Federal de Pelotas	6
1.1.1 Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas	6
Quadro 1: Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas	6
1.1.2. Histórico e Contexto da Universidade Federal de Pelotas	7
Estruturação e Desenvolvimento	8
O processo de Expansão e Abrangência da Inclusão Social	9
Figura 1: Identificação das cotas sociais com reserva de vagas para ingresso na UFPEL	10
1.2 Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual	11
1.2.1 Dados de Identificação do Curso	11
Quadro 2: Dados de Identificação do Curso	11
1.2.2. Histórico do Curso de Cinema e Audiovisual	13
Figura 2: Frames do documentário <i>Olhares</i> , de 2007	13
Figura 3: Bloco B do Centro de Artes em vista externa e Exercício dos Ingressantes com Câmera em 2022	15
1.2.3 Contexto e condições de oferta	15
Figura 5: Blocos 1 e 2 do Centro de Artes, Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo e Conservatório de Música	16
Figura 6: Theatro Sete de Abril e Cine UFPEL	16
1.2.3 Contexto do audiovisual brasileiro	17
1.2.4 Legislação considerada no PPC	18
2. Organização Didático-Pedagógica	20
2.1 Pressupostos e estrutura do PPC	20
2.2 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	20
Quadro 3: Conexões das políticas do curso com o PDI da UFPEL	20
2.3 Concepção do Curso	21
2.4 Justificativa do Curso	22
2.5 Objetivos do Curso	22
2.5.1 Objetivo Geral	22
2.5.2 Objetivos Específicos	23
Dimensão humana da formação:	23
Dimensão profissional da formação:	23
2.6 Perfil do Egresso	24
Dimensão humana do egresso:	24
Dimensão profissional do egresso:	24

Eixo A) Técnica e Formação Profissional _____	24
Eixo B) Realização em Cinema e Audiovisual _____	25
Eixo C) Teoria, Análise e Crítica do Cinema e Audiovisual _____	25
Eixo D) Economia e Política do Cinema e Audiovisual _____	25
2.7 Competências e Habilidades _____	26
3. Organização Curricular _____	26
3.1 Estrutura Curricular _____	26
Quadro 4: Eixos das DCN e componentes curriculares ofertados _____	26
Figura 8: Gráfico de cargas horárias e percentuais entre as três dimensões da formação _____	28
3.1.1 Formação Específica _____	28
3.1.2 Formação Complementar _____	28
3.1.3 Formação em Extensão _____	29
3.1.4 Educação para as Relações Étnico-raciais _____	30
3.1.5 Educação para as Identidades de Gênero _____	31
3.1.6 Educação para as Questões Ambientais _____	32
3.1.7 Educação para os Direitos Humanos _____	33
3.1.8 Componentes Curriculares sem Exame _____	34
Quadro 5: Componentes Curriculares sem a Possibilidade de Exame _____	34
3.1.9 Componentes Curriculares com Avaliação por Conceito _____	36
Quadro 6: Componentes Curriculares com Avaliação por Conceito _____	36
3.2 Tabela Síntese da Estrutura Curricular _____	36
Quadro 7: Tabela Síntese para Integralização Curricular _____	37
3.3 Matriz Curricular _____	37
Quadro 8: Matriz Curricular _____	37
3.4 Fluxograma do Curso _____	40
Quadro 9: Fluxograma do Curso _____	40
3.5 Componentes Curriculares Optativos _____	42
3.5.1 Componentes Curriculares Optativos do TCC Teórico (TCCT) _____	43
Quadro 10: Componentes Curriculares Optativos _____	43
3.6 Horizontalidade entre Componentes Curriculares _____	45
Quadro 11: Fluxo Prático da Horizontalidade no Curso: _____	46
3.7 Estágios _____	48
Quadro 13: Áreas para Estágio Consideradas pelo PPC _____	50
3.8 Trabalho de Conclusão de Curso _____	50
3.9 Formação Complementar _____	51
Quadro 14: Atividades Válidas para Formação Complementar _____	51
3.10 Formação em Extensão _____	53
Quadro 15: Dinâmica de Integralização das ACEs no Currículo _____	56

3.11 Regras para Transição Curricular	56
Quadro 16: Não-obrigatoriedade gradual para integralização de componentes em vista da migração	57
Quadro 17: Componentes curriculares equivalentes para migração curricular	57
3.12 Caracterização dos Componentes Curriculares	59
3.12.1 Primeiro Semestre	59
3.12.2 Segundo Semestre	65
3.12.3 Terceiro Semestre	73
3.12.4 Quarto Semestre	80
3.12.5 Quinto Semestre	86
3.12.6 Sexto Semestre	93
3.12.7 Sétimo Semestre	98
3.12.8 Oitavo Semestre	100
3.12.9 Componentes Curriculares Optativos	101
4. Metodologias de Ensino e Sistema de Avaliação	159
4.1. Metodologias, Recursos e Materiais Didáticos	159
Quadro 18: Questões do Aprendizado e Propostas Metodológicas no Curso	160
4.2 Acompanhamento e Avaliação do Ensino e da Aprendizagem	161
Quadro 19: Expressão dos Resultados de Estágio e TCCs	162
4.3 Apoio ao Discente	163
5. Gestão do Curso e Processos de Avaliação Interna e Externa	164
5.1 Colegiado de Curso	164
5.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	166
5.3 Avaliação do Curso e do Currículo	167
6. Acompanhamento de Egressos	168
Figura 9: Gráficos com Dados do Censo de Egressos 2022	168
7. Integração Entre Ensino, Pesquisa e Extensão	169
8. Integração com Outros Cursos e Com a Pós-Graduação	170
9. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino e aprendizagem	170
10. Normas para Realização Audiovisual dos Cursos de Cinema	171
11. Normas para Empréstimo de Equipamentos dos Cursos de Cinema	174
12. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	178
Segunda Parte: Quadro Docente e Técnico-Administrativo	178
Quadro 20: Servidoras/es docentes e técnicos administrativos vinculados ao curso	178
Terceira Parte: Infraestrutura	182
Quadro 21: Espaços e Equipamentos Disponíveis para o Curso no Atual Momento	182
Quadro 22: Fotografias dos principais espaços utilizados pelos Curso	185
Quadro 23: Espaços e Equipamentos Não Implantados Ainda Necessários para a Formação	189
Quadro 24: Necessidades de atualização dos equipamentos	190

Referências _____	196
Legislação Federal _____	196
Regimentos, Resoluções e Diretrizes Institucionais _____	197
Outras Referências _____	198
Apêndices _____	198
Apêndice I – Normas do Trabalho de Conclusão de Curso Prático (TCCP) _____	198
Apêndice II – Normas do Trabalho de Conclusão de Curso Teórico (TCCT) _____	208
Apêndice III – Relatório das Bibliografias Básicas e Complementares dos Componentes Curriculares assinado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Cinema e Audiovisual _____	216

Primeira Parte: Proposta Pedagógica

1. Contextualização

1.1 Universidade Federal de Pelotas

1.1.1 Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas

Quadro 1: Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas

Mantenedora: (410) Universidade Federal de Pelotas	
Nome da IES e Sigla: (634) Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)	
Representante Legal: Úrsula Rosa da Silva (Reitora)	
Natureza Jurídica: Fundação Federal	CNPJ: 92.242.080/0001-00
Organização Acadêmica: Universidade	
Endereço: Rua Gomes Carneiro, 1 Bairro Centro, CEP 96010-610, Pelotas, RS Brasil	Telefone: 53 3284 4001 Sítio: www.ufpel.edu.br E-mail: reitoria@ufpel.edu.br
Categoria Administrativa: Pública Federal	Reitora/Dirigente Principal: Úrsula Rosa da Silva
Tipo de Credenciamento: EAD/Presencial	
▼ Atos Regulatórios Conforme Registro no Sistema e-MEC (ordem decrescente de publicação)	
Ato Regulatório: Aditamento - Credenciamento de Campus fora de Sede Tipo de Documento: Portaria Data do Documento: 28/06/2022 Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	Número Documento: 731 de 28/06/2022 Data de Publicação: 29/06/2022
Ato Regulatório: Recredenciamento Tipo de Documento: Portaria Data do Documento: 22/05/2018 Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	Número Documento: 484 de 22/05/2018 Data de Publicação: 23/05/2018
Ato Regulatório: Retificação da Portaria 857 de 04/08/2017 Tipo de Documento: Retificação Data do Documento: 14/11/2017 Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	Número Documento: Retificação de 14/11/2017 Data de Publicação: 14/11/2017
Ato Regulatório: Recredenciamento EAD Tipo de Documento: Portaria Data do Documento: 29/09/2017 Prazo de Validade: 02/10/2022	Número Documento: 1265 de 29/09/2017 Data de Publicação: 02/10/2017
Ato Regulatório: Retificação da Portaria 688 de 07/07/2017 Tipo de Documento: Retificação Data do Documento: 04/09/2017	Número Documento: Retificação de 04/09/2017 Data de Publicação: 04/09/2017

Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo		
Ato Regulatório: Credenciamento EAD	Número Documento: 4420	
Tipo de Documento: Portaria	Data de Publicação: 04/01/2005	
Data do Documento: 30/12/2004		
Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo		
Ato Regulatório: Recredenciamento	Número Documento: 750	
Tipo de Documento: Decreto	Data de Publicação: 08/08/1969	
Data do Documento: 08/08/1969		
Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo		
Ato Regulatório: Credenciamento	Número Documento: 49529	
Tipo de Documento: Decreto	Data de Publicação: 13/12/1960	
Data do Documento: 12/12/1960		
Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo		
▼ Índices conforme Sistema e-MEC	Valor	Ano de Avaliação
CI (Conceito Institucional):	4	2017
CI EAD (Conceito Institucional EAD):	3	2013
IGC (Índice Geral de Cursos):	4	2023
IGC Contínuo:	3, 8210	2023

1.1.2. Histórico e Contexto da Universidade Federal de Pelotas

Localizada no Sul do Rio Grande do Sul, na cidade de Pelotas, a 250 km de Porto Alegre, capital do Estado, a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) foi criada em 1969. Sua história remonta à Universidade Rural do Sul (URS), cujo surgimento, em 1960, resultou de esforços movidos por professores da Escola de Agronomia Eliseu Maciel, que desde 1957 lutavam por sua criação.

O decreto que criava a Universidade Rural do Sul, vinculada ao Ministério da Agricultura, era composto pela centenária Escola de Agronomia Eliseu Maciel, Escola Superior de Ciências Domésticas, Escola de Veterinária, Escola de Pós-Graduação e pelo Centro de Treinamento e Informação (Cetreisul), considerado uma unidade acadêmica.

Em 1967, o decreto nº 60.731 federalizou a Universidade Rural do Sul, sendo transferida para o Ministério da Educação e Cultura, passando a denominar-se Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul (UFRRS), e as unidades passaram de cursos a faculdades. Em 1968, foi criada uma comissão composta por professores e acadêmicos, destinada a estudar e propor a reestruturação da Universidade.

Assim, em 8 de agosto de 1969, o Presidente da República assinou decreto que transformou a Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul, em Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), composta pelas Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Faculdade de Veterinária, Faculdade de Ciências Domésticas, Faculdade de Direito, Faculdade de Odontologia — as duas últimas pertencentes à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e o Instituto de Sociologia e Política (ISP), fundado em 1958. Outras instituições particulares que existiam em Pelotas foram agregadas à UFPEL, como o Conservatório de Música de Pelotas, a Escola de Belas Artes Dona Carmen Trápaga Simões e o Curso de Medicina do Instituto Pró-Ensino Superior no Sul do Estado (Ipesse). E, no mesmo ano, o Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça (CAVG), também passou a fazer parte da UFPEL.

De sua parte, a Faculdade de Ciências Domésticas deu origem a outras unidades, como a Faculdade de Educação, o Curso de Química de Alimentos e a Faculdade de Administração e de Turismo. Foi responsável também pela criação do Serviço de Informação e Orientação ao Consumidor (Siocon), que atuou durante 18 anos em Pelotas, na educação e defesa do consumidor. O objeto de estudo da Faculdade de Ciências Domésticas eram os

núcleos familiares, principalmente os de baixa renda. Formava profissionais bacharéis e licenciados para ensino de ensino fundamental e médio. Teve seu último vestibular em 1997.

A área agrária, portanto, de grande importância para o desenvolvimento da região, de economia predominantemente agropastoril, deu grande contribuição para a formação da Universidade. Mas também foram relevantes neste contexto a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Enfermagem, visto que ambas deram origem a toda a estrutura da área da saúde na UFPEL. Como contrapartida, essa estrutura, através dos ambulatórios da Faculdade de Medicina e do Hospital Escola da Universidade, é decisiva para a saúde de Pelotas e cidades vizinhas, visto o grande número de atendimentos realizados a pacientes do SUS.

A Universidade Federal de Pelotas teve como primeiro reitor o professor Delfim Mendes Silveira, diretor da Faculdade de Direito, o qual administrou a Universidade até 1977. Em sua gestão a UFPEL expandiu-se, tanto em número de cursos quanto de alunos, estruturando-se como universidade e construindo o seu *campus* nas instalações da antiga UFRRS, junto à Faculdade de Agronomia, no Capão do Leão. Na sequência, ocuparam o cargo de reitor os professores Ibsen Wetzel Stephan (1977-1981), José Emílio Gonçalves Araújo (1982-1984), Ruy Brasil Barbedo Antunes (1984-1988), Amílcar Goyhenex Gigante (1989-1993), Antonio Cesar Gonçalves Borges (1993-1997), Inguelore Scheunemann de Souza (1997-out/2004), André Luiz Haack (dez/2004 a janeiro/2005 – pro tempore), Antonio Cesar Gonçalves Borges (2005-2009 e 2009-2013), Mauro Augusto Burkert Del Pino (2013-2017), Pedro Rodrigues Curi Hallal (2017-2021), Isabela Fernandes Andrade (2021-2025) e Úrsula Rosa da Silva (atual).

Como vice-reitores, figuram os nomes dos professores Renato Rodrigues Peixoto, Alexandre Valério da Cunha, Guido Kaster, Clinéa Campos Langlois, Léo Zilberknop, Paulo Eduardo Brenner Soares, Luiz Henrique Schuch, Daniel de Souza Soares Rassier, José Carlos da Silveira Osório, Jorge Luiz Nedel, André Luiz Haack, Telmo Pagana Xavier, Manoel Luiz Brenner de Moraes, Carlos Rogério Mauch, Denise Gigante, Luís Isaías Centeno do Amaral, Úrsula Rosa da Silva e Eraldo dos Santos Pinheiro, respectivamente aos gestores citados acima.

Estruturação e Desenvolvimento

Segundo o professor e historiador Mário Osório Magalhães, *in memoriam*, em seu livro *UFPEL: 30 Anos*, após a criação da UFPEL, iniciou-se o período de estruturação da Universidade, com a implantação dos seus órgãos administrativos, a reformulação e adequação das antigas unidades e a criação dos institutos básicos necessários ao seu funcionamento. Os relatos são subsidiados pelo artigo da professora e pesquisadora da UFPEL, Beatriz Ana Loner, *in memoriam*, intitulado *Um breve histórico*.

De acordo com as informações contidas no artigo, foram então criados o Instituto de Ciências Humanas, o Instituto de Biologia, o Instituto de Química e Geociências, o Instituto de Física e Matemática e o Instituto de Letras e Artes, todos previstos no decreto nº 65.881/69, que estabeleceu a estrutura da nova Universidade. As demais unidades foram surgindo ao longo dos anos, algumas a partir de novas necessidades, surgidas no campo do ensino e pesquisa; outras, pelo desmembramento de cursos no interior de unidades estabelecidas, vindo a constituir-se em novas unidades. Assim, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo surgiu em 1988, desvinculando-se do Instituto de Letras e Artes, que, por sua vez, havia sido criado em 1970, como Instituto de Artes, abrangendo a antiga Escola de Belas Artes Dona Carmen Trápaga Simões e que hoje representa a origem do Centro de Artes da UFPEL.

A Reforma do Ensino, criando a necessidade de que se formassem profissionais nessa nova área, estimulou a criação da Escola Superior de Educação Física, que data de 1971. As disciplinas da área de pedagogia, que se encontravam ligadas à Faculdade de Ciências Domésticas, deram origem a uma unidade específica, a Faculdade de Educação, constituída em 1976. A Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia, atual Faculdade de Enfermagem, originou-se do curso de Enfermagem, transformando-se em unidade independente em 1988. O curso de Nutrição foi criado em 1974, vinculado à Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel e, depois, à Faculdade de Medicina, transformando-se em Faculdade de Nutrição também em 1988.

A Engenharia Agrícola iniciou seu curso em 1973, o primeiro do gênero no país; foi transformada em Faculdade no ano de 1988. O curso de Meteorologia iniciou suas atividades em 1979, para atender à demanda de profissionais para a região sul do Brasil, transformando-se em faculdade em 1989. Como órgãos suplementares, faziam parte da UFPEL, segundo o Estatuto da Fundação, a Estação Experimental de Piratini, A Estação Experimental da Palma, o Centro de Treinamento e Informação do Sul (Cetreisul), a Imprensa Universitária, a Biblioteca Central, o Museu, e a Casa para Estudantes. Como órgãos complementares, constavam o Colégio Agrícola Visconde da Graça e o Colégio de Economia Doméstica Rural.

O processo de unificação dos cursos, unidades e órgãos dos mais variados, que formavam o espólio recebido pela nova Universidade, não foi tarefa fácil de ser executada. Isso porque a própria forma de sua criação e o momento político em que ela ocorreu, impresso pela ditadura militar no Brasil, não permitiram que o seu desenvolvimento seguisse um plano diretor. Sendo assim, não havia como unificar setores, anteriormente isolados, com regimes e experiências diferentes, num todo harmônico e coerente, dentro de uma proposta universitária pensada e gestada pelas comunidades interna e externa. Nascida no contexto da Reforma Universitária de 1968, a UFPEL buscou adequar-se aos seus parâmetros, os quais nortearam a sua implantação e os seus primeiros passos, até que o processo de redemocratização política do país sinalizasse novos rumos para as universidades públicas brasileiras.

A exemplo do que ainda acontece nos dias atuais, uma das principais questões que monopolizava as atenções nas primeiras décadas de existência da Universidade era a inadequação da estrutura física, dividida em vários locais, dos quais o principal ficava no município do Capão do Leão/RS (emancipado de Pelotas em 1982), compreendendo a Reitoria e demais órgãos administrativos, transferidos do histórico prédio utilizado inicialmente, na praça Sete de Julho, algumas faculdades e cursos básicos. Além desses, existiam várias outras unidades espalhadas pela zona urbana, além do CAVG, localizado quase em polo oposto da cidade.

No entanto, as dificuldades de ordem internas e financeiras se fizeram sentir, impedindo mudanças definitivas na localização espacial da UFPEL, situação que perpassou todas as gestões administrativas. Por fim, a instituição constituiu-se em vários *campi*, distribuídos entre a zona urbana e rural. Tal característica, a despeito das dificuldades, torna-se uma marca distintiva da atuação da Universidade na comunidade que desenvolve sua presença de forma multiplicada em diversos espaços de ambas as cidades, Pelotas/RS e Capão do Leão/RS, ocasionando o fluxo de pessoas em diversos locais que, de outra forma, não seriam, como são, objetos de ações de ensino, pesquisa e extensão empreendidas pela comunidade universitária e também não participariam organicamente de diversas dinâmicas urbanas e econômicas que a UFPEL mobiliza em seus entornos.

O processo de Expansão e Abrangência da Inclusão Social

Depois de décadas caracterizadas por um crescimento permanente, porém cadenciado, a Universidade experimentou, nos últimos anos, uma expansão sem precedentes, deflagrada com o Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), a partir de 2007. O número de cursos saltou de 58 para 96, enquanto o número de estudantes cresceu de cerca de oito mil para mais de 16 mil.

O fim do concurso vestibular por conta da adesão integral ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU) do Ministério da Educação, que utiliza os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para ingresso nas universidades públicas, deu à comunidade da UFPEL uma nova configuração. As multiplicidades de sotaques, origens e identidades culturais dos discentes, uma vez que os estudantes são oriundos de todos os estados da Federação, trazem consigo uma imensa contribuição para o crescimento da Instituição e para a qualidade do ensino superior. Para fazer frente à nova configuração acadêmica, tornou-se necessário expandir a área física. Áreas antes ocupadas por iniciativas do segmento empresarial, que no passado ditaram o desenvolvimento econômico do município, mas que sucumbiram diante de sucessivas crises, foram adquiridas e começam a ganhar vida, agora destinadas ao ensino, à pesquisa e a extensão.

Seguramente, em tal contexto de mudanças ocasionadas por políticas públicas, a abrangência da inclusão social da UFPEL, e de todas as demais instituições federais públicas de ensino superior brasileiras, teve

crescimento sem precedentes quando passa a vigorar a Lei 12.711/2012, conhecida como Lei de Cotas, que garante a reserva de 50% das matrículas por curso e turno para estudantes que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas. Em tal escopo, existem parcelas destinadas a pessoas com renda familiar *per capita* igual ou menor a 1,5 salário-mínimo e/ou autodeclaradas pretas, pardas ou indígenas. Tal inclusão é ainda ampliada pela Lei 13.409/2016 para candidatos com deficiência, dentro das mesmas categorias anteriores. A partir de então, ao reservar vagas para a entrada de estudantes com diferentes origens sociais e étnico-raciais e diferentes necessidades, a UFPEL inscreve um novo e vigoroso capítulo em seu papel de inclusão social e atinge patamares de extrema qualidade de ensino ao fazer com que todas e todos possam conviver em um ambiente com diferenças e multiplicidades de olhares e pensamentos, uma vez que tais estudantes são a razão de existir da Instituição de Ensino e, majoritariamente, são protagonistas da história da Universidade.

Figura 1: Identificação das cotas sociais com reserva de vagas para ingresso na UFPEL



As adesões ao Reuni e à Lei de Cotas trouxeram expressivos avanços à Universidade que se configuram tanto na ampliação de sua atuação acadêmica, através do aumento do número de vagas oferecidas e da criação de novos cursos de graduação e pós-graduação, quanto na expansão de seu patrimônio material e imaterial. Tal crescimento é acompanhado pela implementação de políticas de inclusão e de assistência estudantil para garantir e ampliar o acesso. Atualmente a Universidade conta com seis *campi*: Capão do Leão, Porto, Centro, Norte, Frágata e Anglo, onde está instalada a Reitoria e demais unidades administrativas.

A UFPEL tem 22 unidades acadêmicas e conta com 103 cursos de Graduação presenciais, sendo estes bacharelados, licenciaturas, tecnólogos e cursos de graduação a distância, em 117 polos. Na pós-graduação, são 26 doutorados, 50 mestrados, seis cursos de mestrado profissional e 34 cursos de especialização. Na área da pesquisa, estão em andamento 2.698 projetos, distribuídos em diferentes áreas do conhecimento, além de milhares de projetos de extensão voltados para a inserção da universidade na comunidade local.

Em números de recursos humanos a UFPEL conta, atualmente, com:

Estudantes de Graduação | 16.461

Estudantes EAD | 1.763

Estudantes de Doutorado | 1.034

Estudantes de Mestrado | 1.174

Estudantes de Especialização | 285

Estudantes de Mestrado Profissional | 110

Docentes | 1.356

Servidores Técnicos Administrativos | 1.332

Docentes Substitutos | 99

Em termos de estrutura física, a UFPEL conta com prédios próprios nos municípios de Pelotas/RS e Capão do Leão/RS, gerencia alguns espaços e possui polos de educação à distância em outros municípios do Rio Grande do Sul. No município de Pelotas/RS, a Universidade está distribuída em 5 zonas:

- **Anglo**, onde funciona a Reitoria da universidade, as pró-reitorias, o Centro de Letras e Comunicação, o Centro de Desenvolvimento Tecnológico, a Faculdade de Enfermagem, o Centro de Ciências Sócio-Organizacionais, a Faculdade de Nutrição e o curso de Economia do Instituto de Ciências Humanas;
- **Porto**, que reúne o Centro de Engenharias, o Centro de Artes, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, o Instituto de Ciências Humanas, o Instituto de Filosofia, Sociologia e Política e a Faculdade de Educação e a Editora e Livraria da UFPEL;
- **Centro**, onde se localizam, também integrados à malha urbana da cidade, o Centro de Integração do Mercosul, a Faculdade de Odontologia, a Faculdade de Direito, os Museus da UFPEL (Museu do Doce, Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter e Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo), o Grande Hotel (futuro Hotel-Escola), o Conservatório de Música, a Agência da Lagoa Mirim e o Centro de Pesquisas Epidemiológicas Amilcar Gigante.
- **Fragata**, onde está a Faculdade de Medicina;
- **Zona Norte**, onde se localiza a Escola Superior de Educação Física.

Já no município do Capão do Leão/RS, concentram-se a Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, a Faculdade de Meteorologia, o Instituto de Física e Matemática, o Instituto de Biologia, a Faculdade de Veterinária, além do Hospital de Clínicas Veterinárias, o curso de Biotecnologia do Centro de Desenvolvimento Tecnológico, parte do curso de Engenharia Agrícola do Centro de Engenharias e usos administrativos da SUINFRA, além de prédios de apoio. Ainda em Capão do Leão/RS estão o Centro Agropecuário da Palma, com 1200 hectares de área dedicada a apoiar as atividades de produção, ensino, pesquisa e extensão da área de ciências agrárias e a Barragem Eclusa do Canal São Gonçalo, gerenciada pela Universidade Federal de Pelotas através da Agência da Lagoa Mirim.

O curso de Engenharia de Transportes Terrestres, ligado ao Centro de Integração do Mercosul, possui sua sede no município de Eldorado/RS. A Barragem de Irrigação do Arroio Chasqueiro, situada no município de Arroio Grande/RS, também é gerenciada pela UFPEL.

A Universidade se insere ainda nos polos de Educação à Distância de 43 municípios no Rio Grande do Sul: Agudo, Arroio dos Ratos, Bagé, Balneário Pinhal, Cacequi, Cachoeira do Sul, Camargo, Cerro Largo, Constantina, Cruz Alta, Encantado, Esteio, Herval, Hulha Negra, Imbé, Itaqui, Jacuizinho, Jaguarão, Jaquirana, Mostardas, Novo Hamburgo, Panambi, Picada Café, Quaraí, Restinga Seca, Rosário do Sul, Sant´Ana do Livramento, Santa Vitória do Palmar, Santana da Boa Vista, Santo Antônio da Patrulha, São Francisco de Paula, São João do Polêsine, São José do Norte, São Lourenço do Sul, São Sepé, Sapiranga, Sapucaia do Sul, Seberi, Serafina Corrêa, Sobradinho, Três de Maio, Três Passos e Vila Flores.

1.2 Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual

1.2.1 Dados de Identificação do Curso

Quadro 2: Dados de Identificação do Curso

Curso: Bacharelado em Cinema e Audiovisual

Código e-MEC: 5000549

Unidade UFPEL: Centro de Artes (CA)

Data de início de funcionamento: 01/03/2011	
Gratuito: sim	
Periodicidade (integralização): Integral com 8 semestres	
Endereço: Centro de Artes (CA) Rua Álvaro Chaves, 65 Bairro Centro Bloco 2 sala AC 201/AC 305 (professores/coordenação) 96010-770 Pelotas/RS	Telefone: 53 3284-5516
	Websites: https://wp.ufpel.edu.br/cinema https://wp.ufpel.edu.br/curtas E-mail: cinema@ufpel.edu.br
Diretora da Unidade: Roberta Coelho Barros	Gestão: 2025-2028
Coordenadora do Colegiado: Cíntia Langie Araujo	Gestão: 2025-2026
Número de Vagas do Curso: 28 vagas	Modalidade: presencial
Regime Acadêmico: semestral	Carga Horária Total: 2760 horas (60 minutos) ou 3312 horas-aula (50 minutos)
Turno de Funcionamento: integral (concentração vespertino e noturno)	Tempo de Integralização: Mínimo: 8 semestres (4 anos) Máximo: 14 semestres (7 anos)
Titulação Conferida: Bacharel em Cinema e Audiovisual	
Ato de Autorização do Curso: Portaria Gabinete do Reitor UFPEL nº 2246 de 17 de outubro de 2013.	
Ato de Criação do Curso: Portaria Gabinete do Reitor UFPEL nº 2246 de 17 de outubro de 2013 ¹	
Reconhecimento do Curso: Curso Reconhecido conforme Portaria nº 67 de 29 de janeiro de 2015. Publicada na Seção 1, página 29 do D.O.U. de 30/01/2015.	
Renovação de Reconhecimento do Curso: Curso com Renovação de Reconhecimento conforme Portaria nº 172, de 10 de junho de 2020. Publicada na Seção 1, página 34 do D.O.U. de 12/06/2020.	
Resultado do ENADE no último triênio: Curso não é avaliado por meio de ENADE. A avaliação ocorre por meio da visita de renovação de reconhecimento feita pelo INEP.	
Conceito de Curso (CC): 5 Atribuído por avaliação in loco do INEP para renovação de reconhecimento feita em 2019. Disponível em https://emec.mec.gov.br por pesquisa ou diretamente em https://l.ufpel.edu.br/emec-cinemaaudiovisual .	
Formas de Ingresso: <ul style="list-style-type: none"> • Sistema de Seleção Unificada (SISU) via nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) • Programa de Avaliação da Vida Escolar (PAVE) promovido pela UFPEL • Transferência, Reopção, Reingresso, Retomada de Estudos e Portador de Diploma (para egressos de outras IES ou estudantes já matriculados no ensino superior em instituições brasileiras) 	

¹ No Ato de Criação do Curso consta a data de 2013 por conta da verificação de inexistência de tal documento, até então, no âmbito do Conselho Universitário (Consun).

Relação de convênios vigentes do curso com outras instituições:

Não existem convênios vigentes com outras instituições, no âmbito do curso, no presente momento.

1.2.2. Histórico do Curso de Cinema e Audiovisual

O curso de Cinema e Audiovisual iniciou suas atividades no ano de 2011, recebendo, neste ano, a primeira turma de alunos ingressante na UFPEL por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU) que utilizou o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para concorrer as vagas ofertadas. Ele é fruto de uma primeira proposta de formação em cinema, iniciada em 2007 na UFPEL, com a criação do curso de Cinema e Animação. Em 2009, o Núcleo Docente Estruturante deste primeiro curso, ao avaliar a caminhada de três anos de uma inédita oferta pública de ensino superior em cinema no Centro de Artes, na UFPEL e em todo o Estado do Rio Grande do Sul, propôs ao Colegiado de Curso que solicitasse extinção da primeira proposta já em 2010, com o planejamento de ser reestruturado em duas formações distintas que seriam ofertadas nos processos seletivos dos próximos anos: Bacharelado em Cinema de Animação, com início em 2010, e Bacharelado em Cinema e Audiovisual, com início em 2011.

Portanto, mesmo que o curso tenha iniciado suas atividades em 2011, sua história inicia em 2007 tendo em vista a caminhada da primeira formação empreendida pelo curso anterior, Cinema e Animação, que foi fundamental para o desenvolvimento da caminhada iniciada na segunda década deste século. O ensejo da criação da formação em Cinema na UFPEL partiu diretamente de um cenário favorável de investimento consistente na educação superior pública, que permitiu aos gestores, à época, apostarem em novas propostas de formação, para além das que já eram ofertadas pela UFPEL. Uma das ideias, foi a criação do curso de Cinema, anunciada em agosto de 2006 durante a realização do 34º Festival de Cinema de Gramado, pelo reitor da UFPEL à época, Antônio Cesar Gonçalves Borges. Neste ano, a UFPEL apoiava um estúdio de animação situado em Pelotas/RS, chamado Laços, e tal conexão foi decisiva para a criação da proposta. A reitoria da Universidade, no mesmo mês do Festival, propôs ao Centro de Artes a acolhida ao novo curso que, desde então, ficou lotado na Unidade, com aprovação em Reunião do Conselho Departamental do então Instituto de Artes e Design (IAD), como chamava-se o Centro de Artes naquele ano. Inicialmente, a ideia era a da criação de um curso com foco em cinema de animação. No entanto, a comissão de docentes responsáveis pelo desenvolvimento da primeira proposta, formada por Nádia da Cruz Senna, Luciana Engelsdorff Leitão, Maria de Lourdes Valente Reyes, Carmen Lúcia Abadie Biasoli, *in memoriam*, e Liângela Carret Xavier, compreendeu que seria interessante uma oferta híbrida, entre realização audiovisual *live-action*² e animação. Esta mesma comissão contou com uma consultoria *in loco* realizada por João Carlos Massarolo, docente do curso de Imagem e Som da Universidade Federal de São Carlos, em São Carlos/SP que foi decisiva para a formulação do primeiro projeto pedagógico.

Em 2007, ingressou a primeira turma formada por 33 estudantes que foram selecionados através de exame vestibular e do Programa de Avaliação da Vida Escolar, ambos realizados pela UFPEL. O que pode ser considerada uma espécie de “certidão de nascimento” da formação é o documentário *Olhares*³, realizado no inverno de 2007, que conta com depoimentos das primeiras e primeiros ingressos no curso.

Figura 2: Frames do documentário *Olhares*, de 2007

² É o nome utilizado, de maneira mais usual, para caracterizar a realização audiovisual feita com câmeras, atores e atrizes, e cenários registrados por dispositivos óticos e gravados por meio de sensores ou de películas fotográficas. Embora haja um esmaecimento das fronteiras entre as origens das imagens, na atualidade, essa distinção ainda se torna pertinente e conecta-se com diversos fazeres distintos, o que é particularmente necessário para a compreensão pedagógica da formação.

³ Pode ser visto em <https://vimeo.com/149269854/aa176fleab>.



Mesmo com cenário econômico favorável para o ensino superior público, houve grandes desafios à implantação da formação, pois, ainda que o Centro de Artes já tivesse uma trajetória de décadas no ensino das artes e contasse com um curso tecnológico de design gráfico, desde 1999, tratava-se de áreas novas e sem a expertise e estrutura prévia suficientes. Nos primeiros anos, graças ao compartilhamento de estrutura com os cursos de design, que permanece até a atualidade, foi possível prosseguir com a formação.

A partir dos retornos obtidos dos estudantes foi observado que, apesar de abrangente, o primeiro currículo não considerava uma diferença de perfil do profissional egresso e de competências e habilidades entre animação e *live-action*. Estudantes que se identificavam com realização *live-action* não se interessavam pelas técnicas de animação e vice-versa. A partir daí, empreendeu-se a alteração que considerou a extinção da primeira formação e a criação do atual curso de Cinema e Audiovisual, em 2011, como já referido acima. Tal decisão foi determinante para a abrangência dos cursos e da UFPEL na área do audiovisual.

Desde a primeira turma do curso, em 2011, a formação vem recebendo estudantes de diversas unidades da Federação, através do SISU e, desde 2012, esse ingresso é feito por meio de cotas, como referenciado no histórico da UFPEL. Estes dois fatores, especialmente, a Lei de Cotas, tiveram impacto decisivo na qualidade de ensino que se tornou bastante singular com a produção de diversos olhares, vozes, percepções e estilos desenvolvidos dentro da poética de cada um dos estudantes. A qualidade da produção, o acesso a equipamentos e a contratação de docentes cresceram bastante desde 2007 e era necessária uma organização pedagógica mais consistente para fazer frente a alterações necessárias e, sobretudo, gerir a produção audiovisual em franco crescimento. Desta forma, pode ser elencada uma das alterações curriculares mais importantes. Realizada em 2013, a partir da proposição de novos Projetos Pedagógicos, a Horizontalidade propôs a convergência das disciplinas de um mesmo semestre ou ano, na realização de um único produto audiovisual. Tal prática auxiliou para resolução de problemas estruturais e pedagógicos como a pulverização de produtos audiovisuais em diversas disciplinas dentro de um mesmo semestre, a racionalização do uso de equipamentos e espaços e de recursos humanos, considerando docentes e técnicos e, sobretudo, a otimização do tempo extraclasse dos estudantes que, agora, seria destinado prioritariamente a um único projeto. Tal mudança permitiu um aumento significativo na qualidade da produção e que os estudantes concluíssem a formação com, no mínimo, quatro produtos audiovisuais com qualidade técnica, narrativa e estilística passível de compor *reels* e portfólios necessários à inserção no mercado audiovisual profissional. Tais alterações foram fruto da aproximação do curso com o Fórum Brasileiro de Ensino de Cinema e Audiovisual (Forcine), a partir da observação de outras práticas pedagógicas e currículos, assim como o compartilhamento de dificuldades semelhantes entre os diversos cursos da área ampliada do cinema e audiovisual que cresceram vertiginosamente, tanto em Instituições Públicas como privadas no início desta segunda década do século. Dados do ano de 2020 do Forcine⁴, dão conta de que houve um crescimento de mais de 100% em quatro anos, de 2016 a 2020, de 87 para 184 graduações em audiovisual no Brasil, respectivamente. Até o momento, o curso é uma escola associada à entidade e participa ativamente nas constituições de diretorias.

Em 2014, o curso ganha uma ampliação de estrutura física considerável, com a inauguração do Bloco 2 do Centro de Artes, que constitui o atual endereço, na Rua Álvaro Chaves, 65. Tal mudança permitiu o uso de laboratórios de setenta a mais de cem metros quadrados, com espaço perfeitamente adequado ao número de ingressantes. Em 2015, iniciam as atividades do Cine UFPEL, sala de cinema da Universidade, que passa a atender

⁴ Dados Disponíveis no site do Forcine, em <https://www.forcine.org.br/site/anais/numero-de-cursos-superiores-de-cinema-e-audiovisual-crece-mais-de-100-em-quatros-anos/>.

a comunidade com sessões gratuitas e semanais de filmes especialmente da cinematografia brasileira. O Cine UFPEL está sediado na Agência da Lagoa Mirim, próximo aos prédios do Centro de Artes.

Figura 3: Bloco B do Centro de Artes em vista externa e Exercício dos Ingressantes com Câmera em 2022



Em setembro de 2014, o curso recebeu a primeira visita *in loco* para reconhecimento da graduação, feita pelos avaliadores do INEP/MEC. O curso foi reconhecido com Conceito de Curso 4, o que, segundo o instrumento de avaliação, é considerado como “Muito Bom” em uma escala de 1 a 5. Neste mesmo ano, também foi inaugurado o portfólio digital com os filmes da formação, desde então disponível à comunidade em wp.ufpel.edu.br/curtas/. Em 2019, o curso recebeu a visita *in loco* para renovação de reconhecimento da graduação que resultou no Conceito de Curso 5, o que, segundo o mesmo instrumento do INEP/MEC é considerando “Ótimo”. Em 2017 e 2022, respectivamente, foram comemorados os 10 e 15 anos da formação em cinema na UFPEL.

Figura 4: Marcas comemorativas dos 10 e 15 anos da formação em cinema na UFPEL



Desde então, o curso prossegue com suas atividades e ofertando regularmente a formação a todas e todos que desejam seguir a carreira como realizadoras e realizadores audiovisuais. Nos últimos processos seletivos ocorridos via SISU, a nota de corte do curso de Cinema e Audiovisual é uma das mais altas da Instituição. Em 2024, o curso foi o décimo primeiro mais procurado, em modalidade ampla concorrência com nota de corte em 699,76. Na cota para estudantes oriundos de escola pública, independente de renda, como exemplo, no mesmo ano o curso foi o décimo terceiro mais procurado, com nota de corte em 681,92.

1.2.3 Contexto e condições de oferta

Como pode ser observado através da história, o curso de Cinema e Audiovisual reúne condições de oferta bastante favoráveis ao estar lotado no Centro de Artes e ter conexão com o histórico de formação em artes que a UFPEL oferece à Pelotas, à Zona Sul do RS e ao Brasil, desde suas origens. Também está inserido em um cenário promissor de desenvolvimento do audiovisual brasileiro que, apesar de constituir-se como emergente, possui longo histórico de realizações e, mais recente, de políticas públicas consistentes que vão se desenvolvendo politicamente por sua relevância no cenário das práticas culturais e da economia criativa.

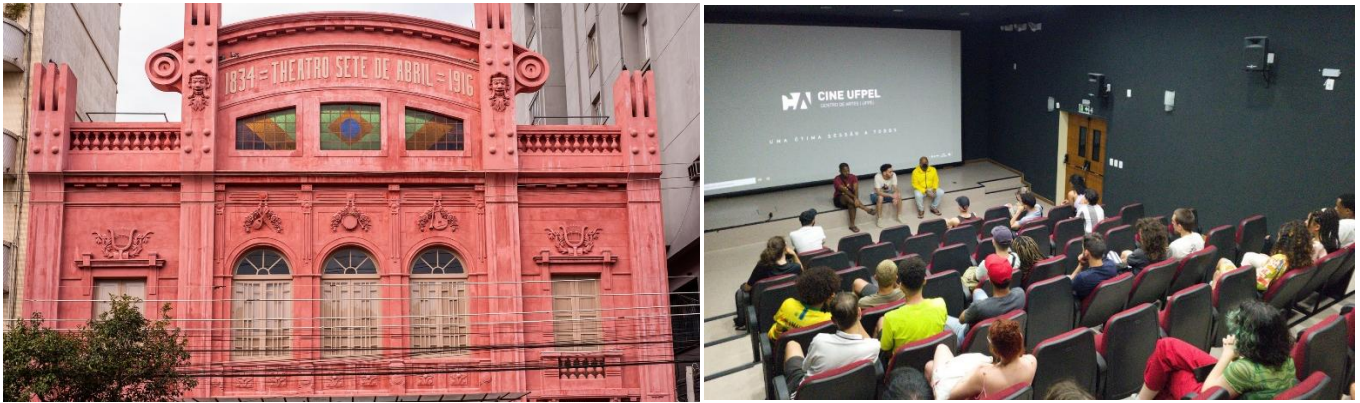
O Centro de Artes oferta atualmente 18 cursos de graduação: Artes Visuais Bacharelado, Artes Visuais Licenciatura, Cinema de Animação Bacharelado, Cinema e Audiovisual Bacharelado, Dança Licenciatura, Design de Jogos Bacharelado, Design Digital Bacharelado, Design Gráfico Bacharelado, Música Licenciatura, Canto Bacharelado, Ciências Musicais Bacharelado, Composição Bacharelado, Flauta Transversal Bacharelado, Música Popular Bacharelado, Piano Bacharelado, Violão Bacharelado, Violino Bacharelado e Teatro Licenciatura. Trata-se de uma das maiores unidades da UFPEL, em número de servidores e estudantes. O Centro de Artes é composto pelos Blocos I, II e III na região do Porto (Centro de Pelotas), Escola de Belas Artes (EBA) e dos órgãos suplementares Conservatório de Música e MALG (Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo). Além de um museu virtual Afro-Brasil-Sul (MABSul). É uma das maiores unidades da UFPEL, tanto no número de estudantes, como no número de docentes e pessoal técnico-administrativo. Está localizado em diversos espaços da cidade e é responsável por aparelhos culturais extremamente relevantes para a Cidade de Pelotas e zona sul do Estado do RS.

Figura 5: Blocos 1 e 2 do Centro de Artes, Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo e Conservatório de Música



A cidade de Pelotas/RS conta com um longo histórico de proximidade com as artes, tendo em vista a própria origem do CA e a existência, há muitos anos, de uma produção artística em diversos extratos. A cidade também conta com diversos equipamentos culturais, como teatros, dentre eles um dos mais antigos do Brasil, o Theatro Sete de Abril, de 1833. O município contou principalmente com diversas salas de cinema ao longo de sua história que, nos dias de hoje, além das salas comerciais de dois cinemas, conta com uma sala de cinema gerida pela UFPEL, o Cine UFPEL, fundado por e com intensa participação dos professores, estudantes e técnicos dos cursos de Cinema. A cidade também conta com produtoras locais e empresas de vários tamanhos que trabalham com diversas mídias para vários lugares do Brasil e do mundo, graças a um histórico de formação de recursos humanos para design e, recentemente, graças a história dos cursos de cinema, para o audiovisual em suas diferentes demandas.

Figura 6: Theatro Sete de Abril e Cine UFPEL



A cidade possui uma Secretaria de Cultura (Secult) que, há alguns anos promove um financiamento próprio para a cultura, o Procultura, que já financiou inúmeros projetos audiovisuais, de estudantes e egressos dos cursos. O município possui 343.826 habitantes e uma renda per capita de R\$ 27.671,06, conforme dados de 2021 e 2020 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística⁵. O audiovisual insere-se diretamente como atividade econômica do município e da região ao ser compreendido como atividade da economia criativa, tornar-se um serviço essencialmente necessário a diversos outros arranjos e setores da produção, ser um componente indispensável a agências de desenvolvimento de interface e conteúdo, que já existem na cidade desde a criação dos cursos de design. O curso relaciona-se diretamente com a incubação tecnológica promovida pela UFPEL e por outras Universidades ao possibilitar o acesso à serviços audiovisuais para as empresas incubadas e, também, ser foco de incubação de negócios em audiovisual relacionado à produção de conteúdo e geração de propriedades intelectuais. Essas últimas, dentro da compreensão do audiovisual, cooperam ativamente para o desenvolvimento da região, do Estado do RS e do Brasil como um futuro polo de produção com a existência de pessoal especializado em realização *live-action*, animação e jogos digitais. Isso ocorre considerando toda a oferta superior prestada pelo Centro de Artes e vislumbrando a indústria de conteúdo de qualidade, em diversas possibilidades, essencial para o desenvolvimento e sustentabilidade das sociedades, especialmente em um mundo pós-pandêmico onde o audiovisual tornou-se protagonista do trabalho remoto e da grande demanda por entretenimento e conteúdo para serem consumidos em diferentes plataformas.

Como trata-se de um curso ainda bastante único no cenário de oferta da Educação Superior Brasileira, especialmente pública, a graduação atende estudantes oriundos de diversas regiões do Brasil, insere-se e é influenciado diretamente pelas políticas públicas para a indústria do audiovisual brasileiro, está a serviço de um contexto e de necessidades de abrangência nacional, por vezes também internacionais. Em vista disso, cabe observar brevemente o contexto nacional relacionado ao audiovisual.

1.2.3 Contexto do audiovisual brasileiro

O Brasil tornou-se um país essencialmente audiovisual, seja em produção e/ou em consumo, ao longo do século XX, considerando o papel que os meios de comunicação, especialmente àqueles que fazem uso da palavra falada, tiveram na integração nacional durante um processo longo, mas também condensado, de modernidade, como aponta o pesquisador Renato Ortiz em *A Moderna Tradição Brasileira* (1994). Tal conexão ensejou um cenário bastante propício à comunicação social feita através do rádio, da televisão tradicional, do cinema feito para salas e, atualmente, da comunicação audiovisual mediada por *streaming*. No entanto, apesar de presente no cenário político, nem sempre o Estado Brasileiro deu crédito e acompanhou tal relevância em termos institucionais. De um contexto estritamente operacional presente no Estado Novo, à serviço da integração e da educação, passando pelo fomento ocasionado pela Embrafilme, como empresa pública, de 1969 até 1990, não havia um modelo que estabelecesse uma relação horizontal com a atividade econômica, em um horizonte mais amplo do que pode ser chamado de audiovisual.

⁵ Disponíveis em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/pelotas.html>.

Foi a partir do período chamado de Retomada do Cinema Brasileiro, marcado pelo fim da Embrafilme, que foram desenhadas as primeiras políticas que se articulavam com iniciativas não apenas públicas, mas oriundas da consolidação de pessoas jurídicas que pudessem empreender projetos audiovisuais, com fomento do Estado, mas com vistas à criação de um mercado nacional. Tal cenário, inicialmente foi possível pela criação da Lei Federal de Incentivo à Cultura, conhecida como Lei Rouanet, que permitiu incentivos fiscais às pessoas jurídicas e físicas que aplicassem o imposto devido em ações culturais, dentre elas o audiovisual. Em 1993, houve, então, a criação da Lei do Audiovisual que se tornou um mecanismo específico para o setor que opera, ainda hoje, de forma bastante semelhante à Lei Rouanet, como mecanismo de fomento através de renúncia fiscal. O ano de 2001 foi considerado basilar para o audiovisual brasileiro, pois, finalmente, representou o período de criação da Agência Nacional do Cinema (Ancine), um órgão do Governo Federal que, a partir de então, firmou seu papel como agência reguladora e instituiu o que viriam a se tornar as grandes políticas que foram responsáveis pela formatação de um espaço audiovisual brasileiro, composto por um mercado audiovisual e um campo artístico, ambos em conexão e compartilhando caminhadas históricas diversas, mas complementares.

Seguramente, um dos mecanismos que permitiu o fomento do mercado de forma ampla foi a chamada Lei da TV Paga, de 2011, que consolida a abertura do mercado de distribuição às empresas de telefonia, algo que era inexistente até então, e, principalmente, o estabelecimento de cotas de conteúdo nacional, de diversos formatos, nos canais de TV por assinatura que criaram uma janela de exibição nunca vista no audiovisual brasileiro. Também, neste conjunto, encontra-se o que pode ser considerada a política pública mais importante do setor, chamada de Fundo Setorial do Audiovisual (FSA). Criado em 2006, o Fundo permitiu uma arrecadação específica para o fomento do setor através da Contribuição para o Desenvolvimento da Indústria Cinematográfica Nacional, o Condecine. A Ancine continua a regular o mercado brasileiro e o principal mecanismo de fomento continua ser o FSA, custeado pelo Condecine.

Para o presente, tanto o curso, quanto as políticas públicas têm diante de si a necessidade de dar conta de uma nova retomada do fomento do mercado audiovisual diante de um cenário onde tais políticas não foram desempenhadas em sua plena função, durante o período de 2019 a 2022, e também da existência de uma distribuição audiovisual televisiva feita majoritariamente feita pelo *streaming* em suas diferentes modalidades que incluem um escopo amplo, do Netflix ao Youtube, do Globoplay às redes sociais mediadas por audiovisual, em conjunto com o mercado de salas de cinema, no caso dos filmes de longa-metragem. Tal cenário, como ocorreu com TV Paga, precisa ser imediatamente compreendido e regulado para que o audiovisual brasileiro, incluindo as escolas de cinema e audiovisual, possam prosseguir. Como aponta João Guilherme Barone (2009), a formação de pessoas é um dos componentes basilares de existência deste ecossistema audiovisual.

1.2.4 Legislação considerada no PPC

No presente projeto, seguem indicados os seguintes documentos legais que regulam a existência do curso, na esfera da UFPEL, do Ministério da Educação, incluindo seus órgãos de regulação, como o INEP, e demais necessidades:

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;
- BRASIL. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação;
- BRASIL. Resolução MEC/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior nº 10, de 27 de junho de 2006. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Cinema e Audiovisual;
- BRASIL. Resolução Conselho Nacional de Educação nº1 de 17 de junho de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- BRASIL. Decreto Presidencial nº 8727 de 26 de abril de 2016. Sobre o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas travestis e transexuais no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional;

- BRASIL. Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 2 de 18 de junho de 2007. Resolução sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- BRASIL. Lei Federal n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências;
- BRASIL. Lei Federal n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes;
- BRASIL. Lei Federal n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- BRASIL. Lei Federal n. 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências;
- BRASIL. Decreto Presidência da República n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n.10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- BRASIL. Portaria MEC/INEP n. 265, de 27 de junho de 2022. Regulamenta a Avaliação Externa Virtual *in Loco* no âmbito das visitas por comissões de especialistas para avaliação externa de Instituições de Educação Superior e cursos de graduação, no bojo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), e da avaliação das Escolas de Governo;
- BRASIL. Resolução CNE/CP n. 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- BRASIL. Resolução CNE/CP n. 02, de 15 de junho de 2012. Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências;
- UFPEL. Resolução COCEPE n. 02, de 01 de fevereiro de 2006. Regulamenta o Tempo de Permanência dos acadêmicos na UFPEL;
- UFPEL. Resolução COCEPE n. 04/2009. Normatiza a UFPEL como Instituição de Ensino nas relações de estágio;
- UFPEL. Resolução COCEPE n. 10, de 19 de fevereiro de 2015. Dispõe sobre o Regulamento Geral dos Programas e Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Pelotas;
- UFPEL. Resolução COCEPE n. 22, de 19 de julho de 2018. Dispõe sobre as diretrizes de funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas;
- UFPEL. Resolução COCEPE n. 24, de 25 de agosto de 2016. Revoga a Resolução nº 05, de 11 de fevereiro de 2016 e dispõe novos critérios e procedimentos de seleção de ingresso em cursos de graduação da UFPEL nas modalidades reopção, reingresso, transferência e portador de diploma de ensino superior;
- UFPEL. Documento PREC, de 02 de maio de 2019. Guia de Integralização da Extensão nos Currículos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas.
- UFPEL. Regimento Geral da Universidade Federal de Pelotas publicado no Diário Oficial da União em 22 de abril de 1977, página 4648;
- UFPEL. Projeto Pedagógico Institucional vigente da UFPEL (2003);
- UFPEL. Plano de Desenvolvimento Institucional vigente da UFPEL (2022-2026);
- UFPEL. Plano de Desenvolvimento da Unidade vigente do Centro de Artes (2023-2024);

- UFPEL. Resolução do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão nº 29 de 13 de setembro de 2018. Regulamento do Ensino de Graduação na UFPEL;
- UFPEL. Resolução do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão nº 30 de 03 de fevereiro de 2022. Regulamenta a integralização das atividades de extensão nos cursos de Graduação da UFPEL;
- UFPEL. Resolução do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão nº 65 de 28 de março de 2024. Dispõe sobre o Regulamento de Trabalhos de Conclusão de Curso dos Cursos de Graduação da UFPEL;
- UFPEL. Diretrizes para Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da UFPEL publicadas em 02/05/2022.

2. Organização Didático-Pedagógica

A seguir, conforme o Art. 122 do Regulamento do Ensino de Graduação da UFPEL (2018), são apresentados os pressupostos e estrutura do PPC, políticas institucionais no âmbito do curso, concepção, justificativa, objetivos, perfil do egresso, competências e habilidades previstas na formação.

2.1 Pressupostos e estrutura do PPC

A construção do presente Projeto Político Pedagógico ocorreu por meio da discussão, proposição e análise do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Cinema e Audiovisual, considerando a caminhada da formação e suas alterações pedagógicas desde a primeira proposta, em 2011. O planejamento aqui apresentado é resultado de inúmeras discussões e percepções do NDE em conjunto com o Colegiado do Curso, considerando a participação de docentes, discentes e servidores técnico-administrativos. Através do acompanhamento de egressos, que ocorre de forma sistemática no curso, também há a contribuição dos que já vivenciaram as diferentes versões do currículo. Foram consideradas as normas do Sistema de Educação Superior em diálogo com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e o conjunto normativo vigente da Universidade Federal de Pelotas, conforme descrito no item 1.2.4 do texto.

2.2 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

A respeito do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) vigente da UFPEL (2023-2036), a existência do curso alinha-se com o perfil dos cursos ofertados pela instituição ao ofertar ampla formação cultural, interdisciplinaridade, flexibilidade e que forma um profissional autônomo diante das demandas sociais. Ainda no mesmo documento, a proposta aqui apresentada opera dentro de todos os princípios gerais da Instituição, a saber:

- O compromisso da universidade pública com a democracia, a autonomia universitária, as demandas sociais e o desenvolvimento sustentável;
- A indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e inovação, garantindo uma formação integrada de qualidade;
- O entendimento do processo didático-pedagógico como interativo, colaborativo e multidimensional, desenvolvendo o senso crítico reflexivo e criativo no percurso formativo.

Com relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) vigente da UFPEL, a existência do curso vai especialmente ao encontro dos objetivos abaixo citados, embora contemple indiretamente todos os outros:

Quadro 3: Conexões das políticas do curso com o PDI da UFPEL

Vai ao encontro de	A medida que
--------------------	--------------

1. Garantir a escolha democrática para os cargos eletivos na UFPEL, expandindo a outros cargos a possibilidade de serem ocupados por meio de ampla escolha.	Realiza escolhas democráticas para o cargo de coordenação de curso e estimula o mesmo comportamento a outros setores ligados ao curso, como o Diretório Acadêmico.
2. Garantir espaço participativo e democrático nos processos institucionais decisórios.	Garante a representação discente e de servidores técnico-administrativos no Colegiado de Curso.
4. Impulsionar a horizontalidade nas relações entre UFPEL e sociedade	Inclui relações com diversos setores da sociedade em seu desenvolvimento.
10. Ampliar e qualificar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) às necessidades institucionais.	Depende diretamente destas tecnologias para suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
11. Unificar espaços, processos e currículo nas unidades acadêmicas.	Compartilha estruturas, laboratórios, disciplinas e espaços com diversos cursos do Centro de Artes, especialmente os cursos de Design, Artes Cênicas e Jogos Digitais.
20. Estimular o desenvolvimento de projetos de cunho inovador, criativo e socialmente comprometidos.	Desenvolve ação extensionista, curricularmente implantada a partir do presente projeto, e coloca-se dentro de uma economia criativa ligada diretamente à inovação.
22. Fortalecer as políticas de acesso, inclusão e permanência dos estudantes, de modo a propiciar o bom aproveitamento e combater a evasão e a retenção.	Acompanha e compromete-se a acompanhar políticas de acesso, inclusão e permanência de seus estudantes e, historicamente, tem os menores índices de evasão do Centro de Artes.
27. Desenvolver ações de forma articulada com a rede de educação básica visando qualificação e desenvolvimento mútuos.	Volta suas ações de extensão, em boa parte, para o ensino básico no que se pode contribuir em relação ao audiovisual.
32. Valorizar a produção e difusão cultural e artística e incentivar o esporte e o lazer coletivos na comunidade interna e externa.	É um dos cursos responsáveis por um dos principais equipamentos culturais da UFPEL e da cidade de Pelotas/RS, o Cine UFPEL.

2.3 Concepção do Curso

O Curso de Cinema e Audiovisual é uma formação com grau acadêmico de bacharelado com um grande potencial para a formação profissional dos estudantes relacionada a uma compreensão ampla da área que permite engajamento em diversas demandas e não apenas em uma especialidade ou escopo profissional. O curso foi concebido como generalista dentro do campo da do audiovisual priorizando a formação de realizadores nas áreas de roteiro, som, fotografia, montagem, arte, finalização, direção de atores, produção executiva, dentre outras. Além das áreas envolvidas, o caráter generalista se aplica também ao próprio audiovisual: não apenas centra-se na figura do realizador, mas em todas as demais possibilidades abertas pelo campo. Sua natureza, como pertencente à Instituição Pública Federal de Ensino e tendo ingresso por cotas sociais, faz de sua existência uma grande articulação de inclusão social de todas e todos que procuram o curso para iniciar uma carreira no audiovisual. O caráter generalista, a exemplo de outras formações em audiovisual no contexto brasileiro, contribui de forma direta para tal inclusão ao permitir que os estudantes possam discernir ao longo da graduação uma ou mais áreas de trabalho e interesse e possam planejar, dentro desse tempo da graduação, os próximos passos.

Trata-se de uma formação teórico-prática que não separa ambos os termos, mas os compreende amalgamados em todos os momentos. Há um percurso teórico ao longo da formação que é sempre acompanhado por experiências laboratoriais e práticas. O conhecimento prático e reflexivo, adquirido através da submissão de docentes e estudantes ao empirismo do laboratório e da sala de aula, é um dos pilares centrais da formação.

Valoriza-se essa experiência e o ambiente físico da Universidade como local preferencial de ensino-aprendizagem e depende-se deles para o desenvolvimento da proposta aqui apresentada. Dentro disso, há um esforço contínuo de fazer com que docentes estejam ao lado de estudantes durante a caminhada no curso, significando uma postura sempre acolhedora e inclusiva em relação aos educandos. Também significando que, quando ingressem docentes no curso, claramente assumam compromisso com tal postura metodológica em sala de aula. Nesse exato sentido estão as palavras do educador Paulo Freire, na *Pedagogia do Oprimido*:

As/os/es oprimidas/os/es⁶ nos vários momentos de sua libertação, precisam reconhecer-se como sujeitos⁷, na sua vocação ontológica e histórica de ser mais. A reflexão e a ação se impõem, quando não se pretende, erroneamente, dicotomizar o conteúdo da forma histórica de ser da/do/de sujeita/o/e. Ao defendermos um permanente esforço de reflexão das/dos/des oprimidas/os/es sobre suas condições concretas, não estamos pretendendo um jogo divertido em nível puramente intelectual. Estamos convencidos, pelo contrário, de que a reflexão, se realmente reflexão, conduz à prática (2018, p. 72-73).

Este local específico, freireano, é uma construção pedagógica que acompanha a formação desde seus primeiros desenhos, em 2007, embora nem sempre com a consciência que se apresenta nessa proposta. Trata-se de uma construção de mais de 18 anos de ensino e aprendizado que permite uma visão diacrônica mais apurada sobre o caminho até então realizado.

2.4 Justificativa do Curso

O curso de Cinema e Audiovisual justifica-se pela sua necessidade diante do espaço audiovisual e do mercado audiovisual brasileiro, ao ser, como já mencionado no histórico, neste momento, o único bacharelado em audiovisual ofertado por Instituição Pública no Estado do Rio Grande do Sul.

Se for levado em conta o volume de produção do audiovisual brasileiro e o potencial de crescimento na área, trata-se de uma oferta ainda escassa de formação superior pública na área, a qual a UFPEL pertence e tem um papel de protagonismo ao participar ativamente do Fórum Brasileiro de Ensino de Cinema e Audiovisual (Forcine)⁸ e envolver-se diretamente ou indiretamente com diversas atividades relacionadas ao ensino de cinema e audiovisual no contexto brasileiro. Tal caminhada, da presente IES e de todas as outras, coloca-se diante de um cenário promissor e desafiador oriundo do mercado audiovisual.

Esse espaço de crescimento torna-se evidente diante do próprio setor, como um todo. Como foi observado no item 1.2.3 do presente texto, existe um histórico, não tão recente, de políticas públicas e avanços na produção e distribuição do audiovisual brasileiro, assim como a adequação dos diferentes agentes aos cenários de distribuição de conteúdo a partir das possibilidades e formatos abertos pelo *streaming*. A existência do curso justifica-se pela caminhada que empreendeu até o presente momento que, considerando a primeira proposta, totaliza mais de uma década e meia de acompanhamento do que vem ocorrendo no cenário nacional, do desenvolvimento da arte do cinema e de diversos desdobramentos comunicacionais que fazem com que o audiovisual seja cada vez mais essencial para as sociedades, dentro da necessidade de comunicação, assim como o entretenimento e a arte.

2.5 Objetivos do Curso

De forma pontual, o curso de Cinema e Audiovisual tem os seguintes objetivos gerais e específicos:

2.5.1 Objetivo Geral

⁶ Há aqui, nesta citação, uma licença “poético-pedagógica” de inclusão de três pronomes: masculino, feminino e com gênero indeterminado, diferente do texto original da *Pedagogia do Oprimido*. Tal licença justifica-se no desejo da presente proposta destinar-se a sujeitos, com diferentes identidades de gênero, que devem ter no curso um ambiente de respeito às suas vivências.

⁷ Da mesma forma, com a mesma licença, foi alterada do texto original a palavra “homem” pela palavra “sujeito”.

⁸ <https://www.forcine.org.br>.

- Proporcionar formação em nível superior relacionada com o audiovisual e seus desdobramentos, considerando relações artísticas e industriais deste campo de trabalho.

2.5.2 Objetivos Específicos

Dimensão humana da formação:

- Possibilitar que os estudantes tenham acesso à formação integral, não apenas relacionada com as competências profissionais específicas, mas também como sujeitos inseridos no mundo;
- Desenvolver uma postura metodológica crítica, própria de um ensino-aprendizagem libertador, para que os estudantes sejam capazes de discernir, por sua própria conta, suas decisões, condutas e formas de relação com os outros;
- Ser um espaço que permita a livre expressão do pensamento e das diferentes identidades ligadas à existência humana, sejam elas relacionadas com etnicidades, gêneros, contextos sociais, nacionalidades e outros marcadores identitários;
- Permitir o exercício da responsabilidade consigo mesmo, com os outros, com os espaços públicos, com a Instituição e com a República Federativa do Brasil a partir do acesso ao ensino superior público, gratuito, de qualidade e democrático, orientado à inclusão social e ao combate às desigualdades históricas e estruturais enfrentadas pelo País;
- Estimular um comportamento ético, através de uma educação transformadora, onde seja possível, sempre, reavaliar condutas e práticas, não estabelecer certezas inabaláveis e não corroborar com processos de exclusão social;
- Reconhecer e responder adequadamente a diferentes contextos sociais e educacionais, considerando as fraturas que tais contextos, eventualmente, possam trazer diante do momento da graduação na vida das/dos educandas e educandos;
- Valorizar a vida e não tolerar qualquer tipo de violência, especialmente contra minorias, seja ela física ou simbólica;

Dimensão profissional da formação:

- Propiciar um percurso acadêmico acolhedor a todas e todos que desejam iniciar uma carreira profissional no audiovisual, considerando diferentes contextos educacionais pregressos, oriundo de diferentes condições sociais, sem pressupor condições e conhecimentos prévios a tal área;
- Oportunizar que os estudantes tenham contato com uma formação generalista pautada na apresentação e adensamento das competências técnicas, narrativas e estilísticas do audiovisual, suficiente para que possam exercer a profissão ao final da graduação;
- Estimular a consciência nos estudantes de uma poética artística que tem, na graduação, um momento privilegiado para ser desenvolvida;
- Possibilitar que a poética possa ser adequadamente refletida e mensurada diante da inserção social dos estudantes/artistas;
- Manter a vigilância em relação ao perfil profissional desejado ao estabelecer uma relação dialógica e complementar entre práticas e necessidades do mercado audiovisual e exercício da atividade artística e caminho poético dos estudantes;
- Contribuir com o desenvolvimento do mercado audiovisual brasileiro, sua institucionalidade e seu reconhecimento dentro da história das lutas políticas do Brasil;
- Manter a formação atenta aos diferentes desdobramentos do mercado audiovisual brasileiro e internacional, com relação a procedimentos, técnicas, formatos e necessidades;
- Utilizar a rede de egressos do curso, os estágios, a relação com entidades representativas, dentre outros, para manter a relação da formação com o mercado e a institucionalidade do audiovisual brasileiro;

- Avaliar continuamente a presente proposta formativa de forma a considerar o diálogo com o mercado e com as necessidades sociais e profissionais da área;
- Oportunizar que os estudantes tenham um portfólio de produtos audiovisuais tecnicamente excelentes para que, após e durante a formação, possam fazer uso de tal capital social para inserção no mercado audiovisual brasileiro e internacional;
- Estabelecer relação horizontal entre as disciplinas para contribuir com o desenvolvimento de produtos audiovisuais com grau de excelência desejável à formação acadêmica, racionalizar o trabalho das pessoas envolvidas e o uso de recursos de produção disponíveis;
- Manter na formação uma relação dialógica entre teoria e prática ao longo de todo o percurso acadêmico, com disciplinas práticas e teóricas que permitam a ação e a reflexão ocorrerem de forma concomitante;
- Estimular a pesquisa acadêmica no audiovisual através da produção científica na graduação, fazer circular esta produção e mantê-la em conexão com as necessidades do campo.

2.6 Perfil do Egresso

As diretrizes curriculares para os cursos de cinema e audiovisual, Resolução nº 10 de 27 de junho de 2006 do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação, são bastante específicas em relação ao perfil do profissional egresso. No entanto, o curso toma a liberdade de propor parâmetros para o perfil desejado, com base neste direcionamento, considerando questões da caminhada do curso e identidades formadas ao longo do tempo de oferta. As dimensões humana e profissional são separadas para fins de compreensão, mas, em seu exercício prático, como vivência, acontecem de forma imbricada. A dimensão profissional é organizada a partir dos eixos propostos pelas diretrizes curriculares, a saber: técnica e formação profissional, realização em cinema e audiovisual, teoria, análise e crítica do cinema e audiovisual e economia política do cinema e audiovisual.

Dimensão humana do egresso:

1. Ser crítico e ético diante de sua prática profissional, do conhecimento assimilado, de suas relações com os outros e com o mundo;
2. Manter a consciência e o compromisso social atinentes a quem partilhou de formação superior, pública, democrática e gratuita custeada pelo povo brasileiro e contribuir permanentemente com a inclusão social e ao combate às desigualdades históricas e estruturais enfrentadas pelo País;
3. Ter em mente o processo de reflexão ocasionado na graduação e o contato vivenciado com as diferenças e identidades, por meio do contato com os outros, buscando, sempre, conhecer, partilhar e vivenciar outras realidades além da sua e permitindo que essas diferenças se mantenham significantes;
4. Respeitar todas as pessoas, suas diferenças, identidades, realidades e considerar o papel da estrutura social em sua própria história e na história das outras pessoas com quem se relacionar;
5. Ter consciência de que a graduação representa o início de uma nova etapa e não o fim do desejo de aprender, especializar-se e construir novos conhecimentos, mesmo que consciente das eventuais dificuldades de espaço e tempo para aquisição e produção de conhecimento impostas pela vida social e pela estrutura;
6. Desenvolver autonomia diante de sua própria história e permitir-se refletir;

Dimensão profissional do egresso:

Eixo A) Técnica e Formação Profissional

1. Conhecer de forma suficiente todos os processos e funções técnicas do audiovisual para que seja capaz de discernir com clareza sua área específica de atuação e, também, estar pronto, em um escopo ampliado, para as oportunidades e desafios profissionais que surgirem;
2. Ser capacitado na formação prática para direção, imagem, roteiro, produção, som, edição/montagem, produção, distribuição e outras competências relacionadas com o campo;
3. Ter domínio sobre a linguagem audiovisual e estar atento às suas complexidades, variações, alterações e conflitos com outras linguagens e significados sociais;
4. Ser capaz de apreender e assimilar saberes e formular, a partir de tal processo, conhecimentos novos para o campo profissional e para as outras pessoas, seja no campo acadêmico, na inserção na pós-graduação, e/ou na atuação profissional;

Eixo B) Realização em Cinema e Audiovisual

1. Compreender-se como artista e/ou realizador audiovisual, dependendo de sua própria inclinação ao longo do curso, sendo capaz de pensar poeticamente e profissionalmente o que realiza;
2. Ter repertório técnico, narrativo e estilístico para o audiovisual, em especial para a animação, construído a partir do contato permanente e da reflexão histórica de diversos formatos, campos artísticos e midiáticos, cinematografias e suas histórias;
3. Ter consciência patrimonial e de preservação dos produtos audiovisuais que criar e for responsável e, desta forma e de outras, exercer políticas de preservação audiovisual;
4. Desenvolver projetos de produção de obras de diferentes gêneros e formatos, destinados à veiculação em diversas formas de distribuição contempladas basicamente pelas salas de cinema, televisão tradicional, *streaming*, redes sociais da internet, espetáculos e outros.
5. Ser capaz de desenvolver funções específicas e/ou exercer cargos de gestão, tendo como base o conhecimento geral adquirido ao longo do curso;
6. Trabalhar em equipe e considerar as dificuldades e necessidades de relações cooperativas com os outros e valorizar tal forma de trabalho;
7. Vislumbrar na carreira um caminho sustentável de trabalho e renda onde possa desempenhar uma atividade pertinente com seu percurso poético e anseios e, ao mesmo tempo, responder às exigências estruturais da vida social;

Eixo C) Teoria, Análise e Crítica do Cinema e Audiovisual

1. Ter conhecimento histórico sobre a arte do cinema, posicionar-se historiograficamente diante de tal arte e saber reconhecer o campo artístico e sua relação com outros campos sociais;
2. Ser capaz de reconhecer, interpretar e criticar qualquer produto audiovisual independente de sua origem, formato ou forma de distribuição e, dentro disso, não ter qualquer tipo de preconceito com obras audiovisuais;
3. Ser capaz de empreender pesquisa acadêmica em teoria, análise e crítica do cinema e audiovisual, voltado para a história, a estética/estilística e crítica;
4. Se desejar, estar apto a ingressar na pós-graduação e contribuir como pesquisador com a criação de novos conhecimentos para o audiovisual e, também, caso seja o desejo, com a docência no ensino superior do audiovisual.

Eixo D) Economia e Política do Cinema e Audiovisual

1. Estar atento ao mercado, suas mudanças, exigências e transformações e, ao mesmo tempo, manter uma relação crítica e autônoma com este;
2. Ser capaz de gerir, produzir e distribuir, participar de curadorias e/ou exibir obras audiovisuais, conhecer as políticas públicas do setor, a legislação do mercado e seu histórico;
3. Considerar empreender, por sua conta, individual ou coletivamente, organizações, projetos, ofícios, trabalhos, propriedades intelectuais, modelos de negócio e outras relações que se insiram no mercado audiovisual;

2.7 Competências e Habilidades

As competências e habilidades necessárias para o curso de Cinema e Audiovisual estão explícitas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos Cursos de Cinema e Audiovisual, Resolução CNE nº 10 de 27 de junho de 2006. Elas serão listadas abaixo, pois correspondem diretamente às necessidades da presente proposta:

1. *Assimilar criticamente conceitos que permitam a apreensão e a formulação de teorias;*
2. *Empregar tais conceitos e teorias em análises críticas da realidade, posicionando-se segundo pontos de vista ético-políticos;*
3. *Deter um conjunto significativo de conhecimentos e de informações na área, importantes para a realização de produtos audiovisuais;*
4. *Dominar as linguagens audiovisuais, experimentar e inovar no seu uso;*
5. *Dominar os processos de produção, gestão e interpretação audiovisuais, em sua perspectiva de atualização tecnológica.*
6. *Refletir criticamente sobre sua prática profissional;*
7. *Resolver problemas profissionais de sua área de atuação, formulando alternativas factuais e conceituais diante de questões concretas surgidas na área;*
8. *Saber trabalhar em equipe, desenvolvendo relações que facilitem a realização coletiva de um produto.*

3. Organização Curricular

A seguir, é apresentada a organização curricular do curso de Cinema e Audiovisual, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Regulamento da Graduação e da Curricularização da Extensão na UFPEL e outros requisitos legais listados no item 1.2.4 do presente projeto. Os totais de carga horária descritos no Projeto Político Pedagógico, conforme o Regulamento da Graduação da UFPEL, Resolução COCEPE nº 29 de 13 de setembro de 2018, é apresentada em horas (60 minutos). Conforme a mesma normativa, a carga horária dos componentes curriculares é apresentada em créditos. Cada crédito é equivalente a 15 horas, para cômputo da carga horária geral das atividades do curso.

3.1 Estrutura Curricular

A estrutura curricular apresentada a seguir considera as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de Cinema e Audiovisual que contemplam seis eixos que devem ser desenvolvidos nas atividades acadêmicas apresentadas: *Realização e Produção, Teoria, Análise, História e Crítica, Linguagens, Economia e Política e Artes e Humanidades*. A estrutura apresentada a seguir contempla estes cinco eixos em diferentes componentes curriculares e atividades. No quadro abaixo são apresentados todos os componentes curriculares ofertados, incluindo optativas, relacionados com os eixos estabelecidos nas DCN dos Cursos de Cinema:

Quadro 4: Eixos das DCN e componentes curriculares ofertados

Eixo 1: Realização e Produção

Roteiro I, Imagem Digital, Operação de Equipamentos, Composição, Roteiro II, Áudio I, Storyboard, Preparação de Atores, Direção de Produção, Áudio II, Arte Aplicada, Laboratório de Realização I, Roteiro III, Produção Executiva, Laboratório de Realização II, Direção de Fotografia, Finalização, Práticas de Set, Direção I, Laboratório de Realização III, Áudio III, Design para Audiovisual, Direção II, Áudio IV, Estágio Curricular, Oficina de Produção de Roteiro Para Audiovisual, TCCP I e II.

Eixo 2: Teoria, Análise História e Crítica

História do Cinema, História do Cinema Brasileiro, História e Teoria do Documentário, Cinema Contemporâneo, Crítica de Cinema, TCCT I e II, Curadoria e Programação de Filmes, Cinematografias Periféricas, Ciclo De Cinema I Ao VIII.

Eixo 3: Linguagens

Direção de Arte, Introdução ao Audiovisual, Montagem I, Narrativas Fotográficas, Montagem II, Mitos, Arquétipos e Jornada Do Herói, Cinema Super 8, Cinema de Arquivo, Criatividade Mediada, Ciclo De Curtas, Cinema Experimental, Cinema Pós-Moderno, Linguagens Audiovisuais, Curta-Metragem: História e Linguagem, Oficina de Escrita Audiovisual, Filmes de Montagem, Passagens Audiovisuais, Videodança, Língua Brasileira de Sinais I (Libras I), Narrativas Sonoras, Narrativas Seriadadas, Videoclipe, Animação.

Eixo 4: Economia e Política

Preservação Audiovisual, Distribuição e Exibição, Políticas Públicas Para Audiovisual, Cinema Brasileiro, Educação e Diversidade, Tópicos Especiais I Ao VIII.

Eixo 5: Artes e Humanidades

Cinema e Psique, Leitura Dirigida, Cibercultura e Audiovisual, Histórias em Quadrinhos, Estudos Feministas, Mídia e Audiovisual, Elementos de Linguagem Musical, Comunicação e Cultura.

A carga horária total, conforme detalhada a seguir, totaliza **2760 horas** divididas entre componentes curriculares obrigatórios e optativas e atividades de ensino, pesquisa e extensão feitas durante o período da graduação. Tal número está em acordo com o **mínimo estabelecido para os cursos de Cinema e Audiovisual**, conforme Resolução CNE/CES nº 2 de 18 de junho de 2007, que se enquadram no grupo de **carga horária mínima de 2700 horas**. A estrutura curricular do curso foi dimensionada para ser cumprida regularmente no **tempo mínimo de quatro (4) anos, ou seja, oito (8) semestres**, conforme disposto no artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007. O **tempo máximo de integralização do curso** estabelece consonância com o Art. 159 da Resolução nº 29/2018 do COCEPE que observa que o *prazo máximo corresponderá ao tempo de integralização previsto na matriz curricular de cada curso, constante no PPC, **acrescido de dois terços (2/3)***. Como o tempo previsto para a integralização totaliza quatro anos ou oito semestres, com base no disposto, o **tempo máximo de integralização para a presente proposta apresenta-se como 7 anos ou 14 semestres**. A carga horária de **estágio obrigatório de 240 horas**, somadas à exigência de **180 horas de atividades complementares**, **totaliza 420 horas, 15,22% do total**, o que estabelece **conformidade com o parágrafo único do artigo 1º da Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007** ao não ultrapassar 20% da carga horária total.

O curso de Cinema e Audiovisual é ofertado em **turno integral, concentrado entre vespertino e noturno**, conforme o Termo de Adesão da UFPEL ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu) atualizado de 2023/1º, com a **possibilidade de oferta de disciplinas optativas no turno da manhã**. Preferencialmente, as **disciplinas da formação específica são ofertadas nos turnos da tarde e da noite**. Para obtenção do grau de Bacharel em Cinema e Audiovisual, além de integralizar as cargas horárias dos componentes curriculares obrigatórios, as horas mínimas de componentes curriculares optativos, as horas mínimas de formação complementar e as horas mínimas de formação em extensão, o estudante deve produzir e finalizar um Trabalho de Conclusão de Curso Prático (TCCP)¹⁰

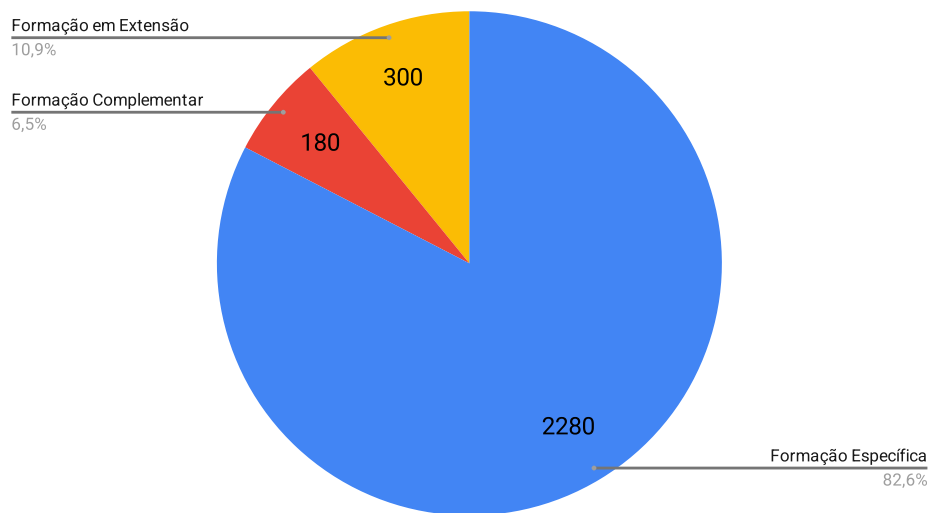
⁹ Disponível em https://wp.ufpel.edu.br/sisu/files/2022/11/termo_adesao_634_UFPEL-2.pdf.

¹⁰ Os Trabalhos de Conclusão de Curso, no texto, doravante, podem ser identificados pelas siglas TCCP para o Trabalho de Conclusão de Curso Prático (Obrigatório) e TCCT para o Trabalho de Conclusão de Curso Teórico (Opcional).

que consiste em um produto audiovisual com especificações mínimas definidas no presente documento. É facultado ao estudante a elaboração e defesa de um Trabalho de Conclusão de Curso Teórico (TCCT) teórico, a partir dos componentes curriculares optativos de TCCT I e TCCT II, ofertadas anualmente e em sequência.

A disposição dos componentes curriculares e atividades apresentam-se adequada à normativa da UFPEL expressa no Regulamento do Ensino de Graduação (Resolução COCEPE, nº 29 de 13 de setembro de 2018), dividindo a formação em três dimensões.

Figura 8: Gráfico de cargas horárias e percentuais entre as três dimensões da formação



3.1.1 Formação Específica

A Formação Específica é constituída pelas atividades curriculares determinadas pela legislação vigente aos cursos de Cinema e Audiovisual, conforme as DCN dispostas na Resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Superior, nº10 de 27 de junho de 2006. Tais atividades são de caráter obrigatório e optativo, de formação geral e de estudos de aprofundamento e diversificação das áreas de atuação profissional, considerando as especificidades dispostas pelas DCN. Pertencem ao núcleo de formação específica os componentes curriculares elementares à área e em suas especificidades dentro do audiovisual. Esse conjunto formativo é a parte do desenho curricular cuja autonomia permitida pelas novas diretrizes e bases da educação permitem grande protagonismo na escolha dos componentes em acordo com necessidades locais e processo histórico da Instituição de Ensino.

Os componentes curriculares deste conjunto são determinados a partir de uma carga horária fixa semestral a partir do sistema de créditos, baseado nas disciplinas obrigatórias previstas na grade curricular do Curso. Conforme o Regulamento do Ensino de Graduação (Resolução COCEPE nº29 de 13 de setembro de 2018), **cada crédito corresponde a 18 horas-aula semestrais, de 50 minutos, que equivalem a 15 horas em 18 semanas de aula do semestre letivo da UFPEL.** Longe de pretender uma formação hermética, este núcleo é compreendido como um processo a partir do estímulo do estudante para descoberta dos conhecimentos. A trajetória especificada pelos pré-requisitos dos componentes é fruto de uma observação deste processo de aprendizado e dos elementos que são necessários para que o estudante possa passar a outros níveis de conhecimento. O desenho dos componentes da formação específica, incluindo todas as disciplinas obrigatórias, o estágio obrigatório e a carga horária mínima de optativas, totaliza **2280 horas.**

3.1.2 Formação Complementar

A formação complementar é composta pelo conjunto de atividades e saberes que o estudante opta por realizar e buscar. Essas atividades são complementares devem equilibrar a formação entre as atividades de ensino,

pesquisa e extensão, ao encontro do que preceitua a Constituição Federal de 1988. A descrição das atividades complementares válidas para integralização no curso encontra-se adiante no presente projeto, em item específico para este fim.

As atividades complementares de ensino compõem um quadro comum de possibilidades não apenas compreendidas no espaço de sala de aula ou de laboratório, ofertadas para que os estudantes possam complementar sua formação a partir de saberes correlatos ao percurso obrigatório. Como observado no item específico adiante, integram o quadro de formação complementar relativa ao ensino a participação em projetos de ensino da UFPEL e de outras universidades, assim como outras possibilidades de geração de conhecimento em um espectro mais amplo do que a formação regular do curso como qualificações ofertadas pelo mercado audiovisual e pelo campo da arte do cinema, palestras, eventos sobre o mercado e/ou arte, minicursos, oficinas e outros. Também integram atividades complementares de ensino toda a experiência de realização audiovisual adquirida pelo estudante fora do âmbito das disciplinas da formação específica, assim como a atividade esportiva dos estudantes na frequência a sessões de cinema, cineclubes, mostras e festivais.

As atividades de extensão compreendem atividades que envolvam a extensão, propriamente dita, da Universidade com a comunidade, seja a partir de ações diretas para melhoria da qualidade de vida da população ou mesmo de proporcionar espaços abertos e de amplo acesso para contato com o conhecimento. São consideradas atividades complementares de extensão **àquelas realizadas pelos estudantes que não estejam vinculadas a projetos de extensão da UFPEL e, portanto, não sejam contabilizadas para cumprimento da carga horária da formação em extensão.**

Já as atividades complementares de pesquisa estão relacionadas às possibilidades de contato com a geração de conhecimento em nível de iniciação científica. Estas atividades podem ser desenvolvidas ao longo do curso em realizações diretamente identificadas com a investigação científica, publicação de artigos científicos em periódicos, participação em eventos de pesquisa, publicação em anais de congresso, como também na atuação como voluntário e/ou bolsista nos projetos de pesquisa desenvolvidos pelos professores do curso.

Para integralizar a formação complementar, o estudante precisa completar o mínimo de **180 horas** de atividades complementares. O percurso do educando é definido conforme o perfil, seus interesses e identificações em relação à área e, portanto, como uma deliberação pedagógica do presente projeto, **não há um máximo a ser cumprido em cada classificação de atividade.** No entanto, solicita-se que os estudantes tenham **um mínimo de diversidade nas atividades que realizarem para contemplar o ensino, a pesquisa e a extensão.** É papel do professor orientador da formação complementar ter o discernimento, junto com o estudante, das atividades que podem ser integralizadas e suas devidas comprovações, considerando a relação de atividades especificada adiante, no presente projeto. A atividade de integralização é de competência deste professor, que pode ser o coordenador ou outro docente. O Colegiado do Curso deve conferir a documentação original e atribuir o número de horas expressas na comprovação em cada atividade. Em **atividades realizadas no âmbito do curso, é possível que esta comprovação aconteça de forma automática a partir dos registros da participação dos alunos mantido pelo Colegiado.** Em atividades cuja comprovação é realizada na forma do próprio produto, como o caso de produtos audiovisuais, deve ser verificado o número de horas na produção com o atestado de algum professor orientador ou membro da equipe de produção, no caso de realização externa ao âmbito do curso. Em atividades esportivas dos estudantes, valem os registros de presença nessas atividades.

3.1.3 Formação em Extensão

A formação em extensão é composta por atividades curriculares a serem computadas para a integralização curricular, de acordo com a Resolução COCEPE nº 30 de 03 de fevereiro de 2022, cabendo ao Colegiado de Curso a definição de critérios de acompanhamento, registro, aproveitamento e equivalência. O presente projeto apresenta no item *Formação em Extensão*, adiante, a forma de integralização adotada no curso. Sucintamente e conforme a Resolução, as atividades de extensão no curso podem ser integralizadas de duas maneiras. A primeira delas são Atividades Curriculares de Extensão (ACE) desenvolvidas quando o estudante atua como membro de equipe e agente da atividade em extensão. Essa dinâmica ocorre dentro de Projetos Unificados com ações ou

projetos com ênfase em extensão. O curso dispõe de um banco de projetos unificados que fazem parte da dinâmica de curricularização da extensão, descrita no item específico deste projeto, a seguir. A segunda forma é caracterização de disciplinas com carga horária prática específica para a extensão (Ext) que é composta por um conjunto de disciplinas que têm relação com extensão. Tais disciplinas, da mesma forma, são vinculadas a ações de extensão desenvolvidas dentro de programas e projetos unificados e **serão integralizadas como ACEs no currículo dos estudantes.**

A Formação em Extensão vai ao encontro do que está especificado nas Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, numa perspectiva de transformação social. No curso, para integralização, o estudante deve cumprir o mínimo de **300 horas** de ACEs, o que corresponde a **mais de 10% da carga horária total de 2760 horas**, conforme preceitua a Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei Federal nº 13.005/2014) e também o Regulamento da integralização das atividades de extensão nos cursos de Graduação da UFPEL (Resolução COCEPE nº 30, de 03 de fevereiro de 2022). Especificamente no presente projeto, como descrito no item específico, são eixos da extensão praticada no curso a Educação Básica Pública, a Distribuição, Exibição e Crítica, a Realização Audiovisual Comunitária e as Juventudes.

3.1.4 Educação para as Relações Étnico-raciais

Em observação ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução Conselho Nacional de Educação nº1 de 17 de junho de 2004), o Curso dispõe de ações de ensino para as relações étnico-raciais exercidas transversalmente nas disciplinas.

Tais políticas, existem, sobretudo, em relação ao contexto desenhado, há mais de dez anos, pela política de cotas e a reserva de vagas a estudantes pretos, pardos e indígenas para ingresso no ensino superior público brasileiro. Elas, também, põem-se diante da localização sócio-histórica da cidade de Pelotas/RS, a segunda cidade mais negra do estado do RS, conforme a pesquisadora Jocelim Ribeiro (2010, p. 23), e fazem memória a um passado de pessoas pretas e pardas escravizadas ao longo do século XIX, principalmente, em função da produção do charque¹¹, que permitiu grande concentração de riqueza e, por conseguinte, uma extrema desigualdade social e estrutural que perdura até o presente no município. Ao longo de sua história, com o ingresso por cotas e pela sensibilidade às questões étnico-raciais, o Curso tem exercido um papel crescente na memória e na identidade do povo negro, de Pelotas/RS e do Brasil, através do audiovisual.

A partir do que dispõe a Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004, os conteúdos devem ser trabalhados em dois âmbitos. O primeiro deles é quanto à educação das relações étnico-raciais, *que trata da divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.* O segundo é quanto ao ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena e *tem por objetivo o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias, asiáticas.* Estes temas são trabalhados no curso a partir dos seguintes componentes curriculares e dinâmicas:

- No componente curricular obrigatório **Arte Aplicada** as temáticas são trabalhadas, de forma semelhante, a partir da perspectiva decolonial presente no pensamento contemporâneo de diversas e diversos autores e artistas negros, mas especialmente a autora portuguesa Grada Kilomba¹² e a abordagem decolonial sobre corpos, espaços e formas sociais presentes no contexto do racismo.

¹¹ Os pesquisadores da UFPEL Beatriz Loner e Mário Osório Magalhães, ambos *in memoriam*, deixaram diversas pesquisas sobre o trabalho cativo no século XIX em Pelotas. Um dos exemplos é o artigo *Enfermidade e morte: os escravos na cidade de Pelotas, 1870-1880*, de 2012, disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702012000500008>.

¹² A autora está referenciada na bibliografia da disciplina obrigatória *Arte Aplicada*.

No ensino, existe o compromisso de políticas institucionais do curso para as relações étnico-raciais desenhadas nos seguintes direcionamentos:

- **Prática pedagógica antirracista**¹³, com apuração responsável e encaminhamento a instâncias superiores de eventuais atos discriminatórios ocorridos dentro da comunidade dos cursos;
- Não realização de projetos e produtos audiovisuais que **naturalizem**¹⁴ **violência contra minorias e/ou façam discriminação étnico-racial**, com observação e orientação docente¹⁵;
- Educação continuada docente e discente para uma **prática pedagógica antirracista**;
- **Mapeamento de estudantes e egressos pretos, pardos e indígenas** por parte do curso, com o apoio do acompanhamento de egressos, do Centro Acadêmico;
- Cooperação com o **Mapeamento da Diversidade nos Cursos de Cinema**, desenvolvido pelo Fórum Brasileiro de Ensino de Cinema e Audiovisual (Forcine)¹⁶;
- **Realização de mostras e eventos de cinema e audiovisual negro** organizada por estudantes negras e negros dos cursos;
- **Preservação e memória e divulgação da produção audiovisual com a temática étnico-racial**, especialmente a relacionada com a cidade de Pelotas/RS e região.

3.1.5 Educação para as Identidades de Gênero

A partir da avaliação do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado de Curso, torna-se necessária a inclusão, como resultado da atualização do texto do presente projeto, de direcionamentos da educação para as identidades de gênero nas práticas sociais pertinentes ao Curso. Por identidade de gênero, **compreende-se o disposto no Decreto Presidencial nº 8727 de 26 de abril de 2016**, que versa sobre o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas travestis e transexuais no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, especialmente o inciso II do do Art. 1º:

II - Identidade de gênero - dimensão da identidade de uma pessoa que diz respeito à forma como se relaciona com as representações de masculinidade e feminilidade e como isso se traduz em sua prática social, sem guardar relação necessária com o sexo atribuído no nascimento.

A educação para as identidades de gênero no curso ocorre a partir das seguintes diretrizes:

- Prática pedagógica que não contemple nenhum tipo de **discriminação de identidade de gênero e/ou misoginia**¹⁷, com apuração responsável e encaminhamento a instâncias superiores de eventuais atos ocorridos dentro da comunidade dos cursos;

¹³ O significado de antirracista pode ser visto através conteúdo de *Pequeno Manual Antirracista* (2019) da pesquisadora Djamila Ribeiro. Sumariamente, a obra, em seu sumário, traz indicações consideradas válidas, dentro da presente proposta pedagógica, para tal prática: (1) informar-se sobre o racismo, (2) enxergar a negritude, (3) reconhecer os privilégios da branquitude, (4) perceber o racismo internalizado, (5) apoiar políticas educacionais afirmativas, (6) transformar o ambiente de trabalho/ensino, (7) ler autores negros, (8) questionar as práticas culturais que são consumidas, (9) conhecer os próprios desejos e afetos e (10) combater a violência racial.

¹⁴ Naturalizar representa, em sentido simbólico e cultural, tornar algo como “parte da essência” do comportamento humano. Segundo Denys Cuhe, nesse sentido *nada é puramente natural no homem (sic). Mesmo as funções humanas que correspondem a necessidades fisiológicas, como a fome, o sono, o desejo sexual etc., são informados pela cultura: as sociedades não dão exatamente as mesmas respostas a estas necessidades* (1999, p. 11).

¹⁵ A observação e orientação deve ocorrer, primordialmente e inicialmente, **na fase de argumento e roteiro dos projetos audiovisuais**.

¹⁶ O ebook da primeira fase do mapeamento pode ser conhecido em <https://www.forcine.org.br/site/mapeamento/e-book-lo-fase/>.

¹⁷ A misoginia pode ser compreendida através da noção do sociólogo Allan Jonhson no *Blackwell Dictionary of Sociology* (2000): *A misoginia é uma atitude cultural de ódio às mulheres simplesmente porque são femininas. É um aspecto central do preconceito sexista e da ideologia e, como tal, é uma base importante para a opressão das mulheres nas sociedades dominadas pelo homem. A misoginia manifesta-se de muitas formas diferentes, desde as piadas à pornografia, passando pela violência, até ao autodesprezo que as mulheres podem ser ensinadas a sentir em relação aos seus próprios corpos.*

- Não realização de projetos e produtos audiovisuais que **naturalizem¹⁸ violência contra minorias e/ou façam discriminação de identidade de gênero e/ou misoginia**, com observação e orientação docente¹⁹;
- Educação continuada docente e discente para uma **prática pedagógica livre de discriminação de identidade de gênero e/ou misoginia**;
- **Respeito às diferenças de identidade de gênero de toda a comunidade do Curso**, formada por discentes, docentes e técnicas/os, a partir do que cada pessoa expressa e demonstra em relação a tal identidade;
- **Direito à expressão da identidade de gênero em todos os espaços de convivência e trabalho/aprendizado da comunidade do Curso**, dentro do ambiente da UFPEL e fora dele, quando houver reunião identificada com a comunidade do Curso e/ou quando houver comunicação digital identificada com tal comunidade;
- **Garantia de cumprimento do Decreto Presidencial nº 8727 de 26 de abril de 2016**, especialmente do Art. 2º, no âmbito **do Curso e da UFPEL**, a saber: *Os órgãos e as entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, em seus atos e procedimentos, deverão adotar o nome social da pessoa travesti ou transexual, de acordo com seu requerimento e com o disposto neste Decreto.*
- Disposição de meios de informação para requerimento de nome social, na forma disposta do Decreto, **na comunidade dos cursos e na UFPEL**;
- **Utilização do nome social**, na forma disposta do Decreto, **na comunicação verbal e escrita entre discentes, docentes e técnicas/os**;
- Disposição para **informar e perguntar** sobre identidade de gênero, por parte de todas, todos na comunidade do Curso, **no sentido estrito de, se preciso for, perguntar a respeito** de (1) Nome Social, na forma disposta do Decreto, e (2) Pronomes de Tratamento;
- Presunção de **boa fé e respeito mútuo** nas relações sociais entre docentes, discentes e técnicas/os da comunidade do curso.

3.1.6 Educação para as Questões Ambientais

Conforme o disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, especialmente o artigo 9º, que solicita a inclusão da temática ambiental nos cursos de ensino superior, dentre outros níveis de ensino, o curso de Cinema de Animação procura estabelecer uma relação transversal com os temas ambientais com as disciplinas do curso *como uma prática educativa integrada* que, conforme o parágrafo 1º do artigo 10º *não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino*. De forma que os temas ambientais são trabalhados em disciplinas do curso a partir de proposições que são definidas no texto deste projeto e retomadas continuamente para efeito de avaliação e prática. As propostas específicas de trabalho que constituem políticas de educação ambiental no âmbito das atividades propostas pelo curso são observadas neste projeto nos seguintes direcionamentos:

- A necessidade de mensurar e gerir o impacto ambiental causado pelas atividades de realização audiovisual que envolvem produção de locações e sets de filmagem. Esta necessidade é trabalhada nos conteúdos da disciplina de **Produção Executiva**;
- A possibilidade de apresentar ações efetivas de redução de danos ambientais a partir dos projetos audiovisuais propostos para a participação em editais de fomento das esferas pública e privada. Esta necessidade é trabalhada em conteúdos da disciplina de **Produção Executiva**.

¹⁸ Aplica-se o mesmo sentido da nota 18.

¹⁹ Aplica-se a mesma observação da nota 19.

- O consumo racional e aproveitável de equipamentos de realização audiovisual que fazem uso de baterias recarregáveis e têm relativo índice de obsolescência, como câmeras e computadores, em considerar a durabilidade dos equipamentos na aquisição e considerar possibilidades de reaproveitamento. Na consciência do descarte correto de baterias, lâmpadas e outros elementos relacionados ao uso de equipamentos eletrônicos.
- O estímulo à realização de produtos audiovisuais que tenham caráter pedagógico para a educação ambiental a partir de elementos da linguagem audiovisual que possam estabelecer um diálogo adequado e atrativo com determinados públicos, a exemplo do público infantil. A produção de programas para televisão tradicional, *streaming* e redes sociais mediadas por audiovisual que enfatizem a questão ambiental, de alguma forma, e possam estar alinhadas com possibilidades de projetos de educação ambiental que façam uso do audiovisual como ferramenta de profusão.
- O reconhecimento sistemático e transversal do impacto ambiental do consumo audiovisual no presente, uma vez que a distribuição e circulação de produtos ocorre massivamente por meio do *streaming*. Tal canal demanda uma quantidade imensurável de infraestrutura tecnológica por parte das empresas distribuidoras e consumidores que, diretamente, implica em gasto de energia e água para operação, refrigeração e disponibilidade dos serviços durante 24 horas e 7 dias por semana (24/7).

3.1.7 Educação para os Direitos Humanos

A presente proposta estabelece consonância com o que preceituam as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH), conforme Resolução nº1, de 30 de março de 2012 do Conselho Nacional de Educação. Torna-se evidente que o ensino de Cinema e Audiovisual, de maneira geral, tenha em seu horizonte tal pressuposto, tendo em vista o papel social, histórico e cultural que o audiovisual desempenha na vida cotidiana e seu protagonismo em termos da educação para Direitos Humanos através das práticas culturais. Considerando o papel social que a Universidade estabelece com as comunidades, seu contexto histórico e regional e sua relevância social, **o curso deve ser protagonista da defesa dos direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais de todas e todos e agir, obrigatoriamente, em defesa da dignidade humana.** A proposta, de tal forma, estabelece plena conexão com os princípios constantes no Art. 3º da referida resolução, percebidos como (1) dignidade humana, (2) igualdade de direitos, (3) reconhecimento e valorização das diferenças e diversidades, (4) laicidade do Estado, (5) democracia na educação, (6) transversalidade, vivência e globalidade e (7) sustentabilidade socioambiental.

Conforme o Art. 5º do mesmo texto, a educação em Direitos Humanos tem como objetivo central a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário. Para além das abordagens disciplinares e transdisciplinares, a **presente proposta compromete-se com esse objetivo quando estabelece dimensões humanas nos objetivos da formação**, que podem ser conhecidas no item 2.5.2 do presente texto, e **dimensões humanas do perfil do egresso**, presentes item 2.6 do Projeto Pedagógico. Tais dimensões são parte da consciência da formação, desenvolvida e fomentada ao longo de um breve processo histórico, de seu papel dentro da Universidade Pública e sua responsabilidade com as brasileiras e os brasileiros, de diferentes classes sociais, identidades étnico-raciais, gêneros e outros demarcadores sociais, que necessitam que a formação dos profissionais do audiovisual seja inclusiva e promova diretamente o respeito e a defesa dos Direitos Humanos.

De forma prática, na presente proposta, em observação ao que consta no Art. 7º da resolução citada, **a inserção de conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização do presente currículo dá-se de maneira mista**, conforme inciso III do mesmo artigo, combinando a necessidade de o tema apresentar-se a todas as práticas, especialmente às diretamente relacionadas, como, por exemplo, a formação em extensão e os projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos pela comunidade do curso, com o aspecto disciplinar. Neste, de forma direta, o tema Direitos Humanos **apresenta-se diretamente como conteúdo das seguintes disciplinas obrigatórias e optativas:**

- História do Cinema (1º semestre);
- Roteiro I (1º semestre);
- Arte Aplicada (4º semestre);
- Práticas de Set (5º semestre);
- Finalização (5º semestre);
- História e Teoria do Documentário (optativa);
- Cinema Brasileiro, Educação e Diversidade (optativa);

3.1.8 Componentes Curriculares sem Exame

Por conta da avaliação pedagógica feita pelo Núcleo Docente Estruturante e corroborada pelo Colegiado de Curso, **alguns componentes curriculares não apresentam a possibilidade de exame**. Mesmo compreendendo que o exame faz parte da avaliação do desempenho discente, conforme o Art. 150, do Regimento da Graduação (Resolução COCEPE nº 29 de 13 de setembro de 2018), **existe o entendimento, por parte das/dos docentes das disciplinas abaixo relacionadas** que, em alguns casos, a verificação dos conhecimentos deve ser feita ao longo do semestre e a existência do exame, em vista do processo prático e da avaliação sistêmica e diluída em diversos momentos, **cria situação desproporcional**. Tal situação configura o caso de componentes curriculares que propõem **atividades avaliativas que se enquadram em, ao menos, uma (1) das seguintes condições:**

- Só podem ser realizadas coletivamente**, como o caso da realização de curtas-metragens e demais produtos audiovisuais complexos;
- Precisam ser realizadas em um escopo de tempo que excede, em muito, o período destinado aos exames** no calendário acadêmico da UFPEL, este último geralmente com a duração de uma semana;
- Precisam ser realizadas em partes e/ou fora do ambiente do laboratório ou sala de aula**, como por exemplo, locações, estúdios ou outros laboratórios disponíveis na Universidade.

Aplica-se uma compreensão semelhante²⁰, pelo processo, ao previsto no parágrafo 6º do mesmo Art. 150 do Regulamento, que versa sobre Estágios Curriculares e Trabalhos de Conclusão de Curso não serem passíveis de exame. De tal maneira, os componentes curriculares abaixo relacionados não são passíveis de exame dentro da proposta pedagógica do Curso:

Quadro 5: Componentes Curriculares sem a Possibilidade de Exame

Primeiro Semestre
Direção de Arte
Introdução ao Audiovisual
Roteiro I
Operação de Equipamentos

²⁰ Cabe o esclarecimento de que, por indicação do Núcleo Docente Estruturante e deliberação do Colegiado de Curso, foi realizada consulta à Comissão de Graduação (CG) do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE) sobre a **compreensão da similaridade da proposição dos componentes curriculares sem exame aqui elencada com a natureza da atividade dos TCCs e estágios curriculares que não têm exame**, como preceitua o parágrafo 6º do Art. 150 da Resolução COCEPE 69/2018. O retorno da Comissão de Graduação foi a de manifestação favorável à dispensa de exames em componentes curriculares entendidos como "disciplinas", cuja natureza prescindia de tal dispositivo. **Tal compreensão foi aprovada pelo pleno do Conselho** e encontra-se no Despacho 2789308 do Processo SEI 23110.031015/2024-53.

Segundo Semestre
Áudio I
Direção de Produção
Preparação de Atores
Roteiro II
Terceiro Semestre
Áudio II
Laboratório de Realização I
Montagem I
Roteiro III
Narrativas Fotográficas
Quarto Semestre
Laboratório de Realização II
Montagem II
Produção Executiva
Direção de Fotografia
Quinto Semestre
Cinema Contemporâneo
Direção I
Laboratório de Realização III
Distribuição e Exibição
Práticas de Set
Sexto Semestre
Áudio III
Direção II
TCCPI
Sétimo Semestre
Áudio IV
TCCP II
Oitavo Semestre
Estágio Curricular
Componentes Curriculares Optativos
TCCT II
TCCT I
Jogos Digitais
Efeitos Visuais
História e Teoria do Documentário
Programação Orientada
Criatividade Mediada
Ciclo de Curtas
Cinema Experimental
Cinema Pós-Moderno
Cinema Brasileiro, Educação e Diversidade

Oficina De Produção de Roteiro para Audiovisual
Narrativas Sonoras
Videoclipe
Animação
Elementos de Linguagem Musical
Ciclo de Cinema I
Ciclo de Cinema II
Ciclo de Cinema III
Ciclo de Cinema IV
Ciclo de Cinema V
Ciclo de Cinema VI
Ciclo de Cinema VII
Ciclo de Cinema VIII

3.1.9 Componentes Curriculares com Avaliação por Conceito

Por observação do Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de Curso, os componentes curriculares vinculados aos **Trabalhos de Conclusão de Curso Prático (TCCP)**, o componente **Estágio Curricular** e os componentes optativos de **TCCT I e TCCT II** terão avaliação por conceito, conforme o disposto no Art. 150 do Regulamento do Ensino de Graduação (Resolução COCEPE nº 29 de 13 de setembro de 2018). De tal maneira, os componentes abaixo, têm a avaliação expressa por meio de conceito:

Quadro 6: Componentes Curriculares com Avaliação por Conceito

Componentes Curriculares Avaliados por Conceito	
TCCP I	
TCCP II	
Estágio Curricular	
TCCT I	
TCCT II	
Implicação de Cada um dos Conceitos Adotados nos Componentes Avaliados por Conceito	
Conceito (Sistema Cobalto)	Resultado da Avaliação ²¹
Aprovado	Direito à Progressão
Reprovado	Implica Retenção
Infrequente	Implica Retenção
Dispensado	Direito à Progressão
Trancamento	Implica Retenção
Como trata-se de componentes curriculares ligados ao Estágio Curricular e aos Trabalhos de Conclusão de Curso, conforme o parágrafo 6º do Art. 150 da Resolução COCEPE 29/2018, nenhum conceito aplicado às disciplinas permite exame.	

3.2 Tabela Síntese da Estrutura Curricular

²¹ Conforme solicitado no parágrafo 4º do Art. 150 da Resolução COCEPE 29/2018.

A seguir, apresenta-se a tabela síntese da Estrutura Curricular com os totais de créditos e horas de cada dimensão formativa, para integralização curricular do Curso, incluindo todas as atividades necessárias à formação dos estudantes:

Quadro 7: Tabela Síntese para Integralização Curricular

Dimensão Formativa	Créditos	Horas
Formação Específica		
Componentes Curriculares Obrigatórios*	116	1740
*Com exceção de TCCP e Estágio Curricular Obrigatório listados abaixo		
Componentes Curriculares Optativos	12	180
Estágio Curricular Obrigatório	16	240
Trabalho de Conclusão de Curso Prático (TCCP)	8	120
Subtotais	152	2280
Formação Complementar		
Atividades Complementares de Ensino, Pesquisa e Extensão	12	180
Formação em Extensão		
Atividades Curriculares em Extensão (ACE)	20	300
Totais	184	2760

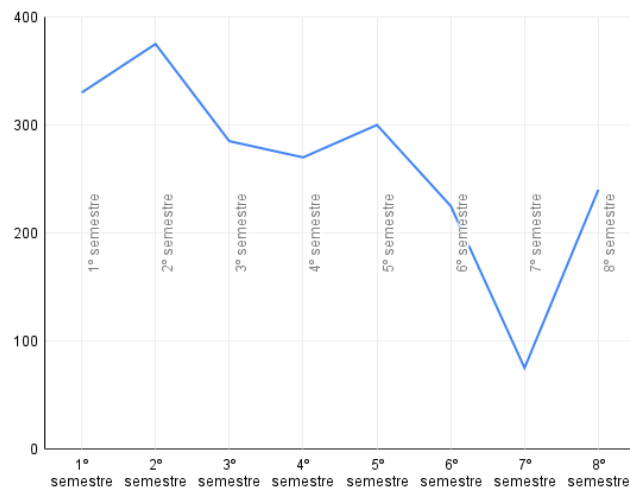
3.3 Matriz Curricular

A Matriz Curricular do Curso de Cinema e Audiovisual é apresentada a seguir, seguindo a organização temporal do curso (ciclo formativo). São apresentados os nomes dos componentes curriculares, códigos, unidade, número de créditos, carga horária, natureza da carga horária (teórica, prática, exercícios, EAD, extensão) e os pré-requisitos. Os componentes curriculares oferecem um caminho adequado à inserção do estudante nos conhecimentos da área, ao mesmo tempo que permite flexibilização curricular para a realização de componentes curriculares optativos, estágio curricular e carga horária vinculada à extensão universitária.

Quadro 8: Matriz Curricular

Estrutura Organizacional do Curso de Graduação em Cinema e Audiovisual	
Carga Horária Total do Curso:	2760 horas
Carga Horária da Formação Específica:	2280 horas
Carga Horária da Formação Complementar:	180 horas
Carga Horária da Formação em Extensão:	300 horas
Legendas para Registro Acadêmico	
Componente Curricular com exame (média 7,0)	
Componente Curricular sem possibilidade de exame (média 7,0)	
Ver a esse respeito no item 3.1.8 do PPC	
Componente Curricular sem possibilidade de exame e com Avaliação por Conceito	
Ver tipos de conceito no Quadro 6 do PPC	

Gráfico número de horas por semestre na estrutura curricular:



Primeiro Semestre

Código ²²	Unidade	Componente Curricular ²³	Composição Créditos				CR	H	Pré-Requisitos
			T	P	EAD	Ext			
Novo	CA	DIREÇÃO DE ARTE	3	1	0	0	4	60	Sem pré-requisitos.
Novo	CA	INTRODUÇÃO AO AUDIOVISUAL	1	1	0	0	2	30	Sem pré-requisitos.
Novo	CA	HISTÓRIA DO CINEMA	4	0	0	0	4	60	Sem pré-requisitos.
Novo	CA	IMAGEM DIGITAL	2	2	0	0	4	60	Sem pré-requisitos.
Novo	CA	ROTEIRO I	2	2	0	0	4	60	Sem pré-requisitos.
Novo	CA	OPERAÇÃO DE EQUIPAMENTOS	1	3	0	0	4	60	Sem pré-requisitos.
subtotais:							22	330	

Segundo Semestre

Código	Unidade	Componente Curricular	Composição Créditos				CR	H	Pré-Requisitos
			T	P	EAD	Ext			
Novo	CA	ÁUDIO I	1	2	0	0	3	45	Sem pré-requisitos.
Novo	CA	HISTÓRIA DO CINEMA BRASILEIRO	4	0	0	0	4	60	NOVO HISTÓRIA DO CINEMA
Novo	CA	DIREÇÃO DE PRODUÇÃO	1	1	0	0	2	30	NOVO INTRODUÇÃO AO AUDIOVISUAL
Novo	CA	PREPARAÇÃO DE ATORES	1	3	0	0	4	60	Sem pré-requisitos.
Novo	CA	ROTEIRO II	2	2	0	0	4	60	NOVO ROTEIRO I
Novo	CA	STORYBOARD	2	2	0	0	4	60	Sem pré-requisitos.
Novo	CA	COMPOSIÇÃO	2	2	0	0	4	60	NOVO IMAGEM DIGITAL
subtotais:							25	375	

Terceiro Semestre

			Composição Créditos						
--	--	--	---------------------	--	--	--	--	--	--

²² Os componentes curriculares que **necessitam de código novo no Sistema Cobalto**, por conta de **alteração de nome e/ou carga horária** são apresentados com a indicação **Novo**, conforme recomendação da revisão do Projeto. **Quando em maiúsculas [NOVO] não faz parte do nome da disciplina em momento algum** (no caso dos pré-requisitos)

²³ Solicitamos, se possível, **manutenção de maiúsculas e escrita exata como consta neste quadro**, na inserção no Sistema Acadêmico (Cobalto).

Código	Unidade	Componente Curricular	T	P	EAD	Ext	CR	H	Pré-Requisitos
Novo	CA	ÁUDIO II	1	2	0	0	3	45	NOVO ÁUDIO I
Novo	CA	HISTÓRIA E TEORIA DO DOCUMENTÁRIO	2	0	0	0	2	30	NOVO HISTÓRIA DO CINEMA
Novo	CA	LABORATÓRIO DE REALIZAÇÃO I	1	3	0	0	4	60	NOVO INTRODUÇÃO AO AUDIOVISUAL
Novo	CA	MONTAGEM I	2	2	0	0	4	60	Sem pré-requisitos.
Novo	CA	ROTEIRO III	1	1	0	0	2	30	NOVO ROTEIRO II
Novo	CA	NARRATIVAS FOTOGRÁFICAS	2	2	0	0	4	60	NOVO OPERAÇÃO DE EQUIPAMENTOS
subtotais:							19	285	

Quarto Semestre

			Composição Créditos						
Código	Unidade	Componente Curricular	T	P	EAD	Ext	CR	H	Pré-Requisitos
Novo	CA	ARTE APLICADA	2	2	0	0	4	60	Sem pré-requisitos.
Novo	CA	LABORATÓRIO DE REALIZAÇÃO II	1	3	0	0	4	60	NOVO INTRODUÇÃO AO AUDIOVISUAL
Novo	CA	MONTAGEM II	2	2	0	0	4	60	NOVO MONTAGEM I
Novo	CA	PRODUÇÃO EXECUTIVA	1	1	0	0	2	30	NOVO INTRODUÇÃO AO AUDIOVISUAL
Novo	CA	DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA	1	3	0	0	4	60	NOVO NARRATIVAS FOTOGRÁFICAS
subtotais:							18	270	

Quinto Semestre

			Composição Créditos						
Código	Unidade	Componente Curricular	T	P	EAD	Ext	CR	H	Pré-Requisitos
Novo	CA	CINEMA CONTEMPORÂNEO	2	0	0	0	2	30	NOVO HISTÓRIA DO CINEMA
Novo	CA	DIREÇÃO I	2	2	0	0	4	60	NOVO LABORATÓRIO DE REALIZAÇÃO I
Novo	CA	LABORATÓRIO DE REALIZAÇÃO III	1	3	0	0	4	60	NOVO LABORATÓRIO DE REALIZAÇÃO I
Novo	CA	DISTRIBUIÇÃO E EXIBIÇÃO	1	1	0	0	2	30	NOVO PRODUÇÃO EXECUTIVA
Novo	CA	PRÁTICAS DE SET	1	3	0	0	4	60	Sem pré-requisitos.
Novo	CA	FINALIZAÇÃO	2	2	0	0	4	60	NOVO COMPOSIÇÃO
subtotais:							20	300	

Sexto Semestre

			Composição Créditos						
Código	Unidade	Componente Curricular	T	P	EAD	Ext	CR	H	Pré-Requisitos
Novo	CA	ÁUDIO III	0	1	0	0	1	15	NOVO ÁUDIO II
Novo	CA	CRÍTICA DE CINEMA	2	0	0	0	2	30	NOVO HISTÓRIA DO CINEMA
Novo	CA	DESIGN PARA AUDIOVISUAL	2	2	0	0	4	60	NOVO IMAGEM DIGITAL
Novo	CA	DIREÇÃO II	2	2	0	0	4	60	NOVO DIREÇÃO I
Novo	CA	TCCP I	2	2	0	0	4	60	NOVO LABORATÓRIO DE REALIZAÇÃO III
subtotais:							15	225	

Sétimo Semestre									
			Composição Créditos						
Código	Unidade	Componente Curricular	T	P	EAD	Ext	CR	H	Pré-Requisitos
Novo	CA	ÁUDIO IV	0	1	0	0	1	15	NOVO ÁUDIO III
Novo	CA	TCCP II	2	2	0	0	4	60	NOVO TCCP I
subtotais:							5	75	

Oitavo Semestre									
			Composição Créditos						
Código	Unidade	Componente Curricular	T	P	EAD	Ext	CR	H	Pré-Requisitos
Novo	CA	ESTÁGIO CURRICULAR	1	15	0	0	16	240	Todas as disciplinas até o 2º semestre do curso.
subtotais:							16	240	

Descrição complementar de créditos e cargas horárias	Créditos	Horas
Extensão em ações não vinculadas às disciplinas já identificadas na matriz obrigatória, constando carga horária a ser computada para integralização curricular.	20	300
Atividades Complementares realizadas durante todo o curso e integralizada no último semestre	12	180

3.4 Fluxograma do Curso

A seguir, é apresentada a estrutura curricular em forma de fluxograma, como desenho representativo dos saberes para que seja possível a visualização do movimento pedagógico do curso diante do ciclo formativo:

Quadro 9: Fluxograma do Curso

Legendas do Fluxograma do Curso			
Componentes Obrigatórios	Posição na tabela	Código	Créditos
Componentes do TCC Prático	Nome do Componente Curricular		
Slots de Componentes Optativos			
Componente do Estágio Obrigatório	Pré-requisito		

1º semestre (330h 22cr)			2º semestre (375h 25cr)			3º semestre (285h 19cr)			4º semestre (270h 18cr)		
11	Novo	4c	21	Novo	3c	31	Novo	3c	41	Novo	4c
Direção de Arte			Áudio I			Áudio II			Arte Aplicada		
Sem pré-requisitos			Sem pré-requisitos			Áudio I			Sem pré-requisitos		
12	Novo	2c	22	Novo	4c	32	Novo	2c	42	Novo	4c
Introdução ao Audiovisual			História do Cinema Brasileiro			História e Teoria do Documentário			Laboratório de Realização II		
Sem pré-requisitos			História do Cinema			História do Cinema			Introdução ao Audiovisual		

13	Novo	4c	23	Novo	2c	33	Novo	4c	43	Novo	4c
História do Cinema			Direção de Produção			Laboratório de Realização I			Montagem II		
Sem pré-requisitos			Introdução ao Audiovisual			Introdução ao Audiovisual			Montagem I		
14	Novo	4c	24	Novo	4c	34	Novo	4c	44	Novo	2c
Imagem Digital			Preparação de Atores			Montagem I			Produção Executiva		
Sem pré-requisitos			Sem pré-requisitos			Sem pré-requisitos			Introdução ao Audiovisual		
15	Novo	4c	25	Novo	4c	35	Novo	2c	45	Novo	4c
Roteiro I			Roteiro II			Roteiro III			Direção de Fotografia		
Sem pré-requisitos			Roteiro I			Roteiro II			Narrativas Fotográficas		
16	Novo	4c	26	Novo	4c	36	Novo	4c	46	nsa	4c
Operação de Equipamentos			Storyboard			Narrativas Fotográficas			Slot de Optativa #2		
Sem pré-requisitos			Sem pré-requisitos			Operação de Equipamentos			nsa		
			27	Novo	4c	37	nsa	4c	47	nsa	4c
			Composição			Slot de Optativa #1 ²⁴			Slot de Optativa #3		
			Imagem Digital			nsa			nsa		

5º semestre (300h 20cr)			6º semestre (225h 15c)			7º semestre (75h 5c)			8º semestre (240h 16c)		
51	Novo	2c	61	Novo	1c	71	Novo	1c	81	Novo	16c
Cinema Contemporâneo			Áudio III			Áudio IV			Estágio Curricular		
História do Cinema			Áudio II			Áudio III			Todas as disciplinas até o 2º semestre do curso		
52	Novo	4c	62	Novo	2c	72	Novo	4c			
Direção I			Crítica de Cinema			TCCP II					
Laboratório de Realização I			História do Cinema			TCCP I					
53	Novo	4c	63	Novo	4c						
Laboratório de Realização III			Design para Audiovisual								

²⁴ As optativas, no percurso dos estudantes, não ocorrem, obrigatoriamente, nos slots demarcados. Trata-se apenas de uma sugestão. Os **estudantes podem cursar optativas a qualquer momento desde que observado o critério de mínimos e máximos de créditos** observados no Regimento Geral da UFPEL e no Regulamento da Graduação.

Laboratório de Realização I			Imagem Digital							
54	Novo	2c	64	Novo	4c					
Distribuição e Exibição			Direção II							
Produção Executiva			Direção I							
55	Novo	4c	65	Novo	4c					
Práticas de Set			TCCPI							
Sem pré-requisitos			Laboratório de Realização III							
56	Novo	4c								
Finalização										
Composição										

3.5 Componentes Curriculares Optativos

A realização de componentes curriculares optativos para a integralização do Curso visa a possibilidade de escolha de outros saberes disponíveis no ambiente da formação e a integração com outros cursos da UFPEL, assim como em eventuais mobilidades acadêmicas nacionais e internacionais. Os componentes optativos objetivam complementar a formação dos estudantes, por meio de oportunidade de articulação entre diferentes áreas de conhecimento.

O Curso dispõe de um rol de componentes curriculares optativos e, em cada semestre, são ofertadas algumas dessas disciplinas a partir do dimensionamento docente disponível. Há uma variação da oferta dentro destas possibilidades de optativas que ocorre em componentes curriculares fixos ou modulares. Os componentes fixos são os que possuem o título expresso na caracterização curricular. Os componentes curriculares modulares têm uma estrutura aberta relacionada a realização de ciclos de exibição e debate de obras audiovisuais (Ciclo de Cinema I ao VIII) e da aplicação e aprofundamento de temas livres que partem da atividade de pesquisa, ensino e extensão do curso (aplicados aos componentes de Tópicos Especiais I ao VIII). Para integralização dos componentes curriculares optativos, os estudantes precisam cumprir **o mínimo de 12 créditos (180 horas)**. Esta carga horária **pode ser cursada em qualquer momento do ciclo acadêmico** do estudante, desde o ingresso até a conclusão, no entanto, aconselha-se que seja realizada a partir do segundo semestre com melhor compreensão da dinâmica do Curso e da Universidade.

Além dos componentes ofertados pelo Curso, que têm garantia de oferta regular semestral suficiente para a integralização, são considerados para a carga horária **qualquer componente curricular que não seja realizado ou aproveitado para integralização dos componentes obrigatórios**. De tal maneira:

- Os estudantes podem cumprir a carga horária em outros cursos da UFPEL e/ou em mobilidade em outras Instituições de Ensino, brasileiras ou internacionais.
- Para o caso de estudantes oriundos de **transferência, reingresso, portador de diploma ou reopção**, ou que já tenham concluído componentes curriculares no ensino superior em outras Instituições de Ensino e/ou na UFPEL, é possível solicitar **aproveitamento de componentes como optativos**, desde que estes não sejam utilizados para aproveitamos de componentes curriculares obrigatórios;

- Nos casos previstos acima, os **estudantes devem solicitar o aproveitamento de componentes curriculares observando procedimentos e prazos estabelecidos** pelo Colegiado e pela Coordenação de Registros Acadêmicos.

3.5.1 Componentes Curriculares Optativos do TCC Teórico (TCCT)

No conjunto de componentes optativos do curso **constam os componentes curriculares de TCCT I e TCCT II que são destinadas à realização opcional do Trabalho de Conclusão de Curso Teórico (TCCT)**. Caso o estudante opte por realizar este trabalho, **deverá solicitar matrícula, primeiramente, no componente curricular de TCCT I e, sequencialmente, realizar o componente curricular de TCCT II**. Em diferença aos outros componentes, **os componentes curriculares optativos pertinentes ao TCC Teórico devem ser cursados a partir do 6º semestre do curso, tendo a disciplina de Laboratório de Realização III, no quinto semestre, como pré-requisito para o componente curricular de TCCT I**.

Caso desejar, o estudante **poderá cumprir parte da carga horária de optativas com a realização do TCC Teórico** entre os dois componentes curriculares, TCCT I e TCCT II, uma vez que a carga horária destes componentes totaliza 8 créditos de optativas. Ambos os componentes curriculares **têm o compromisso de oferta anual por parte do Colegiado dos Cursos de Cinema**. O componente curricular de **TCCT I** é ofertada regularmente **nos semestres ímpares** e o componente curricular de **TCCT II** é ofertado regularmente **nos semestres pares**. Ambas estão submetidas a um conjunto de normas que estão dispostas no presente projeto. Abaixo consta o rol de optativas do Curso, como integrantes do presente Projeto Pedagógico para fins de registro acadêmico:

Quadro 10: Componentes Curriculares Optativos

Exigência de créditos para os componentes optativos:	12 créditos (180 horas)
Legendas para Registro Acadêmico	
Componente Curricular com exame (média 7,0)	
Componente Curricular sem possibilidade de exame (média 7,0)	
Componente Curricular sem possibilidade de exame e com Avaliação por Conceito	
Ver tipos de conceito no Quadro 7 do PPC	

Componentes Curriculares Optativos									
Código	Unidade	Componente Curricular	Composição Créditos				CR	H	Pré-Requisitos
			T	P	EAD	Ext			
Novo	CA	TCCT II	2	2	0	0	4	60	NOVO TCCT I
Novo	CA	TCCT I	2	2	0	0	4	60	NOVO LABORATÓRIO DE REALIZAÇÃO III
Novo	CA	DESENHO DA FIGURA HUMANA	1	3	0	0	4	60	Sem pré-requisitos.
Novo	CA	ATUAÇÃO PARA AUDIOVISUAL	1	3	0	0	4	60	Sem pré-requisitos.
Novo	CA	ANIMAÇÃO EXPERIMENTAL	1	3	0	0	4	60	Sem pré-requisitos.
Novo	CA	JOGOS DIGITAIS	1	3	0	0	4	60	Sem pré-requisitos.
Novo	CA	EFEITOS VISUAIS	1	1	0	0	2	30	NOVO ANIMAÇÃO 3D
Novo	CA	PRESERVAÇÃO AUDIOVISUAL	1	1	0	0	2	30	Sem pré-requisitos.
Novo	CA	PROGRAMAÇÃO ORIENTADA	1	1	0	0	2	30	NOVO JOGOS DIGITAIS
Novo	CA	CINEMA E PSIQUE	4	0	0	0	4	60	NOVO HISTÓRIA DO CINEMA
Novo	CA	MITOS, ARQUÉTIPOS E JORNADA DO HEROI	4	0	0	0	4	60	Sem pré-requisitos.

Novo	CA	CINEMA SUPER 8	2	2	0	0	4	60	Sem pré-requisitos.
Novo	CA	CINEMA DE ARQUIVO	4	0	0	0	4	60	Sem pré-requisitos.
Novo	CA	CRIATIVIDADE MEDIADA	1	1	0	0	2	30	Sem pré-requisitos.
Novo	CA	CICLO DE CURTAS	4	0	0	0	4	60	Sem pré-requisitos.
Novo	CA	CINEMA EXPERIMENTAL	2	2	0	0	4	60	Sem pré-requisitos.
Novo	CA	CINEMA PÓS-MODERNO	2	2	0	0	4	60	Sem pré-requisitos.
Novo	CA	POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AUDIOVISUAL	2	0	0	0	2	30	Sem pré-requisitos.
Novo	CA	LINGUAGENS AUDIOVISUAIS	1	1	0	0	2	30	Sem pré-requisitos.
Novo	CA	CURTA-METRAGEM: HISTÓRIA E LINGUAGEM	2	0	0	0	2	30	Sem pré-requisitos.
Novo	CA	OFICINA DE ESCRITA AUDIOVISUAL	1	1	0	0	2	30	Sem pré-requisitos.
Novo	CA	CURADORIA E PROGRAMAÇÃO DE FILMES	1	1	0	0	2	30	Sem pré-requisitos.
Novo	CA	CINEMA BRASILEIRO, EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE	2	2	0	0	4	60	Sem pré-requisitos.
Novo	CA	FILMES DE MONTAGEM	1	1	0	0	2	30	Sem pré-requisitos.
05000864	CA	PASSAGENS AUDIOVISUAIS	1	1	0	0	2	30	Sem pré-requisitos.
05000873	CA	CINEMATOGRAFIAS PERIFÉRICAS	2	0	0	0	2	30	Sem pré-requisitos.
Novo	CA	OFICINA DE PRODUÇÃO DE ROTEIRO PARA AUDIOVISUAL	1	1	0	0	2	30	Sem pré-requisitos.
Novo	CA	VIDEODANÇA	4	0	0	0	4	60	Sem pré-requisitos.
Novo	CA	CIBERCULTURA E AUDIOVISUAL	4	0	0	0	4	60	Sem pré-requisitos.
20000084	CA	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I (LIBRAS I)	4	0	0	0	4	60	Sem pré-requisitos.
05000876	CA	HISTÓRIAS EM QUADRINHOS	1	3	0	0	4	60	Sem pré-requisitos.
Novo	CA	NARRATIVAS SONORAS	1	1	0	0	2	30	NOVO ÁUDIO I
Novo	CA	NARRATIVAS SERIADAS	1	1	0	0	2	30	Sem pré-requisitos.
Novo	CA	VIDEOCLIQUE	1	1	0	0	2	30	NOVO ROTEIRO I
Novo	CA	ESTUDOS FEMINISTAS, MÍDIA E AUDIOVISUAL	4	0	0	0	4	60	Sem pré-requisitos.
05000880	CA	ANIMAÇÃO	1	3	0	0	4	60	Sem pré-requisitos.
05000867	CA	ELEMENTOS DE LINGUAGEM MUSICAL	1	1	0	0	2	30	Sem pré-requisitos.
Novo	CA	DIREÇÃO DE ATORES	2	2	0	0	4	60	Sem pré-requisitos.
Novo	CA	MATERIALIDADES DA ARTE	2	2	0	0	4	60	Sem pré-requisitos.
Novo	CA	FOTOGRAFIA: HISTÓRIA E COMPOSIÇÃO	3	1	0	0	4	60	Sem pré-requisitos.
Novo	CA	COMUNICAÇÃO E CULTURA	2	0	0	0	2	30	Sem pré-requisitos.
Novo	CA	CICLO DE CINEMA I	4	0	0	0	4	60	Sem pré-requisitos.
Novo	CA	CICLO DE CINEMA II	4	0	0	0	4	60	Sem pré-requisitos.
Novo	CA	CICLO DE CINEMA III	4	0	0	0	4	60	Sem pré-requisitos.
Novo	CA	CICLO DE CINEMA IV	4	0	0	0	4	60	Sem pré-requisitos.
Novo	CA	CICLO DE CINEMA V	4	0	0	0	4	60	Sem pré-requisitos.
Novo	CA	CICLO DE CINEMA VI	4	0	0	0	4	60	Sem pré-requisitos.
Novo	CA	CICLO DE CINEMA VII	4	0	0	0	4	60	Sem pré-requisitos.

Novo	CA	CICLO DE CINEMA VIII	4	0	0	0	4	60	Sem pré-requisitos.
Novo	CA	TÓPICOS ESPECIAIS I	2	2	0	0	4	60	Sem pré-requisitos.
Novo	CA	TÓPICOS ESPECIAIS II	2	2	0	0	4	60	Sem pré-requisitos.
Novo	CA	TÓPICOS ESPECIAIS III	2	2	0	0	4	60	Sem pré-requisitos.
Novo	CA	TÓPICOS ESPECIAIS IV	2	2	0	0	4	60	Sem pré-requisitos.
Novo	CA	TÓPICOS ESPECIAIS V	2	2	0	0	4	60	Sem pré-requisitos.
Novo	CA	TÓPICOS ESPECIAIS VI	2	2	0	0	4	60	Sem pré-requisitos.
Novo	CA	TÓPICOS ESPECIAIS VII	2	2	0	0	4	60	Sem pré-requisitos.
Novo	CA	TÓPICOS ESPECIAIS VIII	2	2	0	0	4	60	Sem pré-requisitos.

3.6 Horizontalidade entre Componentes Curriculares

Desde o ano de 2012, o Curso possui um planejamento de relações entre disciplinas chamado de Horizontalidade. Tal plano, ao longo dos anos, revelou-se como uma dinâmica central na realização audiovisual dos estudantes ao permitir que houvesse uma conexão entre as disciplinas de um mesmo semestre, e de períodos anteriores, para a realização de um único produto audiovisual. O planejamento surgiu como uma resposta a alguns problemas pedagógicos encontrados em relação à produção prática, especialmente a pulverização de produtos audiovisuais entre os diferentes componentes curriculares que ocasionava uma sobrecarga do tempo de realização extraclasse dos estudantes em detrimento da qualidade dos produtos. Também, esta economia representa um atendimento à necessidade pedagógica da graduação constituir um espaço de aquisição de capital simbólico com a formação de um portfólio ou *reel*, por parte do estudante, para que consiga através deste prospectar sua inserção no mercado de trabalho, dentro de diversas possibilidades e áreas. Também, a horizontalidade representa uma lógica econômica em relação aos equipamentos disponíveis, e a dificuldade permanente de atualização e reposição destes, assim como do tempo de orientação do pessoal técnico e docente. Ainda que com necessidade de ajustes, feitas ao longo das alterações curriculares, trata-se de uma iniciativa central para a proposta pedagógica dos cursos que permite aos estudantes, de antemão, conhecerem as demandas futuras dentro do curso e planejarem-se previamente para atendê-las. Estudantes e docentes devem observar o seguinte conjunto de orientações com relação à dinâmica da Horizontalidade no curso:

Orientações aos docentes:

- O planejamento dos componentes curriculares participantes da Horizontalidade, conforme quadro abaixo, devem **levar em conta a realização do produto audiovisual como atividade avaliada do semestre**, assim como a **ordem prática** descrita a partir do esquema disponível abaixo e no site dos cursos;
- Antes do início de cada semestre, **será realizada reunião de Colegiado com a pauta de planejamento do fluxo prático da horizontalidade**, para combinação de (1) semanas de entrega e (2) regras da solicitação a partir do proposto no esquema abaixo;
- Docentes das **demais disciplinas do semestre, preferencialmente, devem realizar exercícios de cunho prático em sala de aula ou laboratório, utilizando o tempo da própria aula** para tal realização e, preferencialmente, não devem solicitar produtos audiovisuais finalizados como tal;
- A **distinção entre exercício e produto** está disponível para a leitura no item pertinente às normas de realização dos Cursos de Cinema;
- A **realização de produtos fora da horizontalidade precisa ser aprovada em Colegiado**, na mesma reunião de planejamento docente do início do semestre e **justificada pedagogicamente**. De tal forma, se o docente assim o desejar, deve ponderar tempo de realização do produto em sua própria disciplina, **assim como responsabilizar-se por todas as etapas de realização audiovisual** do produto, sem a demanda de orientações paralelas que são reservadas à dinâmica da Horizontalidade;

- Os docentes das disciplinas-núcleo, marcadas em verde no esquema, são responsáveis por administrar a entrega de produtos conforme as normas de realização do Curso, com os produtos submetidos via formulário exclusivamente em formato digital, em nuvem, preferencialmente sem o uso de mídias físicas;
- Para tanto, os docentes das disciplinas-núcleo podem fazer uso de um dos recursos de entrega: (1) **preferencialmente pelo formulário de entrega de produtos** (disponível no site dos cursos) ou, se preciso for, (2) com upload feito pelo docente no acervo do Vimeo do curso;
- A eventual perda ou evasão de produtos audiovisuais representa perda patrimonial para os Cursos e é de responsabilidade de cada docente da disciplina-núcleo.

Orientações aos Estudantes:

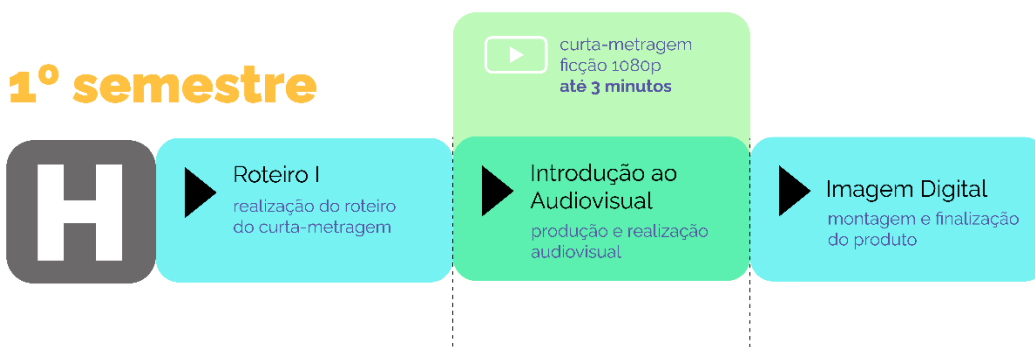
- Os estudantes devem observar as normas de realização em sua íntegra para a realização de produtos audiovisuais do Curso, especialmente da Horizontalidade, incluindo o TCCP, o que implica a **entrega de todas as autorizações pertinentes via formulário de entrega de produtos e das cessões de direitos que são solicitadas**;
- Tais autorizações **representam a existência patrimonial e legal, para fins jurídicos da obra audiovisual, uma vez que os Cursos de Cinema se tornam coprodutores com os estudantes**, enquanto Instituição de Ensino em Cinema e Audiovisual;
- Em caso de **ausência de autorizações aplicáveis, os estudantes, como realizadores, responderão a eventuais demandas jurídicas relacionadas aos produtos audiovisuais**;
- O tempo extraclasse de cada semestre deve ser prioritariamente destinado à realização audiovisual da Horizontalidade. Caso tal cenário não esteja ocorrendo o estudante deve **(1) reportar o docente e (2) reportar o Colegiado sobre a ocorrência da dificuldade de concentração da carga horária** de trabalho na Horizontalidade, incluindo o TCCP.

Quadro 11: Fluxo Prático da Horizontalidade no Curso:

Legenda fluxo prático

componentes integrantes da horizontalidade

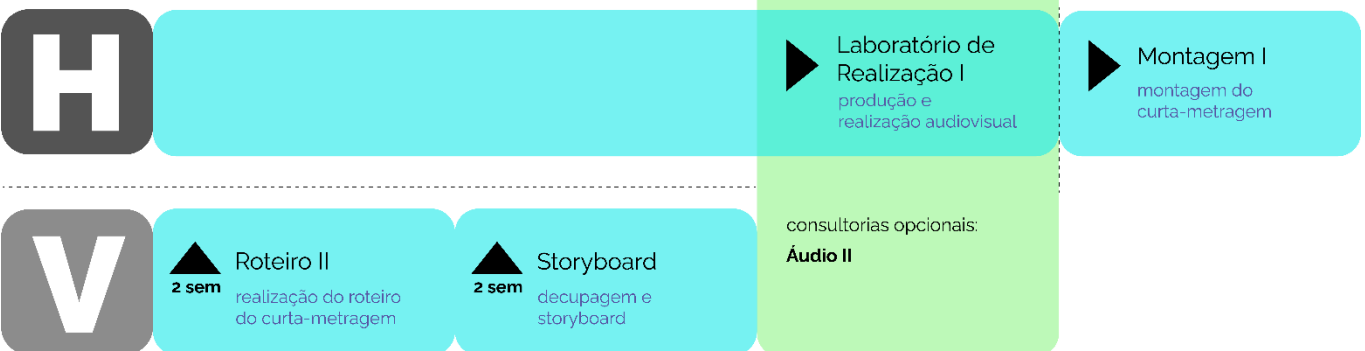
disciplinas-núcleo da horizontalidade



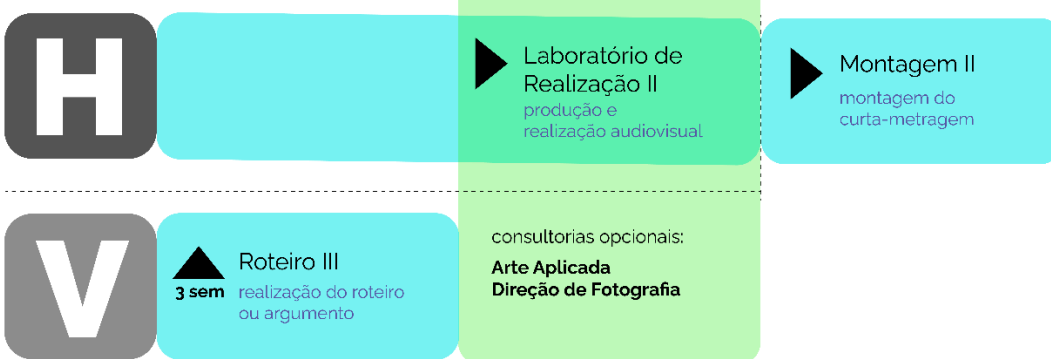
2º semestre



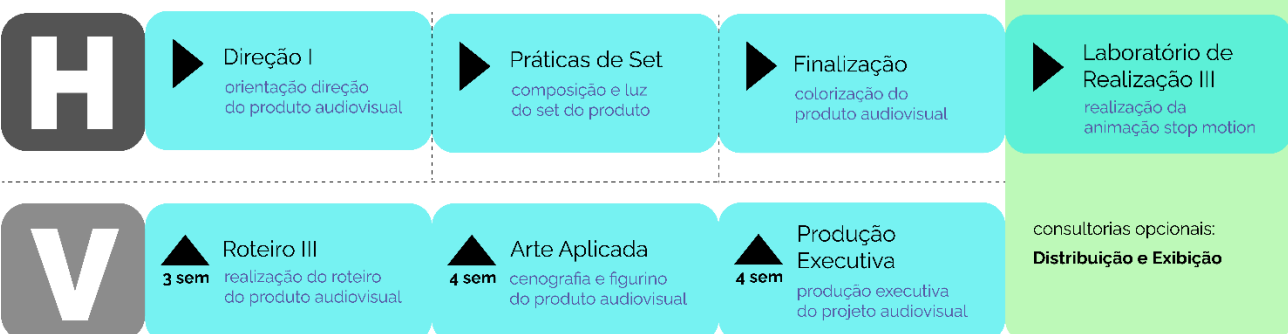
3º semestre



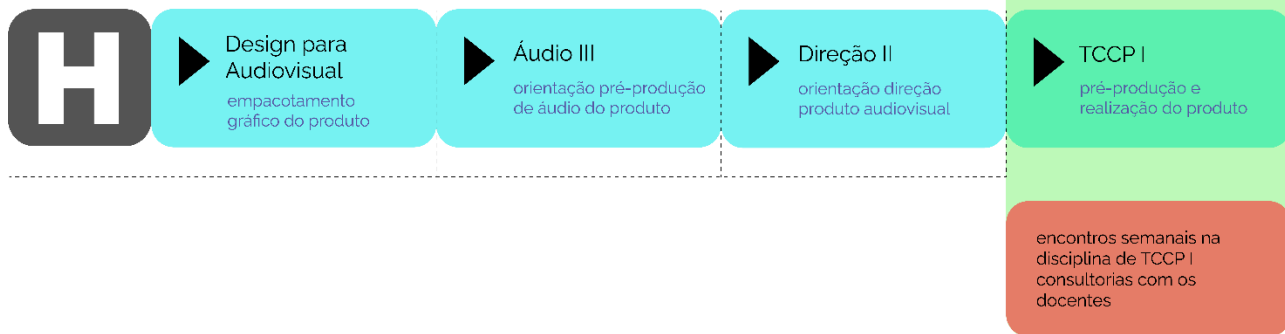
4º semestre



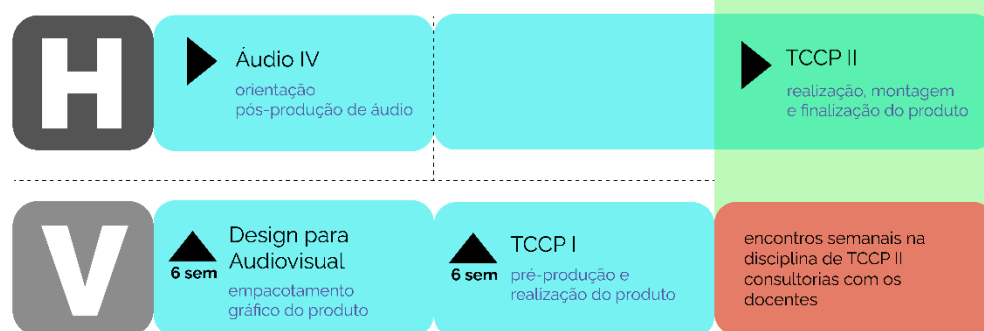
5º semestre



6º semestre



7º semestre



3.7 Estágios

O estágio é um elemento constitutivo do projeto de formação dos estudantes por permitir o estabelecimento dos primeiros vínculos do educando com o mercado de trabalho, ser compreendido como um espaço prioritário de ensino-aprendizagem, para além dos componentes curriculares específicos, e constituir um dos mais importantes indicadores de avaliação da proposta de formação dos cursos. Pode apresentar duas modalidades:

- **obrigatório:** quando o estágio estiver vinculado ao componente curricular obrigatório de **Estágio Curricular** e sua carga horária contando para a integralização da carga horária total do curso.
- **não obrigatório:** quando os estudantes participam de outras oportunidades junto às partes concedentes em outros momentos da formação e com durações distintas dos estágios obrigatórios, obedecendo os limites da legislação.

Os estágios dos estudantes do Curso são normatizados pela Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 (Lei do Estágio), pelas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Cinema e Audiovisual, pelo Regulamento do Ensino de Graduação da UFPEL, Resolução COCEPE nº 29, de 13 de setembro de 2018 e pela Resolução COCEPE nº 87, de 14 de novembro de 2024, que dispõe sobre estágios obrigatórios e não obrigatórios realizados por discentes regularmente matriculados nos cursos da UFPEL. O estágio obrigatório é efetivado pelos estudantes com a realização do componente **Estágio Curricular** no oitavo semestre. A carga horária obrigatória é de **240 horas** (16 créditos). Apesar do componente ser ofertado no último período do curso, os estudantes **podem realizar o estágio tendo integralizado todas as disciplinas até o 2º semestre do curso** sendo possível, dessa forma, antecipar o estágio obrigatório caso tenham a oportunidade de fazê-lo antes do final da graduação. Tal pré-requisito ocorre pela necessidade de **aquisição mínima de repertórios para aproveitamento da atividade**. No caso de o estudante cursar **antes do oitavo período, o estágio deve ser feito obrigatoriamente na cidade de Pelotas/RS de forma presencial ou remota** para que, garantidamente, não influa na frequência às aulas presenciais e observe a legislação federal vigente e as normas da UFPEL.

A disciplina de **Estágio Curricular tem o resultado expresso através de conceito** (aprovado, reprovado, infrequente, dispensado ou trancamento)²⁵ e **é de responsabilidade da/do coordenadora/coordenador dos Cursos de Cinema**, salvo exceções aprovadas em Colegiado. O **responsável pela disciplina é o orientador dos estágios, sejam eles obrigatórios ou não obrigatórios**, e é responsável por informar os estudantes das normas e procedimentos no início do semestre, ou no início do vínculo de estágios não obrigatórios, acompanhar a realização dos trabalhos e avaliar os estudantes ao final do semestre. **A avaliação da disciplina é feita a partir da entrega dos documentos necessários à validação** e têm duas configurações a partir dos vínculos com as partes concedentes:

- **Para pessoas jurídicas (incluindo Microempreendedores Individuais):** o preenchimento e a entrega de (1) Termo de Estágio UFPEL como IES, (2) Plano de Trabalho do Estágio e, ao final do estágio curricular, (3) Relatório de Atividades do Estágio;
- **Para profissionais freelancers de audiovisual, organizações sem existência jurídica e sem fins lucrativos (avaliadas pelo orientador), atividades dentro do Cinema UFPEL, atividades em projetos de ensino, pesquisa e extensão dentro da UFPEL:** o preenchimento e assinatura do controle de horas de atividades do estágio, com a identificação do supervisor e dados de identificação da organização que concede o estágio.

Para realizar o estágio obrigatório os estudantes **devem solicitar na matrícula o componente Estágio Curricular** obedecendo o pré-requisito de terem integralizado todas as disciplinas até o 2º semestre. A disciplina é **ofertada semestralmente**, em fluxo contínuo.

Os vínculos de estágio com Pessoas Jurídicas, o primeiro caso descrito acima, são efetivados a partir da assinatura de um termo de compromisso próprio e preferencial outorgado pela Pró-Reitoria de Ensino. Em casos distintos de tal configuração, **empresas e/ou agentes de integração do estágio devem submeter o termo de compromisso ao Colegiado para que este encaminhe para posterior análise**, com garantia da Universidade com relação ao cumprimento da referida Lei do Estágio (11.788/2008).

O **supervisor de estágio é o profissional que pertence ao quadro de colaboradores da empresa ou organização concedente**, ou o sócio da organização, que tenha formação e/ou exerça atividade na área do audiovisual e suas conexões (cinema, audiovisual, animação, jornalismo, publicidade, comunicação, design, jogos digitais, artes visuais, artes cênicas, música, preservação e outros). Este será o responsável por acompanhar o estagiário em suas atividades diárias na organização durante seu período de estágio. O supervisor é o responsável pela avaliação do desempenho das atividades do estagiário. Observando a legislação específica (Lei do Estágio), **não há possibilidade de o estudante desempenhar atividades que não estejam ligadas ao escopo ampliado do audiovisual**.

De acordo com o **Artigo 7º das Diretrizes Curriculares Nacionais** para os Cursos de Cinema e Audiovisual, são considerados estágios as atividades discriminadas abaixo nas áreas próprias do audiovisual como direção, produção de imagens-câmera e animadas e/ou som, direção de arte, direção da animação, organização e gestão da produção e composição/edição. Conforme as mesmas Diretrizes, são consideradas atividades de estágio:

1. programas especiais de capacitação;
2. monitorias;
3. práticas em laboratórios, além daquelas previstas no currículo regular;
4. atividades de extensão;
5. atividades de pesquisa;
6. trabalho regular em empresas e/ou instituições do setor audiovisual;
7. trabalho temporário em equipes de produção;
8. participação em equipes de projetos, entre outras;
9. intercâmbios universitários;
10. atividades em incubadoras de empresas.

²⁵ A **explicitação do que implica cada um dos conceitos** adotados em Estágio Curricular pode ser vista no **Quadro 7 do PPC**.

Em vista da **autonomia que prevê a Lei do Estágio ao Projeto Pedagógico dos Cursos**, são consideradas **atividade de estágio o envolvimento direto do estagiário com uma ou mais das atividades listadas abaixo:**

Quadro 13: Áreas para Estágio Consideradas pelo PPC

roteiro	produção executiva	direção de produção	direção de atores	direção de arte
direção de fotografia	operação de câmera	<i>gaffer/gripper</i>	mixagem de som	edição de som/diálogos
produção de foley e efeitos sonoros	direção de som	captação de som direto	trilha sonora	montagem
edição de vídeo	motion graphics e compositing	VFX (efeitos visuais)	efeitos especiais	rig 2D e 3D para animação e games
modelagem de personagens e cenários 3D	setup para animação	layout para animação	<i>line producer</i> para animação	design de personagens
design de <i>props</i>	design de cenários	efeitos especiais (de cena)	assistência de fotografia	assistência de direção
assistência de direção de arte	figurno/ <i>make/hair</i> para audiovisual	cenário/produção de objetos	cenografia ou cenotécnica	assistência de produção
demais áreas auxiliares da realização audiovisual	produção cultural	assistência de produção	crítica de cinema	curadoria
programação de salas de cinema e centros culturais	trabalho em <i>film commissions</i>	fotografia still	pós-produção fotográfica	preservação audiovisual
DIT/TID (Digital Media Technician/Técnico em Imagem Digital)	Gestão de Mídias Audiovisuais/ <i>Media Wrangling</i>	storyboard e animatic	animação 2D, 3D e/ou stop motion	design instrucional audiovisual
<i>logger</i>	figurinista	cenotécnico	assistência de produção	produtor de conteúdo audiovisual

3.8 Trabalho de Conclusão de Curso

O Curso prevê em sua estrutura curricular dois tipos de Trabalho de Conclusão de Curso. O **Trabalho de Conclusão de Curso Prático (TCCP)** é de **caráter obrigatório** e realizado com a integralização dos componentes curriculares de **TCCP I e TCCP II**, no sexto e sétimo semestres, respectivamente. O **Trabalho de Conclusão de Curso Teórico (TCCT)**, por sua vez, é de **caráter optativo** e realizado com a integralização dos componentes curriculares e **sequenciais de TCCT I e TCCT II, após o quinto semestre do curso**, tendo em vista o pré-requisito adotado para o componente curricular de TCCT I.

O resultado do **TCCP é a realização de um produto audiovisual coletivo** em observância às Normas de Realização dos Cursos de Cinema e às Normas de Realização do TCCP, descritas abaixo. O resultado do **TCCT é um artigo científico realizado opcionalmente** pelo estudante que se propõe à produção de conhecimento, seja a partir da própria produção poética, vinculada ou não ao TCCP, ou de outros temas do campo expandido do audiovisual, incluindo a arte do cinema. A **carga horária total do TCCP**, considerando os dois componentes curriculares envolvidos, é de **120 horas (8 créditos)** compostos por **60 horas (4 créditos) em cada um dos componentes curriculares**. Já a **carga horária total do TCCT**, considerando ambos os componentes optativos, é de **120 horas (8**

créditos) compostos por 60 horas (4 créditos) de TCCT I e 60 horas (4 créditos) de TCCT II. Tal carga horária permite que a/o estudante, ao realizar o TCCT, cumpra com parte da exigência de créditos dos componentes curriculares optativos. Nos **Apêndices I e II do presente Projeto**, são explicitados os **conjuntos de normas do TCCP e TCCT, respectivamente**.

3.9 Formação Complementar

Na integralização curricular, existe um conjunto de atividades que são validadas como formação complementar. Tal formação é realizada mediante a participação do estudante em atividades de ensino, pesquisa e extensão que dá flexibilidade ao currículo e incentiva o protagonismo dos estudantes, pois considera o aproveitamento de conhecimentos e de experiências vivenciadas pelos acadêmicos, em estudos e/ou práticas, como ações de pesquisa, ensino, extensão, serviço/assistência, dentre outros.

A carga horária da Formação Complementar, dentro do presente desenho pedagógico, representa o cumprimento de **180 horas**. Essa carga horária é comprovada pelos próprios estudantes através de entregas parciais ou total da documentação que certifique as atividades. A entrega da documentação é feita de forma exclusivamente digital através de formulário disponível para este fim no site do Curso e pode ser feita **em qualquer momento da graduação até um mês antes da data da colação de grau do estudante**. No âmbito do curso, existem duas formas de comprovação das atividades complementares:

- **Atividades promovidas pelo próprio Curso:** através do preenchimento de um formulário de atividades complementares no Cinema UFPEL, onde o estudante informa todas as atividades que participou e que foram realizadas no âmbito da graduação que, por sua vez, já possui o controle de inscrição e do número de horas da atividade. Este formulário é entregue digitalmente junto com as outras comprovações;
- **Atividades realizadas em âmbito geral:** através da apresentação digital, em PDF ou imagem, de comprovantes, certificados, atestados, diplomas e outros documentos que possam comprovar a realização das diferentes atividades válidas.

A responsabilidade pela conferência é do docente responsável pelas atividades complementares, geralmente o coordenador auxiliado pela secretaria do Curso. Os estudantes podem solicitar o controle parcial das atividades e podem, por sua conta, realizar a soma das comprovações que possuem. Toda documentação fica arquivada digitalmente em nuvem sob gestão do Colegiado do Curso. **Não há um máximo exato de horas para cada atividade**. Na avaliação da formação complementar é **solicitado o mínimo de diversidade entre as atividades comprovadas pelo estudante em equilíbrio entre o ensino, a pesquisa e a extensão** na realização da formação complementar, sendo que (1) é **necessária a presença de atividades das três dimensões constitucionais** e (2) a **maior dimensão comprovada não pode ser superior a 60%** do total da carga horária comprovada. Também entra na comprovação o envolvimento dos discentes com representação discente e liderança estudantil dentro de sua vivência na UFPEL, se for o caso. **Todas as atividades precisam ser realizadas durante o período da graduação**. Não é possível a creditação de atividades progressas, realizadas antes do ingresso no Curso.

Quadro 14: Atividades Válidas para Formação Complementar

Atividade	Forma de Comprovação
Ensino*	
Cursos de aperfeiçoamento na área do audiovisual, de ferramentas operacionais (softwares ou em áreas consideradas transversais: design, artes visuais, teatro, comunicação, fotografia, computação gráfica e outras julgadas como pertinentes à formação), presenciais ou remotos.	Certificado ou comprovante com discriminação de horas.

Cursos de aperfeiçoamento em línguas estrangeiras .	Certificado ou comprovante com discriminação de horas.
Bolsas de Ensino no âmbito da UFPEL ou outras IES (monitorias, projetos de ensino)	Certificado ou atestado do coordenador com discriminação de horas.
Monitorias ou Atividades Voluntárias de Ensino no âmbito da UFPEL ou outras IES (disciplinas, projetos de ensino)	Certificado ou atestado do coordenador com discriminação de horas.
Participação como ouvinte em bancas do Trabalho de Conclusão de Curso (TCCP e/ou TCCT) dos cursos de cinema da UFPEL	Preenchimento do documento de horas de atividades no Cinema UFPEL.
Participação em eventos promovidos pela comunidade do Cinema UFPEL (palestras, workshops, semanas acadêmicas, viagens de estudo e outros).	Preenchimento do documento de horas de atividades no Cinema UFPEL ou comprovante de participação
Participação voluntária na realização de produtos audiovisuais no âmbito do Cinema UFPEL ou de outros cursos da Instituição em qualquer função técnica ou de direção, desde que não relacionado com a realização de seus próprios componentes curriculares obrigatórios ou optativos.	Preenchimento do documento de horas de atividades no Cinema UFPEL ou comprovante de atividades assinado pelo coordenador (no caso de outros cursos da IES).
Participação como ouvinte em eventos do campo do audiovisual ou de áreas consideradas transversais (design, artes visuais, teatro, comunicação, fotografia, computação gráfica e outras julgadas como pertinentes à formação) com foco mercadológico/profissional ou acadêmico.	Certificado de participação ou comprovante da inscrição no evento com descrição da programação.
Participação como espectador, realizador, crítico, curador ou outras atividades em festivais e mostras de cinema nacionais ou internacionais.	Comprovação de inscrição, convite, catálogo ou outro documento, inclusive imagético ou fotográfico, que comprove a participação.
Atividades que caracterizem protagonismo do estudante em ensino (ministrar minicursos, <i>workshops</i> , participação em aulas do curso ou de outras instituições, organização de eventos, elaboração de projetos culturais, dentre outros).	Formas de comprovação que constituam documento emitido pelos organizadores ou atestado do professor orientador/responsável, ambos com discriminação de horas.
Atividade esportiva em salas de cinema (ida a sessões de cinema de salas comerciais, do circuito alternativo, cineclubes e outros que configurem atividade esportiva coletiva de produtos audiovisuais, com ou sem debate).	Ingresso ou comprovante de participação, declaração ou outra forma de comprovação, inclusive imagética ou fotográfica.
Formação ampliada do estudante em outros campos relacionados com a formação humana e/ou profissional/transversal , a partir de interesses próprios (música, artes cênicas, artes visuais, design, jogos digitais, comunicação, atividades físicas, atividades culturais e literárias, gestão de pessoas e processos e outros do interesse do estudante).	Comprovação da formação ampliada com a indicação de horas e instituição formadora.
Pesquisa*	
Bolsa de Pesquisa e/ou Iniciação Científica em projetos da UFPEL ou de outras Instituições, de Ensino, de Pesquisa ou Organizações da Sociedade Civil.	Certificado ou atestado do coordenador com discriminação de horas.
Atividade Voluntária em Pesquisa e/ou Iniciação Científica em projetos da UFPEL ou de outras Instituições de Ensino, de Pesquisa ou Organizações da Sociedade Civil.	Certificado ou atestado do coordenador com discriminação de horas.

Participação com inscrição em atividades de projetos de pesquisa (congressos, seminários nacionais ou internacionais, colóquios, simpósios, semanas de pesquisa, dentre outros).	Comprovante de inscrição ou certificado de participação.
Apresentação de trabalhos científicos em eventos da UFPEL ou de outras IES (congressos, seminários nacionais ou internacionais, colóquios, simpósios, semanas de pesquisa, dentre outros).	Certificado de apresentação.
Publicação de artigos e textos em revistas e periódicos de cunho acadêmico, profissional ou que tenham caráter informativo com o foco no audiovisual ou em áreas consideradas transversais (de forma coletiva ou individual).	Cópia digital da publicação.
Participação, seleção e/ou premiação e concursos relacionados com a produção científica na graduação (prêmios, distinções e outros).	Comprovante de inscrição e/ou certificado de participação ou do prêmio.
Extensão (atividades não consideradas na Formação em Extensão) *	
Protagonismo do estudante em atividades consideradas de cunho extensionista, que não sejam integrantes das Atividades Curriculares de Extensão (ACE) consideradas na Formação em Extensão , prioritariamente para áreas de grande pertinência social, ocorrendo dentro ou fora da Universidade.	Comprovante de horas de atividades assinado pelo coordenador ou responsável.
Realização de Produtos Audiovisuais consideradas de cunho extensionista, que não sejam integrantes das Atividades Curriculares de Extensão (ACE) consideradas na Formação em Extensão e que não pertençam à Formação Específica do estudante, prioritariamente para áreas de grande pertinência social, ocorrendo dentro ou fora da Universidade.	Produto Audiovisual devidamente creditado para o estudante.
Envolvimento com atividades de organizações não-governamentais e/ou do terceiro setor que trabalhem com áreas de grande pertinência social, fora da Universidade .	Comprovante de horas de atividades assinado pelo coordenador ou responsável da organização.

* O percentual de integralização da dimensão com maior quantidade de horas não pode ser superior a 60% do total de horas complementares comprovadas pelos estudantes.

3.10 Formação em Extensão

A Formação em Extensão dentro do Projeto Pedagógico do Curso considera o disposto na **Resolução CO-CEPE nº 30 de 03 de fevereiro de 2022** que, por sua vez, baseia-se na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei Federal nº 13.005/2014) que define assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. De tal maneira, a proposta destina **20 créditos** para as atividades de extensão, o que corresponde a **300 horas, mais de 10% da carga horária total de 2760 horas**.

Conforme prevê o Regulamento da Integralização sobre as Atividades de Extensão nos Cursos de Graduação da UFPEL, na resolução citada acima, existem duas formas de integralização das atividades. A primeira delas são as **Atividades Curriculares de Extensão (ACE) onde o estudante atua como membro da equipe e agente da atividade extensionista**, a segunda é a caracterização de carga horária prática de disciplinas como extensão universitária (Ext). No presente projeto, optou-se pelo **cumprimento integral da carga horária através de ACEs**, especialmente, por conta do contexto de oferta do Curso no Centro de Artes, uma das Unidades da UFPEL, que, historicamente, mais realiza extensão por meio de programas e projetos e, também, por conta da própria política de extensão aplicada ao Curso e descrita abaixo, **relacionada diretamente com a existência de projetos e**

ligado a um caráter inerente de envolvimento com a comunidade, numa perspectiva de transformação social, conforme o Artigo 5º da Resolução.

Cabe observar que a Resolução e, conseqüentemente, a presente proposta foram articuladas em uma perspectiva de **protagonismo discente diante da sociedade**, visto que as atividades devem *proporcionar ao aluno ser membro da equipe e agente ativo da experiência extensionista e não ouvinte e espectador da mesma*, conforme Artigo 1º parágrafo 2º. Também, deve-se enfatizar que o **objetivo primordial da extensão é a transformação social**, pois a formação em extensão atua *intensificando o contato do estudante com a sociedade em ações concernentes ao campo profissional do seu cursos de graduação e interdisciplinar, instrumentalizando-o para a ação cidadã com vistas à transformação social*, conforme o Artigo 2º inciso II. Por último, a extensão é uma prática que deve ser empreendida em indissociabilidade com as outras atividades-fim da Universidade, leia-se o Ensino e a Pesquisa, e, assim, *fomentar o advento de novos temas de pesquisa e de novas metodologias de aprendizagem nos campos da ciência e da cultura, a partir de vivências criativas e inovadoras com as comunidades*, de acordo com o Artigo 2º inciso IV.

De tal forma, o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado de Curso estabeleceram a política de extensão da graduação calcada em quatro eixos descritos abaixo que, levam em conta um histórico já existente de atividades extensionistas na Unidade Centro de Artes e no próprio Curso:

1. **Educação Básica Pública:** a ação extensionista deve focar na articulação do Cinema e Audiovisual, como área, com a rede pública de ensino básico, compreendido por escolas públicas de ensino fundamental e médio das redes municipais, estaduais e federais. Tal demanda, corrobora com diversas discussões empreendidas no Fórum Brasileiro de Ensino de Cinema e Audiovisual, no sentido de inclusão do audiovisual como componente curricular dentro da Arte como área de conhecimento na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Também, coloca-se como prioritária diante da urgência social em fazer frente a assimetria entre a atividade de consumo audiovisual das crianças e jovens brasileiros e, de outro lado, a relativa pouca discussão pedagógica em torno do audiovisual frente a tal consumo, considerando diversos elementos de oralidade, pela voz, e de familiaridade com a mídia que os núcleos familiares já cultivam na realidade do País.
2. **Distribuição, Exibição e Crítica:** a distribuição e exibição são questões, historicamente, pouco contempladas nas propostas formativas em cinema e audiovisual e, diretamente, alguns dos principais problemas do espaço audiovisual brasileiro ante a seus potenciais públicos. O envolvimento direto do Curso com o tema, a partir de componentes curriculares e da existência de equipamentos culturais relevantes, no contexto da Instituição e da cidade de Pelotas/RS, como o Cine UFPEL, que são geridos pelos Cursos de Cinema, é um fator determinante para que a extensão possa ser um instrumento de transformação social dos estudantes na medida em que permite que se envolvam diretamente com atividades de distribuição, exibição e formação de públicos através da apresentação de outros repertórios narrativos e estilísticos e consideração da história do audiovisual brasileiro, diretamente relacionada com o universo da televisão tradicional. Tal atividade ocorre no dispositivo/ambiente da sala de cinema, mas, também, por outros meios de distribuição, como o *streaming*. O universo da crítica de cinema e audiovisual, igualmente central na formação, é conexo a tais práticas e, compreendido como prática extensionista, permite a transformação social ao fomentar a atividade de debate, análise, produção de textos, eventos, curadorias, programação de salas, dentre outras atividades, que fazem com que uma janela de exibição contemple a diversidade narrativa e estilística do audiovisual, especialmente o brasileiro.
3. **Realização Audiovisual Comunitária:** a pedagogia extensionista no âmbito do Curso envolve-se diretamente em absorver uma demanda expressiva de audiovisuais que vêm das comunidades e grupos aos quais a UFPEL dialoga. De tal forma, é uma atividade de protagonismo estudantil a realização de audiovisuais oriundos desta demanda e, ao mesmo tempo, a oferta de formação, orientação e incentivo para que as próprias comunidades sejam polos realizadores, considerando um contexto de relativo acesso à ferramentas de realização, frequentemente atravessado por políticas

econômicas e sociais que privilegiam, mais ou menos, a população pobre do Brasil, mas que faz-se presente no curso da história e permite que tal dimensão seja possível, sem diminuir seus desafios.

4. **Juventudes:** dentro de tal planejamento, entra em foco uma especial atenção às juventudes das comunidades que o Curso e a UFPEL dialogam. Possibilitada pelo ingresso por meio de cotas sociais na graduação, tal atenção refere-se diretamente ao papel inclusivo que o Curso deve ter ao incentivar nos jovens de Pelotas/RS e região o desejo pela carreira de realizadora/realizador audiovisual como algo possível e próximo. Também, tal ênfase faz frente à realidade presente dentro do campo da arte do cinema e do mercado audiovisual de pouca diversidade social, étnica e de gênero, ainda que com avanços, nos olhares presentes nos espaços de produção, distribuição e exibição. A inclusão de juventudes com vistas à transformação social, conseqüentemente, faz com que se tenha, a médio prazo, profissionais audiovisuais fora do privilégio de classe, branco e heteronormativo e encontra sensibilidades, por vezes, não estimuladas nestas juventudes para o trabalho com arte, entretenimento e indústria criativa.

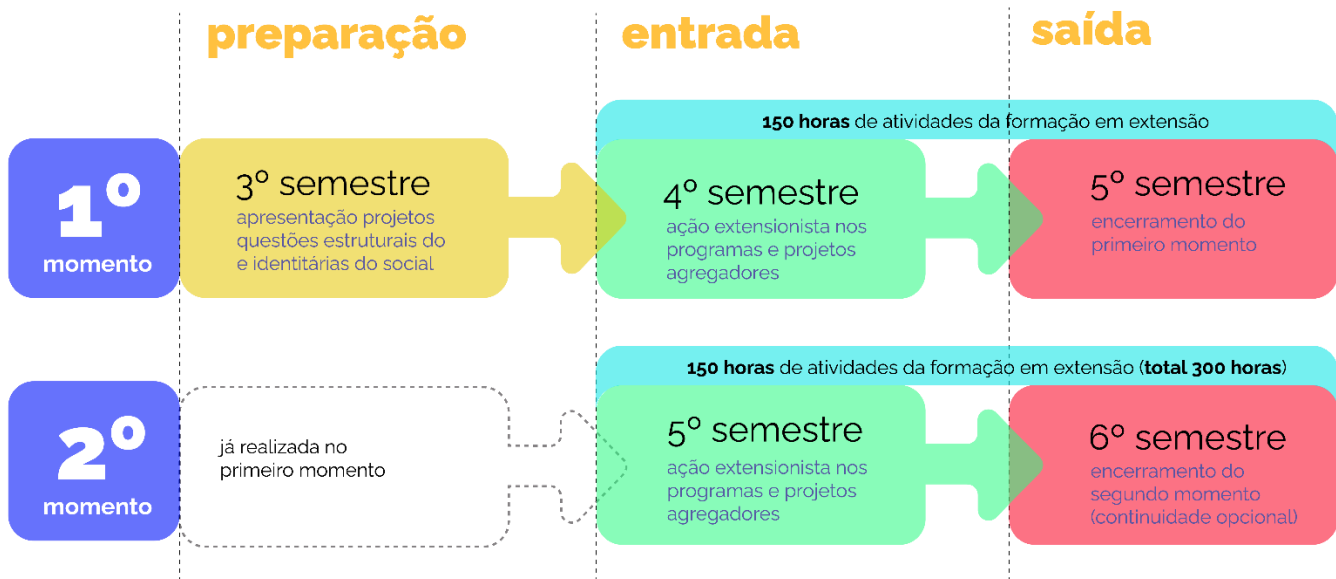
Os programas, projetos e ações no âmbito do Curso podem e devem contemplar mais de um dos eixos. É importante que todas as iniciativas de extensão da graduação tenham em mente e façam referência aos direcionamentos descritos acima.

Dentro dessas ênfases, cabe a observação de questões pedagógicas próprias, baseadas no trajeto feito pela formação até o presente momento e a viabilidade prática do planejamento em extensão, como diretriz de gestão do Curso. Para que ocorra o protagonismo discente, avalia-se que os estudantes precisam desenvolver certa *maturidade média* dentro do ensino superior. Sabe-se que existe um processo de ensino-aprendizagem que é particular de cada educando e que, muitas vezes, os estudantes já chegam à Universidade com tal maturidade. No entanto, colocando em cena a observação empírica da prática do currículo até aqui, percebe-se que, existe uma *maturidade média* que é atingida ao longo do primeiro ano da formação, que se refere a processo de crescimento e aprendizado do coletivo, da identidade e afetos que são formados pelas turmas ingressantes. Em vista disso, a presente proposta **inicia a atividade extensionista a partir do 3º semestre da graduação.**

Outra observação pedagógica trata de, enquanto requisito para integralização, apresentar aos estudantes uma **dinâmica clara de integralização que represente processo**, com início, meio e fim, sob pena de haver educandos que, ao longo da formação, não tenham sido devidamente apresentados e incentivados a realizar atividades extensionistas e deixem para realizar as horas somente ao final, sem o tempo necessário à vivência significativa. Ainda que seja um componente com protagonismo discente e onde muitos já se sintam, desde o primeiro momento, inclinados à realização de tais práticas, é necessário considerar o aspecto já citado da *maturidade média* e contemplar a todas e todos, permitindo que sejam devidamente afetados pela prática extensionista. Dentro de tal dinâmica, **os programas e projetos**, muitos deles já desenvolvidos dentro do Curso e outros que venham a surgir, **ficam curricularizados e têm uma relação direta com a necessidade de formação expressa neste documento.** Assim, existe um rol de programas e projetos que precisa, obrigatoriamente, existir e perdurar para tornar possível a curricularização da extensão.

Assim, a proposta de Curricularização da Extensão oferta uma **carga horária que ocorre dentro dos semestres, com entradas e saídas exclusivamente em Atividades Curriculares de Extensão (ACE).** Tais atividades podem ser ampliadas a partir do perfil de cada estudante, mas, *a priori*, são propostas **dentro do desenho pedagógico, como dinâmica de integralização da extensão.** As entradas e saídas ocorrem em **dois momentos da formação**, ao longo dos quatro anos e ocorrem em programas e projetos agregadores já existentes e divulgados aos estudantes. Existe, antes da entrada, que já representa o protagonismo discente diante da comunidade, uma **etapa de preparação** destinada para **apresentar os programas e projetos existentes** e fazer com que os educandos tenham **ideia da prática da extensão como princípio constitucional**, dentro de sua aplicação como ferramenta de **transformação social.** Tal atributo social, no contexto brasileiro, é igualmente atravessado por diversas complexidades que perpassam questões identitárias e estruturais das comunidades que a UFPEL se relaciona. Falar sobre isso previamente com os estudantes, torna-se uma forma de estar presente posteriormente de uma maneira mais afetuosa e sensível diante do outro.

Quadro 15: Dinâmica de Integralização das ACEs no Currículo



Como pode ser observado, a preparação ocorre apenas no primeiro momento e, do 4º ao 6º semestre, ocorrem os momentos de realização da carga horária, em **duas partes de 150 horas** que totalizam **300 horas de Formação em Extensão em ACEs**. Ao final do 5º semestre os estudantes **podem optar por prosseguir nos programas ou projetos** aos quais encontram-se engajados para cumprir as horas do segundo momento **ou cumprir a carga horária em outro programa ou projeto** disponível. Também, ao final do ciclo, os estudantes podem prosseguir o engajamento com os projetos, caso desejarem. Abaixo estão listados os Programas e Projetos **vinculados ao curso, ativos, em execução e disponíveis para integralização**²⁶ de Atividades Curriculares de Extensão (ACEs):

Título do Programa ou Projeto	Código Sistema Cobalto	Ênfase
Eventos e Mostras dos Cursos de Cinema da UFPEL	9442	Extensão
OFCINE: Realização Audiovisual em Instituições de Educação Técnica e Superior Pública (IFRS e UFPEL)	8787	
Cine UFPEL: Sala Universitária de Cinema	251	
Circuito: produção e difusão audiovisual	4006	
Cine UFPEL para Escolas e Asilos	237	
Plataforma KineCom	4026	
Zero4 Cineclube	2646	
Paisagem Sonora Audiovisual	6386	
Apichatpong: O Blog de Crítica de Cinema da UFPEL	3438	
Projeto Audiovisual Experimental	3234	

3.11 Regras para Transição Curricular

A seguir, são apresentadas as regras para transição curricular destinadas aos estudantes que **ingressaram em versões anteriores do currículo e já se encontram em processo em seu ciclo acadêmico no momento da aprovação da presente proposta**. As regras para transição devem seguir as seguintes orientações principais:

²⁶ Tendo como referência o momento de escrita e revisão do presente Projeto Pedagógico.

- Todas e todos os estudantes vinculados ao curso 5010 Cinema e Audiovisual devem migrar para a presente (nova) estrutura curricular obedecendo a não-obrigatoriedade de realização de componentes curriculares para estes estudantes e a equivalência de componentes curriculares a partir da aprovação da presente proposta;
- A integralização destes estudantes, já vinculados e com a formação em curso, deve seguir os quadros abaixo dispostos de (1) não-obrigatoriedade de realização de componentes curriculares e (2) de equivalência de componentes curriculares, conforme listados abaixo;
- Todas as demais disciplinas integralizadas pelos estudantes não listadas nos quadros abaixo contam como disciplinas optativas para integralização.

Ainda em termos de orientação geral para transição curricular, conforme o disposto no parágrafo 4º do artigo 8º da Resolução COCEPE 30/2022, que versa sobre a integralização das atividades de extensão nos cursos de Graduação da UFPEL, o cumprimento do mínimo de 10% (dez por cento) do total de créditos do curso para a Formação em Extensão será obrigatório para os acadêmicos que ingressarem no semestre cujo PPC, após aprovação contemplando a integralização da Extensão, entre em vigor. De tal forma que:

- Estudantes em transição curricular estão dispensados do cumprimento mínimo de 10% do total de créditos em extensão, pois ingressaram antes da aprovação do presente Projeto;
- Estudantes ingressantes no curso (a) por meio de reopção, (b) de processos seletivos complementares nas modalidades de reingresso, transferência voluntária e portador de diploma de curso superior e (c) por meio de convênios da graduação, tal como o Programa Estudante Convênio de Graduação (PEC-G), deverão cumprir o mínimo de 10% (dez por cento) do total de créditos do curso para a Formação em Extensão.

Quadro 16: Não-obrigatoriedade gradual²⁷ para integralização de componentes em vista da migração

Código	Componente Curricular:	Justificativa da não-obrigatoriedade gradual:
Componentes curriculares pertencentes a esta versão (nova):		
NOVO	ÁUDIO III	Estudantes que já realizaram ou estão realizando o 6º semestre em versões anteriores do currículo (ingressantes até 2023/1) não necessitam integralizar, já que se trata de disciplina nova acrescida a este período. Caso realizem a disciplina ela contará como optativa.
NOVO	ÁUDIO IV	Estudantes que já realizaram ou estão realizando o 6º ou o 7º semestre em versões anteriores do currículo (ingressantes até 2023/1) não necessitam integralizar, já que se trata de disciplina nova sequencial acrescida ao sétimo período. Caso realizem a disciplina ela contará como optativa.

Quadro 17: Componentes curriculares equivalentes para migração curricular

Componentes realizados na versão curricular antiga:		são equivalentes na versão curricular atual (nova):	
Código	Nome do Componente	Código	Nome do Componente
1º semestre (versão antiga)			

²⁷ A não-obrigatoriedade gradual dos componentes curriculares listados no Quadro 16 para estudantes em transição curricular não representa prejuízo em termos de carga horária obrigatória, uma vez que diversos componentes obrigatórios do currículo anterior, em maior número e carga horária, deram lugar, no fluxograma do Curso, aos novos componentes curriculares obrigatórios aqui apresentados, em menor número e carga horária. Tal alteração ocorre para que seja possível, na presente proposta, a adequação da carga horária total ao disposto no Art. 174 do Regimento Geral da UFPEL que orienta que a duração de cada curso não poderá exceder a 5% (cinco por cento) do tempo útil previsto no Conselho Federal de Educação.

05000811	CRIATIVIDADE MEDIADA (4c)	NOVO	DIREÇÃO DE ARTE (4c)
05000844	HISTÓRIA DO CINEMA (4c)	NOVO	HISTÓRIA DO CINEMA (4c)
05000843	IMAGEM DIGITAL I (2c)	NOVO	IMAGEM DIGITAL (4c)
*COMPONENTE OPTATIVO RELACIONADO (mínimo 2c)			
05000842	INTRODUÇÃO À LINGUAGEM AUDIOVISUAL (2c)	NOVO	INTRODUÇÃO AO AUDIOVISUAL (2c)
05000845	INTRODUÇÃO AO ROTEIRO (4c)	NOVO	ROTEIRO I (4c)
05000799	OPERAÇÃO DE EQUIPAMENTOS AUDIOVISUAIS (2c)	NOVO	OPERAÇÃO DE EQUIPAMENTOS (4c)
*COMPONENTE OPTATIVO RELACIONADO (mínimo 2c)			
2º semestre (versão antiga)			
05000812	ÁUDIO I (4c)	NOVO	ÁUDIO I (3c)
05000688	CINEMA BRASILEIRO (4c)	NOVO	HISTÓRIA DO CINEMA BRASILEIRO (4c)
05000689	DIREÇÃO DE PRODUÇÃO (2c)	NOVO	DIREÇÃO DE PRODUÇÃO (2c)
05000801	IMAGEM DIGITAL II (4c)	NOVO	COMPOSIÇÃO (4c)
05000742	NARRATIVAS FOTOGRÁFICAS (4c)	NOVO	NARRATIVAS FOTOGRÁFICAS (4c)
05000846	ROTEIRO I (4c)	NOVO	ROTEIRO II (4c)
05000847	STORYBOARD (4c)	NOVO	STORYBOARD (4c)
3º semestre (versão antiga)			
05000813	ÁUDIO II (4c)	NOVO	ÁUDIO II (3c)
05000693	HISTÓRIA E TEORIA DO DOCUMENTÁRIO (2c)	NOVO	HISTÓRIA E TEORIA DO DOCUMENTÁRIO (2c)
05000729	LABORATÓRIO DE REALIZAÇÃO I (6c)	NOVO	LABORATÓRIO DE REALIZAÇÃO I (4c)
05000690	MONTAGEM I (4c)	NOVO	MONTAGEM I (4c)
05000793	ROTEIRO II (2c)	NOVO	ROTEIRO III (2c)
4º semestre (versão antiga)			
05000813	DIREÇÃO DE ARTE (4c)	NOVO	ARTE APLICADA (4c)
05000851	DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA I (4c)	NOVO	DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA (4c)
05000849	LABORATÓRIO DE REALIZAÇÃO II (6c)	NOVO	LABORATÓRIO DE REALIZAÇÃO II (4c)
05000694	MONTAGEM II (4c)	NOVO	MONTAGEM II (4c)
05000692	PREPARAÇÃO DE ATORES (4c)	NOVO	PREPARAÇÃO DE ATORES (4c)
05000848	PRODUÇÃO EXECUTIVA (2c)	NOVO	PRODUÇÃO EXECUTIVA (2c)
5º semestre (versão antiga)			
05000853	CINEMA CONTEMPORÂNEO (2c)	NOVO	CINEMA CONTEMPORÂNEO (2c)
05000854	DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA II (4c)	NOVO	PRÁTICAS DE SET (4c)
05000852	DIREÇÃO I (4c)	NOVO	DIREÇÃO I (4c)
05000856	LABORATÓRIO DE REALIZAÇÃO III (6c)	NOVO	LABORATÓRIO DE REALIZAÇÃO III (4c)
6º semestre (versão antiga)			
05000815	CRÍTICA DE CINEMA (2c)	NOVO	CRÍTICA DE CINEMA (2c)
05000859	DESIGN PARA PROJETO (2c)	NOVO	DESIGN PARA AUDIOVISUAL (4c)
*COMPONENTE OPTATIVO RELACIONADO (mínimo 2c)			
05000857	DIREÇÃO II (4c)	NOVO	DIREÇÃO II (4c)
05001963	PROJETO EM AUDIOVISUAL I (8c)	NOVO	TCCP I (4c)
7º semestre (versão antiga)			
05000862	DISTRIBUIÇÃO E EXIBIÇÃO (2c)	NOVO	DISTRIBUIÇÃO E EXIBIÇÃO (2c)
05000695	FINALIZAÇÃO (4c)	NOVO	FINALIZAÇÃO (4c)
05001964	PROJETO EM AUDIOVISUAL II (12c)	NOVO	TCCP II (4c)
8º semestre (versão antiga)			
05000819	ESTÁGIO CURRICULAR (240h)	NOVO	ESTÁGIO CURRICULAR (240h)
legendas das disciplinas com asteriscos			

* Implica a necessidade da **integralização de uma disciplina optativa de no mínimo dois (2) créditos relacionada com o tema** da formação avaliada pelo docente responsável na integralização do curso.

3.12 Caracterização dos Componentes Curriculares²⁸

3.12.1 Primeiro Semestre

Componente Curricular:	DIREÇÃO DE ARTE					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total			▼ distribuição de créditos		
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	3	1	0	0
Objetivo:	Desenvolver a percepção visual através da reflexão e da a compreensão das relações formais no campo bidimensional e tridimensional. Capacitar os estudantes para um olhar histórico, cultural, crítico e instrumental da linguagem visual. Sensibilizar e instrumentalizar para exploração dos elementos da linguagem visual e dos materiais que envolvem o fazer da imagem. Proporcionar conhecimento sobre estética e estilo no cinema e na arte para a prática cinematográfica da direção de arte. Desenvolver capacidade teórica e técnica sobre a aplicação de um método de pré-produção.					
Ementa:	Estudo das formas básicas e complexas da linguagem visual, bem como seus princípios. Representação, composição e perspectiva. Constituição do campo bi e tridimensional. Estudo das relações entre campo e quadro. Compreensão da etapa de concepção criativa visual na pré-produção. Concepção artístico-visual do campo fílmico, dos personagens e universos narrativos. Práticas, etapas de criação e desenvolvimento de conceitos em direção de arte para o audiovisual. Elementos e princípios do desenho de produção aplicados ao espaço fílmico. Instrumentalização teórica para a direção de arte a partir da concepção e desenvolvimento de cenografias, figurinos, maquiagem, tratamento e produção de objetos, teoria da cor.					
Programa Resumido:	<p>Composição, representação, fundamentos da compreensão da imagem</p> <p>Abstração e figuração</p> <p>Percepção e Expressão</p> <p>Elementos e princípios compositivos da Linguagem Visual</p> <p>Estruturação do Campo Bidimensional</p> <p>Conceito visual em direção de arte</p> <p>Processos de criação, método em direção de arte para narrativas audiovisuais</p> <p>Direção de arte e fotografia</p> <p>Elementos e princípios da direção de arte para a narrativa audiovisual</p> <p>Campo, quadro e o universo narrativo</p>					

²⁸ Solicita-se que a CRA observe a **grafia exata do nome dos componentes curriculares conforme consta** no texto do PPC. Componentes definidos como **Novo** necessitam ter nova codificação no sistema Cobalto.

	Teoria da cor Concepção de personagens
Bibliografia Básica:	<p>ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão cuidadora. 11. ed. São Paulo: Pioneira, 1997. [701.15 A748a 11.ed. (BCS) / 5 exemplares]</p> <p>AUMONT, Jacques. A imagem. 16a ed. Campinas: Papirus, 2011. [701 A925i 16. ed. (BCP) / 11 exemplares]</p> <p>AUMONT, Jacques. O Olho interminável: cinema e pintura. 2. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2011. [791.43 A925o 2.ed. (BCS) / 3 exemplares]</p> <p>GUIMARÃES, Luciano. A cor como informação: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores. São Paulo: Annablume, 2004. [152.145 G963c 3.ed. (BCS) (BCP) / 7 exemplares]</p> <p>KANDINSKY, Wassily. Ponto e Linha sobre Plano. Martins Fontes: São Paulo, 2015.</p>
Bibliografia Complementar:	<p>AUMONT, Jacques et al. A estética do filme. 6. ed. Campinas: Papirus, 2008. [791.4301 E824 / 6.ed. (BCS) / 8 exemplares]</p> <p>AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. Dicionário teórico e crítico de cinema. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012. [R 791.4303 A925d 5.ed. (BCS) / 3 exemplares]</p> <p>BETTON, Gerard. Estética do cinema. São Paulo: Martins Fontes, 1987. [791.43 B565e (BCS) / 2 exemplares]</p> <p>EISNER, Will. Quadrinhos e arte sequencial. SP: Ed. Martins Fontes, 1989. [741.5 E36q (BCS) / 2 exemplares]</p> <p>FLUSSER, Vilém. O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac & Naify, 2013. [302.2 F647m (BCP) / 3 exemplares / (BCS) 3 exemplares]</p>

Componente Curricular:	INTRODUÇÃO AO AUDIOVISUAL					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	30	2	1	1	0	0
Objetivo:	Apresentar aspectos gerais e básicos acerca da produção audiovisual, orientando-o quanto a linguagem, profissionais e etapas de produção resultando em um produto audiovisual experimental de um minuto.					
Ementa:	A linguagem no audiovisual. Etapas de produção e os profissionais nos diversos gêneros do audiovisual.					
Programa Resumido:	<p>Elementos do audiovisual</p> <p>Linguagem Audiovisual</p> <p>Etapas de Produção</p> <p>As funções das equipes</p> <p>Realização de um curta experimental de um minuto.</p>					
Bibliografia Básica:	AUMONT, Jacques. A Estética do Filme. Campinas. SP: Papirus, 1995 (791.4301 E824 / 5.ed. (BCS))					

	<p>CARRIÈRE, Jean- Claude. A Linguagem Secreta do Cinema. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994 (791.4301 C318l (BCS)</p> <p>COSTA, Antônio. Compreender o cinema, Rio de Janeiro, Globo, 1987 (791.43 C837c (BCS)</p> <p>JULLIER, Laurent. Lendo as imagens do cinema. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2009. 285p. ISBN 9788573598667</p> <p>LUMET, Sidney. Fazendo Filmes. Rio de Janeiro: DP&A, 2002 (791.430232 L957f (BCS)</p> <p>MARQUES, Aída. Ideias em Movimento. Produzindo e realizando filmes no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2007(791.437 M357i (BCS)</p>
Bibliografia Complementar:	<p>BETTON, Gerard. Estética do Cinema ,São Paulo, Global, 1983 (791.43 B565e (BCS)</p> <p>GERBASE, Carlos. Direção de Atores. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2003 (791.430233 G361d / 2.ed. (BCS)</p> <p>MASCELLI, Joseph V. Os 5 c´s da cinematografia. Técnicas de Filmagem. São Paulo: Summus, 2010 (778.5302 M395c 2010 (BCS)</p> <p>METZ, Cristian. Linguagem e cinema. São Paulo, Perspectiva 1980. (001.08 D286 0123 (BCS)</p> <p>WATTS, Harris. On Câmera. São Paulo: Summus Editorial, 1990 (791.45 W349c 1990/5.ed. (BCS)</p>

Componente Curricular:	HISTÓRIA DO CINEMA					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	4	0	0	0
Objetivo:	Oferecer panorama crítico da história do cinema. Exercitar a capacidade de percepção dos filmes de acordo com seus estilos, linguagens, contextos geográficos e históricos, com ênfase referencial nas Escolas de Cinema e nos Gêneros. Relacionar a História do Cinema com a Educação para os Direitos Humanos.					
Ementa:	As possibilidades de interpretação da imagem, através de textos e filmes, promovendo a capacidade de análise crítica. Introdução de autores fundamentais no campo do audiovisual. Apresentação da história do cinema iniciando pelo Primeiro Cinema, até o cinema contemporâneo.					
Programa Resumido:	<p>Unidade I – O primeiro cinema</p> <p>Unidade II – A narrativa no cinema mudo</p> <p>Unidade III – Teoria da montagem</p> <p>Unidade IV – O som como narrativa</p> <p>Unidade V – Escolas de cinema I</p> <p>Unidade VI – Escolas de cinema II</p> <p>Unidade VII - Gêneros cinematográficos I</p> <p>Unidade VIII - Gêneros cinematográficos II</p>					

	Apêndice: Audiovisual e Educação para os Direitos Humanos
Bibliografia Básica:	<p>AUMONT, Jacques et al. A estética do filme. 6. ed. Campinas: Papirus, 2008. (Coleção Ofício de Arte e Forma). 791.4301 E824 / 6.ed. – 7 exemplares (BCS)</p> <p>_____ ; MARIE, Michel. Dicionário teórico e crítico de cinema. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012. 791.4303 A925d 5.ed. 3 exemplares (BCS)</p> <p>CARRIÈRE, Jean-Claude. A linguagem secreta do cinema. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006. 791.4301 C318l – 2 exemplares (BCS)</p> <p>COSTA, Flávia Cesarino. “O Primeiro Cinema”. In: MASCARELLO, Fernando (Org.). História do cinema mundial. 7. ed. Campinas: Papirus, 2012. 791.4309 H673 - 1 exemplar (BCS)</p> <p>MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Brasiliense, 2013. 791.43014 M382l 2. – 19 exemplares (BCS)</p>
Bibliografia Complementar:	<p>ANDREW, J. Dudley. As principais teorias do cinema: uma introdução. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. 791.4301 A562p – 3 exemplares (BCS)</p> <p>BERNARDET, Jean-Claude. O que é cinema. São Paulo: Brasiliense, 1985. 117 p. (Coleção primeiros passos ; 9) 001.08 P953 09 – 2 exemplares (BCS)</p> <p>BORDWELL, David. Figuras traçadas na luz: a encenação no cinema. Campinas: Papirus, 2008. 791.430233 B729f - 3 exemplares (BCS)</p> <p>MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas & pós-cinemas. 6. ed. Campinas: Papirus, 2012. 791.4309 M149p 6.ed. – 3 exemplares (BCS)</p> <p>RADDATZ, Vera Lucia Spacil. Educação e comunicação para os direitos humanos. 1. ed. Ijuí: Unijuí, 2015. 1 recurso online (BCS UFPEL).</p>

Componente Curricular:	IMAGEM DIGITAL					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	2	2	0	0
Objetivo:	Fornecer um conhecimento introdutório sobre a imagem digital como suporte técnico e forma de pensamento audiovisual. Fazer com que as(os) estudantes construam conhecimento técnico elementar sobre o suporte digital para profissionais do audiovisual em todas as áreas de atuação técnica e artística. Introduzir ao universo técnico da imagem digital na realização audiovisual; Permitir que as(os) estudantes consigam avançar na formação ofertada pelo curso, considerando aquisição desejável dos conhecimentos em componentes curriculares futuros.					
Ementa:	Introdução à imagem digital para a prática da realização audiovisual. Olhar técnico e estilístico sobre a imagem digital dentro das necessidades da arte do cinema e do audiovisual.					
Programa Resumido:	Modernidade, câmara escura e observador: introdução à imagem técnica Vetores e Bitmaps					

	<p>Formatos de Tela</p> <p>Varredura e Resoluções</p> <p>Vídeo: Luma e Chroma</p> <p>Câmera e Conexões de Vídeo</p> <p>Edição Básica</p> <p>Finalização Básica</p>
Bibliografia Básica:	<p>AUMONT, Jacques. O olho interminável. São Paulo: Cosac Naify, 2004. Número de chamada: 791.43 A925o 2.ed. (3 exemplares BCS)</p> <p>WATTS, Harris. Direção de Câmera. Um manual de técnicas de vídeo e cinema. São Paulo: Sumus, 1999.</p> <p>Número de chamada: 791.437 W349d 1999 (3 exemplares BCS)</p> <p>XAVIER, Imaíl. O discurso Cinematográfico. A Opacidade e a Transparência. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2008. Número de chamada: 791.437 E965/4.ed. (3 exemplares BCS)</p>
Bibliografia Complementar:	<p>BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. A arte do cinema: uma introdução. Campinas: UNICAMP, São Paulo: USP, 2013. Localização: 791.43 B729a (BCS)</p> <p>BORDWELL, David. Figuras traçadas na luz: a encenação no cinema. Campinas: Papyrus, 2008. Localização: 791.430233 B729f (BCS)</p> <p>FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002. Número de chamada: 770.1 F647f (BCS)</p> <p>LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. Novos fundamentos do design. São Paulo: Cosac Naify, 2008. Número de chamada: 741.6 L966n (BCS).</p> <p>PARENTE, André (Org.). Imagem-máquina: a era das tecnologias do virtual. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2011. Número de chamada: 303.483 I31 2.ed. (BCS).</p>

Componente Curricular:	ROTEIRO I					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	2	2	0	0
Objetivo:	<p>Introduzir teoria e prática da narrativa audiovisual e exercitar o roteiro de ficção. Apresentar as particularidades da narrativa audiovisual, despertando o hábito de escrever pensando em imagens. Refletir sobre a teoria do roteiro audiovisual. Inspirar a criação de histórias contra hegemônicas, antirracistas, e a escrita criativa. Exercitar ao longo do semestre, com dinâmicas práticas em todas as aulas, as etapas anteriores do roteirista: ideia, pesquisa, storyline, bio de personagem, argumento, escaleta. Ver e debater diversos curtas de animação e ler roteiros como referência. Ensinar os estudantes a formatarem seus roteiros no padrão Master Scenes. Oportunizar que os alunos leiam seus roteiros para a turma, fazer consultoria coletiva</p>					

	dos trabalhos e oportunizar experiência de melhoria e qualificação dos escritos. Relacionar o desenvolvimento de narrativas com a Educação para os Direitos Humanos.
Ementa:	A criação de histórias para o cinema de animação: uma introdução à narrativa audiovisual.
Programa Resumido:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução ao conceito da narrativa; 2. Inspiração e escrita criativa para animação; 3. Teoria do roteiro audiovisual: dos manuais à experiência de quem trabalha com roteiro no mercado brasileiro; 4. Etapas do roteirista: ideia, pesquisa, storyline, bio de personagem, argumento, escaleta e tratamento. 5. Exercícios práticos de escrita; 6. Adaptação cinematográfica; 7. Leitura de roteiros e análise de curtas-metragens de animação; 8. Formatação oficial Master Scenes; 9. Escrita de roteiros, leitura coletiva e consultoria. <p>Apêndice: Audiovisual e Educação para os Direitos Humanos</p>
Bibliografia Básica:	<p>CAMPOS, Flavio de. Roteiro de cinema e televisão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007. (BCS - 791.437 C198r, 3 exemplares)</p> <p>CARRIÈRE, Jean Claude e BONITZER, Pascal. Prática do Roteiro Cinematográfico. São Paulo: Editora JSN, 1996. (BCS - 791.437 C318p, 3 exemplares)</p> <p>FIELD, Syd. Manual do roteiro. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995. (BCS - 791.43 F453m, 4 exemplares)</p> <p>GOLIOT-LÉTÉ, Anne; VANOYE, Francis. Ensaio sobre a análise fílmica. Campinas: Papirus, 1994. (BCS - 791.437 V272 / 4.ed., 8 exemplares)</p> <p>METZ, Christian. A significação no cinema. São Paulo: Perspectiva, 2006. (BCS - 791.43 M596s 0054 2.ed., 14 exemplares)</p>
Bibliografia Complementar:	<p>AUMONT, Jacques & MARIE, Michel. Dicionário teórico e crítico de cinema. Campinas: Papirus, 2012. [BCS: 791.4303 A925d 5.ed. - 3 exemplares]</p> <p>BARBARO, Umberto. Argumento e roteiro. São Paulo: Global Ed., 1983. 131 p. [BCS 791.435 B229a - 1 exemplar]</p> <p>BARTHES, Roland et al. Análise estrutural da narrativa. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 300 p. ISBN 9788532636690. [BCS: 808.8023 A532 6.ed. 1 exemplar]</p> <p>BERNARDET, Jean Claude. Cineastas e imagens do povo. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 318 p. [BCS 9788535904024. - 3 exemplares]</p> <p>CASTILHO, Ricardo. Educação e direitos humanos. 1. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2016. 1 recurso online (BCS UFPEL).</p>

Componente Curricular:	OPERAÇÃO DE EQUIPAMENTOS					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total			▼ distribuição de créditos		
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:

	60	4	1	3	0	0
Objetivo:	Proporcionar conhecimentos sobre os equipamentos audiovisuais, seus recursos, montagem e uso adequado; Desenvolver consciência relativa aos custos de compra de equipamentos utilizados na produção audiovisual; Compreender os valores de mercado e obsolescência dos equipamentos audiovisuais; Pesquisar tendências e inovações tecnológicas em equipamentos audiovisuais.					
Ementa:	Introdução prática para operação e montagem de equipamentos audiovisuais, segurança, consciência de uso e valor de mercado.					
Programa Resumido:	Equipamentos de captação de som e imagem Equipamentos de iluminação Importância da escolha de equipamentos na pré-produção Eletricidade e segurança Reconhecimento de locações Procedimentos de <i>check-in</i> e <i>checkout</i> Recursos de pós-produção					
Bibliografia Básica:	BOX, Harry C. Set lighting technician's handbook: film lighting equipment, practice, and electrical distribution. 4th ed. Amsterdã: Focal Press, 2010. [BCS 778.534 B788s, 2 exemplares]. GERBASE, Carlos. Cinema: primeiro filme: descobrindo, fazendo, pensando. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2012. [BCS 778.53 G361c, 5 exemplares]. RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. [BCS 791.430232 R696c, 4 exemplares]. MELEIRO, Alessandra. (org). Cinema no mundo: indústria, política e mercado. São Paulo: Escrituras, 2007. [BCS 791.43 C574, 12 exemplares]. WATTS, Harris. Direção de câmera: um manual de técnicas de vídeo e cinema. São Paulo: Summus, 1999. [BCS 791.437 W349d, 3 exemplares].					
Bibliografia Complementar:	BARTLETT, Bruce; BARTLETT, Jenny. Recording music on location: capturing the live performance. Amsterdã: Boston: Focal Press, 2007. [BCS 781 B289r, 2 exemplares]. CREDER, Hélio. Instalações elétricas. 15. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. [BCP 621.319 C912i, 2 exemplares]. DIAS, Adriana ; SOUZA, Leticia de (Org). Film business: o negócio do cinema. Rio de Janeiro: Campus, 2010. [BCS 791.4302 F487, 3 exemplares]. HOLMAN, Tomlinson. Surround sound: up and running. 2nd ed. Amsterdã: Elsevier, 2008. [BCS 621.3893 H747s, 2 exemplares]. HOLWAY, Jerry; HAYBALL, Laurie. The steadicam operator's handbook. Burlington: Focal Press, 2009. [BCS 791.43028 H759s, 2 exemplares].					

3.12.2 Segundo Semestre

Componente Curricular:	ÁUDIO I
Código:	Novo
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema

Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	45	3	1	2	0	0
Objetivo:	<p>Suscitar a construção crítico-reflexiva da linguagem sonora para audiovisual, a partir da abordagem e problematização dos aspectos peculiares históricos, físicos, estéticos e técnicos do som. Despertar a consciência sonora. Analisar materiais audiovisuais e suas características de construção. Apresentar os instrumentos de captação de áudio, definindo a função prática e utilização otimizada dos mesmos. Realizar exercícios práticos com softwares de criação e edição de som. Capacitar os estudantes para criação de narrativas sonoras (radionovela).</p>					
Ementa:	<p>Paisagem Sonora. Consciência Sonora. O som entendido como narrativa: da trilha musical aos efeitos sonoros. Introdução ao conceito e utilização do som na linguagem audiovisual. Processos de produção sonora. Planejamento de áudio. Som direto. Narrativa sonora.</p>					
Programa Resumido:	<p>Natureza, características e elementos básicos do som Estética do áudio/som para cinema, games e audiovisual Camadas do áudio Paisagem Sonora Sensibilização, percepção e apreciação crítico-reflexiva das camadas sonoras Pré-produção, produção e pós-produção de áudio para cinema, games e audiovisual Áudio: equipamentos, planejamento e procedimentos, fluxo de trabalho, equipe, formatos, suportes e taxas de amostragem Decupagem sonora, mapa de som, roteiro técnico de som Narrativa sonora: desenho e design de som, sonoplastia, narração Realização audiovisual em função específica de áudio</p>					
Bibliografia Básica:	<p>COSTA, Fernando Morais da. O som do cinema brasileiro. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008. 260 p. [BCS778.53C837s] HOLMAN, Tomlinson. Sound for film and television. 3rd ed. Burlington: Focal Press, 2010. xiii, 248 p. [BCS778.5H747s 3.ed.] MURCH, Walter. Num piscar de olhos: a edição de filmes sob a ótica de um mestre. Rio de Janeiro: J. Zahar Editor, 2004. 151p. [BCS778.53M973n]</p>					
Bibliografia Complementar:	<p>AMENT, Vanessa Theme. The foley grail: the art of performing sound for film, games, and animation. Amsterdam: Boston: Elsevier, 2009. xvi, 199 p. [BCS 791.43024 A511f] BILHARINHO, Guido. O filme musical. Uberaba: Instituto Triangulino de Cultura, 2006. 292 p. [BCS 791.4309 B595f] RODRÍGUEZ, Ángel. A dimensão sonora da linguagem audiovisual. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006. 344 p. [BCS - 302.2 R696d, 3 exemplares] SCHAFER, R. Murray, 1933-. Afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado. São Paulo: UNESP, 2001. 381 p. [BCS - 781.1 S296a]; [BCS - 781.1 S296a 2.ed.]</p>					

	VIERS, Ric. The sound effects bible: how to create and record Hollywood style sound effects. Studio City: Michael Wiese Productions, 2008. xxvi, 326 p. [BCS-791 V665s]
--	---

Componente Curricular:	HISTÓRIA DO CINEMA BRASILEIRO					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total			▼ distribuição de créditos		
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	4	0	0	0
Objetivo:	Refletir sobre aspectos da cultura brasileira através do discurso cinematográfico dos filmes nacionais; Detectar os ciclos, os movimentos, as escolas pelas quais passou e passa o cinema nacional.					
Ementa:	Visão de conjunto, trabalhando com autores consagrados da historiografia básica do cinema brasileiro e buscando a compreensão de suas diversas fases no contexto político-econômico do País. Panorama do cinema nacional, através de informações e análises para qualificar o aluno a inserir o cinema brasileiro na cinematografia mundial, enquanto gerador de uma estética própria.					
Programa Resumido:	<p>Texto “Cinema e imprensa ilustrada nos anos de 1910: a vida passa e as imagens ficam”, de Alice Trusz. Os irmãos Segretto - A Bela Época do Cinema Brasileiro. Os autores que refletem o cinema nacional – Jean-Claude Bernardet, Ismail Xavier, Paulo Emilio Salles Gomes. Documentário: Panorama do Cinema Brasileiro Ficções: Braza Dormida, de Humberto Mauro, Os Óculos do Vovô, de Francisco Santos. Avaliação da programação do Festival de Gramado. Brasil anos 30: O caso Mario Peixoto: Limite. Exibição e análise do filme + Doc: Onde a Terra Acaba. Cléo de Verberena a primeira cineasta brasileira. Os estúdios. A Chanchada e o cinema popular de Mazzaropi. Análise comparativa com Hollywood. Exibição de trechos dos filmes Tico-Tico no Fubá, Nadando em Dinheiro, Barnabé Tu És Meu. Existencialismo e neorealismo à brasileira. Os clássicos São Paulo Sociedade Anônima e O Pagador de Promessas. Cinema Novo: Aruanda (Linduarte Noronha, Paraíba), deflagrador do CN. Glauber Rocha. Deus e o Diabo na Terra do Sol e Terra em Transe. Análise a partir dos comentários dos extras (Ismail Xavier). Contraponto ao Cinema Novo: Walter Hugo Khouri (Noite Vazia). A dramaturgia de Nelson Rodrigues no Cinema. Textos de Ismail Xavier. Exibição de Toda Nudez Será Castigada e A Falecida. (Teórico de base: Ismail Xavier). Zózimo Bulbul – Alma no Olho. O cinema marginal. Bang Bang Andrea Tonacci / O Bandido da Luz Vermelha – Rogério Sganzerla. Análise ideológica da produção – O Estado: O grande êxito da Embrafilme: Dona Flor e seus dois maridos. Odilon Lopes (1º negro a dirigir um longa, Um é pouco, dois é bom, Zózimo Bulbul Alma no Olho. Adélia Sampaio (1ª mulher a dirigir um longa, Amor Maldito, 1984). O efeito pornochanchada: Aventuras Amorosas de um Padeiro. Curta “Aquela rua do Triunfo”. Favela-movie/Policial - Cidade Deus + Tropa de Elite. Fantástico: Zé do Caixão + Trabalhar Cansa + As Boas Maneiras + O Animal Cordial. Do Cinema Gaúcho de Bombacha, passando</p>					

	<p>pelo super 8 ao cinema metalinguístico de Jorge Furtado. Exibição de trechos de Paixão de Gaúcho, Vento Norte, Deu Pra Ti, Anos 70, Inverno, Coisa na Roda, Verdes Anos, O Homem que Copiava, Castanha, Tinta Bruta.</p>
Bibliografia Básica:	<p>ARAUJO, Vicente de Paula. A bela época do cinema brasileiro. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1976. (Debates; 116) 001.08 D286 0116 2.ed. 1 exemplar (BCS).</p> <p>BERNARDET, Jean-Claude. Historiografia Clássica do Cinema Brasileiro. São Paulo: Annablume, 1995. 791.43 B444h – 3 exemplares (BCS)</p> <p>COSTA, Flávia Cesarino. “Primeiro Cinema”. In MASCARELLO, Fernando (Org.). História do cinema mundial. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2012. 432 p. (Coleção campo imagético) Número 791.4309 H673 7.ed. 1 exemplar (BCS).</p> <p>TRUSZ, Alice Dubina. Entre lanternas mágicas e cinematógrafos: as origens do espetáculo cinematográfico em Porto Alegre 1861-1908. São Paulo: Ecofalante, 2010. 368p. 791.437 T873e – 1 exemplar (BCS).</p> <p>XAVIER, Ismail. O olhar e a cena: melodrama, Hollywood, cinema novo, Nelson Rodrigues. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. 791 X3o – 3 exemplares (BCS).</p>
Bibliografia Complementar:	<p>AUTRAN, Arthur. O cinema brasileiro contemporâneo diante do público e do mercado exibidor. Significação, nº32, 2009. In: http://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/68095/70653</p> <p>BERNARDET, Jean-Claude. Cinema brasileiro: propostas para uma história. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. 791.430981 B519c 1 exemplar (BCS)</p> <p>BERNARDET, Jean-Claude. O que é cinema. São Paulo: Brasiliense, 1985. 117 p. (Coleção primeiros passos ; 9.001.08 P953 09 – 2 exemplares (BCS)</p> <p>HEFFNER, Hernani; AVELLAR, José Carlos, 1936 (Org.). 45 Festival de Brasília do Cinema Brasileiro: memória crítica. Brasília: Governo do Distrito Federal, 2012. 778.50981 Q1 – 1 exemplar (BCS)</p>

Componente Curricular:	DIREÇÃO DE PRODUÇÃO					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	30	2	1	1	0	0
Objetivo:	Proporcionar conhecimento acerca do papel do diretor de produção cinematográfica, orientando-o quanto a suas funções, importância e o aspecto criativo deste profissional.					
Ementa:	O papel do diretor de produção. Análise técnica de filmes. Simulação das necessidades de produção. Logística e funcionamento da produção cinematográfica. Decupagem de roteiro. Planilhas de autorizações.					
Programa Resumido:	<p>Quem é o diretor de produção e suas funções;</p> <p>Direção de Produção x criatividade</p> <p>Funções em cada uma das etapas de realização</p> <p>Realização de exercícios de organização da Bíblia de Produção</p>					

Bibliografia Básica:	<p>COSTA, Antônio. Compreender o cinema. Rio de Janeiro, Globo, 1987 [791.43 C837c (BCS), 1 exemplar]</p> <p>LUMET, Sidney. Fazendo Filmes. Rio de Janeiro: DP&A, 2002 [791.430232 L957f (BCS, 6 exemplares)]</p> <p>MARQUES, Aída. Ideias em Movimento. Produzindo e realizando filmes no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2007 [791.437 M357i, BCS, 6 exemplares]</p> <p>MASCELLI, Joseph V. Os 5 c's da cinematografia: Técnicas de Filmagem. São Paulo: Summus, 2010 [778.5302 M395c 2010, BCS, 3 exemplares]</p> <p>RODRIGUES, C.O cinema e a Produção- Manual de Apoio aos que fazem cinema. Biblioteca Nacional, 1994. [791.430232 R696c 3.ed. (BCS, 4 exemplares)]</p>
Bibliografia Complementar:	<p>CARRIÈRE, Jean- Claude. A Linguagem Secreta do Cinema. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994 [791.4301 C318l, 3 exemplares]</p> <p>BETTON, Gerard. Estética do Cinema. São Paulo, Global, 1983 [791.43 B565e, BCS, 2 exemplares]</p> <p>GERBASE, Carlos. Direção de Atores. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2003 (791.430233 G361d / 2.ed. [BCS, 3 exemplares]</p> <p>WATTS, Harris. On Câmera. São Paulo: Summus Editorial, 1990 [791.45 W349c 1990/5.ed.,BCS, 3 exemplares]</p>

Componente Curricular:	PREPARAÇÃO DE ATORES					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	1	3	0	0
Objetivo:	Promover a compreensão dos papéis do diretor e do ator nos processos criativos; Compreender os princípios de interpretação no cinema e sua relação com o teatro e TV; Estimular o cuidado com a direção dos atores, destacando a importância da boa atuação para a credibilidade da obra. Exercitar a direção de atores.					
Ementa:	O trabalho de direção de atores: como dirigir a interpretação dos atores para cinema. Exercícios e práticas orientadas de direção de atores.					
Programa Resumido:	<p>A construção de um personagem</p> <p>O trabalho do ator e do diretor sobre a personagem</p> <p>Especificidades do trabalho do ator no Cinema e na TV.</p> <p>Técnicas de direção de atores.</p> <p>Prática em direção de atores.</p>					
Bibliografia Básica:	<p>BOLELAVSKY, Richard. A formação do ator. Rio de Janeiro: Páginas, 1956. Número de Chamada: 792 B688f (BCS)</p> <p>BONFITTO, Matteo. O ator compositor. São Paulo: Perspectiva, 2002. Número de Chamada: 792 B713a 2.ed. (BCS)</p> <p>GERBASE, Carlos. Direção de Atores. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2003. Número de Chamada: 791.430233 G361d / 2.ed. (BCS)</p>					

	<p>LUMET, Sidney. Fazendo Filmes. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. Número de Chamada: 791.430232 L957f (BCS).</p> <p>OIDA, Yoshi. Um ator errante. São Paulo: Beca, 1999. Número de Chamada: 927.92 O391a (BCS).</p>
Bibliografia Complementar:	<p>BROOK, Peter. O ponto de mudança. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.</p> <p>MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Brasiliense, 1990. Número de Chamada: 791.43014 M379l (BCS)</p> <p>RABIGER, Michael. Direção de cinema – técnicas e estética. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>STANISLAVSKI, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.</p> <p>STANISLAVSKI, Constantin. A criação de um papel. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.</p>

Componente Curricular:	ROTEIRO II					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	2	2	0	0
Objetivo:	<p>Exercitar a escrita de roteiro de curta-metragem de ficção; Aprofundar os estudos sobre narrativa e roteiro, com leituras e discussões de textos da área; Aprimorar as técnicas narrativas, com dinâmicas práticas; Oportunizar momentos de <i>brainstorming</i>, para compartilhamento de ideias entre a turma; Exercitar a escrita e oportunizar momentos de leituras dos roteiros em aula, para feedbacks e consultorias; Trabalhar a teoria da jornada do herói, arco de personagem e realizar exercícios de pesquisa e desenvolvimento de personagens complexos; Exercitar as técnicas do diálogo; Refletir sobre o mercado de trabalho do roteirista profissional.</p>					
Ementa:	Laboratório prático de escrita de roteiro de ficção. Desenvolvimento de exercícios e orientações de escrita de roteiros.					
Programa Resumido:	<p>Estudos sobre narrativa: desdobramentos teóricos e práticos;</p> <p>Técnica de <i>brainstorming</i> para compartilhamento de ideias;</p> <p>Aulas práticas com exercícios de escrita, feedbacks e consultorias;</p> <p>Jornada do herói e arco de personagem;</p> <p>Técnicas do diálogo;</p> <p>O mercado de trabalho do roteirista profissional.</p>					
Bibliografia Básica:	<p>BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. A arte do cinema: uma introdução. Campinas: UNICAMP, São Paulo: USP, 2013. [BCS 791.43 B729a].</p> <p>CARRIÈRE, Jean-Claude. A linguagem secreta do cinema. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006. [BCS: 791.4301 C318l – 2 exemplares]</p> <p>FIELD, Syd. Manual do roteiro. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995. (BCS - 791.43 F453m, 4 exemplares)</p>					

	<p>GOLIOT-LÉTÉ, Anne; VANOYE, Francis. Ensaio sobre a análise fílmica. Campinas: Papirus, 1994. (BCS 791.437 V272 / 4.ed., 8 exemplares)</p> <p>METZ, Christian. A significação no cinema. São Paulo: Perspectiva, 2006. (BCS 791.43 M596s 0054 2.ed., 14 exemplares)</p>
Bibliografia Complementar:	<p>AUMONT, Jacques & MARIE, Michel. Dicionário teórico e crítico de cinema. Campinas: Papirus, 2012. [BCS: 791.4303 A925d 5.ed. - 3 exemplares]</p> <p>BARBARO, Umberto. Argumento e roteiro. São Paulo: Global Ed., 1983. 131 p. [BCS 791.435 B229a - 1 exemplar]</p> <p>BARTHES, Roland et al. Análise estrutural da narrativa. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 300 p. ISBN 9788532636690. [BCS: 808.8023 A532 6.ed. 1 exemplar]</p> <p>BERNARDET, Jean Claude. Cineastas e imagens do povo. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 318 p. [BCS 9788535904024. - 3 exemplares]</p> <p>BORDWELL, David. Sobre a História do Estilo Cinematográfico. Campinas: Editora da Unicamp, 2013. [BCS: 791.4302 B729s - 5 exemplares]</p>

Componente Curricular:	STORYBOARD					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	2	2	0	0
Objetivo:	<p>Permitir à/ao estudante a compreensão e prática da realização do storyboard. Propiciar conhecimento e empirismo acerca da expressão visual da narrativa na forma do storyboard relacionado à intermediação com o roteiro (forma escrita e forma visual), com a luz e com o espaço e com a <i>mise-en-scène</i>. Usar o desenho, em uma concepção ampliada, na estruturação visual do storytelling para audiovisual. Usar a montagem, em uma concepção ampliada, na definição e demarcação de ritmos visuais e sequenciais por meio do storyboard.</p>					
Ementa:	<p>Prática e estudo do storyboard. Exercícios práticos de desenho aplicados à intermediação com o roteiro, luz e espaço e <i>mise-en-scène</i>. Exercícios e reflexão da decupagem aplicada ao storyboard para a definição de ritmos sequenciais e visuais.</p>					
Programa Resumido:	<p>Origens usos e aplicações do storyboard e tipos de storyboard</p> <p>Desenhando para storyboard</p> <p>Narrativa e estrutura visual/gráfico de estrutura da narrativa</p> <p>O ato de decupar o roteiro e/ou desenhar narrando</p> <p>Aspectos introdutórios sobre a luz no cinema</p> <p>Espaço: subcomponentes primários, luz e foco</p> <p>Aspectos introdutórios sobre o olhar no cinema</p> <p>Linha/eixo de ação, olhar e movimento na atuação dos personagens</p> <p>Marcação de Movimentos de Câmera no Storyboard</p> <p>Ritmo e Sequência Origens usos e aplicações do animatic</p>					

Bibliografia Básica:	<p>AUMONT, Jacques. O olho interminável. São Paulo: Cosac Naify, 2004. Número de chamada: 791.43 A925o 2.ed. (3 exemplares BCS)</p> <p>LAURENT, Jullier, MARIE, Michel. Lendo as imagens do Cinema. São Paulo: Editora Senac, 2009. Número de chamada: 791.43 J94l 2009 (1 exemplar BCS)</p> <p>SIMON, Mark. Storyboards Motion in Art. Burglinton: Elsevier, 2007. Número de chamada: 741.58 S595s 3.ed. (2 exemplares BCS)</p>
Bibliografia Complementar:	<p>BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin,. A arte do cinema: uma introdução. Campinas: UNICAMP, São Paulo: USP, 2013. Localização: 791.43 B729a (BCS).</p> <p>EISNER, Will. Quadrinhos e a arte sequencial. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 154 p. Número de Chamada: 741.5 E36q (2 exemplares BCS)</p> <p>NESTERIUK, Sergio. Dramaturgia de série de animação. São Paulo: ANIMATV, 2011. Número de chamada: 791.45 N468d (2 exemplares BCS).</p> <p>WATTS, Harris. Direção de Câmera. Um manual de técnicas de vídeo e cinema. São Pulo: Sumus, 1999. Número de chamada: 791.437 W349d 1999 (3 exemplares BCS)</p> <p>XAVIER, Ismail. O discurso Cinematográfico. A Opacidade e a Transparência. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2008. Número de chamada: 791.437 E965/4.ed. (3 exemplares BCS).</p>

Componente Curricular:	COMPOSIÇÃO					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total			▼ distribuição de créditos		
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	2	2	0	0
Objetivo:	Desenvolver conhecimento básico para composição e pós-produção dentro do pipeline do audiovisual. Tomar contato com o básico da composição e pós-produção para audiovisual. Distinguir diferentes ontologias das imagens e saber integrá-las em um mesmo quadro. Introduzir às técnicas avançadas de composição visual para audiovisual.					
Ementa:	Prática e reflexão da composição aplicada à imagem no Audiovisual. Desenvolvimento de competências de composição por meio do aprendizado de ferramentas (softwares) específicos. Diálogo com as referências visuais, bibliográficas e audiovisuais sobre composição e estilo aplicados à imagem.					
Programa Resumido:	<p>Compressão, Chroma Subsampling, Espaço de Cor</p> <p>Máscaras</p> <p>Correção e Colorização</p> <p>Câmera e Cenário Multiplanos</p> <p>Montagem e Mixagem</p> <p>Keying</p> <p>Matte Painting</p>					

Bibliografia Básica:	<p>BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin., A arte do cinema: uma introdução. Campinas: UNICAMP, São Paulo: USP, 2013. Número de chamada: 791.43 B729a (BCS).</p> <p>DUBOIS, Philippe. Cinema, vídeo, Godard. 2.ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2011. Número de chamada: 791.43 D816c 2011 (BCS).</p> <p>FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002. Número de chamada: 770.1 F647f (BCS).</p>
Bibliografia Complementar:	<p>AUMONT, Jacques. A imagem. 12. ed. Campinas: Papirus, 2007. Número de chamada: 701 A925i 12.ed. (BCS).</p> <p>AUMONT, Jacques et al. A estética do filme. 6. ed. Campinas: Papirus, 2008. Número de chamada: 791.4301 E824 / 6.ed. (BCS)</p> <p>AUMONT, Jacques. O Olho interminável: cinema e pintura. 2. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2011. Número de chamada: 791.43 A925o 2.ed. (BCS).</p> <p>BORDWELL, David. Sobre a história do estilo cinematográfico. Campinas: UNICAMP, 2013. Número de chamada: 791.43 D816c 2011 (BCS).</p> <p>BORDWELL, David. Figuras traçadas na luz: a encenação no cinema. Campinas: Papirus, 2008. Localização: 791.430233 B729f (BCS).</p>

3.12.3 Terceiro Semestre

Componente Curricular:	ÁUDIO II					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	45	3	1	2	0	0
Objetivo:	Aprofundar o uso crítico-reflexivo das diferentes camadas sonoras em produtos audiovisuais. Trabalhar a percepção e apreciação do universo sonoro; princípios gerais de física acústica e o uso de som direto e/ou dublagem em obras audiovisuais; aprofundar conceitos de paisagem sonora, trilha sonora, decupagem sonora e uso narrativo do som em obras audiovisuais.					
Ementa:	Audiovisão. Diegese, sincronia e temporalidade do som. A finalização de áudio para cinema e produtos audiovisuais. Foley. Dublagem.					
Programa Resumido:	<p>Audiovisão;</p> <p>Sincronia, diegese e temporalidade do som;</p> <p>Terminologia específica da área de som;</p> <p>Elementos/características do som;</p> <p>Decupagem sonora, mapa de som, roteiro técnico de som;</p> <p>Narrativa audiovisual: desenho e design de som, foley, tipo e categorização vocal, dublagem, narração.</p> <p>Aspectos particulares e fluxo de trabalho de captação, edição, mixagem e finalização de áudio para cinema, games e audiovisual.</p> <p>Realização audiovisual em função específica de áudio.</p>					

Bibliografia Básica:	<p>COSTA, Fernando Morais da. O som do cinema brasileiro. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008. 260 p. [BCS778.53C837s]</p> <p>HOLMAN, Tomlinson. Sound for film and television. 3rd ed. Burlington: Focal Press, 2010. xiii, 248 p. [BCS778.5H747s 3.ed.]</p> <p>MURCH, Walter. Num piscar de olhos: a edição de filmes sob a ótica de um mestre. Rio de Janeiro: J. Zahar Editor, 2004.151p.[BCS778.53M973n]</p>
Bibliografia Complementar:	<p>AMENT, Vanessa Theme. The foley grail: the art of performing sound for film, games, and animation. Amsterdam: Boston: Elsevier, 2009. xvi, 199 p. [BCS 791.43024 A511f]</p> <p>BILHARINHO, Guido. O filme musical. Uberaba: Instituto Triangulino de Cultura, 2006. 292 p. [BCS 791.4309 B595f]</p> <p>RODRÍGUEZ, Ángel. A dimensão sonora da linguagem audiovisual. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006. 344 p. [BCS - 302.2 R696d, 3 exemplares]</p> <p>SCHAFER, R. Murray, 1933-. Afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado. São Paulo: UNESP, 2001. 381 p. [BCS - 781.1 S296a]; [BCS - 781.1 S296a 2.ed.]</p> <p>VIERS, Ric. The sound effects bible: how to create and record Hollywood style sound effects. Studio City: Michael Wiese Productions, 2008. xxvi, 326 p. [BCS-791 V665s]</p>

Componente Curricular:	HISTÓRIA E TEORIA DO DOCUMENTÁRIO					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	30	2	2	0	0	0
Objetivo:	Conhecer de forma global a cultura do documentário (suas escolas, suas vertentes); Entender como o documentário se manifesta no Brasil, privilegiando a discussão contemporânea sobre o quanto as práticas narrativas e de linguagem afetam o conteúdo dos filmes; Relacionar a História e Teoria do Documentário com a Educação para os Direitos Humanos.					
Ementa:	Ampla visão da prática documental numa perspectiva teórica, histórica e conceitual. Exercício avaliativo de análise fílmica através de artigo acadêmico e prova.					
Programa Resumido:	O cinema nasce como documentário / A teoria de Bill Nichols. O pioneirismo brasileiro de Major Reis - Ao Redor do Brasil. O documentário narrativo e os problemas de representação: Roberto Flaherty: Nanook do Norte O documentário educativo: John Grierson. O documentário cultural: Caravana Farkas. O documentário social: Leon Hirszman (Maioria Absoluta, 1964). O documentário-tese estilo Vertov: Um Homem com uma Câmera O documentário-tese estilo Michael Moore: Tiros em Columbine. O documentário-tese estilo Luis Buñuel: Terra sem Pão (1933). O cinema direto americano: Robert Drew (Primárias). O cinema-verdade francês: o etnográfico Jean Rouch (Os mestres loucos e outros filmes). O documentário-					

	<p>escândalo: Mondo Cane. O documentário-ativista: A carne é fraca / Le sang des bêtes/Olhe pra mim de novo. Dramadoc: a questão ética no documentário a partir de Bill Nichols: os casos Ser e Ter (França), Banditi Orgosolo (Itália), O Triunfo da Vontade (Alemanha) Close-up (Irã). O documentário de compilação (ou de arquivo) – a pioneira Esther (ou Esfir) Shub e “A Queda da Dinastia Romanov” (Ver projeto Women Films Pioneers). O horror no documentário: o que mostrar, como mostrar “Fascismo do Cotidiano” (ou Fascismo Ordinário) - Mikhail Romm. O horror que não pode ser filmado – “Shoah”, de Claude Lanzmann. A entrevista: Eduardo Coutinho e João Moreira Salles</p> <p>A eleição da Abraccine – Cabra marcado para morrer – Melhor de 100. O documentário questionador de Joel Zito Araújo: A negação do Brasil (2000) e Cinderelas, lobos e um príncipe encantado (2008). O falso documentário: F For Fake (Orson Welles/EUA). Agarrando Pueblo (Luis Ospina e Carlos Mayo/Colômbia). O documentário em Primeira Pessoa: Diário de uma busca (Flávia de Castro), Helena (Petra Costa), Os dias com ele (Maria Clara Escobar). A religião no documentário – Santa Cruz, de João Moreira Salles</p> <p>Novas Linguagens II – A Alteridade: Incorporando o outro: Sérgio Tréfaut (A Cidade dos Mortos), Guilherme da Luz (O Cortiço). Novas linguagens III – O outro por ele mesmo: Prisioneiro da Grade de Ferro e Pacific – O outro que não fala: Serras da desordem. Como filmar a família - Aqueles anos de dezembro. Como filmar o inimigo - O ato de matar. Rithy Panh – S21, A Imagem que falta. Mulheres na direção de documentário. Filme referência: Women Make Film: A New Road Movie Through Cinema (2018). Vozes anônimas em cinema feminista brasileiro - A Entrevista – Helena Solberg (1966) O doc humanista-poético de Forough Farrokhzad - The House is Black (Irã) O doc etnográfico-poético – O homem e a natureza Les Saisons – Artavazd Pelechian (Rússia). A auto-ficção : Kiko Goifman (33 e Filmefobia/Brasil), Jonathan Caouette (Tarnation/EUA). Sobre o “eu” nos documentário (Chantal Akerman, Agnès Varda).</p> <p>Apêndice: Audiovisual e Educação para os Direitos Humanos.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p>	<p>AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. Dicionário teórico e crítico de cinema. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012. 335 p. R 791.4303 A925d 5.ed. 3 exemplares (BCS).</p> <p>BERNARDET, Jean-Claude. Cineastas e Imagens do Povo. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 791.433 C574 - 3 exemplares.</p> <p>NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Campinas: Papirus, 2012. 270 p. (Coleção campo imagético) 791.43 N616i 5.ed. 2 exemplares (BCS).</p> <p>VEIGA, Roberta; ITALIANO, Carla. “O documentário como dispositivo e o efeito do eu no cinema de Akerman e Perlov”. In: Contemporânea Comunicação e Cultura – Ver Academia.edu: https://goo.gl/vTcZky.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p>	<p>CAETANO, Maria do Rosário (Org.). DOCTV: operação de rede. São Paulo: Instituto Cinema em Transe, 2011. 287 p. 791.450232 D637 1 exemplar (BCS)</p> <p>CANEVACCI, Massimo. Antropologia do cinema : do mito a industria cultural. São Paulo : Brasiliense, 1984 (791.43 C221a ex.1)</p> <p>PINTO, Ivonete. “F for Fake – Mentir para encantar”. Revista online Orson, nº 01, 201. In: http://goo.gl/HDDMSU</p>

	<p>RADDATZ, Vera Lucia Spacil. Educação e comunicação para os direitos humanos. 1. ed. Ijuí: Unijuí, 2015. 1 recurso online (BCS UFPEL).</p> <p>RAMOS, Fernão Pessoa (Org.). Teoria contemporânea do cinema. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2005. 2 v. (v.1 e 2) 791.43 T314 – 6 exemplares (BCS)</p>
--	--

Componente Curricular:	LABORATÓRIO DE REALIZAÇÃO I					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total			▼ distribuição de créditos		
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	1	3	0	0
Objetivo:	Desenvolver os fundamentos da linguagem audiovisual; Exercitar a prática da linguagem audiovisual a partir de exercícios de realização cinematográfica; Fazer com que seja possível ao estudante distinguir no modo de fazer os diferentes gêneros audiovisual.					
Ementa:	Atividades orientadas à realização do projeto audiovisual em ficção, com acompanhamento e tutoria dos professores.					
Programa Resumido:	<p>Conhecimento dos fundamentos da linguagem audiovisual</p> <p>Exercícios práticos da linguagem com foco no fílmico.</p> <p>Exercícios práticos da linguagem com foco em formatos expandidos.</p> <p>Desenvolvimento do produto da horizontalidade com outras disciplinas no semestre.</p>					
Bibliografia Básica:	<p>BERNARDET, Jean-Claude, O autor no cinema. São Paulo, Edusp/Brasiliense, 1994.</p> <p>MARTIN, Marcel, A Linguagem Cinematográfica. São Paulo, Brasiliense, 1990.</p> <p>AUMONT, Jacques. A Imagem. 9 ed. Campinas: Editora Papirus, 2004.</p> <p>RODRIGUES, Chris. O Cinema e a Produção. DP&A Editora / Faperj: 2002</p> <p>TARKOVSKI, Andrei, Esculpir o tempo. São Paulo, Martins Fontes, 1990.</p>					
Bibliografia Complementar:	<p>BERGMAN, Ingmar, Imagens. São Paulo, Martins Fontes, 1996.</p> <p>BETTON, Gerard. Estética do Cinema. São Paulo, Global, 1983 [791.43 B565e BCS, 2 exemplares]</p> <p>CARRIÉRE, Jean- Claude. A Linguagem Secreta do Cinema. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994 [791.4301 C318l, 3 exemplares]</p> <p>EISENSTEIN, Sergei. A Forma do Filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990</p> <p>GERBASE, Carlos. Direção de Atores. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2003 (791.430233 G361d / 2.ed. [BCS, 3 exemplares]</p>					

Componente Curricular:	MONTAGEM I					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total			▼ distribuição de créditos		

	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	2	2	0	0
Objetivo:	Mediar o desenvolvimento das competências técnicas, estéticas e narrativas da montagem/edição para cinema e vídeo e compreender a integração da montagem com as demais etapas da realização audiovisual ficcional; Desenvolver um olhar histórico sobre a montagem cinematográfica conectada à sua prática cotidiana; Mediar o contato do estudante com as ferramentas por meio de softwares de edição não-linear; Proporcionar contato teórico/prático com a montagem ficcional; Estimular a aquisição de repertórios estéticos e narrativos com relação à montagem.					
Ementa:	Introdução à montagem, história da montagem e relações teórico-práticas. Questões técnicas, estéticas e narrativas da montagem. A montagem para produções audiovisuais ficcionais.					
Programa Resumido:	<p>Conceito de montagem: seleção, ordenação e duração de planos. Decupagem.</p> <p>O início do cinema e as experimentações de linguagem.</p> <p>Constituição do cinema clássico. Griffith/Porter e Pudovkin</p> <p>Evolução da montagem. Montagem e ritmo.</p> <p>Montagem e continuidade. Regras básicas de corte com continuidade – dicas de montagem.</p> <p>Métodos e princípios de decupagem. Eisenstein: atração / conflito / montagem intelectual / montagem vertical, aplicação e influências em realizadores contemporâneos.</p> <p>O roteiro e a montagem.</p> <p>Técnicas de edição e montagem.</p>					
Bibliografia Básica:	<p>DUBOIS, Philippe. Cinema, vídeo, Godard. 2.ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2011. 323 p. (Coleção Cinema, Teatro e Modernidade; 7). ISBN 9788575033524. Número de chamada: [791.43 D816c 2011 (BCS) – 3 exemplares]</p> <p>EISENSTEIN, Sergei. A forma do filme. São Paulo: J. Zahar Editor, 2002. 235 p. ISBN 9788571101128. Número de chamada: [791.4 E36s (BCP) – 6 exemplares]</p> <p>MURCH, Walter. Num piscar de olhos: a edição de filmes sob a ótica de um mestre. Rio de Janeiro: J. Zahar Editor, 2004. 151 p. ISBN 8571107823. Número de chamada: [778.53 M973n (BCS) – 6 exemplares]</p>					
Bibliografia Complementar:	<p>AUMONT, Jacques et al. A estética do filme. 6. ed. Campinas: Papirus, 2008. 304 p. (Coleção Ofício de Arte e Forma). ISBN 8530803493. Número de chamada: [791.4301 E824 / 6.ed. (BCS) – 8 exemplares]</p> <p>EISENSTEIN, Sergei. O sentido do filme. Rio de Janeiro: J. Zahar Editor, 2002. 159 p. ISBN 8571101078. Número de chamada: 791.4301 E494s (BCS) – 3 exemplares</p> <p>LEONE, Eduardo; MOURÃO, Maria Dora. Cinema e montagem. São Paulo: Ática, 1987. 84 p. (Princípios ; 111) ISBN 8508018746. Número de chamada: [778.5 L583c (BCS) – 1 exemplar]</p> <p>MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas & pós-cinemas. 6. ed. Campinas: Papirus, 2012. 271 p. (Coleção campo magnético) ISBN 9788530809355. Número de chamada: [791.4309 M149p 6.ed. (BCS) – 3 exemplares]</p>					

	REISZ, Karel; MILLAR, Gavin. A técnica da montagem cinematográfica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. xxiv, 419p. (Cinebiblioteca Embrasil-filme). Número de chamada: [791.43028 R378t (BCS) – 1 exemplar]
--	--

Componente Curricular:	ROTEIRO III					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total			▼ distribuição de créditos		
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	30	2	1	1	0	0
Objetivo:	Abordar técnicas de criação de roteiros audiovisuais, apresentando diversas possibilidades para o roteirista no mercado de trabalho; Exercitar a capacidade técnica e criativa no desenvolvimento de roteiros, com foco em filmes documentais e obras seriadas ficcionais; Promover discussões sobre formatos de roteiro para produtos como peças publicitárias, vídeo institucional, campanha política, videoclipe e mídia eletrônica; Estimular a reflexão sobre os procedimentos éticos que compõem a escrita criativa de uma obra audiovisual; Apresentar as especificidades do argumento documental, destacando as diferenças e semelhanças com o roteiro de ficção; Incentivar a escrita de roteiro de obra seriada, enfatizando a estrutura de apresentação do episódio piloto e o desenvolvimento narrativo de uma temporada; Aprofundar a teoria da narrativa, trabalhando roteiro para séries de televisão e documentários.					
Ementa:	Roteirista no mercado audiovisual: variantes do roteiro documental e das narrativas seriadas. Procedimentos técnicos e criativos no desenvolvimento de obras seriadas ficcionais e filmes do gênero documentário. Aprimoramento de escrita, análise e discussão acerca de elementos narrativos. Argumento, linguagem e suas aplicações. Concepções narrativas em produtos audiovisuais diversos.					
Programa Resumido:	Estruturas narrativas: as variantes do roteiro; Roteiro para formatos audiovisuais diversos; Argumento e métodos de abordagem documentais; Processos criativos no documentário; O desenvolvimento de uma proposta documental; Narrativas entre o real e a ficção; A essência da narrativa seriada; O conceito de bíblia para séries de TV; Episódio piloto de série; Técnicas narrativas em obras seriadas; Sala de roteiro; O roteirista no mercado de trabalho.					
Bibliografia Básica:	ARISTÓTELES. Poética. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2017. 225 p. Número de chamada: 808.1 A716p 2.ed. (BCS: 6 exemplares).					

	<p>BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. A arte do cinema: uma introdução. Campinas: UNICAMP, São Paulo: USP, 2013. 765 p. Número de chamada: 791.43 B729a (BCS: 5 exemplares).</p> <p>OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1986. 187 p. Número de chamada: 701.15 O85c 5.ed. (BC&T: 5 exemplares).</p>
Bibliografia Complementar:	<p>CAMPOS, Flavio de. Roteiro de cinema e televisão: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma história. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. 407 p. Número de chamada: 791.437 C198r (BCS: 3 exemplares).</p> <p>CARRIÈRE, Jean-Claude. Prática do roteiro cinematográfico. São Paulo: JSN Editora, 1996. 144 p. Número de chamada: 791.437 C318p (BCS: 3 exemplares).</p> <p>FIELD, Syd. Manual do roteiro: fundamentos do texto cinematográfico. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 223 p. Número de chamada: 791.43 F453m (BCS: 4 exemplares).</p> <p>MARQUES, Aída. Ideias em movimento: produzindo e realizando filmes no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2007. 191p. Número de chamada: 791.437 M357i (BCS: 3 exemplares).</p> <p>XAVIER, Ismail. O cinema brasileiro moderno. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. 146 p. Número de chamada: 791.430981 X3c / 3.ed. (BCS: 13 exemplares).</p>

Componente Curricular:	NARRATIVAS FOTOGRÁFICAS					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	2	2	0	0
Objetivo:	Apresentar as noções básicas de fotografia e seus recursos, enfatizando a associação entre os processos de fotografia e sua utilização na cinematografia; Valorizar os elementos constitutivos do quadro de imagem visando a experimentação; Associar as técnicas fotográficas à linguagem audiovisual; Estabelecer relações entre fotografia, cinema e outras manifestações artísticas.					
Ementa:	Prática fotográfica, com ênfase nas técnicas de captação de imagens, utilização de equipamentos e seus recursos, visando explorar a narrativa cinematográfica através da fotografia still.					
Programa Resumido:	<p>Principais aspectos da história da fotografia</p> <p>Câmeras e equipamentos fotográficos</p> <p>Objetivas e Filtros</p> <p>Foco, íris, profundidade de campo, ISO, velocidade de obturação e White Balance</p> <p>Fundamentos</p> <p>Composição</p> <p>Explorando a narrativa cinematográfica através da fotografia still</p>					

Bibliografia Básica:	<p>HEDGECOE, John. O novo manual de fotografia: guia completo para todos os formatos. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2013. [BCS 771 H453n, 3 exemplares].</p> <p>LANGFORD, Michael; BILISSI, Efthimia. Langford's Advanced Photography. Amsterdã: Elsevier, 2011. [BCS 770 L278l, 2 exemplares].</p> <p>MASCELLI, Joseph V. Os cinco Cs da cinematografia. São Paulo: Summus, 2010. [BCS 778.5302 M395c 2010, 8 exemplares].</p>
Bibliografia Complementar:	<p>ADAMS, Ansel. A câmara. 4. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2006. [BCS 771.3 A211c, 3 exemplares].</p> <p>AUMONT, Jacques. A imagem. 16. ed. Campinas: Papirus, 2011. [BCS 701 A925i, 11 exemplares].</p> <p>BARTHES, Roland. A câmera clara: nota sobre a fotografia. Lisboa: Edições 70, 2011. [BCS, BCP 770 B285c, várias edições, diversos exemplares].</p> <p>FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002. [BCS 770.1 F647f, 3 exemplares].</p> <p>SAMAIN, Etienne (Org.). O fotográfico. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2005. [BCS 770 F759, 3 exemplares].</p>

3.12.4 Quarto Semestre

Componente Curricular:	ARTE APLICADA					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	2	2	0	0
Objetivo:	<p>Proporcionar conhecimento sobre estética e estilo no cinema e na arte para a prática cinematográfica da direção de arte; Trabalhar repertórios nas áreas que são relacionadas nesta prática, como a arquitetura, a moda, a fotografia, o design, a música e as outras artes visuais; Desenvolver trabalhos práticos que reforcem os conhecimentos teóricos dados em sala de aula e fora dela; promover um diálogo entre a arte no audiovisual e no design e na comunicação visual com o objetivo de pensar a identidade e a comunicação visual no cinema; Trabalhar com a temática da Educação das Relações Étnico-Raciais como parte integrante da formação das/dos estudantes; Relacionar a Arte Aplicada ao Audiovisual com a Educação para os Direitos Humanos.</p>					
Ementa:	<p>Compreensão da etapa de concepção criativa visual na pré-produção. Concepção artístico-visual do campo fílmico, dos personagens e universos narrativos. Práticas, etapas de criação e desenvolvimento e conceitos em arte aplicada para o audiovisual. Desenvolvimento do pensamento para a Educação das Relações Étnico-Raciais com reflexões e exercícios práticos de aplicação.</p>					
Programa Resumido:	Arte Aplicada					

	<p>Processos de criação, direção de arte para narrativas audiovisuais</p> <p>Elementos e princípios da direção de arte</p> <p>Direção de arte e fotografia</p> <p>Cenários, objetos e universo do filme</p> <p>Figurino</p> <p>Cor e paletagens de cor</p> <p>Concepção de personagens</p> <p>Decolonialismo e Arte (Educação das Relações Étnico-Raciais)</p> <p>Estilo e estética</p> <p>Apêndice: Audiovisual e Educação para os Direitos Humanos</p>
Bibliografia Básica:	<p>ARNHEIM, Rudolf. Arte & percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira, 2018. No de chamada: 701.15 A748a ed. rev. (BCS: 2 exemplares); 701.15 A748a (BCS: 2 exemplares); 701.15 A748a 12.ed. (BCS: 3 exemplares).</p> <p>AUMONT, Jacques et al. A estética do filme. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2008. No de chamada: 791.4301 E824 (BCS: 8 exemplares).</p> <p>GUIMARÃES, Luciano. A cor como informação: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores. São Paulo: Annablume, 2004. No de chamada: 152.145 G963c 3.ed. (BCS – BCP: 7 exemplares).</p> <p>OSTROWER, Fayga. Universos da Arte. Rio de Janeiro: Campus, 1983. No de chamada: 701.18 O85u (AAE: 2 exemplares); 701.18 O85u 24.ed. 2004. (BCS: 6 exemplares).</p> <p>PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente. 10. ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2009. No de chamada: 701.8 P372c 10.ed. (BCS: 3 exemplares); 701.8 P372c (BCS: 4 exemplares).</p>
Bibliografia Complementar:	<p>AUMONT, Jacques. O Olho interminável: cinema e pintura . 2. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2011. No de chamada: 791.43 A925o 2.ed. (BCS: 3 exemplares).</p> <p>BITTAR, Carla Bianca. Educação e direitos humanos no Brasil. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 1 recurso online (BCS UFPEL).</p> <p>EDGAR-HUNT, Robert; MARLAND, John; RAWLE, Steven. A linguagem do cinema. Porto Alegre: Bookman, 2013. No de chamada: 791.43 E29l (BCS: 5 exemplares).</p> <p>KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. Nº de chamada: 305.8 K48m (BCS: 5 exemplares).</p> <p>KOHLER, Carl. História do vestuário. São Paulo: Martins Fontes, 1993. No de chamada: 391.009 K79h (BCS: 3 exemplares).</p>

Componente Curricular:	LABORATÓRIO DE REALIZAÇÃO II					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total			▼ distribuição de créditos		
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:

	60	4	1	3	0	0
Objetivo:	Fomentar a prática documental, promovendo a realização de curtas-metragens; Analisar o documentário e suas possibilidades de linguagem; Apresentar as etapas de realização de um documentário, passando por roteiro, pesquisa, produção, filmagem, montagem, finalização e distribuição; Discutir o documentário no Brasil, considerando sua história e as características atuais do gênero; Possibilitar a experiência de saída de campo durante o período da aula, instruindo sobre a postura ética da equipe e a captura de sons e imagens; Estimular a criação de projetos documentais sociais, como prática extensionista, promovendo a integração dos alunos com as comunidades periféricas e coletivos da cidade.					
Ementa:	Atividades orientadas à realização do projeto audiovisual em documentário, com acompanhamento e tutoria dos professores.					
Programa Resumido:	<p>Ética e estética no documentário;</p> <p>Documentário brasileiro e suas raízes;</p> <p>Documentário brasileiro contemporâneo;</p> <p>Pensar o plano: controle e improviso;</p> <p>Possibilidades narrativas para o filme de não-ficção;</p> <p>Concepções sonoras: planejamento e ressignificação;</p> <p>Forma, conteúdo e processos documentais;</p> <p>Pré-produção: pesquisa, roteiro e preparação;</p> <p>Produção: som, decupagem e realização;</p> <p>Pós-produção: montagem, finalização e distribuição.</p>					
Bibliografia Básica:	<p>GERBASE, Carlos. Cinema: primeiro filme: descobrindo, fazendo, pensando. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2012. 275 p. Número de chamada: 778.53 G361c (BCS: 5 exemplares).</p> <p>LUMET, Sidney. Fazendo filmes. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. 205 p. Número de chamada: 791.430232 L957f (BCS: 6 exemplares)</p> <p>MELEIRO, Alessandra. Cinema no mundo: indústria, política e mercado. Volume II: América Latina. São Paulo: Escrituras Editora, 2007. Número de chamada: 791.43 C574 (BCS: 12 exemplares).</p> <p>XAVIER, Ismail. O cinema brasileiro moderno. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. 146 p. Número de chamada: 791.430981 X3c / 3.ed. (BCS: 13 exemplares).</p>					
Bibliografia Complementar:	<p>BERNARDET, Jean Claude. Cineastas e imagens do povo. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 318 p. Número de chamada: 791.433 B522c (BCS: 3 exemplares).</p> <p>EISENSTEIN, Sergei. O sentido do filme. Jorge Zahar, 2002. Número de Chamada: 791.4301 E494s. Número de chamada: 791.4301 E494s (BCS: 3 exemplares).</p> <p>LINS, Consuelo. O documentário de Eduardo Coutinho: televisão, cinema e vídeo. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2012. 205 p. Número de chamada: 791.433 L759d (BCS: 3 exemplares).</p> <p>LUCENA, Luiz Carlos. Como fazer documentários: conceitos, linguagem e prática de produção. 3. ed. São Paulo: Summus, 2018. 127 p. Número de chamada: 778.534 L931c 3.ed. (BC&T: 3 exemplares).</p>					

	NICHOLS, Bill. Introdução ao Documentário. Campinas, SP: Papirus, 2005. Número de chamada: 791.43 N616i 5.ed. (BC&T: 3 exemplares).					
Componente Curricular:	MONTAGEM II					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	2	2	0	0
Objetivo:	Mediar o desenvolvimento das competências técnicas, estéticas e narrativas da montagem/edição para cinema e vídeo a partir de sua integração e importância no processo de produção de filmes contemporâneos e de documentários; Proporcionar contato teórico/prático com a montagem de produtos audiovisuais contemporâneos e documentários; Estimular a aquisição de repertórios estéticos e narrativos com relação a diferentes formas de montagem.					
Ementa:	Evolução e tipos de montagem. Audiovisual contemporâneo e montagem. A montagem para documentário.					
Programa Resumido:	Documentário e montagem; Tendências de montagem e o cinema contemporâneo; Elementos da montagem; Tipos de montagem; Montagem paralela, montagem por antítese, montagem por analogia, flashback; A regra de 6; Montagem de diálogo; O <i>flanêur</i> : o audiovisual de arquivo; Trailer, Teaser, Spot e Movie Clip;					
Bibliografia Básica:	DUBOIS, Philippe. Cinema, vídeo, Godard. 2.ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2011. 323 p. (Coleção Cinema, Teatro e Modernidade; 7). ISBN 9788575033524. Número de chamada: [791.43 D816c 2011 (BCS) – 3 exemplares] EISENSTEIN, Sergei. A forma do filme. São Paulo: J. Zahar Editor, 2002. 235 p. ISBN 9788571101128. Número de chamada: [791.4 E36s (BCP) – 6 exemplares. MURCH, Walter. Num piscar de olhos: a edição de filmes sob a ótica de um mestre. Rio de Janeiro: J. Zahar Editor, 2004. 151 p. ISBN 8571107823. Número de chamada: [778.53 M973n (BCS) – 6 exemplares]					
Bibliografia Complementar:	AUMONT, Jacques et al. A estética do filme. 6. ed. Campinas: Papirus, 2008. 304 p. (Coleção Ofício de Arte e Forma). ISBN 8530803493. Número de chamada: [791.4301 E824 / 6.ed. (BCS) – 8 exemplares] EISENSTEIN, Sergei. O sentido do filme. Rio de Janeiro: J. Zahar Editor, 2002. 159 p. ISBN 8571101078. Número de chamada: 791.4301 E494s (BCS) – 3 exemplares					

	<p>LEONE, Eduardo; MOURÃO, Maria Dora. Cinema e montagem. São Paulo: Ática, 1987. 84 p. (Princípios ; 111) ISBN 8508018746. Número de chamada: [778.5 L583c (BCS) – 1 exemplar]</p> <p>MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas & pós-cinemas. 6. ed. Campinas: Papirus, 2012. 271 p. (Coleção campo imagético) ISBN 9788530809355. Número de chamada: [791.4309 M149p 6.ed. (BCS) – 3 exemplares]</p> <p>REISZ, Karel; MILLAR, Gavin. A técnica da montagem cinematográfica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. xxiv, 419p. (Cinebiblioteca Embrafilme). Número de chamada: [791.43028 R378t (BCS) – 1 exemplar]</p>
--	---

Componente Curricular:	PRODUÇÃO EXECUTIVA					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total			▼ distribuição de créditos		
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	30	2	1	1	0	0
Objetivo:	Debater sobre a função de um projeto. Pontuar as vantagens das Instituições em apoiar projetos culturais. Apresentar as formas de captação de recursos para projetos audiovisual. Exercitar a elaboração de projetos para editais, patrocínios e outras formas de financiamento. Desenvolver Educação Ambiental com as/os futuras/os realizadores audiovisuais refletindo a temática no conteúdo.					
Ementa:	A relevância do produtor executivo em todas as etapas de realização audiovisual. Simulação do trabalho do produtor executivo a partir de um roteiro: da ideia à exibição. Análise de casos de produção e estratégias de distribuição e lançamento. Plano de produção e levantamento de custos de produção. Educação Ambiental por meio da reflexão sobre a relação da Indústria Audiovisual com o meio-ambiente, impacto das atividades de realização audiovisual sobre este e apresentação de formas de gestão ecológica de projetos audiovisuais.					
Programa Resumido:	<p>Gestão de projeto audiovisual;</p> <p>Introdução aos mecanismos de financiamento audiovisual no Brasil;</p> <p>Estudo de viabilidade de projeto;</p> <p>Elaboração de orçamento;</p> <p>Audiovisual e Meio-Ambiente e Gestão Ecológica de Projetos Audiovisuais;</p> <p>Exercícios de escrita de projetos para editais, patrocínios e <i>crowdfunding</i>.</p>					
Bibliografia Básica:	<p>CESNIK, Fábio de Sá. Guia do Incentivo Cultural- 2. Ed. Manole, 2007.</p> <p>CRIBARI, Isabela. Produção Cultural e Propriedade Intelectual. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2006.</p> <p>OLIVIERI, Cristiane. NATALE, Edson. Guia Brasileiro de produção cultural 2013- 2014. São Paulo: SESC, 2013.</p> <p>SENAI. Guia de sustentabilidade para o setor audiovisual / Firjan. SENAI, SICAV – Sindicato da Indústria Audiovisual, LATC Latin American Training</p>					

	Center – Rio de Janeiro: SENAI-RJ, 2023. Documento online. Disponível em: https://l.ufpel.edu.br/guia-sust-aud . Acesso em 10/09/2025.
Bibliografia Complementar:	<p>AVELAR, Romulo. O Averso da Cena - Notas sobre Produção e Gestão Cultural .1ª Edição. Belo Horizonte. Duo Editorial, 2008.</p> <p>CANCLINI, Nestor; YÚDICE, George; COELHO, Teixeira. Políticas Culturais para o Desenvolvimento – Uma Base de Dados para a Cultura. 1ª edição- Ed.Unesco: São Paulo, 2003.</p> <p>CATMULL, Ed. Criatividade S.A.: superando as forças invisíveis que ficam no caminho da verdadeira inspiração. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.</p> <p>MELEIRO, Alessandra. Cinema e Mercado. São Paulo: Escrituras Editora, 2010.</p> <p>SANTOS, Rafael dos, COUTINHO, Angélica. Políticas Públicas e regulação do audiovisual. Curitiba: CRV Editora, 2012</p>

Componente Curricular:	DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total			▼ distribuição de créditos		
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	1	3	0	0
Objetivo:	Conhecer os elementos constitutivos da iluminação cinematográfica, visando definir o conceito de luz necessário para uma produção audiovisual; Dispor de elementos e situações que propiciem a oportunidade de ação do acadêmico, para que este possa ter acesso e compreensão dos princípios e técnicas utilizadas em direção de fotografia; Identificar os recursos dos equipamentos e sua forma correta de uso a fim de expressar-se através desse meio.					
Ementa:	Compreensão da estrutura de iluminação em uma produção audiovisual, com ênfase nas técnicas de iluminação, funções da equipe de fotografia, utilização de equipamentos e exploração de seus recursos.					
Programa Resumido:	<p>A Equipe de Direção de Fotografia e suas funções;</p> <p>Tecnologia das câmeras;</p> <p>Objetivas: características técnicas, decisões artísticas e linguagem;</p> <p>Métodos de filmagem;</p> <p>Continuidade cinematográfica;</p> <p>Princípios de iluminação;</p> <p>A luz como elemento narrativo.</p>					
Bibliografia Básica:	<p>BROWN, Blain. Cinematografia, teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus, 2012.</p> <p>MASCELLI, Joseph. Os cinco Cs da Cinematografia: Técnicas de filmagem. São Paulo: Summus, 2010.</p> <p>MOURA, Edgar. Luz, câmera e ação. São Paulo: Editora SENAC, 2005.</p>					
Bibliografia Complementar:	AUMONT, Jacques. O olho interminável: cinema e pintura. São Paulo: Cosac Naify, 2004.					

	<p>BORDWELL, David. Figuras traçadas na luz: a encenação no cinema. Campinas: Papirus, 2008.</p> <p>BROWN, Blain. Motion Picture and Video Lighting. 2a ed. Burlington: Elsevier, 2008.</p> <p>DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico e outros ensaios. São Paulo: Papirus, 1993.</p> <p>ETTEDGUI, Peter. Directores de fotografia. Cine. Barcelona: Oceano, 1999.</p>
--	---

3.12.5 Quinto Semestre

Componente Curricular:	CINEMA CONTEMPORÂNEO					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	30	2	2	0	0	0
Objetivo:	Analisar obras cinematográficas contemporâneas dos mais diversos estilos e linguagens; Apresentar um panorama de filmes produzidos ao redor do mundo nas últimas décadas; Abordar as características estéticas de alguns dos mais relevantes cineastas contemporâneos; Discutir os aspectos narrativos e estéticos do cinema brasileiro atual.					
Ementa:	Estudo, com caráter de repertório, que apresenta um panorama dos diferentes olhares sobre o cinema contemporâneo, apontando as tendências estéticas, narrativas e de linguagem que mais influenciam o cinema atual.					
Programa Resumido:	<p>O legado do cinema moderno;</p> <p>Maneirismo;</p> <p>Cinema de fluxo;</p> <p>O classicismo contemporâneo;</p> <p>Novas tecnologias, novas linguagens;</p> <p>O hiper-realismo na era digital;</p> <p>A contra-hegemonia no cinema brasileiro;</p> <p>O cinema brasileiro contemporâneo;</p> <p>Experimentações formais ao redor do mundo;</p> <p>A volta aos primórdios ou a chegada do futuro.</p>					
Bibliografia Básica:	<p>AUMONT, Jacques et al. A estética do filme. 6. ed. Campinas: Papirus, 2008. Número de chamada: 791.4301 E824 / 6.ed. (BCS: 7 exemplares).</p> <p>AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. Dicionário teórico e crítico de cinema. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012. Número de chamada: 791.4303 A925d 5.ed. (BCS: 7 exemplares).</p> <p>BORDWELL, David. Sobre a história do estilo cinematográfico. Campinas: UNICAMP, 2013. 367 p. Número de chamada: 791.4302 B729s (BCS: 5 exemplares).</p> <p>DUBOIS, Philippe. Cinema, Vídeo, Godard. 2 ed. São Paulo: Cosac Naify, 2011. Número de chamada: 791.43 D816c (BCP: 5 exemplares).</p>					

Bibliografia Complementar:	<p>BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. A arte do cinema: uma introdução. Campinas: UNICAMP, São Paulo: USP, 2013. 765 p. ISBN 9788526810204 (Ed. da Unicamp). Número de chamada: 791.43 B729a (BCS: 5 exemplares).</p> <p>OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1986. 187 p. Número de chamada: 701.15 O85c 5.ed. (BC&T: 5 exemplares).</p> <p>MARQUES, Aída. Ideias em movimento: produzindo e realizando filmes no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2007. 191p. Número de chamada: 791.437 M357i (BCS: 3 exemplares).</p> <p>RAMOS, Fernão Pessoa; MOURA, Roberto (Org.). História do cinema brasileiro. São Paulo: ART Editora, 1987. 555 p. Número de chamada: 791.430981 H673 (BCS: 5 exemplares).</p> <p>XAVIER, Ismail. O cinema brasileiro moderno. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. 146 p. Número de chamada: 791.430981 X3c / 3.ed. (BCS: 13 exemplares).</p>
-----------------------------------	---

Componente Curricular:	DIREÇÃO I					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total			▼ distribuição de créditos		
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	2	2	0	0
Objetivo:	Exercitar a direção audiovisual, com ênfase nas concepções estéticas e na preparação e coordenação de equipes; Debater o papel do diretor como condutor do processo de criação e execução de um projeto audiovisual; Destacar a importância do trabalho do diretor e as tomadas de decisões no desenvolvimento de uma obra; Examinar as funções desempenhadas pela equipe de direção; Apresentar aspectos autorais e estilísticos que compõem a direção audiovisual.					
Ementa:	O trabalho desempenhado pela equipe de direção em todas as etapas de uma obra audiovisual, considerando suas escolhas técnicas e estéticas. Princípios e fundamentos de continuidade e assistência de direção. Análise técnica de roteiro, plano de filmagem, organização e realização de decupagem. Conteúdo teórico e prático que considera as mais variadas linguagens e formatos.					
Programa Resumido:	Fundamentos da direção audiovisual; Autoria e estilo; Encenação cinematográfica; Composição sonora e visual; Decupagem; Formação e condução de equipes; Assistência de direção e continuidade; Direção de atores; Direção na pós-produção; A direção audiovisual em contexto brasileiro.					

Bibliografia Básica:	<p>AUMONT, Jacques et al. A estética do filme. 6. ed. Campinas: Papirus, 2008. Número de chamada: 791.4301 E824 / 6.ed. (BCS: 7 exemplares).</p> <p>BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. A arte do cinema: uma introdução. Campinas: UNICAMP, São Paulo: USP, 2013. 765 p. Número de chamada: 791.43 B729a (BCS: 5 exemplares).</p> <p>GERBASE, Carlos. Cinema: primeiro filme: descobrindo, fazendo, pensando. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2012. 275 p. Número de chamada: 778.53 G361c (BCS: 5 exemplares).</p> <p>LUMET, Sidney. Fazendo filmes. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. 205 p. Número de chamada: 791.430232 L957f (BCS: 6 exemplares)</p> <p>XAVIER, Ismail. O cinema brasileiro moderno. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. 146 p. Número de chamada: 791.430981 X3c / 3.ed. (BCS: 13 exemplares).</p>
Bibliografia Complementar:	<p>BERNARDET, Jean Claude. Cineastas e imagens do povo. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 318 p. Número de chamada: 791.433 B522c (BCS: 3 exemplares).</p> <p>BORDWELL, David. Sobre a história do estilo cinematográfico. Campinas: UNICAMP, 2013. 367 p. Número de chamada: 791.4302 B729s (BCS: 5 exemplares).</p> <p>DUBOIS, Philippe. Cinema, vídeo, Godard. 2. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2011. 323 p. Número de chamada: 791.43 D816c (BCP: 5 exemplares).</p> <p>LUCENA, Luiz Carlos. Como fazer documentários: conceitos, linguagem e prática de produção. 3. ed. São Paulo: Summus, 2018. 127 p. Número de chamada: 778.534 L931c 3.ed. (BC&T: 3 exemplares).</p> <p>MARQUES, Aída. Ideias em movimento: produzindo e realizando filmes no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2007. 191p. Número de chamada: 791.437 M357i (BCS: 3 exemplares).</p>

Componente Curricular:	LABORATÓRIO DE REALIZAÇÃO III					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	1	3	0	0
Objetivo:	Acompanhar e orientar as etapas de produção do produto fílmico, preferencialmente seriado, proposto pela horizontalidade.					
Ementa:	Atividades orientadas à realização do projeto audiovisual, com acompanhamento e tutoria dos professores.					
Programa Resumido:	<p>Analisar o roteiro selecionado;</p> <p>Decupagem de direção e decupagens diversas;</p> <p>Elaboração do cronograma;</p> <p>Orientação acerca de todas as áreas da produção audiovisual com professor específico da área.</p>					

Bibliografia Básica:	<p>COSTA, Antônio. Compreender o cinema. Rio de Janeiro, Globo, 1987 [791.43 C837c (BCS), 1 exemplar]</p> <p>LUMET, Sidney. Fazendo Filmes. Rio de Janeiro: DP&A, 2002 [791.430232 L957f (BCS, 6 exemplares)]</p> <p>MARQUES, Aída. Ideias em Movimento. Produzindo e realizando filmes no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2007 [791.437 M357i, BCS, 6 exemplares]</p> <p>RODRIGUES, C.O cinema e a Produção- Manual de Apoio aos que fazem cinema. Biblioteca Nacional, 1994. [791.430232 R696c 3.ed. (BCS, 4 exemplares)]</p>
Bibliografia Complementar:	<p>CARRIÈRE, Jean- Claude. A Linguagem Secreta do Cinema. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994 [791.4301 C318l, 3 exemplares]</p> <p>BETTON, Gerard. Estética do Cinema. São Paulo, Global, 1983 [791.43 B565e ,BCS, 2 exemplares]</p> <p>GERBASE, Carlos. Direção de Atores. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2003 (791.430233 G361d / 2.ed. [BCS, 3 exemplares]</p> <p>MASCELLI, Joseph V. Os 5 c's da cinematografia. Técnicas de Filmagem. São Paulo: Summus, 2010 [778.5302 M395c 2010, BCS, 3 exemplares]</p> <p>WATTS, Harris. On Câmera. São Paulo: Summus Editorial, 1990 [791.45 W349c 1990/5.ed.,BCS, 3 exemplares]</p>

Componente Curricular:	DISTRIBUIÇÃO E EXIBIÇÃO					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	30	2	1	1	0	0
Objetivo:	Apresentar aos alunos a realidade de duas etapas finais da cadeia do cinema: distribuição e exibição, abordando suas peculiaridades; Estimular a sensibilidades dos estudantes para a importância social de difundir o cinema brasileiro, apresentando um histórico dos entraves da circulação do filme brasileiro dentro do território nacional; Apresentar os meandros institucionais e tecnológicos da distribuição e exibição; Dar um panorama sobre as janelas comerciais e alternativas de exibição, além das novas plataformas; Apresentar as estratégias, possibilidades e práticas do desenvolvimento de peças gráficas e digitais para a divulgação de obras audiovisuais; Estimular que os estudantes exercitem a prática de distribuição e exibição de filmes para a comunidade.					
Ementa:	O cenário de distribuição e exibição do espaço audiovisual brasileiro e suas interpelações institucionais e tecnológicas.					
Programa Resumido:	<p>Relação entre difusão e educação no que se refere ao cinema brasileiro;</p> <p>Política do cinema e entraves para a circulação de conteúdos no mercado audiovisual brasileiro e latino-americano;</p> <p>Colonialismo e formação de público;</p> <p>Questões estruturais da cadeia do cinema, com foco em distribuição e exibição;</p>					

	<p>Distribuição de filmes no Brasil: componentes e entraves; Distribuição alternativa e distribuição de curtas-metragens; As janelas tradicionais de exibição e a carreira comercial de filmes de longa-metragem. Novas plataformas de exibição e novas tendências de consumo de audiovisual; As particularidades teóricas e práticas da realização de mostras de cinema para a comunidade e para escolas e públicos específicos; Estratégias, noções de projeto e produção de material de divulgação gráfico e digital de produções audiovisuais.</p>
Bibliografia Básica:	<p>BERNARDET, Jean-Claude. <i>Historiografia Clássica do Cinema Brasileiro</i>. São Paulo: Annablume, 1995. (BCS: 791.43 B444h – 3 exemplares) DIDI-HUBERMAN, Georges. <i>O que vemos, o que nos olha</i>. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2014. 263 p. (BCS: 701.18 D556o, 5 exemplares). GARCÍA CANCLINI, Néstor. <i>Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização</i>. 4. ed. Rio de Janeiro : UFRJ, 2001. (BCS - 306.4/C215C/4.ED., 10 exemplares) MARTIN, Marcel. <i>A linguagem cinematográfica</i>. São Paulo: Brasiliense, 2013. (BCS: 791.43014 M382l 2. – 19 exemplares) MELEIRO, Alessandra. <i>Cinema no mundo: indústria, política e mercado. Volume II: América Latina</i>. São Paulo: Escrituras Editora, 2007. Número de chamada: 791.43 C574 (BCS: 12 exemplares).</p>
Bibliografia Complementar:	<p>AUTRAN, Arthur. <i>O cinema brasileiro contemporâneo diante do público e do mercado exibidor</i>. <i>Significação</i>, nº32, 2009. In: http://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/68095/70653 BERNARDET, Jean Claude. <i>Cineastas e imagens do povo</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 318 p. Número de chamada: 791.433 B522c (BCS: 3 exemplares). FANON, Frantz. <i>Os condenados da terra</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. 275 p. (BCS: 301 F214c 2.ed. – 1 exemplar) SILVA, Hadija Chalupe da. <i>O filme nas telas: a distribuição do cinema nacional</i>. São Paulo: Ecofalante, 2010. (BCS - 791.4 S586f, 1 exemplar) SILVA, João Guilherme Barone Reis e. <i>Comunicação e indústria audiovisual: cenários tecnológicos & institucionais do cinema brasileiro na década de 1990</i>. Sulina: Porto Alegre, 2009. (BCS - 791.437 S586c 2009, 3 exemplares)</p>

Componente Curricular:	PRÁTICAS DE SET					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	1	3	0	0

Objetivo:	Fazer conhecer o básico das práticas de set na captação de imagens. Exercitar a Linguagem Audiovisual; Relacionar as Práticas de Set com a Educação para os Direitos Humanos.
Ementa:	Práticas de set com ênfase na captação de imagens, prática com equipamentos de captação de imagens.
Programa Resumido:	Rotinas de Set de Gravação Câmeras e Equipamentos de Fotografia Maquinária Elétrica Iluminação Apêndice: Audiovisual e Educação para os Direitos Humanos
Bibliografia Básica:	AUMONT, Jacques. A imagem. 16. ed. Campinas: Papyrus, 2011. [BCS 701 A925i, 11 exemplares]. HEDGECOE, John. O novo manual de fotografia: guia completo para todos os formatos. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2013. [BCS 771 H453n, 3 exemplares]. MASCELLI, Joseph V. Os cinco Cs da cinematografia. São Paulo: Summus, 2010. [BCS 778.5302 M395c 2010, 8 exemplares].
Bibliografia Complementar:	ADAMS, Ansel. A câmara. 4. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2006. [BCS 771.3 A211c, 3 exemplares]. BARTHES, Roland. A câmera clara: nota sobre a fotografia. Lisboa: Edições 70, 2011. [BCS, BCP 770 B285c]. BORDWELL, David. Figuras traçadas na luz: a encenação no cinema. Campinas: Papyrus, 2008. Localização: 791.430233 B729f (BCS). GORCZEWSKI, Clovis; MARTÍN, Nuria Belloso. Educar para os direitos humanos: considerações, obstáculos, propostas. São Paulo: Atlas, 2015. 1 recurso online (BCS UFPEL). SONTAG, Susan. Sobre fotografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. [BCP 770.1 S699s, 5 exemplares].

Componente Curricular:	FINALIZAÇÃO					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	2	2	0	0
Objetivo:	Fazer com que as/os estudantes conheçam ferramentas técnicas para correção e graduação da luz e da cor em produtos audiovisuais; Desenvolver senso estilístico e formal para correção, graduação da luz e da cor em produtos audiovisuais para cinema e televisão; Permitir aquisição de conhecimento técnico em Imagem Digital aplicada aos fluxos de trabalho do audiovisual considerando planejamento, realização e pós-produção; Relacionar as Etapas de Finalização Audiovisual com a Educação para os Direitos Humanos.					

Ementa:	Competência técnica, estilística e formal para correção e gradação de luz e cor em produtos audiovisuais. Conhecimento técnico em Imagem Digital considerando fluxos de trabalho em audiovisual. Exercícios práticos realizados nas ferramentas de correção e gradação de cor.
Programa Resumido:	<p>Hardware e Escopos (Histograma, Parade/Waveform, Vectorscope, Diagrama CIE, False Color);</p> <p>Espaços de Cor, Gama, White Point e Subamostragem de Cor;</p> <p>Compressão, Codecs e Containers/Wrappers;</p> <p>Gestão de Mídias Audiovisuais/Media Wrangling;</p> <p>Look-up-tables (LUTs);</p> <p>Pipeline (normas, primárias e secundárias);</p> <p>Cor aditiva, Complementares e Pareamentos (Matiz [Hue], Luminosidade e Saturação);</p> <p>Ferramentas: curvas e color wheels;</p> <p>Estilística Fílmica e as Secundárias;</p> <p>Forma do Filme, Estrutura Narrativa e Color Scripting</p> <p>Matching entre planos</p> <p>Power Windows/Máscaras</p> <p>Tracking e Keyframes</p> <p>Masterização de DCPs</p> <p>Delivery para Broadcast e sVOD</p> <p>Apêndice: Audiovisual e Educação para os Direitos Humanos</p>
Bibliografia Básica:	<p>AUMONT, Jacques. O olho interminável. São Paulo: Cosac Naify, 2004. Número de chamada: 791.43 A925o 2.ed. (3 exemplares BCS)</p> <p>BORDWELL, David. Sobre a história do estilo cinematográfico. Campinas: UNICAMP, 2013. Localização: 791.4302 B729s (BCS) (5 exemplares BCS).</p> <p>BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. A Arte do Cinema: uma introdução. Campinas: Unicamp, 2013. Número de Chamada: 791.43 B729a Biblioteca de Ciências Sociais (5 exemplares BCS).</p> <p>CRARY, Jonathan. Suspensões da percepção: atenção, espetáculo e cultura moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2013. Localização: 153.7 C893s (BCS) (5 exemplares BCS)</p> <p>XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2012. Localização: 791.4301 X3d 2. ed. (BCS) (3 exemplares BCS).</p>
Bibliografia Complementar:	<p>ALBERS, Josef. La interacion del color. Madrid: Alianza, 1982. Localização: 152.145 A332i (BCCL) (1 exemplar BCCL).</p> <p>BORDWELL, David. Figuras traçadas na luz: a encenação no cinema. Campinas: Papirus, 2008. Localização: 791.430233 B729f (BCS) (BCP) (3 exemplares BCS).</p> <p>FLUSSER, Vilém; CARDOSO, Rafael (org.). O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac & Naify, 2013. Localização: 302.2 F647m (BCP) (BCS) (8 exemplares BCS).</p> <p>LEITE, Carlos Henrique Bezerra. Manual de direitos humanos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 1 recurso online (BCS UFPEL).</p> <p>MERLEAU-PONTY, Maurice. O olho e o espírito: seguido de A linguagem</p>

indireta e as vezes do silêncio e A dúvida de Cézanne. São Paulo: Cosac & Naify, 2004. Localização: 194 M564o (AAE) (1 exemplar AAE).

3.12.6 Sexto Semestre

Componente Curricular:	ÁUDIO III					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total			▼ distribuição de créditos		
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	15	1	0	1	0	0
Objetivo:	Auxiliar os alunos na pré-produção de áudio dos seus projetos práticos de conclusão de curso. Orientar e realizar processo de pré-produção e dimensionamento do material sonoro de cada projeto prático que os alunos produzirem como produto final dos cursos. Estimular o raciocínio crítico-reflexivo do uso do áudio nos projetos. Mensurar e otimizar as demandas técnicas e criativas de cada projeto, ajustando-as ao tempo, cronograma e orçamento disponíveis. Assessorar a formação das equipes de áudio de acordo com as necessidades e particularidades de cada projeto					
Ementa:	Acompanhamento da pré-produção de áudio. Orientações periódicas com os projetos do produto final do curso (TCCP) em sala de aula.					
Programa Resumido:	<p>Elementos/características do som;</p> <p>Decupagem sonora, mapa de som, roteiro técnico de som;</p> <p>Desenho e design de som, foley, tipo e categorização vocal, dublagem, narração.</p> <p>Aspectos particulares e fluxo de trabalho de captação de áudio para cinema, games e audiovisual.</p> <p>Pré-planejamento e dimensionamento de áudio conforme demanda específica do produto audiovisual.</p>					
Bibliografia Básica:	<p>COSTA, Fernando Moraes da. O som do cinema brasileiro. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008. 260 p. [BCS778.53C837s]</p> <p>HOLMAN, Tomlinson. Sound for film and television. 3rd ed. Burlington: Focal Press, 2010. xiii, 248 p. [BCS778.5H747s 3.ed.]</p> <p>MURCH, Walter. Num piscar de olhos: a edição de filmes sob a ótica de um mestre. Rio de Janeiro: J. Zahar Editor, 2004.151p.[BCS778.53M973n]</p>					
Bibliografia Complementar:	<p>AMENT, Vanessa Theme. The foley grail: the art of performing sound for film, games, and animation. Amsterdam: Boston: Elsevier, 2009. xvi, 199 p. [BCS 791.43024 A511f]</p> <p>BILHARINHO, Guido. O filme musical. Uberaba: Instituto Triangulino de Cultura, 2006. 292 p. [BCS 791.4309 B595f]</p> <p>RODRÍGUEZ, Ángel. A dimensão sonora da linguagem audiovisual. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006. 344 p. [BCS - 302.2 R696d, 3 exemplares]</p>					

	<p>SCHAFFER, R. Murray, 1933-. Afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado. São Paulo: UNESP, 2001. 381 p. [BCS - 781.1 S296a]; [BCS - 781.1 S296a 2.ed.]</p> <p>VIERS, Ric. The sound effects bible: how to create and record Hollywood style sound effects. Studio City: Michael Wiese Productions, 2008. xxvi, 326 p. [BCS-791 V665s]</p>
--	---

Componente Curricular:	CRÍTICA DE CINEMA					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	30	2	2	0	0	0
Objetivo:	<p>Produzir textos analisando os filmes em seu todo, a partir dos créditos; Compreender a narração como dispositivo em dois níveis: o enredo (fábula) e o estilo (o modo como a fábula é apresentada); Reconhecer o mundo diegético e o extra-diegético (o tempo e o espaço ficcionais e extra-ficcionais); Na análise de documentários, reconhecer aspectos internos e externos ao filme (linguagem e contextos); Ter como meta a publicação em revistas acadêmicas ou blogs de crítica, como o Apichatpong, dos cursos da UFPPEL, observando, desta forma, o aprofundamento teórico e a formatação exigida.</p>					
Ementa:	<p>Definição e funções da análise fílmica. Os procedimentos metodológicos dos processos de crítica jornalística, ensaio crítico e análise fílmica em formato acadêmico, compreensão e interpretação. Escrita de textos críticos.</p>					
Programa Resumido:	<p>O que é a crítica; quem pode ser crítico; para o que serve a crítica; as entidades que reúnem críticos; A crítica e a curadoria andam juntas? A ética na crítica, ou a crítica com ética; Como a crítica tem abordado as questões de raça? A crítica responsável: quantas estrelas um filme merece? É possível defender um filme cujas ideias somos contrários? Aparecer mais que o filme; O filme que eu faria e não o que eu vi; Preconceito de gênero: preconceito de tema; Perseguidos e perseguidores; Plágio, paráfrase; Acusação <i>versus</i> Adulação; Como a crítica vê a questão de gênero?</p>					
Bibliografia Básica:	<p>AUMONT, Jacques & MARIE, Michel. Dicionário teórico e crítico de cinema. Campinas: Papyrus, 2012. 791.4303 A925d 5.ed. 3 exemplares (BCS)</p> <p>BAECQUE, Antoine de. Cinefilia: invenção de um olhar, história de uma cultura, 1944-1968. São Paulo: Cosac & Naify, 2010. 791.430944 B139c (BCS)</p> <p>BAZIN, André. O realismo impossível. São Paulo Autêntica 2016. Recurso online ISBN 9788582178553.</p>					

	<p>BORDWELL, David. Sobre a História do Estilo Cinematográfico. Campinas: Editora da Unicamp, 2013. 791.4302 B729s (BCS) 5 exemplares.</p> <p>VANOYE, Francis. Ensaio sobre a análise fílmica. 6. ed. Campinas: Papirus, 2009. 791.437 / V272e / 6.ed. – 3 exemplares - (BCS)</p>
Bibliografia Complementar:	<p>AUERBACH, Erich. Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. 300.8 E82 / 5.ed. 0002 – 3 exemplares - (BCS)</p> <p>BARTHES, Roland. Crítica e verdade. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007, 2011. 809 B285c 0024 3.ed – 6 exemplares - (BCS)</p> <p>FOUCAULT, M. O que é a crítica? [Crítica e Aufklärung]. Bulletin de la Société française de philosophie, v. 82, nº 2, pp. 35 - 63, avr/juin 1990. Tradução de Gabriela Lafetá Borges, revisão de Wanderson Flor do Nascimento. https://bit.ly/30AZu11</p> <p>GOMES, Regina. “Crítica de cinema: história e influência sobre o leitor”. Crítica Cultural, volume 1, número 2, jul./dez. 2006 (PDF disponível no e-aula e enviado pelo email do Cobalto)</p> <p>XAVIER, Ismail. “O papel estratégico da crítica na formação do pensamento cinematográfico”. Revista Rumores, nº 25, vol 13, jan-jun 2019. In: http://www.revistas.usp.br/Rumores/issue/view/11158/1605</p>

Componente Curricular:	DESIGN PARA AUDIOVISUAL					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	2	2	0	0
Objetivo:	Fazer com que o futuro profissional do campo audiovisual tenha competências básicas para dirigir a arte ou auxiliar na definição de projetos em design para produtos audiovisuais. Permitir o contato do estudante com conhecimentos básicos da formação do campo do design. Estimular a aquisição de competências mínimas para a direção de arte do projeto gráfico de uma produção audiovisual em relação a sua produção e distribuição. Fornecer um olhar estratégico do design como ferramenta nas complexidades das dinâmicas de mercado do audiovisual.					
Ementa:	Inserção prática e teórica no design para o desenvolvimento de projetos audiovisuais. Fornecimento de repertórios específicos do design para uso das imagens gráficas no produto audiovisual e empacotamentos. Desenvolvimento de exercícios práticos orientados ao design para audiovisual.					
Programa Resumido:	<p>Design e método;</p> <p>Grid e concepção dedutiva do enquadramento;</p> <p>Hierarquia e modularidade dos elementos;</p> <p>Noções básicas de tipografia;</p> <p>Tipografia no audiovisual;</p> <p>Branding de projeto audiovisual;</p>					

	<p>Branding de apoiadores e de políticas públicas; Motion Graphics no produto audiovisual; Empacotamento aplicado ao produto filmico; Empacotamento aplicado à televisão; Design aplicado a estratégias do mercado audiovisual-</p>
Bibliografia Básica:	<p>BRINGHURST, Robert. Elementos do estilo tipográfico: versão 3.0. São Paulo: Cosac & Naify, 2005, 2008. Número de chamada: 686.224 B858e (BCS)</p> <p>LUPTON, Ellen; MILLER, J. Abbott (Org.). ABC da bauhaus: a Bauhaus e a teoria do design. São Paulo: Cosac Naify, 2008. Número de chamada: 745.4 A134 (BCS)</p> <p>LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. Novos fundamentos do design. São Paulo: Cosac Naify, 2008. Número de chamada: 741.6 L966n (BCS)</p> <p>LUPTON, Ellen. Pensar com tipos: guia para designers, escritores, editores e estudantes. São Paulo: Cosac & Naify, 2008,2009. Localização: 686.2252 L966p (BCS) (BCP) (9 exemplares BCS).</p> <p>SAMARA, Timothy. Grid: construção e desconstrução. São Paulo: Cosac & Naify, 2008. Localização: 741.6 S187g (BCS) (12 exemplares BCS).</p>
Bibliografia Complementar:	<p>BRUNNER, Robert; EMERY, Stewart. Gestão estratégica do design: como um ótimo design fará as pessoas amarem sua empresa. São Paulo M. Books do Brasil Editora Ltda,2010. Número de chamada: 658.8 B897g (BCP)</p> <p>DUBOIS, Philippe. Cinema, vídeo, Godard. 2.ed. São Paulo: Cosacnaify, 2011. Número de chamada: 791.43 D816c 2011 (BCS)</p> <p>FUENTES, Rodolfo. A prática do design gráfico: uma metodologia criativa. São Paulo: Rosari, 2006. Número de chamada: 745.4 F954p (BCS)</p> <p>HELLER, Steven. Linguagens do design: compreendendo o design gráfico. São Paulo: Rosari, 2007. Número de chamada: 741.6 H477l 2. ed. (BCS)</p> <p>KRASNER, Jon. Motion graphic design: applied history and aesthetics. Amsterdam: Elsevier, 2008. Número de chamada: 745 K89m (BCS)</p>

Componente Curricular:	DIREÇÃO II					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	2	2	0	0
Objetivo:	Apresentar técnicas e processos criativos da direção audiovisual; Estimular a reflexão sobre os procedimentos estéticos que compõem a direção de uma obra audiovisual; Analisar as articulações narrativas e linguagens apresentadas em filmes, séries e produtos afins; Discutir a diversidade de estilos cinematográficos presentes no trabalho de cineastas variados.					
Ementa:	A direção audiovisual: técnica, estética e prática. Processos criativos desenvolvidos pelos mais diversos cineastas. Traços estilísticos de autores e movimentos cinematográficos. Realização de atividades que visam o aprimoramento da direção audiovisual no contexto universitário.					

Programa Resumido:	<p>A importância do estilo cinematográfico;</p> <p>A direção no cinema clássico;</p> <p>A direção no cinema moderno;</p> <p>A direção no cinema contemporâneo;</p> <p>A direção em produtos audiovisuais diversos;</p> <p>Narrar com a câmera;</p> <p>A forma do filme;</p> <p>O sentido do filme;</p> <p>Processos criativos audiovisuais;</p> <p>Métodos de direção.</p>
Bibliografia Básica:	<p>AUMONT, Jacques et al. A estética do filme. 6. ed. Campinas: Papirus, 2008. Número de chamada: 791.4301 E824 / 6.ed. (BCS: 7 exemplares).</p> <p>BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. A arte do cinema: uma introdução. Campinas: UNICAMP, São Paulo: USP, 2013. 765 p. Número de chamada: 791.43 B729a (BCS: 5 exemplares).</p> <p>GERBASE, Carlos. Cinema: primeiro filme: descobrindo, fazendo, pensando. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2012. 275 p. Número de chamada: 778.53 G361c (BCS: 5 exemplares).</p> <p>LUMET, Sidney. Fazendo filmes. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. 205 p. Número de chamada: 791.430232 L957f (BCS: 6 exemplares)</p> <p>XAVIER, Ismail. O cinema brasileiro moderno. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. 146 p. Número de chamada: 791.430981 X3c / 3.ed. (BCS: 13 exemplares).</p>
Bibliografia Complementar:	<p>BERNARDET, Jean Claude. Cineastas e imagens do povo. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 318 p. Número de chamada: 791.433 B522c (BCS: 3 exemplares).</p> <p>BORDWELL, David. Sobre a história do estilo cinematográfico. Campinas: UNICAMP, 2013. 367 p. Número de chamada: 791.4302 B729s (BCS: 5 exemplares).</p> <p>DUBOIS, Philippe. Cinema, vídeo, Godard. 2. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2011. 323 p. Número de chamada: 791.43 D816c (BCP: 5 exemplares).</p> <p>LUCENA, Luiz Carlos. Como fazer documentários: conceitos, linguagem e prática de produção. 3. ed. São Paulo: Summus, 2018. 127 p. Número de chamada: 778.534 L931c 3.ed. (BC&T: 3 exemplares).</p> <p>MARQUES, Aída. Ideias em movimento: produzindo e realizando filmes no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2007. 191p. Número de chamada: 791.437 M357i (BCS: 3 exemplares).</p>

Componente Curricular:	TCCPI					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	2	2	0	0

Objetivo:	Acompanhar e orientar a produção do produto audiovisual de trabalho de conclusão de curso.
Ementa:	Planejar e executar, em grupo, uma obra audiovisual (de qualquer formato ou duração) de acordo com os conteúdos adquiridos ao longo do curso.
Programa Resumido:	Apresentação das normas de realização do TCCP; Levantamento de ideias de projetos; Divisão dos grupos; Dimensionamento de projeto; Acompanhamento semanal com cada grupo com objetivo de acompanhar o processo de pré-produção dos produtos audiovisuais; Orientação para apresentação do projeto no pitch para o Colegiado.
Bibliografia Básica:	LUMET, Sidney. Fazendo Filmes. Rio de Janeiro: DP&A, 2002 [791.430232 L957f [BCS, 6 exemplares]. MARQUES, Aída. Ideias em Movimento. Produzindo e realizando filmes no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2007 [791.437 M357i, BCS, 6 exemplares] MASCELLI, Joseph V. Os 5 c's da cinematografia. Técnicas de Filmagem. São Paulo: Summus, 2010 [778.5302 M395c 2010, BCS, 3 exemplares] RODRIGUES, C.O cinema e a Produção- Manual de Apoio aos que fazem cinema. Biblioteca Nacional, 1994. [791.430232 R696c 3.ed. (BCS, 4 exemplares)]
Bibliografia Complementar:	CARRIÈRE, Jean- Claude. A Linguagem Secreta do Cinema. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994 [791.4301 C318l, 3 exemplares] BETTON, Gerard. Estética do Cinema. São Paulo, Global, 1983 [791.43 B565e, BCS, 2 exemplares] GERBASE, Carlos. Direção de Atores. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2003 [791.430233 G361d / 2.ed. [BCS, 3 exemplares] WATTS, Harris. On Câmera. São Paulo: Summus Editorial, 1990 [791.45 W349c 1990/5.ed., BCS, 3 exemplares] COSTA, Antônio. Compreender o cinema. Rio de Janeiro, Globo, 1987 [791.43 C837c (BCS), 1 exemplar].

3.12.7 Sétimo Semestre

Componente Curricular:	ÁUDIO IV					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	15	1	0	1	0	0
Objetivo:	Auxiliar os alunos na pós-produção de áudio dos seus projetos práticos de conclusão de curso. Orientar e realizar processo de pós-produção do material sonoro de cada projeto prático que os alunos produzirem como produto final dos cursos. Estimular o raciocínio crítico-reflexivo do uso do áudio nos projetos. Mensurar e otimizar as demandas técnicas e criativas de cada					

	projeto, ajustando-as ao tempo, cronograma e orçamento disponíveis. Edição e finalização de áudio
Ementa:	Acompanhamento da pós-produção de áudio. Orientações periódicas com os projetos do produto final do curso (TCCP) em sala de aula.
Programa Resumido:	Elementos/características do som. Edição de áudio. Desenho e design de som, foley, vocal, dublagem, narração. Aspectos particulares e fluxo de trabalho de edição, mixagem e finalização de áudio para cinema, games e audiovisual. Pós-produção de áudio.
Bibliografia Básica:	COSTA, Fernando Morais da. O som do cinema brasileiro. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008. 260 p. [BCS778.53C837s] HOLMAN, Tomlinson. Sound for film and television. 3rd ed. Burlington: Focal Press, 2010. xiii, 248 p. [BCS778.5H747s 3.ed.] MURCH, Walter. Num piscar de olhos: a edição de filmes sob a ótica de um mestre. Rio de Janeiro: J. Zahar Editor, 2004.151p.[BCS778.53M973n]
Bibliografia Complementar:	AMENT, Vanessa Theme. The foley grail: the art of performing sound for film, games, and animation. Amsterdam: Boston: Elsevier, 2009. xvi, 199 p. [BCS 791.43024 A511f] BILHARINHO, Guido. O filme musical. Uberaba: Instituto Triangulino de Cultura, 2006. 292 p. [BCS 791.4309 B595f] RODRÍGUEZ, Ángel. A dimensão sonora da linguagem audiovisual. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006. 344 p. [BCS - 302.2 R696d, 3 exemplares] SCHAFER, R. Murray, 1933-. Afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado. São Paulo: UNESP, 2001. 381 p. [BCS - 781.1 S296a]; [BCS - 781.1 S296a 2.ed.] VIERS, Ric. The sound effects bible: how to create and record Hollywood style sound effects. Studio City: Michael Wiese Productions, 2008. xxvi, 326 p. [BCS-791 V665s]

Componente Curricular:	TCCP II					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total			▼ distribuição de créditos		
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	2	2	0	0
Objetivo:	Finalizar as etapas de produção e pós-produção do curta metragem de final de curso.					
Ementa:	Desenvolvimento final do projeto em audiovisual compreendendo a etapa final da produção e toda pós-produção.					
Programa Resumido:	Acompanhamento da produção e pós-produção do filme referente ao TCC prático.					

Bibliografia Básica:	<p>LUMET, Sidney. Fazendo Filmes. Rio de Janeiro: DP&A, 2002 [791.430232 L957f [BCS, 6 exemplares].</p> <p>MARQUES, Aída. Ideias em Movimento. Produzindo e realizando filmes no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2007 [791.437 M357i, BCS, 6 exemplares]</p> <p>MASCELLI, Joseph V. Os 5 c's da cinematografia. Técnicas de Filmagem. São Paulo: Summus, 2010 [778.5302 M395c 2010, BCS, 3 exemplares]</p> <p>RODRIGUES, C.O cinema e a Produção- Manual de Apoio aos que fazem cinema. Biblioteca Nacional, 1994. [791.430232 R696c 3.ed. (BCS, 4 exemplares)]</p>
Bibliografia Complementar:	<p>CARRIÈRE, Jean- Claude. A Linguagem Secreta do Cinema. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994 [791.4301 C318l, 3 exemplares]</p> <p>BETTON, Gerard. Estética do Cinema. São Paulo, Global, 1983 [791.43 B565e, BCS, 2 exemplares]</p> <p>GERBASE, Carlos. Direção de Atores. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2003 (791.430233 G361d / 2.ed. [BCS, 3 exemplares]</p> <p>WATTS, Harris. On Câmera. São Paulo: Summus Editorial, 1990 [791.45 W349c 1990/5.ed., BCS, 3 exemplares]</p> <p>COSTA, Antônio. Compreender o cinema. Rio de Janeiro, Globo, 1987 [791.43 C837c (BCS), 1 exemplar].</p>

3.12.8 Oitavo Semestre

Componente Curricular:	ESTÁGIO CURRICULAR					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	240	16	1	15	0	0
Objetivo:	Desenvolver o estágio obrigatório do curso, com a integração dos estudantes com as partes concedentes, verificação da legislação, orientação e acompanhamento.					
Ementa:	Realização do Estágio obrigatório do curso. Acompanhamento dos estágios como Instituição de Ensino. Avaliação da experiência de estágio ao final, com estudantes.					
Programa Resumido:	<p>Reunião de Apresentação da Disciplina</p> <p>Caracterização do Estágio</p> <p>Procedimentos de Orientação</p> <p>Realização prática do Estágio</p> <p>Áreas e possibilidades do Estágio</p> <p>Documentação e Legislação</p> <p>Questões Práticas</p>					
Bibliografia Básica:	SILVA, João Guilherme Barone Reis e. Cenários tecnológicos e institucionais do cinema brasileiro na década de 90: comunicação e indústria audiovisual. Porto Alegre: Sulina, 2009. Número de chamada: 791.437 S586c 2009 (BCS)					

	<p>SILVA, Hadija Chalupe da. O Filme nas telas: a distribuição do cinema nacional. São Paulo: Ecofalante, 2010. Número de chamada: 791.437 S586f (BCS)</p> <p>RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. Número de chamada: 791.430232 R696c 3.ed. (BCS)</p>
Bibliografia Complementar:	<p>ALVES, Márcia Nogueira; FONTOURA, Mara; ANTONIUTTI, Cleide Luciane. Mídia e produção audiovisual: uma introdução. Curitiba: IBPEX, 2008. Número de chamada: 302.23 A474m (BCS)</p> <p>AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. Dicionário teórico e crítico de cinema. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012, 2015. Número de chamada: R 791.4303 A925d 5.ed. (BCS)</p> <p>MERTEN, Luiz Carlos. A aventura do cinema gaúcho. São Leopoldo: Unisinos, 2002. Localização: 791.43098165 M575a (BCS).</p> <p>SILVA, João Guilherme Barone Reis e. Cenários tecnológicos e institucionais do cinema brasileiro na década de 90: comunicação e indústria audiovisual. Porto Alegre: Sulina, 2009. Localização: 791.437 S586c 2009 (BCS).</p> <p>STRECKER, Heidi. Cinema: emoções em movimento. São Paulo: Melhoramentos, 2009. Número de chamada: 791.43 S914c (BCS).</p>

3.12.9 Componentes Curriculares Optativos

Componente Curricular:	TCCT II					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	2	2	0	0
Objetivo:	Elaboração do artigo científico do Trabalho de Conclusão de Curso Teórico (TCCT) em caráter optativo.					
Ementa:	Acompanhamento e orientação na produção e finalização do Trabalho de Conclusão do Curso (TCCT) em caráter optativo. Encontros periódicos com os professores orientadores.					
Programa Resumido:	<p>Divulgação das Datas de Avaliação (Bancas) e Entregas</p> <p>Orientações e Produção do Artigo</p> <p>Entrega parcial e Realização da Primeira Banca</p> <p>Orientações e Produção do Artigo</p> <p>Entrega final e Realização da Segunda Banca</p> <p>Realização de Ajustes Sugeridos</p> <p>Entrega Final do TCCT ao Colegiado</p>					
Bibliografia Básica:	<p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 159 p. ISBN 852240724X. Número de chamada: 001.42 G463c 3.ed. (BCS: 3 exemplares) (BEF: 2 exemplares)</p> <p>FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006 210 p. ISBN 9788502055322. Número de chamada: 001.42 F139f 5.ed. (BCP: 5 exemplares).</p>					

	<p>MACHADO, Anna Raquel (Coord.). Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008. 116 p. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos ; v. 3) ISBN 9788588456433 Número de chamada: 001.42 P712 3. ed. (BCP: 4 exemplares)</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 206 p. ISBN 8524422702. Número de chamada: 001.42 G463m 5.ed. (BCA: 3 exemplares) (BCS: 1 exemplar)</p> <p>ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. 4. ed., rev. Campinas: Autores Associados, 2012. 123 p. (Coleção polêmicas do nosso tempo ; 59). ISBN 9788585701642. Número de chamada: 701.015 Z24p 4.ed., rev. (BCS: 5 exemplares)</p>
Bibliografia Complementar:	<p>FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. Métodos de pesquisa para internet. Porto Alegre: Sulina, 2011. 2013 239 p. (Coleção Cibercultura). ISBN 9788520505946. Número de chamada: 004.699 F811m (BCP: 13 exemplares)</p> <p>ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 14. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998. 170 p. (Coleção Estudos; 85 : Metodologia) Número de chamada: 001.42 E19c 14.ed. (BCS: 1 exemplar)</p> <p>MARCANTONIO, Antonia Terezinha; SANTOS, Martha Maria dos; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Elaboração e divulgação do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1993. 92 p. ISBN 8522409722, Número de chamada: 001.42 M313e (BCS: 2 exemplares)</p> <p>OLIVEIRA, José Paulo Moreira de; MOTTA, Carlos Alberto Paula. Como escrever textos técnicos. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 137 p. ISBN 9788522104314 Número de chamada: 808.0469 O48c (BCP: 2 exemplares)</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 19. ed. São Paulo: Cortez, 1995. Número de chamada: 001.42 S498m 22.ed. (BCS: 3 exemplares)</p>

Componente Curricular:	TCCT I					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	2	2	0	0
Objetivo:	Elaborar projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso Teórico (TCCT), em caráter optativo, de acordo com as normalizações técnico-científicas.					
Ementa:	Introdução à Pesquisa Científica. Projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso Teórico (TCCT), em caráter optativo.					
Programa Resumido:	<p>A pesquisa científica</p> <p>Tipos de Pesquisa científica</p> <p>O problema de pesquisa</p>					

	<p>Objetivo Geral</p> <p>Objetivos Específicos</p> <p>Justificativa</p> <p>Estado da Arte</p> <p>Metodologias de Pesquisa em Arte.</p> <p>Partes constitutivas de um projeto de pesquisa.</p> <p>Tipos de Pesquisa Científica.</p> <p>Elaboração de projeto de pesquisa, de acordo com as normalizações técnico-científicas.</p> <p>Seminário de apresentação e defesa do projeto.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p>	<p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 159 p. ISBN 852240724X. Número de chamada: 001.42 G463c 3.ed. (BCS: 3 exemplares) (BEF: 2 exemplares)</p> <p>FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006 210 p. ISBN 9788502055322. Número de chamada: 001.42 F139f 5.ed. (BCP: 5 exemplares).</p> <p>MACHADO, Anna Raquel (Coord.). Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008. 116 p. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos ; v. 3) ISBN 9788588456433 Número de chamada: 001.42 P712 3. ed. (BCP: 4 exemplares)</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 206 p. ISBN 8524422702. Número de chamada: 001.42 G463m 5.ed. (BCA: 3 exemplares) (BCS: 1 exemplar)</p> <p>ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. 4. ed., rev. Campinas: Autores Associados, 2012. 123 p. (Coleção polêmicas do nosso tempo ; 59). ISBN 9788585701642. Número de chamada: 701.015 Z24p 4.ed., rev. (BCS: 5 exemplares)</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p>	<p>FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. Métodos de pesquisa para internet. Porto Alegre: Sulina, 2011. 2013 239 p. (Coleção Cibercultura). ISBN 9788520505946. Número de chamada: 004.699 F811m (BCP: 13 exemplares)</p> <p>ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 14. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998. 170 p. (Coleção Estudos; 85 : Metodologia) Número de chamada: 001.42 E19c 14.ed. (BCS: 1 exemplar)</p> <p>MARCANTONIO, Antonia Terezinha; SANTOS, Martha Maria dos; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Elaboração e divulgação do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1993. 92 p. ISBN 8522409722, Número de chamada: 001.42 M313e (BCS: 2 exemplares)</p> <p>OLIVEIRA, José Paulo Moreira de; MOTTA, Carlos Alberto Paula. Como escrever textos técnicos. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 137 p. ISBN 9788522104314 Número de chamada: 808.0469 O48c (BCP: 2 exemplares)</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 19. ed. São Paulo: Cortez, 1995. Número de chamada: 001.42 S498m 22.ed. (BCS: 3 exemplares)</p>

Componente Curricular:	DESENHO DA FIGURA HUMANA					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total			▼ distribuição de créditos		
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	1	3	0	0
Objetivo:	Orientar o aluno quanto à percepção e representação gráfica dos aspectos estruturais, formais e conceituais da figura humana a partir do desenho de observação do modelo vivo.					
Ementa:	Representação gráfica da figura humana a partir do desenho de observação do modelo vivo: Estrutura, Forma e Proporção; Equilíbrio e Tensão. Experimentação com Materiais e Técnicas diversificadas. Apreciação e Crítica.					
Programa Resumido:	<p>Proporções, Cânones, Biotipos, Diferenças morfológicas segundo a idade e o sexo.</p> <p>Estrutura óssea, articular e muscular do corpo humano: forma, situação e função.</p> <p>Eixos e Centro Simétrico, Posição isquiática, Figura em repouso e em ação.</p> <p>Percepção, Conceito e Estilo, Estudo do modelo na sua totalidade e em detalhamento: posturas, expressões fisionômicas, situações de esforço e repouso, Modelo e ambiente.</p> <p>Representação da figura segundo diferentes técnicas de desenho: lápis, grafite, sanguínea, canetas, giz de cera, lápis pastel etc.</p> <p>Representação da figura utilizando diferentes meios: modelagem, fotografia, xerox, computação gráfica.</p> <p>Análise e crítica do desenho da figura humana segundo os aspectos históricos: da representação à apresentação.</p> <p>A obra gráfica de artistas específicos.</p>					
Bibliografia Básica:	<p>ECO, Umberto. História da Beleza. Rio de Janeiro: Record, 2004.</p> <p>DERDICK, Edith. Formas de pensar o desenho. 4ª ED. Porto Alegre: Zouk, 2010.</p> <p>DERDICK, Edith. O desenho da figura humana. São Paulo: Scipione, 1990.</p> <p>GOMBRICH, E. H. Arte e ilusão. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007</p> <p>GORDON, Louise. Desenho da cabeça humana. Lisboa: Presença, 1977</p> <p>GORDON, Louise. Desenho anatômico. Lisboa: Presença, 1979.</p>					
Bibliografia Complementar:	<p>BERGER, John. Modos de ver. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.</p> <p>CHIARELLI, Tadeu. Arte Internacional Brasileira. 2. ed. São Paulo: Lemos-Editorial, 2002. GROSENICK, Uta (org.). Mulheres artistas: nos séculos XX e XXI. Colônia: Taschen, 2005. HARRISON Hazel. Técnicas de Desenho e Pintura. Erechim: Edelbra, 1996.</p> <p>HOGARTH, Burne. O desenho anatômico sem dificuldade. Colônia: Evergreen, 1998.</p> <p>HOGARTH, Burne. El dibujo de la cabeza humana a su alcance. Colônia: Evergreen, 1999.</p>					

	<p>PARRAMON, José M. Como desenhar a anatomia do corpo humano. Rio de Janeiro: Livro Ibero Americano Ltda. 1986.</p> <p>PARRAMON, José M. Como desenhar a figura humana. Rio de Janeiro: Livro Ibero</p>
--	--

Componente Curricular:	ATUAÇÃO PARA AUDIOVISUAL					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total			▼ distribuição de créditos		
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	1	3	0	0
Objetivo:	Promover a compreensão dos papéis da/do diretora/diretor e do ator/atriz nos processos criativos. Compreender os princípios de interpretação no cinema e sua relação com o teatro e o audiovisual.					
Ementa:	Desenvolvimento do trabalho de direção e atuação para cinema e audiovisual. Realização de exercícios práticos orientados, discussão de textos essenciais e apresentação de estudos de caso.					
Programa Resumido:	<p>A construção de um personagem</p> <p>O trabalho do ator e do diretor sobre a personagem.</p> <p>Especificidades do trabalho do ator no Cinema e na TV.</p> <p>Técnicas de direção de atores.</p> <p>Prática em direção de atores.</p>					
Bibliografia Básica:	<p>GERBASE, Carlos. Direção de Atores. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2003. Número de Chamada: 791.430233 G361d / 2.ed. (BCS)</p> <p>BONFITTO, Matteo. O ator compositor. São Paulo: Perspectiva, 2002. Número de Chamada: 792 B713a 2.ed. (BCS)</p> <p>BOLELAVSKY, Richard. A formação do ator. Rio de Janeiro: Páginas, 1956. Número de Chamada: 792 B688f (BCS)</p> <p>LUMET, Sidney. Fazendo Filmes. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. Número de Chamada: 791.430232 L957f (BCS)</p> <p>OIDA, Yoshi. Um ator errante. São Paulo: Beca, 1999. Número de Chamada: 927.92 O391a (BCS)</p>					
Bibliografia Complementar:	<p>BROOK, Peter. O ponto de mudança. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. ISBN: 8520002021</p> <p>MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Brasiliense, 1990. Número de Chamada: 791.43014 M3791 (BCS)</p> <p>RABIGER, Michael. Direção de cinema – técnicas e estética. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>STANISLAVSKI, Konstantin. A preparação do ator. 14. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. Localização: 792.02 S786p 14. ed. (BCS)</p> <p>STANISLAVSKI, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. Localização: 792.028 S786c 4.ed. (BCS)</p>					

	STANISLAVSKI, Constantin. A criação de um papel. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984. Localização: 792.02 S786c 17.ed. (BCS)					
Componente Curricular:	ANIMAÇÃO EXPERIMENTAL					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	1	3	0	0
Objetivo:	Promover a compreensão e as práticas sobre as especificidades conceituais e técnicas da animação experimental.					
Ementa:	Animação Experimental enquanto linguagens com especificidades no campo das produções audiovisuais. Desenvolvimento de exercícios e diálogos sobre animação experimental.					
Programa Resumido:	Definições conceituais sobre a animação experimental. Tecnologias e técnicas da animação experimental. Práticas e especificidades nas narrativas experimentais.					
Bibliografia Básica:	<p>CARNEIRO, Gabriel Portella; SILVA, Paulo Henrique (Org.). Animação brasileira: 100 filmes essenciais. Belo Horizonte: Associação Brasileira de Cinema de Animação, Letramento, 2018. Número de chamada: 791.430981 A598 (BCS: 10 exemplares).</p> <p>CHONG, Andrew. Animação Digital. Porto Alegre: Bookman, 2011. Número de chamada: 778.534C548a (BCS: 8 exemplares) e online (Pergamun UFPel).</p> <p>GRAÇA, Marina Estela. Entre o olhar e o gesto: elementos para uma poética da imagem animada. São Paulo: SENAC São Paulo, 2006. Número de chamada: 741.58 G729e (BCS: 6 exemplares).</p> <p>WELLS, Paul. Desenho para Animação. Porto Alegre: Bookman, 2012. Número de chamada: 741.58 W455 (BCS: 2 exemplares) e online (Pergamun UFPel).</p>					
Bibliografia Complementar:	<p>GOMBRICH, E. H. Arte e ilusão. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.</p> <p>FURNESS, Maureen. The animation bible: a practical guide to the art of animating, from flipbooks to flash. Nova Iguacu: Abrams, 2008. Localização: 778.5347 F989a (BCS).</p> <p>HILTY, Greg; PARDO, Alona (Editor). Movie-se: no tempo da animação. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil, 2013. Número de chamada: 791.433 M935 (BCS: 4 exemplares).</p> <p>WHITE, Tony. Animation from pencils to pixels: classical techniques for digital animators. Amsterdã: Burlington: Focal Press, 2006. Localização: 006.696 W588a (BCS)</p> <p>SCHNEIDER, Carla. Decifrando a caixa preta do cinema de animação: arqueologia dos modos de produção das imagens técnicas. Pelotas: Ed. da UFPel, 2018. Recurso online: http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/4244</p>					

Componente Curricular:	JOGOS DIGITAIS					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total			▼ distribuição de créditos		
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	1	3	0	0
Objetivo:	Introduzir o discente nas práticas mercadológicas de jogos digitais. Desenvolver a capacidade de captação de recursos para o desenvolvimento de jogos digitais. Identificar e desenvolver estratégias de venda e distribuição de jogos digitais.					
Ementa:	Panorama geral sobre Jogos Digitais. Conceitos e técnicas mercadológicas para jogos digitais. Desenvolvimento de projetos experimentais e trabalhos coletivos sobre jogos digitais.					
Programa Resumido:	Introdução ao mercado de jogos Principais canais de venda e distribuição Captação de recursos para produção Marketing Jogos Sérios					
Bibliografia Básica:	<p>ANDALÓ, Flávio. Modelagem e animação 2D e 3D para jogos. São Paulo Erica 2015 1 recurso online ISBN 9788536519425. (livro eletrônico)</p> <p>ARRUDA, Eucidio Pimenta. Fundamentos para o desenvolvimento de jogos digitais. 1. Porto Alegre Bookman 2014 1 recurso online (Tekne). ISBN 9788582601440. (livro eletrônico)</p> <p>MEIRA, Luciano; BLIKSTEIN, Paulo. Ludicidade, jogos digitais e gamificação na aprendizagem. Porto Alegre Penso 2019 1 recurso online (Tecnologia e inovação na educação brasileira). ISBN 9788584291748. (livro eletrônico)</p> <p>SANTAELLA, Lucia; NESTERIUK, Sérgio. FAVA, Fabrício. Gamificação em debate. São Paulo, Blucher: 2017 recurso online ISBN 9788521213161. (livro eletrônico).</p> <p>SCHUYTEMA, Paul. Design de games: uma abordagem prática. São Paulo: Cengage Learning, 2008. xix, 447 p. (Série profissional). ISBN 9788522106158. Número de chamada: 794.81526 S397d (BCS) (BCS: 1 exemplares)</p>					
Bibliografia Complementar:	<p>CHONG, Andrew. Animação Digital. Porto Alegre: Bookman, 2011. Número de chamada: 778.534 C548a (BCS: 2 exemplares)</p> <p>DENG, Zhigang; NEUMANN, Ulrich. Data-Driven 3D Facial Animation. 1st ed. Springer: Londres, 2008. Recurso online disponível em acesso provido pela UFPEL https://link.springer.com/book/10.1007/978-1-84628-907-1.</p> <p>FURNISS, Maureen. The animation bible: a practical guide to the art of animating, from flipbooks to flash. Nova Iguacu: Abrams, 2008. 340 p. ISBN 9780810995451 Número de chamada: 778.5347 F989a (BCS: 2 exemplares)</p> <p>LORD, Peter; BRIAN, Sibley. Creating 3-D animation: the Aardman book of filmmaking. New York: Abrams, 2004. 224 p. Número de chamada: 778.5347 L866c (BCS) (BCS: 2 exemplares)</p>					

	<p>WHITE, Tony. Animation from pencils to pixels: classical techniques for digital animators. Amsterdã: Burlington: Focal Press, 2006. xviii, 499 p. ISBN 9780240806709 Número de chamada: 006.696 W588a (BCS: 2 exemplares)</p>					
Componente Curricular:	EFEITOS VISUAIS					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total			▼ distribuição de créditos		
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	30	2	1	1	0	0
Objetivo:	<p>Inserir o estudante na dinâmica de desenvolvimento de efeitos especiais. Permitir o contato com o conhecimento sobre as principais ferramentas e linguagens de programação para o desenvolvimento de efeitos especiais.</p>					
Ementa:	<p>Ferramentas digitais para a criação de efeitos visuais durante a etapa de Pós-produção. Desenvolvimento de dinâmicas baseadas em física e simulação de matérias fisicamente corretas.</p>					
Programa Resumido:	<p>Introdução ao desenvolvimento de efeitos visuais Principais tecnologias integradas Montagens Partículas e dinâmicas</p>					
Bibliografia Básica:	<p>CHONG, Andrew. Animação Digital. Porto Alegre: Bookman, 2011. Número de chamada: 778.534 C548a (BCS: 2 exemplares)</p> <p>DENG, Zhigang; NEUMANN, Ulrich. Data-Driven 3D Facial Animation. 1st ed. Springer: Londres, 2008. Recurso online disponível em acesso provido pela UFPEL https://link.springer.com/book/10.1007/978-1-84628-907-1.</p> <p>FURNISS, Maureen. The animation bible: a practical guide to the art of animating, from flipbooks to flash. Nova Iguacu: Abrams, 2008. 340 p. ISBN 9780810995451 Número de chamada: 778.5347 F989a (BCS: 2 exemplares)</p> <p>LORD, Peter; BRIAN, Sibley. Creating 3-D animation: the Aardman book of filmmaking. New York: Abrams, 2004. 224 p. Número de chamada: 778.5347 L866c (BCS) (BCS: 2 exemplares)</p> <p>WHITE, Tony. Animation from pencils to pixels: classical techniques for digital animators. Amsterdã: Burlington: Focal Press, 2006. xviii, 499 p. ISBN 9780240806709 Número de chamada: 006.696 W588a (BCS: 2 exemplares)</p>					
Bibliografia Complementar:	<p>WYATT, Andy. The complete digital animation course: principles, practice, and techniques: a practical guide for aspiring animators. Hauppauge: Barron's, 2010. 144 p. ISBN 9780764144240 Número de chamada: 741.58 W975c (BCS: 2 exemplares)</p> <p>CÂMARA, Sergi. All about techniques in drawing for animation production. Hauppauge: Barron's, 2006. 191 p. (All about techniques). ISBN 9780764159190. Número de chamada: 741.58 C172a (BCS: 2 exemplares)</p>					

	<p>CARNEIRO, Gabriel Portella; SILVA, Paulo Henrique (Org.). Animação brasileira: 100 filmes essenciais. Belo Horizonte: Associação Brasileira de Cinema de Animação, Letramento, 2018. 399 p. ISBN 9788595300835. Número de chamada: 791.430981 A598 (BCS: 10 exemplares)</p> <p>FOSSATTI, Carolina Lanner. Cinema de animação: um diálogo ético no mundo encantado das histórias infantis. Porto Alegre: Sulina, 2011. 270 p. (Imagem-Tempo). ISBN 9788520506288. Número de chamada: 791.433 F751c (BCS: 2 exemplares)</p> <p>SILVA, Isabel Cristina Siqueira da. Aprendendo computação gráfica com OpenGL e Blender. Porto Alegre: UniRitter, 2007. 192 p. (Coleção experiência acadêmica. 7) ISBN 9788560100132 Número de chamada: 006.6 S586a (BCS: 1 exemplares)</p>
--	--

Componente Curricular:	PRESERVAÇÃO AUDIOVISUAL					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total			▼ distribuição de créditos		
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	30	2	1	1	0	0
Objetivo:	Instrumentalizar o futuro profissional do campo do audiovisual no histórico, conceitos, questões, práticas e desafios da preservação audiovisual. Introduzir os conceitos e reflexões sobre a preservação audiovisual e a importância da produção audiovisual enquanto patrimônio. Aspectos históricos da preservação audiovisual, terminologias, instituições de salvaguarda e legislação que rege o patrimônio audiovisual. Desafios e estratégias para a salvaguarda de produções audiovisuais. Conhecer as formas de disponibilização da produção audiovisual. Refletir sobre o ensino da preservação audiovisual e mapear os fóruns de debate do assunto.					
Ementa:	Histórico, conceitos e questões sobre a preservação audiovisual. Recomendações para a salvaguarda de produções audiovisuais. Desafios da preservação audiovisual.					
Programa Resumido:	<p>Histórico e panorama da preservação audiovisual;</p> <p>Terminologia;</p> <p>Patrimônio audiovisual e questões de preservação;</p> <p>Instituições de salvaguarda;</p> <p>Recomendações e legislação que rege o patrimônio audiovisual;</p> <p>Desafios da preservação audiovisual;</p> <p>O ensino da preservação, experiências nas universidades e fóruns de debate</p>					
Bibliografia Básica:	<p>MENDES, Marylka (Org.). Conservação: conceitos e práticas. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2011. 337 p. Número de chamada: 069.53 C755 2.ed. (BCS). 5 exemplares.</p> <p>MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. Conservação de acervos. Rio de Janeiro: MAST, 2007. 204 p. (MAST Colloquia; 9). Número de chamada: 069.53 M986c (BCS). 2 exemplares</p>					

	<p>AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA (BRASIL). Plano de diretrizes e metas para o audiovisual: o Brasil de todos os olhares para todas as telas. Rio de Janeiro: ANCINE, 2013. 180 p. ISBN 85667240041. Número de chamada: 302.2343 A265p (BCS). 1 exemplar</p>
Bibliografia Complementar:	<p>CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. 4. ed. São Paulo: Estado Liberdade, Ed. UNESP, 2011. 282 p. ISBN 9788574480305. Número de chamada: 720.288 C545a 4.ed. 2011 (BCS). 9 exemplares.</p> <p>EDMONDSON, Ray. Arquivística audiovisual: filosofia e princípios. Trad. de Carlos Roberto Rodrigues de Souza. – Brasília: UNESCO, 2017. Disponível em; https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000259258.locale=en.</p> <p>FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002. Localização: 770.1 F647f (BCS).</p> <p>FLUSSER, Vilém; CARDOSO, Rafael (org.). O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac & Naify, 2013. Localização: 302.2 F647m (BCP) (BCS)</p> <p>SANTOS, Nádia Maria Weber; MORAES, Ana Luiza Coiro (Org.). TVs públicas: memórias de arquivos audiovisuais. São Leopoldo: Oikos, 2016. 319 p. Número de chamada: 384.55 T269 (BCP). 1 exemplar</p>

Componente Curricular:	PROGRAMAÇÃO ORIENTADA					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total			▼ distribuição de créditos		
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	30	2	1	1	0	0
Objetivo:	Introduzir o discente na programação de scripts para auxílio da animação. Desenvolver as capacidades lógicas para a criação de ferramentas de apoio a animação. Identificar e desenvolver estratégias para a facilitação do trabalho do animador.					
Ementa:	Conceitos e técnicas de programação orientada a objetos para o auxílio da animação. Desenvolvimento de exercícios práticos voltados às linguagens e ferramentas (softwares) utilizados na animação.					
Programa Resumido:	<p>Introdução a lógica de programação</p> <p>Principais linguagem para desenvolvimento de scripts</p> <p>Classes, métodos e variáveis</p> <p>Laços de repetição</p> <p>If, Else</p>					
Bibliografia Básica:	<p>FAHAD GILANI, Syed. Beginning C# 2008 Databases: From Novice to Professional. 1st ed. 2008. XXVIII, 482 p ISBN 9781430204503. (livro eletrônico)</p> <p>LIE HETLAND, Magnus. Beginning Python: From Novice to Professional. 2nd ed. 2008. XXX, 688 p ISBN 9781430206347. (livro eletrônico)</p>					

	<p>LAMBERT, Kenneth A. Fundamentos de Python estruturas de dados. São Paulo Cengage Learning Brasil 2022 1 recurso online ISBN 9786555584288. (livro eletrônico)</p> <p>MUELLER, John Paul. Começando a programar em Python para leigos. 2. Rio de Janeiro Alta Books 2020 1 recurso online ISBN 9786555202298. (livro eletrônico)</p> <p>SHAW, Zed A. Aprenda Python 3 do jeito certo uma introdução muito simples ao incrível mundo dos computadores e da codificação. Rio de Janeiro Alta Books 2019 1 recurso online (Jeito certo de Zed Shaw). ISBN 9788550809205. (livro eletrônico)</p>
Bibliografia Complementar:	<p>CHONG, Andrew. Animação Digital. Porto Alegre: Bookman, 2011. Número de chamada: 778.534 C548a (BCS: 2 exemplares)</p> <p>FURNISS, Maureen. The animation bible: a practical guide to the art of animating, from flipbooks to flash. Nova Iguacu: Abrams, 2008. 340 p. ISBN 9780810995451 Número de chamada: 778.5347 F989a (BCS: 2 exemplares)</p> <p>LORD, Peter; BRIAN, Sibley. Creating 3-D animation: the Aardman book of filmmaking. New York: Abrams, 2004. 224 p. Número de chamada: 778.5347 L866c (BCS) (BCS: 2 exemplares)</p> <p>SPRINGERLINK (ONLINE SERVICE). Data-Driven 3D Facial Animation. 1st ed. 2008. VIII, 296 p ISBN 9781846289071. (ebook – disponível via pergamo UFPel)</p> <p>WHITE, Tony. Animation from pencils to pixels: classical techniques for digital animators. Amsterdã: Burlington: Focal Press, 2006. xviii, 499 p. ISBN 9780240806709 Número de chamada: 006.696 W588a (BCS: 2 exemplares)</p>

Componente Curricular:	CINEMA E PSIQUE					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	4	0	0	0
Objetivo:	Apresentar o histórico de evolução do estudo dos fenômenos psíquicos. Relacionar as principais correntes de estudo deste campo entre si. Sugerir formas de uso narrativo para o conhecimento teórico apresentado.					
Ementa:	Estimular o estudo dos fenômenos psíquicos, a partir de um recorte histórico baseado na psicanálise como ponto de partida, para incentivar o corpo discente a utilizar esta ciência em seu repertório criativo, principalmente no que diz respeito às ferramentas narrativas.					
Programa Resumido:	<p>Introdução e definição do campo de estudo.</p> <p>Religião, Arte, Filosofia e Ciência como pilares narrativos clássicos da humanidade.</p> <p>A Psique nas eras Pré-Freud.</p> <p>Freud e a fundação da Psicanálise Clássica.</p>					

	<p>As dissidências da Psicanálise a partir de Freud.</p> <p>As escolas não freudianas.</p> <p>As escolas não psicanalíticas.</p> <p>O estudo da Psique como repertório criativo e narrativo.</p> <p>Estudos de Caso.</p>
Bibliografia Básica:	<p>BRENNER, Charles. Noções básicas de psicanálise: Introdução a psicologia psicanalítica. 5. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Imago; [São Paulo] ; Ed. Da Universidade de São Paulo, 1987. 260 p. (Coleção Psicologia Psicanalítica). Número de chamada: 616.8917 B838n 5.ed. (B. Medicina 18 exemplares).</p> <p>CRARY, Jonathan. Suspensões da percepção: Atenção, Espetáculo e Cultura Moderna. São Paulo: Cosac Naify, 2013. Número de chamada: 153.7 C893s (BCS: 5 exemplares).</p> <p>FADIMAN, James; FRAGER, Robert. Teorias da personalidade. São Paulo: Harbra, [1986 . 393 p. Número de chamada: 155.2 F145t (B. Medicina 15 Exemplares).</p> <p>LANDEIRA-FERNANDEZ, J; CHENIAUX, Elie. Cinema e loucura: conhecendo os transtornos mentais através dos filmes . Porto Alegre: Artmed, 2010. 287 p. Número de chamada: 616.89 L254c (B. Medicina 6 exemplares).</p> <p>SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. Teorias da personalidade. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 480 p. Número de Chamada: 155.2 S387t (B. Medicina 6 Exemplares)</p>
Bibliografia Complementar:	<p>ALEXANDER, Franz. A história da psicanálise através dos seus pioneiros: uma história da psicanálise através das vidas dos seus mais eminentes mestres, pensadores e clínicos. Rio de Janeiro: IMAGO, 1981. 2v. Número de chamada: 616.8917 A375h (B. Medicina: 1 Exemplar).</p> <p>CREMASCO, Maria Virgínia Filomena; PINHEIRO, Nadja Nara Barbosa (org.). Contribuições de Freud: à arte e à cultura. Campinas: Alínea, 2010. 131 p. Número de Chamada: 370.15 C764 (B. Medicina 1 Exemplar).</p> <p>MARIGUELA, Márcio. Psicanálise e surrealismo: Lacan, o passador de Politzer. Piracicaba: Jacintha, 2007. 214 p. Número de chamada: 150.1952 M335p (B. Medicina 1 Exemplar).</p> <p>REICH, Wilhelm. Análise do caráter. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 491 p. Número de chamada: 616.8917 R347a 3.ed. (B. Medicina 3 Exemplares).</p> <p>KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. 12 ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. 323p. Número de chamada: 509 K96e 12.ed. (BCS 4 Exemplares) 101 K96e 12.ed. (B. Ciência e Tecnologia 4 Exemplares)</p>

Componente Curricular:	MITOS, ARQUÉTIPOS E JORNADA DO HEROI					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	4	0	0	0

Objetivo:	Refletir sobre os aspectos dos Mitos enquanto expressão narrativa. Identificar os Arquétipos expostos por Carl Jung. Identificar a Jornada do Herói de Joseph Campbell e seu uso no Cinema de quanto à histórico, evolução, ramos, exemplos mais representativos.
Ementa:	A narrativa e o Audiovisual sob o recorte da Mitologia. Fundamentação teórica, uso no audiovisual, exemplo em material filmico e no audiovisual.
Programa Resumido:	Mitos e expressão narrativa de mundo. Arquétipos de C.G. Jung. Jornada do Herói de Joseph Campbell. Expressões das teorias analíticas na cultura popular. Exemplos no Audiovisual. Exemplos Selecionados para análise e Curadoria Audiovisual.
Bibliografia Básica:	CAMPBELL, Joseph. O Herói das mil faces. São Paulo: Pensamento, 2007. Número de chamada: 291.13 C188h (BCS). 3 exemplares. JUNG, Carl Gustav, et al. O Homem e seus símbolos. 10 ed. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1997. Número de chamada: 701.15 H765 10.ed (BCS). 2 exemplares. FREUD, Sigmund. Totem e Tabu, e outros escritos. IN; Freud, Anna; Freud, Sigmund; Madureira, Pedro Paulo de Sena. Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro : Imago, 1996. Número de chamada: 150.1952 (BM). 3 exemplares.
Bibliografia Complementar:	EISENSTEIN, Sergei. O sentido do filme. Jorge Zahar, 2002. Número de Chamada: 791.4301 E494s (BCS). 3 exemplares. MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo : Brasiliense, 2003. Número de Chamada: 791.43014 M3791 (BCS). 19 exemplares. MASSIMO, Cavenacci. Antropologia do cinema: Do mito à indústria cultural. São Paulo : Brasiliense, 1984. Número de chamada: 791.43 C221a (BCS). 1 exemplar. METZ, Christian et al. Psicanálise e cinema. São Paulo: Globo, 1980c. Localização: 791 P974 (BCS). METZ, Christian. A significação no cinema. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1977, 2007, 2010. Localização: 791.43 M596s 0054 2.ed. (BCS).

Componente Curricular:	CINEMA SUPER 8					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	2	2	0	0
Objetivo:	Refletir sobre os aspectos do Cinema em Super 8mm enquanto expressão criativa. Identificar o Cinema em Super 8mm quanto à histórico, evolução, ramos, exemplos mais representativos, limites da expressão técnica, barreiras práticas e éticas.					
Ementa:	O panorama do cinema independente em película de pequena bitola quanto à evolução histórica, apropriação artística, técnica, impacto sobre criatividade, movimentos e suas tribos, exemplos mais significativos, uso atual.					

	Objetiva formar repertório e massa crítica, além de instrumentalizar tecnicamente à serviço da criatividade.
Programa Resumido:	Os processos da Produção em Super 8mm, Memória e Construção Social nos filmes de família, Preservação e Degradação da Película; Cinema de Autor, Cinema Experimental, Etnografia Visual. Exemplos Seleccionados e Curadoria Audiovisual.
Bibliografia Básica:	MONIER, Pierre. Cinetrucagens: 8/ Super 8/ 16 . São Paulo : Summus Editorial, 1980. Número de Chamada: 778.53 M744c (BCS). 1 exemplar. FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA SUPER 8 DE CURITIBA. BOSSY, Leandro (Org.). Curitiba : Caixa Cultural, 2015. Número de Chamada : 791.43 F418c 2015 (BCS). 1 exemplar. FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA SUPER 8 DE CURITIBA. BOSSY, Leandro (Org.). Curitiba : Caixa Cultural, 2016. Número de Chamada : 791.43 F418c 2016 (BCS). 1 exemplar.
Bibliografia Complementar:	BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. A arte do cinema: uma introdução. Campinas: UNICAMP, São Paulo: USP, 2013. Localização: 791.43 B729a (BCS). BORDWELL, David. Figuras traçadas na luz: a encenação no cinema. Campinas: Papirus, 2008. Localização: 791.430233 B729f (BCS) (BCP) EISENSTEIN, Sergei. O sentido do filme. Jorge Zahar, 2002. Número de Chamada: 791.4301 E494s (BCS). 3 exemplares. MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo : Brasiliense, 2003. Número de Chamada: 791.43014 M3791 (BCS). 19 exemplares. MASSIMO, Cavenacci. Antropologia do cinema: Do mito à indústria cultural. São Paulo : Brasiliense, 1984. Número de chamada: 791.43 C221a (BCS). 1 exemplar.

Componente Curricular:	CINEMA DE ARQUIVO					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	4	0	0	0
Objetivo:	Refletir sobre os aspectos do Found Footage e do Cinema de Arquivo enquanto expressão criativa. Identificar Found Footage e Cinema de Arquivo quanto à histórico, evolução, ramos, exemplos mais representativos, limites da apropriação, barreiras legais e éticas.					
Ementa:	O panorama do Cinema e do Audiovisual quanto à preservação da memória, no seu aspecto material e imaterial e sua utilização no campo do Found Footage como expressão criativa. Objetiva formar repertório e massa crítica, além de instrumentalizar tecnicamente a serviço da criatividade.					
Programa Resumido:	Processos da Memória. Memória e Construção da Realidade. Memória e Construção Audiovisual. Preservação e Degradação da Memória Audiovisual. Bricolagem, Arquivismo e Fontes de Imagens. Os limites do Copyright,					

	do Public Domain e do Fair Use. Ética e filosofia da Apropriação. Exemplos Seleccionados e Curadoria Audiovisual.
Bibliografia Básica:	<p>KILPP, Suzana et al. (Org.). <i>Tecnocultura Audiovisual -Temas, Metodologias e questões de Pesquisa</i>. Porto Alegre : Editora Sulina, 2015. Número de chamada: 659T255 (BCP). 1 Exemplar.</p> <p>JULLIER, Laurent. <i>Lendo as imagens do cinema</i>. São Paulo ; Ed Senac, 2009. Número de chamada: 791.43 J9412009 (BCS). 1 exemplar.</p> <p>FUTEMA, Olga. (Org.). <i>Cinemateca: Arquivos e Coleções</i>. São Paulo: CINE-MATECA BRASILEIRA, 2000. Número de Chamada: F791.437 G943 (BCS). 1 exemplar.</p>
Bibliografia Complementar:	<p>BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin,. <i>A arte do cinema: uma introdução</i>. Campinas: UNICAMP, São Paulo: USP, 2013. Localização: 791.43 B729a (BCS).</p> <p>BORDWELL, David. <i>Figuras traçadas na luz: a encenação no cinema</i>. Campinas: Papyrus, 2008. Localização: 791.430233 B729f (BCS) (BCP)</p> <p>CARRIÈRE, Jean-Claude. <i>A linguagem secreta do cinema</i>. Rio de Janeiro: Nova Cultural, 2007.</p> <p>MASSIMO, Cavenacci. <i>Antropologia do cinema: Do mito à indústria cultural</i>. São Paulo : Brasiliense, 1984. Número de chamada: 791.43 C221a (BCS). 1 exemplar.</p> <p>MIRANDA, Luiz Felipe (orgs.). <i>Enciclopédia do cinema brasileiro</i>. São Paulo : Senac, 2000. Número de Chamada: R791.430981 E56 2.ed. (BCS). 3 exemplares.</p>

Componente Curricular:	CRIATIVIDADE MEDIADA					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	30	2	1	1	0	0
Objetivo:	Descondicionar os participantes em relação às formas estabelecidas pelos meios de comunicação. Exercitar e motivar a criatividade através da análise de produtos existentes, da abordagem variada de processos e da produção de materiais próprios. Desenvolver o potencial criativo individual e em grupo. Estimular a criatividade do aluno, a compreensão do processo criativo e do uso da criatividade na realização das diferentes etapas de produção de produtos audiovisuais. Proporcionar espaço de experimentação de diferentes códigos comunicacionais.					
Ementa:	Criatividade, comunicação e criatividade, processos criativos, percepção da própria criatividade, protagonismo criativo, mapa mental, brainstorm.					
Programa Resumido:	<p>Criatividade</p> <p>Criando a partir de alguma coisa</p> <p>Brainstorm</p> <p>Analisando</p>					

	Inventando Inovando Projeto final de Criatividade Mediada.
Bibliografia Básica:	<p>BARRETO, Roberto Menna. Criatividade no trabalho e na vida: 'minha experiência em mais de 500 seminários para o público e grandes empresas'. 3.ed. rev. São Paulo: Summus, 2009. Número de chamada: 153.35 B273c 2009/3.ed. (BCS)</p> <p>GARDNER, Howard. Arte, mente e cérebro: uma abordagem cognitiva da criatividade. Porto Alegre: ARTMED, 1999. Número de chamada: 153.35 G227a (BCS)</p> <p>OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Rio de Janeiro: Imago Editora, 30. ed, 2012. Número de chamada: 153.35 O85c 30.ed. (BM); Número de chamada: 701.15 O85c 27.ed. (BCS)</p>
Bibliografia Complementar:	<p>BOHM, David. Sobre a criatividade. São Paulo: Ed. UNESP, 2011. Número de chamada: 153.35 B676s (BCS)</p> <p>GOSWAMI, Amit. Criatividade para o século 21: uma visão quântica para a expansão do potencial criativo. São Paulo: Aleph, 2012. Número de chamada: 153.35 G682c (BCS)</p> <p>KNELLER, George F. Arte e ciência da criatividade. 5. ed. São Paulo: IBRASA, 1978. Número de chamada: 370.118 K68a 5.ed. (BCS) (AAE)</p> <p>LIMA NETTO, Roberto. A criatividade do rei: um método fácil para você se tornar mais criativo. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. Número de chamada: 153.35 L732c (BCS)</p> <p>NACHMANOVITCH, Stephen. Ser criativo: o poder da improvisação na vida e na arte. 5. ed. São Paulo: Summus, 1993. Número de chamada: 701.15 N122s 5.ed. (BCS)</p>

Componente Curricular:	CICLO DE CURTAS					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	4	0	0	0
Objetivo:	Contribuir para a formação do repertório fílmico dos estudantes como realizadores audiovisuais em propiciar contato aos outros estudantes interessados com cinematografias relevantes. Criar espaços de exibição de filmes para repertório acadêmico em meio ao desenvolvimento das disciplinas dos cursos de graduação. Permitir aos estudantes um espaço de discussão das obras audiovisuais a partir de seu texto fílmico e de outras perspectivas que possam contribuir para sua leitura. Estimular a escrita sobre cinema como atividade de crítica ou atividade de iniciação científica.					
Ementa:	Apresentação e exibição de curtas-metragens de diversos contextos de produção. Olhar e debate sobre cinema. Discussões e análises fílmicas sobre obras destacadas dentro da disciplina.					

Programa Resumido:	<p>Características da produção de curtas-metragens</p> <p>Exibição de curtas</p> <p>Debate e discussão das obras apresentadas</p> <p>Análise filmica</p>
Bibliografia Básica:	<p>AUMONT, Jacques. Dicionário teórico e crítico de cinema. Campinas: Papirus, 2010. Número de chamada: R 791.4303 A925d 5.ed. (BCS).</p> <p>AUMONT, Jacques. A estética do filme. 8. ed. Campinas: Papirus, 2011. Número de Chamada: 791.4301 E824 / 5.ed. (BCS).</p> <p>JULLIER, Laurent. Lendo as imagens do cinema. São Paulo: SENAC, 2009. Número de Chamada: 791.43 J94l 2009 (BCS).</p>
Bibliografia Complementar:	<p>BARTHES, Roland. A câmara clara: nota sobre a fotografia. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011. Número de chamada: 770 B285c 3.ed. (BCS).</p> <p>CARRIÈRE, Jean-Claude. A linguagem secreta do cinema. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995. Número de Chamada: 791.4301 C318l (BCS).</p> <p>EISENSTEIN, Sergei. O sentido do filme. Jorge Zahar, 2002. Número de Chamada: 791.4301 E494s (BCS).</p> <p>MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Brasiliense, 2003. Número de Chamada: 791.43014 M379l (BCS).</p> <p>RAMOS, Fernão; MIRANDA, Luiz Felipe (orgs.). Enciclopédia do cinema brasileiro. São Paulo: Senac, 2000. Número de Chamada: R791. 430981 E56 2.ed. (BCS).</p>

Componente Curricular:	CINEMA EXPERIMENTAL					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	2	2	0	0
Objetivo:	Promover a reflexão e a experimentação audiovisual, visando estimular o desenvolvimento de produtos inovadores. Compreender as possibilidades de criação, hibridação, convergência e interatividade no desenvolvimento da produção audiovisual.					
Ementa:	Experimentação da produção audiovisual frente aos novos tempos, com vistas ao desenvolvimento de produtos inovadores, nos mais diversos formatos e tecnologias.					
Programa Resumido:	<p>Conceitos sobre cinema e experimentação</p> <p>Cinema experimental</p> <p>Experimentação audiovisual</p> <p>Convergências e hibridações</p> <p>Novas tendências e possibilidades narrativas</p>					
Bibliografia Básica:	MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas e Pós-cinemas. São Paulo: Papirus, 2012. ISBN 8530804635, 9788530804633. [BCS 791.4309 M149p - 3 exemplares].					

	<p>COUCHOT, Edmond. A tecnologia na arte da fotografia à realidade virtual. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. 319 p.</p> <p>JENKINS, Henry. Cultura da convergência. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009, 2015. 428 p.</p>
Bibliografia Complementar:	<p>BORDWELL, David. Figuras traçadas na luz: a encenação no cinema. Campinas: Papirus, 2008. Localização: 791.430233 B729f (BCS) (BCP)</p> <p>BORDWELL, David. Sobre a história do estilo cinematográfico. Campinas: UNICAMP, 2013. Localização: 791.4302 B729s (BCS)</p> <p>GERBASE, Carlos; GUTFREIND, Cristiane Freitas (Org.). Cinema em choque: diálogos e rupturas. Porto Alegre: Sulina, 2013. 238 p. (Imagem-tempo). ISBN 9788520506943. [BCS 791.43 C574 - 3 exemplares].</p> <p>RECUERO, Raquel. A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet. 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 2014. 238 p. (Cibercultura). ISBN 9788520506509. [BCP 303.483 R311c - 10 exemplares]</p> <p>VANOYE, Francis. Ensaio sobre a análise filmica. 6. ed. Campinas: Papirus, 2009. 152 p. ISBN 9788530803116. [BCS 791.437 / V272e - vários exemplares e diversas edições].</p>

Componente Curricular:	CINEMA PÓS-MODERNO					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total			▼ distribuição de créditos		
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	2	2	0	0
Objetivo:	Discutir os indicadores para a construção de um filme pós-moderno. Compreender as possibilidades de criação, convergência e interatividade permitidas na era pós-cinemas.					
Ementa:	Análise filmica e apresentação das características da imagem pós-moderna com vistas à compreensão dos elementos indicadores para a construção de um filme pós-moderno.					
Programa Resumido:	<p>Pré-cinemas e tecnologias primitivas. Imaginário e técnica.</p> <p>Cinema dos primeiros tempos.</p> <p>Cinema e tecnologias industriais.</p> <p>Pós-cinemas.</p> <p>Cinema pós-moderno.</p> <p>Filmes pós-modernos.</p>					
Bibliografia Básica:	<p>HARVEY, David. Condição Pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 25. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014. 348p. ISBN 9788515006793. [BCS 306.4 H341c - vários exemplares e diversas edições]</p> <p>PRIMO, Alex. Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011. 240 p. ISBN 9788520504659. [BCP 303.483 P953i - 7 exemplares]</p> <p>SILVA, Juremir Machado da. As tecnologias do imaginário. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2006. 111 p. ISBN 8520503322. [BCS 306.4 S586t - 13 exemplares]</p>					

Bibliografia Complementar:	<p>JOLY, Martine. Introdução a análise da imagem. 14. ed. Campinas: Papirus, 2010. 152 p. ISBN 8530804244. [BCS 302.23 J75i - 6 exemplares]</p> <p>GERBASE, Carlos; GUTFREIND, Cristiane Freitas (Org.). Cinema em choque: diálogos e rupturas. Porto Alegre: Sulina, 2013. 238 p. (Imagem-tempo). ISBN 9788520506943. [BCS 791.43 C574 - 3 exemplares].</p> <p>MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas e Pós-cinemas. São Paulo: Papirus, 2012. ISBN 8530804635, 9788530804633. [BCS 791.4309 M149p - 3 exemplares].</p> <p>RECUERO, Raquel. A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2014. 238 p. (Cibercultura). ISBN 9788520506509. [BCP 303.483 R311c - 10 exemplares]</p> <p>VANOYE, Francis. Ensaio sobre a análise filmica. 6. ed. Campinas: Papirus, 2009. 152 p. ISBN 9788530803116. [BCS 791.437 / V272e - vários exemplares e diversas edições].</p>
-----------------------------------	--

Componente Curricular:	POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AUDIOVISUAL					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	30	2	2	0	0	0
Objetivo:	Introduzir os alunos no universo das políticas de fomento para o audiovisual e estimular os estudantes a pensarem em financiamento para o cinema. Instruir os acadêmicos para elaboração de projetos de variadas naturezas, com foco em políticas públicas em vigor.					
Ementa:	Panorama sobre as diretrizes do mercado audiovisual brasileiro quanto a regulação, fomento e legislação. Discussão e revisão da legislação. Exercícios práticos orientados às políticas públicas brasileiras.					
Programa Resumido:	<p>Introdução à legislação brasileira para o audiovisual;</p> <p>Os mecanismos de apoio público e privado para o cinema brasileiro;</p> <p>Panorama da cultura brasileira e latino-americana;</p> <p>Estudos de caso;</p> <p>A Ancine e a Secretaria do Audiovisual: os gestores públicos brasileiros;</p> <p>Prática: realização de projetos de diferentes mecanismos.</p>					
Bibliografia Básica:	<p>GARCÍA CANCLINI, Néstor. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. 4. ed. Rio de Janeiro : UFRJ, 2001. (BCS - 306.4/C215C/4.ED., 10 exemplares)</p> <p>DIAS, Adriana e SOUZA, Leticia de. Film business: o negócio do cinema. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. (BCS - 791.4302 F487 2010, 3 exemplares)</p> <p>SILVA, Hadija Chalupe da. O filme nas telas: a distribuição do cinema nacional. São Paulo: Ecofalante, 2010. (BCS - 791.4 S586f, 1 exemplar)</p>					
Bibliografia Complementar:	BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin., A arte do cinema: uma introdução. Campinas: UNICAMP, São Paulo: USP, 2013.					

	<p>JENKINS, Henry. Cultura da Convergência. Rio de Janeiro: Editora Aleph, 2008. (BCS - 302.230973 J52c 2.ed., 3 exemplares)</p> <p>MELEIRO, Alessandra (org.). Cinema no mundo: indústria, política e mercado. São Paulo: Esculturas Editora, 2007. (BCS - 791.43 C574, 12 exemplares)</p> <p>RIBEIRO, Darcy. As Américas e a civilização: formação e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1983. 584 p. (BCS - 306 R484a 4. ed., 4 exemplares).</p> <p>SILVA, João Guilherme Barone Reis e. Comunicação e indústria audiovisual: cenários tecnológicos & institucionais do cinema brasileiro na década de 1990. Sulina: Porto Alegre, 2009. (BCS - 791.437 S586c 2009, 3 exemplares)</p>
--	---

Componente Curricular:	LINGUAGENS AUDIOVISUAIS					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total			▼ distribuição de créditos		
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	30	2	1	1	0	0
Objetivo:	Discutir as diversas formas de linguagem audiovisual concebidas através da história. Estimular a reflexão sobre os gêneros e formatos que compõem o atual panorama audiovisual. Apresentar obras audiovisuais com características estéticas e métodos de produção diversificados. Debater a criatividade na realização de produtos audiovisuais que atendam às demandas televisivas, cinematográficas e da internet.					
Ementa:	Discussões acerca dos variados gêneros e formatos audiovisuais. A linguagem audiovisual no decorrer da história. As formas de linguagem presentes no audiovisual brasileiro contemporâneo.					
Programa Resumido:	<p>Fim do cinema, o cinema e seus fins;</p> <p>Linguagens e atravessamentos audiovisuais;</p> <p>Transformações na linguagem televisiva;</p> <p>A linguagem do vídeo;</p> <p>As Micronarrativas audiovisuais;</p> <p>A linguagem na era digital;</p> <p>A linguagem audiovisual na internet;</p> <p>O ativismo como prática audiovisual;</p> <p>O cotidiano como linguagem;</p> <p>A autoperformance na era dos vlogs.</p>					
Bibliografia Básica:	<p>DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo: comentários sobre a sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004, 2015. 237 p. Número de chamada: 303.4 D287s (BCP: 5 exemplares).</p> <p>GARCÍA CANCLINI, Néstor. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. 4. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001. Número de chamada: 306.4/C215C/4.ed. (BCP: 10 exemplares).</p>					

	MELEIRO, Alessandra (org.). Cinema no mundo: indústria, política e mercado. São Paulo: Esculturas Editora, 2007. Número de chamada: 791.43 C574 (BCS: 12 exemplares).
Bibliografia Complementar:	<p>DIAS, Adriana e SOUZA, Letícia de. Film business: o negócio do cinema. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. Número de chamada: 791.4302 F487 2010 (BCS: 3 exemplares).</p> <p>JENKINS, Henry. Cultura da Convergência. Rio de Janeiro: Editora Aleph, 2008. Número de chamada: 302.230973 J52c 2.ed. (BCS: 3 exemplares).</p> <p>RIBEIRO, Darcy. As Américas e a civilização: formação e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1983. 584 p. Número de chamada: 306 R484a 4. ed. (BCS: 4 exemplares).</p> <p>SILVA, João Guilherme Barone Reis e. Comunicação e indústria audiovisual: cenários tecnológicos & institucionais do cinema brasileiro na década de 1990. Sulina: Porto Alegre, 2009. Número de chamada: 791.437 S586c 2009 (BCS: 3 exemplares).</p> <p>SOUZA, José Carlos Aronchi de. Gêneros e formatos na televisão brasileira. São Paulo: Summus, 2004. 196 p. Número de chamada: 070.195 S729g (BCP: 3 exemplares).</p>

Componente Curricular:	CURTA-METRAGEM: HISTÓRIA E LINGUAGEM					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	30	2	2	0	0	0
Objetivo:	Apresentar um panorama histórico das formas cinematográficas do curta-metragem. Estimular debates sobre a história e a linguagem do curta-metragem no Brasil. Analisar aspectos estéticos em filmes de curta duração. Discutir as características narrativas que perpassam obras cinematográficas de curta-metragem.					
Ementa:	Panorama histórico do curta-metragem no Brasil e no mundo, com ênfase na diversidade de estilos, autores, gêneros, narrativas e linguagens que compõem o formato.					
Programa Resumido:	<p>O curta-metragem nos primórdios;</p> <p>O curta-metragem no cinema moderno;</p> <p>O curta-metragem no Brasil;</p> <p>O curta-metragem como formação;</p> <p>O curta-metragem como linguagem;</p> <p>O curta-metragem brasileiro contemporâneo;</p> <p>O curta-metragem narrativo;</p> <p>O curta-metragem de animação;</p> <p>O curta-metragem documental;</p> <p>O curta-metragem experimental.</p>					

Bibliografia Básica:	<p>BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. A arte do cinema: uma introdução. Campinas: UNICAMP, São Paulo: USP, 2013. 765 p. Número de chamada: 791.43 B729a (BCS: 5 exemplares).</p> <p>CARNEIRO, Gabriel Portella; SILVA, Paulo Henrique (Org.). Animação brasileira: 100 filmes essenciais. Belo Horizonte: Associação Brasileira de Cinema de Animação, Letramento, 2018. 399 p. Número de chamada: 791.430981 A598 (BCS: 10 exemplares).</p> <p>GERBASE, Carlos. Cinema: primeiro filme: descobrindo, fazendo, pensando. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2012. 275 p. Número de chamada: 778.53 G361c (BCS: 5 exemplares).</p> <p>OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1986. 187 p. Número de chamada: 701.15 O85c 5.ed. (BC&T: 5 exemplares).</p>
Bibliografia Complementar:	<p>BERNARDET, Jean Claude. Cineastas e imagens do povo. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 318 p. Número de chamada: 791.433 B522c (BCS: 3 exemplares).</p> <p>BORDWELL, David. Sobre a história do estilo cinematográfico. Campinas: UNICAMP, 2013. 367 p. Número de chamada: 791.4302 B729s (BCS: 5 exemplares).</p> <p>DUBOIS, Philippe. Cinema, vídeo, Godard. 2. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2011. 323 p. Número de chamada: 791.43 D816c (BCP: 5 exemplares).</p> <p>LUCENA, Luiz Carlos. Como fazer documentários: conceitos, linguagem e prática de produção. 3. ed. São Paulo: Summus, 2018. 127 p. Número de chamada: 778.534 L931c 3.ed. (BC&T: 3 exemplares).</p> <p>MARQUES, Aída. Ideias em movimento: produzindo e realizando filmes no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2007. 191p. Número de chamada: 791.437 M357i (BCS: 3 exemplares).</p>

Componente Curricular:	OFICINA DE ESCRITA AUDIOVISUAL					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	30	2	1	1	0	0
Objetivo:	Estimular a criatividade discente. Apresentar conceitos básicos de roteiro. Discutir tópicos que promovam o aguçamento criativo audiovisual. Exercitar a capacidade inventiva em atividades de escrita.					
Ementa:	Desenvolvimento de processos criativos audiovisuais baseados na escrita. Exercícios dedicados ao aprimoramento de sua criatividade, impulsionados pelas reflexões e provocações trazidas pelas aulas.					
Programa Resumido:	Narrativa; Trama; Cena; Cenário;					

	<p>Personagem;</p> <p>Ação;</p> <p>Narrativa sonora;</p> <p>Diálogo;</p> <p>Gênero;</p> <p>Ponto de vista.</p>
Bibliografia Básica:	<p>ARISTÓTELES. Poética. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2017. 225 p. Número de chamada: 808.1 A716p 2.ed. (BCS: 6 exemplares).</p> <p>BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. A arte do cinema: uma introdução. Campinas: UNICAMP, São Paulo: USP, 2013. 765 p. Número de chamada: 791.43 B729a (BCS: 5 exemplares).</p> <p>OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1986. 187 p. Número de chamada: 701.15 O85c 5.ed. ((BC&T: 5 exemplares).</p>
Bibliografia Complementar:	<p>CAMPOS, Flavio de. Roteiro de cinema e televisão: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma história. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. 407 p. Número de chamada: 791.437 C198r (BCS: 3 exemplares).</p> <p>CARRIÈRE, Jean-Claude. Prática do roteiro cinematográfico. São Paulo: JSN Editora, 1996. 144 p. Número de chamada: 791.437 C318p (BCS: 3 exemplares).</p> <p>FIELD, Syd. Manual do roteiro: fundamentos do texto cinematográfico. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 223 p. Número de chamada: 791.43 F453m (BCS: 4 exemplares).</p> <p>MARQUES, Aída. Ideias em movimento: produzindo e realizando filmes no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2007. 191p. Número de chamada: 791.437 M357i (BCS: 3 exemplares).</p> <p>XAVIER, Ismail. O cinema brasileiro moderno. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. 146 p. Número de chamada: 791.430981 X3c / 3.ed. (BCS: 13 exemplares).</p>

Componente Curricular:	CURADORIA E PROGRAMAÇÃO DE FILMES					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total			▼ distribuição de créditos		
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	30	2	1	1	0	0
Objetivo:	Apresentar teorias e práticas curatoriais relativas à programação de filmes. Estimular debates sobre a curadoria no âmbito dos festivais e mostras audiovisuais. Ampliar a capacidade crítica discente, a partir do processo de seleção e programação de obras cinematográficas. Discutir teorias e práticas curatoriais, enfatizando o cineclubismo e a formação de repertório cinematográfico.					
Ementa:	Teorias e práticas curatoriais, com foco na programação de filmes em mostras, festivais e cineclubes.					

Programa Resumido:	<p>A curadoria na teoria; A curadoria na prática; Programação de filmes; Cinefilia e formação de repertório; Cineclubismo; Mostras e festivais brasileiros; Mostras e festivais internacionais; Criação e organização de textos curatoriais e catálogos; Debates contemporâneos sobre curadoria; Curadoria em espaços virtuais.</p>
Bibliografia Básica:	<p>BAECQUE, Antoine de. Cinefilia: invenção de um olhar, história de uma cultura, 1944-1968. São Paulo: Cosac & Naify, 2010. 464 p. Número de chamada: 791.430944 B139c (BCS: 5 exemplares).</p> <p>BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. A arte do cinema: uma introdução. Campinas: UNICAMP, São Paulo: USP, 2013. 765 p. Número de chamada: 791.43 B729a (BCS: 5 exemplares).</p> <p>XAVIER, Ismail (Org.). A experiência do cinema: antologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Ed. Graal: Embrasil, 2008. 483 p. Número de chamada: 791.437 E965 /4.ed. (BCS: 11 exemplares).</p>
Bibliografia Complementar:	<p>BERNARDET, Jean Claude. Cineastas e imagens do povo. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 318 p. Número de chamada: 791.433 B522c (BCS: 3 exemplares).</p> <p>BORDWELL, David. Sobre a história do estilo cinematográfico. Campinas: UNICAMP, 2013. 367 p. Número de chamada: 791.4302 B729s (BCS: 5 exemplares).</p> <p>MARQUES, Aída. Ideias em movimento: produzindo e realizando filmes no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2007. 191p. Número de chamada: 791.437 M357i (BCS: 3 exemplares).</p> <p>OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1986. 187 p. Número de chamada: 701.15 O85c 5.ed. (BC&T: 5 exemplares).</p> <p>XAVIER, Ismail. O cinema brasileiro moderno. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. 146 p. Número de chamada: 791.430981 X3c / 3.ed. (BCS: 13 exemplares).</p>

Componente Curricular:	CINEMA BRASILEIRO, EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	2	2	0	0
Objetivo:	Estimular os estudantes dos cursos de cinema e do curso de pedagogia a desenvolverem ações práticas com cinema brasileiro nas escolas; Sensibilizar para a importância da formação de público para o filme brasileiro, bem					

	<p>como discutir a formação estética a partir do audiovisual independente; Estimular pensamento acerca de uma curadoria educativa e a importância de fazer circular filmes não hegemônicos nas escolas, para crianças e adolescentes; Desenvolver não só exercícios de cinema em escolas, como dar conta de outros processos subjetivos que dizem do encontro entre cinema e educação, com foco em diversidade; Realizar a avaliação da disciplina a partir de vínculo com escolas municipais e estaduais da cidade, em vias de realizar ações extensionistas no que se refere a prática e difusão de filmes no ambiente escolar; Relacionar o Cinema Brasileiro com a Educação para os Direitos Humanos.</p>
Ementa:	<p>Discussão sobre Cinema Brasileiro e sua relação com a educação. Política de subjetivação no audiovisual. Estudo de textos, filmes e metodologias com caráter educacional e sua relação com o Cinema Brasileiro.</p>
Programa Resumido:	<p>Diversidade no cinema brasileiro Cinema brasileiro contemporâneo: descentralização, diversidade e entaves de circulação Lei 13.006 e o cinema brasileiro na escola Exercícios audiovisuais com crianças e adolescentes em escolas Sessões e mostras de cinema em escolas e instituições sociais Cinema brasileiro e sua imbricação com o campo da educação: formação estética e emancipação Repertório e curadoria: obras de impacto social e filmes que respeitem e valorizem a diversidade Processos de subjetivação e a potência do cinema enquanto arte para formação estética de crianças e adolescentes Apêndice: Audiovisual e Educação para os Direitos Humanos</p>
Bibliografia Básica:	<p>BERNARDET, Jean-Claude. <i>Historiografia Clássica do Cinema Brasileiro</i>. São Paulo: Annablume, 1995. (BCS: 791.43 B444h – 3 exemplares) DIDI-HUBERMAN, Georges. <i>O que vemos, o que nos olha</i>. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2014. 263 p. (BCS: 701.18 D556o, 5 exemplares). GOLIOT-LÉTÉ, Anne; VANOYE, Francis. <i>Ensaio sobre a análise filmica</i>. Campinas: Papyrus, 1994. (BCS - 791.437 V272 / 4.ed., 8 exemplares) METZ, Christian. <i>A significação no cinema</i>. São Paulo: Perspectiva, 2006. (BCS 791.43 M596s 0054 2.ed., 14 exemplares) XAVIER, Ismail. <i>O olhar e a cena: melodrama, Hollywood, cinema novo</i>, Nelson Rodrigues. São Paulo: Cosac & Naify, 2003 [BCS: 791 X3o – 3 exemplares].</p>
Bibliografia Complementar:	<p>BERNARDET, Jean Claude. <i>Cineastas e imagens do povo</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 318 p. [BCS 9788535904024. – 3 exemplares] CARRIÈRE, Jean-Claude. <i>A linguagem secreta do cinema</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006. [BCS: 791.4301 C318l – 2 exemplares] CASTILHO, Ricardo. <i>Educação e direitos humanos</i>. 1. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2016. 1 recurso online (BCS UFPEL). FIELD, Syd. <i>Manual do roteiro</i>. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995. (BCS - 791.43 F453m, 4 exemplares) FREIRE, Paulo. <i>Ação cultural para a liberdade: e outros escritos</i>. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. 176 p. (BCS: 978852190374-1. – 1 exemplar)</p>

Componente Curricular:	FILMES DE MONTAGEM					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	30	2	1	1	0	0
Objetivo:	Mediar o desenvolvimento das competências técnicas, estéticas e narrativas da montagem por meio da reflexão acerca dos variados estilos de abordagem do material bruto e da montagem. Desenvolver um olhar histórico sobre a montagem cinematográfica. Proporcionar contato teórico com filmes que se destacam a partir do olhar da montagem. Estimular a aquisição de repertórios estéticos e narrativos com relação à montagem.					
Ementa:	Evidenciar o trabalho de criação na ilha de montagem, seja aquele realizado apenas pelo montador(a) ou por meio da colaboração entre diretor(a) e montador(a). Exercícios práticos e reflexão de temas pertinentes.					
Programa Resumido:	Apresentação de conceitos básicos de montagem Discussão acerca de variados filmes, baseados na montagem.					
Bibliografia Básica:	<p>DUBOIS, Philippe. Cinema, vídeo, Godard. 2.ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2011. 323 p. (Coleção Cinema, Teatro e Modernidade ; 7). ISBN 9788575033524. Número de chamada: [791.43 D816c 2011 (BCS) – 3 exemplares]</p> <p>EISENSTEIN, Sergei. A forma do filme. São Paulo: J. Zahar Editor, 2002. 235 p. ISBN 9788571101128. Número de chamada: [791.4 E36s (BCP) – 6 exemplares.</p> <p>MURCH, Walter. Num piscar de olhos: a edição de filmes sob a ótica de um mestre. Rio de Janeiro: J. Zahar Editor, 2004. 151 p. ISBN 8571107823. Número de chamada: [778.53 M973n (BCS) – 6 exemplares]</p>					
Bibliografia Complementar:	<p>AUMONT, Jacques et al. A estética do filme. 6. ed. Campinas: Papirus, 2008. 304 p. (Coleção Ofício de Arte e Forma). ISBN 8530803493. Número de chamada: [791.4301 E824 / 6.ed. (BCS) – 8 exemplares]</p> <p>EISENSTEIN, Sergei. O sentido do filme. Rio de Janeiro: J. Zahar Editor, 2002. 159 p. ISBN 8571101078. Número de chamada: 791.4301 E494s (BCS) – 3 exemplares</p> <p>LEONE, Eduardo; MOURÃO, Maria Dora. Cinema e montagem. São Paulo: Ática, 1987. 84 p. (Princípios ; 111) ISBN 8508018746 Número de chamada: [778.5 L583c (BCS) – 1 exemplar]</p> <p>MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas & pós-cinemas. 6. ed. Campinas: Papirus, 2012. 271 p. (Coleção campo magnético) ISBN 9788530809355 Número de chamada: [791.4309 M149p 6.ed. (BCS) – 3 exemplares]</p> <p>REISZ, Karel; MILLAR, Gavin. A técnica da montagem cinematográfica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. xxiv, 419p. (Cinebiblioteca Embrasilfilme). Número de chamada: [791.43028 R378t (BCS) – 1 exemplar]</p>					
Componente Curricular:	PASSAGENS AUDIOVISUAIS					

Código:	05000864					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	30	2	1	1	0	0
Objetivo:	Fazer com que o aluno tenha contato com uma diversificada produção audiovisual possibilitada pelas passagens entre diferentes linguagens. Fornecer um conhecimento teórico/histórico sobre a produção audiovisual que se atualiza por meio do diálogo entre cinema, vídeo experimental, publicidade, videoclipe e design. Permitir a criação e produção audiovisual de projetos que se desenvolvam nas passagens entre diferentes linguagens.					
Ementa:	Conhecimento sobre o audiovisual resultante da passagem entre diferentes suportes e linguagens. Os audiovisuais possíveis a partir do diálogo entre cinema, vídeo, cinema experimental, publicidade, videoclipe e design.					
Programa Resumido:	<p>Audiovisual e configurações gráficas</p> <p>O cinema experimental e a imagem em transformação</p> <p>A publicidade audiovisual e sua relação com o design</p> <p>Diálogo do videoclipe com os efeitos especiais</p> <p>Videoclipe e configurações gráficas</p> <p>O cinema contemporâneo e as configurações gráficas</p> <p>O audiovisual contemporâneo e suas atualizações</p>					
Bibliografia Básica:	<p>DUBOIS, Philippe. Cinema, Vídeo, Godard. São Paulo: Cosacnaify, c2004. (791.43 D816c 2011 Biblioteca de Ciências Sociais)</p> <p>MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas & pós-cinemas. 2. ed. São Paulo : Papyrus, 2002. (791.4309 M149p 6.ed. Biblioteca de Ciências Sociais)</p> <p>MURCH, Walter. Num piscar de olhos : a edição de filmes sob a ótica de um mestre. Rio de Janeiro : Zahar, 2004. (778.53 M973n Biblioteca de Ciências Sociais)</p>					
Bibliografia Complementar:	<p>AUMONT, Jacques. Dicionário teórico e crítico de cinema. Campinas : Papyrus, 2003. (R 791.4303 A925d 5.ed. Biblioteca de Ciências Sociais)</p> <p>AUMONT, Jacques. O Olho interminável: cinema e pintura . 2. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2011. 266 p. (Cinema, Teatro e Modernidade) ISBN 9788575032817 Número de chamada: [791.43 A925o 2.ed. (BCS) – 3 exemplares]</p> <p>BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. A arte do cinema: uma introdução. Campinas: UNICAMP, São Paulo: USP, 2013. Localização: 791.43 B729a (BCS)</p> <p>FLUSSER, Vilém. O mundo codificado. São Paulo: Cosac Naify, 2007. ISBN 978-85-7503-593-1.</p> <p>PARENTE, André (Org.). Imagem-máquina: a era das tecnologias do virtual. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2011. Número de chamada: 303.483 I31 2.ed. (BCS). 8 exemplares.</p>					
Componente Curricular:	CINEMATOGRAFIAS PERIFÉRICAS					

Código:	05000873					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	30	2	2	0	0	0
Objetivo:	Fornecer repertório com contextualização de filmes que representam cinematografias fora do eixo de produção hegemônica. Reconhecer os traços estilísticos da produção de vanguarda dos países periféricos, para oferecer uma visão de conjunto do cinema internacional.					
Ementa:	Exibição de filmes e/ou trechos de filmes para promover repertório de cinema de países fora do eixo Estados Unidos-Europa. Produção escrita sobre os filmes vistos na disciplina.					
Programa Resumido:	Israel, Irã, Palestina. Armênia, Turquia. Argentina, Uruguai. Lituânia, Rússia. Coréia do Sul, Tailândia, Taiwan. China, Japão e Camboja.					
Bibliografia Básica:	<p>AUMONT, Jacques et al. A estética do filme. 6. ed. Campinas: Papirus, 2008. (Coleção Ofício de Arte e Forma). 791.4301 E824 / 6.ed. – 7 exemplares (BCS)</p> <p>AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. Dicionário teórico e crítico de cinema. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012. 791.4303 A925d 5.ed. 3 exemplares (BCS)</p> <p>GALVÃO, Gustavo. Cineastas contemporâneos: retrospectivas Wong Kar-Wai. Rio de Janeiro: Caixa Econômica Federal, 2010. 82 p. Número de chamada: 927.9143 G182c – 1 exemplar (BCS)</p> <p>PRYSTHON, Ângela. “Do Terceiro Cinema ao cinema periférico. Estéticas contemporâneas e cultura mundial”. In: Periferia: Educação, Cultura e Comunicação. https://goo.gl/e3BSDb.</p>					
Bibliografia Complementar:	<p>PINTO, Ivonete. “Cinema coreano – A fronteira da sanidade”. Revista Teorema. n° 18, ago 2011. In: Academia.edu, online: http://goo.gl/iadF7J</p> <p>PINTO, Ivonete. “Cinemas de rua de um certo Oriente”. In: Revista Orson, online, n° 2, 2012. http://goo.gl/9WdlcV</p> <p>PINTO, Ivonete. “Entre filmes e passeatas – o Festival de Cinema de Istambul e seu contexto”. In: Revista Orson, online, n° 04, 2013. http://goo.gl/IWHc2H</p> <p>PINTO, Ivonete. “O Mekong de Apichatpong”. In: Revista Orson, online, http://goo.gl/EzdltI</p> <p>WALSH, David. “Os problemas artísticos e culturais da atualidade”. In: Encontro do WSWS International Editorial Board, online, set, 2006: https://davidwalsh.co/my-work/.</p>					

Componente Curricular:
OFICINA DE PRODUÇÃO DE ROTEIRO PARA AUDIOVISUAL

Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total	▼ distribuição de créditos				
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	30	2	1	1	0	0
Objetivo:	Oferecer conhecimentos básicos acerca da narrativa audiovisual. Estimular a criação de histórias curtas para o cinema. Apresentar as regras para formatação de roteiros cinematográficos. Refletir sobre a arte de contar histórias no vídeo.					
Ementa:	Experiência na escrita de roteiro: amadurecendo as técnicas e aperfeiçoando a construção da narrativa. Realização de exercícios orientados à escrita do roteiro em laboratório.					
Programa Resumido:	Introdução ao cinema e localização do roteirista na equipe audiovisual; Um pouco sobre a história da narrativa; A narrativa audiovisual; Os elementos de uma narrativa (personagens, enredo, tempo, espaço, simbologia); Análise de contos e de curtas-metragens; As etapas anteriores ao roteiro; A escaleta; Como escrever um roteiro: regras de formatação; Exercícios de escrita de roteiros originais de ficção; A adaptação cinematográfica; Exercícios de adaptação.					
Bibliografia Básica:	<p>FIELD, Syd. Manual do roteiro: fundamentos do texto cinematográfico. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 223 p. ISBN 857302044X</p> <p>CAMPOS, Flavio de. Roteiro de cinema e televisão: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma história. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. 407 p. ISBN 9788571109858</p> <p>COMPARATO, Doc. Roteiro: arte e técnica de escrever para o cinema e televisão. 3. ed. Rio de Janeiro: Nórdica, 1983. 262 p. Número de Chamada: 791 C737r 3 (BCS)</p>					
Bibliografia Complementar:	<p>CHION, Michel. O Roteiro de Cinema. São Paulo: Martins Fontes, 1986. 288 p.</p> <p>GOSCIOLA, Vicente. Roteiro para as Novas Mídias. São Paulo: Senac, 2003.</p> <p>MEADOWS, Eliane. Roteiro para TV, Cinema e Vídeo em 10 Etapas: Arte e Técnica. Rio de Janeiro: Quartet, 2003. 116 p.</p> <p>MCKEE, Robert. Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro. Curitiba: Arte e Letras, 2006</p> <p>MOSS, Hugo. Como formatar o seu roteiro - um pequeno guia de Master Scenes. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2002. 32 p.</p>					

Componente Curricular:	VIDEODANÇA					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total	▼ distribuição de créditos				
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:

	60	4	4	0	0	0
Objetivo:	Promover a reflexão e o estudo teórico-prático sobre as relações, transformações e produções audiovisuais que envolvem a linguagem da dança para a tela. Proporcionar uma reflexão crítica sobre as afetações entre Tecnologias, Cinema e Dança. Investigar processos de criações audiovisuais relacionados com a dança. Possibilitar o desenvolvimento de produção artística envolvendo os corpos e as tecnologias audiovisuais.					
Ementa:	Dança e Tecnologias. Dança e Audiovisualidades. Videodança. Mediadance. Social Dance-Media. As possibilidades de criação em Mediadance. O processo de criação envolvendo corpo e tecnologia. Corpo, espaço e tempo na Cibercultura. Produções Audiovisuais. Artes Audiovisuais.					
Programa Resumido:	<p>O que é videodança?</p> <p>Histórico da Videodança</p> <p>Fundamentos da Videodança</p> <p>O corpo audiovisual</p> <p>O Espaço Virtual</p> <p>O tempo no ciberespaço</p> <p>Enquadramentos</p> <p>Pré-Produção, Produção e Pós-Produção</p> <p>Cinedança, Dança documentário, Videodança, Dança Telemática, etc.</p> <p>Social Dance-Media</p> <p>Videodança e o Mercado</p>					
Bibliografia Básica:	<p>DOMINGUES, Diana (Org.). Arte, ciência e tecnologia: passado, presente e desafios. São Paulo: UNESP, 2009. 570 p. ISBN 9788571398955. Número de chamada: 700 A786 (BCS: 2 exemplares)</p> <p>LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999. 264p. (Coleção Trans). ISBN 9788573261264. Número de chamada: 303.4 L668c (BCS: 5 exemplares) (BCP: 1 exemplar)</p> <p>MIRANDA, Regina. Corpo-espaço: aspectos de uma geofilosofia do corpo em movimento. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008. 115 p. ISBN 978857577469-4. Número de chamada: 792.8 M672c (BCS: 6 exemplares)</p> <p>SANTAELLA, Lúcia. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, c2003. 357 p. ISBN 8534921016. Número de chamada: 306.47 S231c (AAE: 3 exemplares) (BCS: 1 exemplar)</p> <p>SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena. Campinas: Autores Associados, 2006. 234 p. (Coleção Educação Física e Esportes). ISBN 9788574961620. Número de chamada: 792.8 S618c (BCS: 6 exemplares)</p>					
Bibliografia Complementar:	<p>GREINER, Christine. O Corpo: pistas para estudos interdisciplinares. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006. 150 p. ISBN 8574194867. Número de chamada: 303.222 G824c 2.ed. (BCS: 9 exemplares) (AAE: 1 exemplar)</p> <p>MENDES, Ana Carolina de Souza Dantas. Dança contemporânea e o movimento tecnologicamente contaminado. Brasília: Ministério da Educação. 2011 132 p. (Série Novos autores da educação profissional e tecnológica.). ISBN 9788564424066. Número de chamada: 793.3 M538d (BCS: 3 exemplares)</p>					

	<p>PADRÓS, Enrique Serra; GUAZZELLI, Cezar Augusto Barcellos (org.). 68: História e cinema. Porto Alegre: EST, 2008. 254 p. ISBN 9788575171066. Número de chamada: 791.4309 S493 (BCS: 1 exemplar)</p> <p>PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. 323 p. (Coleção Estudos 196). ISBN 8527303965. Número de chamada: 791 P338a / 2.ed (BCS: 8 exemplares)</p> <p>SILVA, Alexandre Rocha da; ROSSINI, Miriam de Souza (Org.). Do audiovisual as audiovisualidades: convergência e dispersão nas mídias. Porto Alegre: Asterisco, 2009. 159 p. (Coleção óculo; 2). ISBN 9788588840898. Número de chamada: 302.23 D631 (BCS: 1 exemplar)</p> <p>VIANNA, Klauss. A dança. 5. ed. São Paulo: Summus, 2008. 154 p. ISBN 9788532308436. Número de chamada: 792.8 V614d 5.ed. (BCS: 3 exemplares)</p>
--	--

Componente Curricular:	CIBERCULTURA E AUDIOVISUAL					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	4	0	0	0
Objetivo:	Compreender os fenômenos e principais teorias da Cibercultura e suas relações com a produção, organização, distribuição e dinâmica do audiovisual pelas e nas redes sociais na internet. Conhecer os fundamentos da Cibercultura e seus impactos no audiovisual em suas diferentes especificidades de produção. Analisar os processos de Formação Estética e Produção de conteúdo audiovisual na internet.					
Ementa:	Novas tecnologias digitais são introduzidas constantemente na sociedade e elas não apenas influenciaram como influenciam a cultura e a produção de sentidos, promovendo formações estéticas e artísticas capazes de serem visualizadas em manifestações/produções audiovisuais na internet. Desse modo, compreender a ordem da Cibercultura e suas relações com as tecnologias, a cultura e a sociedade contribuem para o entendimento da organização, dinâmica, estrutura e a produção de significados dos produtos audiovisuais na Internet.					
Programa Resumido:	<p>Cibercultura: Definições</p> <p>Cibercultura: características</p> <p>Identidades e territórios virtuais</p> <p>Redes Sociais na internet</p> <p>Práticas Sociais na Internet e Audiovisualidades</p> <p>Alfabetização Digital e expansão do conhecimento</p> <p>Linguagens Audiovisuais e Mídias Sociais</p> <p>Produção audiovisual e Internet</p> <p>Engajamento e audiências audiovisuais</p> <p>Problemas e Reflexões na Cibercultura</p> <p>Desafios do Cinema na Cibercultura</p>					

<p>Bibliografia Básica:</p>	<p>DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo: comentários sobre a sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004, 2015. 237 p. ISBN 9788585910174. Número de chamada: 303.4 D287s (BCS: 3 exemplares) (BCP: 1 exemplar) (BM: 5 exemplares)</p> <p>JENKINS, Henry. Cultura da convergência. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009, 2015. 428 p. ISBN 9788576570844. Número de chamada: 302.230973 J52c 2.ed. (BCS: 8 exemplares)</p> <p>LEVY, Pierre. Cibercultura. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2011. 255 p. (Coleção Trans). ISBN 9788573261264. Número de chamada: 303.4 L668c 3. ed. (BCS: 5 exemplares)</p> <p>LEMONS, André. Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008. 295 p. ISBN 9788520503058 Número de chamada: 302.23 L557c 4.ed. (BCS: 2 exemplares)</p> <p>SANTAELLA, Lúcia. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, c2003. 357 p. ISBN 8534921016. Número de chamada: 306.47 S231c (AAE: 3 exemplares) (BCS: 1 exemplar)</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p>	<p>CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. 698 p. (A era da informação: economia sociedade e cultura 1). ISBN 9788577530366. Número de chamada: 303.483 C348s 11.ed. (BCS: 8 exemplares)</p> <p>LÉVY, Pierre. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 1998. 212 p. ISBN 8515016133. Número de chamada: 303.483 L668i (BCS: 1 exemplar)</p> <p>RECUERO, Raquel. Redes sociais na internet. 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 2014. 206 p. (Coleção Cibercultura). ISBN 9788520505250. Número de chamada: 303.483 R311r 2.ed. (BCS: 1 exemplar) (BCP: 5 exemplares)</p> <p>RÜDIGER, Francisco. Elementos para a crítica da cibercultura: sujeito, objeto e interação na era das novas tecnologia de comunicação . São Paulo: Hacker, 2002. 160 p. ISBN 9788586179365. Número de chamada: 303.4 R916e (BCP: 1 exemplar)</p> <p>PRIMO, Alex. Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008. 240 p. (Coleção cibercultura) ISBN 9788520504659 Número de chamada: 303.483 P953i 2.ed. (BCS: 6 exemplares)</p>

<p>Componente Curricular:</p>	<p>LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I (LIBRAS I)</p>					
<p>Código:</p>	<p>20000084</p>					
<p>Colegiado:</p>	<p>Centro de Letras e Comunicação</p>					
<p>Carga Horária:</p>	<p>▼ carga horária total</p>		<p>▼ distribuição de créditos</p>			
	<p>Horas:</p>	<p>Créditos:</p>	<p>Teóricos:</p>	<p>Práticos:</p>	<p>EAD:</p>	<p>Extensão:</p>
	<p>60</p>	<p>4</p>	<p>4</p>	<p>0</p>	<p>0</p>	<p>0</p>
<p>Objetivo:</p>	<p>Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando às competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais. Propor uma reflexão sobre o conceito e experiência visual dos surdos a partir de uma perspectiva sociocultural e linguística. Propor uma</p>					

	reflexão sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais.
Ementa:	Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.
Programa Resumido:	<p>Datilologia: alfabeto manual; SER-Libras (Sistema de Escrita e Registro da Libras) Números cardinais (de 1- 100); Saudações; Principais áreas de vocabulário a serem desenvolvidos (nível elementar): ambientes doméstico e escolar; espaços urbanos; calendário; natureza (elementos e fenômenos); família; cores; alimentação (frutas, bebidas e alimentos simples); animais domésticos; materiais escolares; profissões; Pronomes pessoais, possessivos, interrogativos, demonstrativos; Aspectos básicos da linguística: Fonologia (cinco parâmetros); Morfologia (singular e plural); Advérbios de tempo; Classificadores para formas e descrição de objetos; Verbos para comunicação básica (cotidiano): Verbos: formas afirmativas e negativas Conversação em Libras; Introdução aos estudos surdos: língua, educação, culturas surdas e interpretação;</p>
Bibliografia Básica:	<p>CAPOVILLA, Fernando César; et al. Dicionário da Língua de sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo-EDUSP, 2017.3v. GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua Sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>
Bibliografia Complementar:	<p>ALBRES, Neiva de Aquino. Ensino de Libras: aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores. Curitiba: Appris, 2016; BERNARDINO, Elidéa Lúcia. Absurdo ou lógica: os surdos e sua produção linguística. Belo Horizonte: Ed. Profetizando Vida, 2000. Localização: 371.912 B523a (BCP). GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: Parábola Editorial, 2012; LOPES, Maura Corcini. Surdez & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007; PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel; VIEIRA, Maria Inês; GASPAR, Priscila; NAKASATO, Ricardo. LIBRAS: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012; QUADROS, Ronice Müller de. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p>

Componente Curricular:	HISTÓRIAS EM QUADRINHOS					
Código:	05000876					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	1	3	0	0
Objetivo:	Orientar o aluno quanto à apreciação, valorização e aplicabilidade da linguagem dos quadrinhos, bem como o desenvolvimento de habilidades específicas para construção e compreensão das Histórias em Quadrinhos. Identificar e criar personagens, histórias e sequências segundo os aspectos estruturais, formais, técnicos e ideológicos da arte dos quadrinhos. Apreciar e criticar os quadrinhos segundo o seu uso e aplicabilidade sob o ponto de vista do entretenimento, o aspecto pedagógico, os quadrinhos					
Ementa:	A evolução das HQs, os MCM e a HQ, o código linguístico e imaginário da HQ, codificação e decodificação da narrativa. Análise crítica e produção de HQ, o arte-educador e a HQ, HQ e aplicabilidade.					
Programa Resumido:	A importância das Histórias em Quadrinhos. A evolução das HQs. Elementos constitutivos das HQs. Reprodução e Técnicas. Uso e aplicabilidade das HQs.					
Bibliografia Básica:	ANSELMO, Zilda Augusto. Histórias em Quadrinhos. Petrópolis, Vozes, 1975. Número de Chamada: 741 P258c (BCS) CAVALCANTI, Ionaldo. O mundo dos quadrinhos, São Paulo, Símbolo, 1977. Número de Chamada: 741.503 C376m (BCS) CIRNE, Moacy. A explosão criativa dos quadrinhos. Petrópolis, Vozes, 1974. Número de Chamada: 741.5 C578e (BCS) ECO, Umberto. Apocalípticos e Integrados, São Paulo, Perspectiva, 1993, 5ª ed. Número de Chamada: 001.08 D286 0019 (BCS) EISNER, Will. Quadrinhos e Arte Sequencial, São Paulo, Martins Fontes, 1989. Número de Chamada: 741.5 E36q (BCS)					
Bibliografia Complementar:	FRANCO, Edgar Silveira. HQtrônicas: do suporte papel à rede internet. São Paulo, Annablume, 2004. GOIDA. Enciclopédia dos Quadrinhos, Porto Alegre, L&PM, 1990. LUYETEN, Sonia M. Bibe. Mangá o poder dos quadrinhos japoneses. São Paulo, Hedra, 2002. McCLOUD, Scott. Reinventando os Quadrinhos. São Paulo, M. Brooks, 2006. McCLOUD, Scott. Desvendando os Quadrinhos. São Paulo, Makron Books, 1995.					

Componente Curricular:	NARRATIVAS SONORAS
-------------------------------	---------------------------

Código:	Novo											
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema											
Carga Horária:	▼ carga horária total											
	▼ distribuição de créditos											
	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Horas:</th> <th>Créditos:</th> <th>Teóricos:</th> <th>Práticos:</th> <th>EAD:</th> <th>Extensão:</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>30</td> <td>2</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>0</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:	30	2	1	1	0
Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:							
30	2	1	1	0	0							
Objetivo:	Viabilizar e potencializar o uso da linguagem sonora, mediado pela construção de narrativas variadas. Abordar aspectos físicos, estéticos e técnicos do som. Realizar exercícios práticos com softwares de criação e edição de som, trabalhando pré-produção, produção e pós-produção de áudio. Capacitar os estudantes para a criação, gravação e finalização de narrativas sonoras como radionovela, narrativas sonoras experimentais e audiodescrição, entre outros. Aprofundar conceitos práticos e estéticos para realização de sonoplastia e organização de biblioteca de som.											
Ementa:	Sonoplastia. Audionarrativa. Audiodescrição. Produção sonora experimental. Desenvolvimento de exercícios em laboratório sobre narrativas sonoras.											
Programa Resumido:	<p>O som como recurso potencializador na construção de histórias e narrativas sonoras variadas.</p> <p>Narrativas sonoras: radionovela, narrativas sonoras experimentais, audiodescrição, audionarrativa.</p> <p>Material sonoro: sons organizados, ambiência, ruídos, trilha sonora, suportes para armazenamento e metodologia para catalogação.</p> <p>Desenho sonoro: propostas estéticas existentes e inovadoras para suportes variados.</p>											
Bibliografia Básica:	<p>CIRNE, Moacy da Costa. Para ler os quadrinhos: da narrativa cinematográfica à narrativa quadrinizada. Petrópolis: Vozes, 1972. 99 p. (Vozes do mundo moderno, 8). Número de chamada: 741.5 C578p (BCS)</p> <p>WISNIK, Jose Miguel. O som e o sentido: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. 253 p. Número de chamada: 781.22 W815s 2. ed. (BCS)</p> <p>SCHAFER, R. Murray. A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado. São Paulo: Unesp, 2001. Número de chamada: 781.1 S296a 2.ed. (BCS)</p>											
Bibliografia Complementar:	<p>AMENT, Vanessa Theme. The foley grail: the art of performing sound for film, games, and animation. Amsterdam: Boston: Elsevier, 2009. xvi, 199 p. Número de chamada: 791.43024 A511f (BCS)</p> <p>COPLAND, Aaron. Como ouvir (e entender) música. Rio de Janeiro: Artenova, 1974. 177 p. Número de chamada: 780.7 C784c (BCS)</p> <p>HERNANDES, Nilton. A mídia e seus truques: o que jornal, revista, TV, rádio e internet fazem para captar e manter a atenção do público. São Paulo: Contexto, 2006. 278 p. Número de chamada: 302.23 H557m (BCP)</p> <p>JOURDAIN, Robert. Música, cérebro e êxtase: como a música captura nossa imaginação. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998. 441 p. Número de chamada: 781 J862m (BCS)</p>											

	VIERS, Ric. The sound effects bible: how to create and record Hollywood style sound effects. Studio City: Michael Wiese Productions, 2008. xxvi, 326 p. Número de chamada: 791 V665s (BCS)
--	--

Componente Curricular:	NARRATIVAS SERIADAS					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	30	2	1	1	0	0
Objetivo:	Perceber e estudar as etapas de elaboração de uma série para TV. Analisar e estudar exemplos específicos de séries de TV. Envolver os alunos no estudo das etapas de pré-produção e produção de uma série. Análise de caso e estudo de público-alvo.					
Ementa:	Os formatos de produção de séries para televisão e <i>streaming</i> na atualidade. Visão geral sobre a produção e a distribuição de séries. Debate de temas pertinentes através de textos acadêmicos e mercadológicos, produtos audiovisuais e outros materiais pertinentes,					
Programa Resumido:	Concepção de uma série para TV Análises e estudos de casos Estudo de público-alvo e pré-produção de uma série para TV Proposta e exercício projeto para série de TV					
Bibliografia Básica:	FLUSSER, Vilém. O mundo codificado. São Paulo: Cosac Naify, 2007. MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Brasiliense, 1990. Número de Chamada: 791.43014 M3791 (BCS). RODRIGUES, C. O Cinema e a Produção- Manual do Roteiro de Apoio aos que fazem cinema. Biblioteca Nacional, 1994.					
Bibliografia Complementar:	GERBASE, Carlos. Direção de Atores. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2003. LABAKI, Amir e MOURÃO, Maria Dora (orgs.). O cinema do real. São Paulo: Cosacnaify, 2001. MCKEE, Robert. Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro. Curitiba: Arte e Letras, 2006 RABIGER, Michael. Direção de cinema – técnicas e estética. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. TIRARD, Laurent. Grandes diretores de cinema. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.					

Componente Curricular:	VIDEOCLÍPE					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			

	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	30	2	1	1	0	0
Objetivo:	Apresentar aos estudantes as peculiaridades técnicas e estéticas do videoclipe. Trabalhar as etapas de realização dos videoclipes, desde o roteiro até as ferramentas narrativas do gênero. Estimular o olhar artístico, crítico e reflexivo para direção de videoclipes e as escolhas estéticas, a partir da abordagem histórica, apreciação e produção de videoclipe. Estimular o contato entre os estudantes de cinema e artistas locais.					
Ementa:	Referências visuais e estéticas do videoclipe. Conhecimento essencial da música. Produções audiovisuais de videoclipe para o mercado. Desenvolvimento prático de videoclipe.					
Programa Resumido:	Referências visuais e estéticas Elementos básicos da música Videoclipe e as redes sociais Criação, roteirização, direção e realização de videoclipe					
Bibliografia Básica:	BENNETT, Roy. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: J. Zahar Editor, 1998. 96 p. [BCS - 780.7 B471e] COPLAND, Aaron. Como ouvir (e entender) música. Rio de Janeiro: Artenova, 1974. 177 p. [BCS, AAE - 780.7 C784c] SOARES, Thiago. A estética do videoclipe. João Pessoa: UFPB, 2013. 308 p. (Coleção Humanidades). [BCS - 778.53 S676e]					
Bibliografia Complementar:	JOURDAIN, Robert. Música, cérebro e êxtase: como a música captura nossa imaginação. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998. 441 p. [BCS - 781 J862m] RODRÍGUEZ, Ángel. A dimensão sonora da linguagem audiovisual. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006. 344 p. [BCS - 302.2 R696d] ROSS, Alex. O resto e ruído: escutando o século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 679 p. [BCS - 780.904 R823r] SACKS, Oliver. Alucinações musicais: relatos sobre a música e o cérebro. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 360 p. [BCS - 781.1 S121a] STRALIOTTO, João. Interpretação cerebral do som e da música. Blumenau: Heck publicações, 1995. 125 p. Localização: 781.11 S896i (AAE)					

Componente Curricular:	ESTUDOS FEMINISTAS, MÍDIA E AUDIOVISUAL					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	4	0	0	0
Objetivo:	Promover a ampliação da reflexão sobre as práticas midiáticas, do audiovisual e das visualidades a partir de uma abordagem feminista materialista e estruturalista sobre seus produtos, relações, representações e trocas simbólicas produzidas a partir dessas práticas. Discutir os conceitos relacionados ao feminismo (teoria, prática e crítica) materialista, de raiz e/o socialista a					

	<p>partir das imagens técnicas, da arte e da estética no contexto das (audio)visualidades. Permitir o contato dos estudantes com a discussão teórica acerca do feminismo pelas perspectivas dos estudos culturais, de mídia, do imaginário e da crítica de gênero. Estimular a compreensão das complexidades das práticas culturais, tendo como caminho de observação de seu desenvolvimento a partir de relações de produção e consumo de bens culturais relacionados às mídias e (audio)visualidades. Investigar o processo de construção do imaginário coletivo e das representações culturais e sociais problematizando a cultura das imagens técnicas a partir dos conceitos feministas materialistas.</p>
<p>Ementa:</p>	<p>A disciplina discute conceitos relacionados aos estudos feministas – e suas articulações teóricas com os estudos culturais, estudos do imaginário e estudos de mídia a partir das imagens técnicas, da arte e da estética no contexto da teoria e da prática das visualidades (em especial, o audiovisual). Aborda os paradigmas teóricos das visualidades pelo viés do feminismo materialista, propondo um exercício de reflexão e crítica analítica sobre os produtos midiáticos audiovisuais (especialmente cinema, mas também a cultura videográfica) e aqueles gerados pelas artes e pelo design em produtos audiovisuais e de mídia. Propõe uma discussão acerca do feminismo na contemporaneidade, trabalhando questões teóricas fundamentais e a representação da mulher nas mídias e nos produtos audiovisuais como um todo. Dedicar espaço para o debate acadêmico sobre a linguagem visual (em especial, nas mídias) da e para a cultura, bem como seu papel no imaginário. Investiga o processo de construção do imaginário coletivo e das representações culturais e sociais problematizando a cultura das imagens técnicas na construção das relações de gênero e sexo a partir de uma abordagem instrumental, teórica e crítica do feminismo.</p>
<p>Programa Resumido:</p>	<p>Introdução dos paradigmas teóricos dos estudos culturais, de mídia, da crítica de gênero, do imaginário e especialmente do feminismo materialista e de raiz;</p> <p>Vertentes do feminismo e práticas culturais;</p> <p>Conceitos do feminismo e através do marco teórico feminista materialista;</p> <p>Principais autoras do feminismo (das principais vertentes e em especial do feminismo materialista);</p> <p>Visualidades e mídias a partir dos estudos feministas</p>
<p>Bibliografia Básica:</p>	<p>ARRUZZA, Cinzia; BHATTACHARYA, Tithi; FRASER, Nancy. <i>Feminismo para os 99%: um manifesto</i>. São Paulo: Boitempo, 2019.</p> <p>BEAUVOIR, Simone de. <i>O segundo sexo</i>. 2a ed. Trad. Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.</p> <p>DAVIS, Angela. <i>Mulheres, raça e classe</i>. São Paulo: Boitempo, 2016.</p> <p>FEDERICI, Silvia. <i>O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista</i>. São Paulo: Elefante, 2019.</p> <p>HOOKS, bell. <i>Ensinando a transgredir. A educação como prática da liberdade</i>. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p>	<p>CASTRO, Mary Garcia. <i>Marxismo, feminismo e feminismo marxista: mais que um gênero em tempos neoliberais</i>. <i>Crítica Marxista</i>, n. 11, p. 98-108, 2000.</p>

	<p>COLLINS, Patricia Hill. Em direção a uma nova visão: raça, classe e gênero como categorias de análise e conexão. In; MORENO, Renata (org.) Reflexões e Práticas de Transformação Feminista, São Paulo: SOF, 2015. p.13-42.</p> <p>DAVIS, Angela. Mulheres, cultura e política. São Paulo: Boitempo, 2016.</p> <p>DELPHY, Christine. A materialist feminism is possible. In: Close to Home: A Materialist Analysis of Women's Oppression. Great Britain: The University of Massachusetts Press, 1984. p. 154-161.</p> <p>DELPHY, Christine. O inimigo principal: a economia política do patriarcado. Revista Brasileira de Ciência Política, 2015, n.17, pp.99-119.</p>
--	---

Componente Curricular:	ANIMAÇÃO					
Código:	05000880					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	1	3	0	0
Objetivo:	Promover a compreensão e práticas sobre as especificidades conceituais e técnicas da animação em produtos audiovisuais.					
Ementa:	Fundamentos da animação enquanto linguagem com especificidades no campo das produções audiovisuais. Desenvolvimento de exercícios práticos sobre animação.					
Programa Resumido:	<p>Definições conceituais sobre a animação.</p> <p>Tecnologias e técnicas da animação.</p> <p>Práticas e especificidades nas narrativas animadas.</p>					
Bibliografia Básica:	<p>CARNEIRO, Gabriel Portella; SILVA, Paulo Henrique (Org.). Animação brasileira: 100 filmes essenciais. Belo Horizonte: Associação Brasileira de Cinema de Animação, Letramento, 2018. Número de chamada: 791.430981 A598 (BCS: 10 exemplares).</p> <p>CHONG, Andrew. Animação Digital. Porto Alegre: Bookman, 2011. Número de chamada: 778.534C548a (BCS: 8 exemplares) e online (Pergamum UFPel).</p> <p>GRAÇA, Marina Estela. Entre o olhar e o gesto: elementos para uma poética da imagem animada. São Paulo: SENAC São Paulo, 2006. Número de chamada: 741.58 G729e (BCS: 6 exemplares).</p> <p>WELLS, Paul. Desenho para Animação. Porto Alegre: Bookman, 2012. Número de chamada: 741.58 W455 (BCS: 2 exemplares) e online (Pergamum UFPel).</p>					
Bibliografia Complementar:	<p>FURNISS, Maureen. The animation bible: a practical guide to the art of animating, from flipbooks to flash. Nova Iguacu: Abrams, 2008. Localização: 778.5347 F989a (BCS).</p> <p>HILTY, Greg; PARDO, Alona (Editor). Movie-se: no tempo da animação. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil, 2013. Número de chamada: 791.433 M935 (BCS: 4 exemplares).</p> <p>MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Brasiliense, 1990. Número de Chamada: 791.43014 M3791 (BCS).</p>					

	<p>SCHNEIDER, Carla. Decifrando a caixa preta do cinema de animação: arqueologia dos modos de produção das imagens técnicas. Pelotas: Ed. da UFPel, 2018. Recurso online: http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/4244.</p> <p>WHITE, Tony. Animation from pencils to pixels: classical techniques for digital animators. Amsterdã: Burlington: Focal Press, 2006. Localização: 006.696 W588a (BCS).</p>
--	---

Componente Curricular:	ELEMENTOS DE LINGUAGEM MUSICAL					
Código:	05000867					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total			▼ distribuição de créditos		
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	30	2	1	1	0	0
Objetivo:	<p>Apresentar linguagem e elementos próprios da música para estudantes dos cursos de cinema e cinema de animação. Desenvolver apreciação de conteúdo musical de diferentes origens culturais. Estimular a expressão e o uso de terminologia específica da música. Aperfeiçoar o briefing da música/trilha musical para produto audiovisual autoral direcionado aos compositores e diretores de som. Problematicar aspectos ligados ao direito autoral de obras musicais. Apresentar a classificação dos tipos de instrumentos musicais (naipes, tipos, características timbrísticas etc.). Destacar as principais características das obras musicais de acordo com diferentes períodos da história da música ocidental.</p>					
Ementa:	<p>Música. Apreciação Musical. Trilha Sonora. Linguagem Musical. Direitos Autorais. Música e cultura. Reflexões conduzidas sobre trilha sonora. Desenvolvimento de exercícios em laboratório.</p>					
Programa Resumido:	<p>A música no mundo Breve história da música A música como recurso potencializador na construção de histórias e narrativas sonoras e audiovisuais variadas. Terminologia musical específica.</p>					
Bibliografia Básica:	<p>BENNETT, Roy. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: J. Zahar Editor, 1998. 96 p. [BCS - 780.7 B471e, 3 exemplares] COPLAND, Aaron. Como ouvir (e entender) música. Rio de Janeiro: Arternova, 1974. 177 p. [BCS, AAE - 780.7 C784c, 4 exemplares] BENNETT, Roy. Uma breve história da música. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. 80 p. [BCS - 780.9 B472b 4.ed, 2 exemplares] SADIE, Stanley (Ed.). Dicionário Grove de música: edição concisa. Rio de Janeiro: J. Zahar Editor, 1994. 1048 p. [BCS - R780.3 D546, 4 exemplares]</p>					
Bibliografia Complementar:	<p>CAZNOK, Yara Borges. Música: entre o audível e o visível. 2. ed. São Paulo: Ed. da UNESP; Funarte, 2008. 242 p. [BCS - 780.1 C334m 2.ed., 3 exemplares] DOURADO, Henrique Autran. Dicionário de termos e expressões da música. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2008. 382 p. [BCS - R 780 D739d 2.ed., 3 exemplares]</p>					

	<p>JOURDAIN, Robert. Música, cérebro e êxtase: como a música captura nossa imaginação. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998. (781/J862m)</p> <p>LEVITIN, Daniel J. A música no seu cérebro: a ciência de uma obsessão humana. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.</p> <p>MÁXIMO, João. A música do cinema: os 100 primeiros anos . Rio de Janeiro: Rocco, 2003. 2v. [BCS - 782.85 M464m 2003, 6 exemplares]</p>
--	---

Componente Curricular:	DIREÇÃO DE ATORES					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total			▼ distribuição de créditos		
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	2	2	0	0
Objetivo:	Apresentar conceitos fundamentais da atuação e direção de atores por meio da direção de cenas no audiovisual.					
Ementa:	A preparação ator. A preparação do diretor. Análise da dramaturgia. Estudo dos conceitos fundamentais de Stanislavski: concentração, imaginação, comunicação, circunstâncias dadas, fatos e eventos, superobjetivo, subtexto, monólogo interior, memória afetiva, análise ativa e "étude". Exercícios com atores em sala de aula.					
Programa Resumido:	<p>Análise em profundidade da dramaturgia</p> <p>Exercícios de direção com atores</p> <p>Exercitar o olhar na posição do diretor</p> <p>Comunicar ideias</p> <p>Preparar o ator para o papel</p> <p>Traduzir a dramaturgia em encenação</p>					
Bibliografia Básica:	<p>KNEBEL, Maria. Análise – Ação. São Paulo: Ed. 34, 2016.</p> <p>KNEBEL, M. El último Stanislavski: análisis activo de la obra y el papel. Editorial Fundamentos, 1996.</p> <p>SHUBA, Simone. Stanislavski em processo: um mês no campo Turguêniev. São Paulo: Perspectiva, 2016.</p> <p>STANISLAVSKI, Konstantin. O trabalho do ator: diário de um aluno. São Paulo: Martins Fontes, 2017.</p> <p>TOPORKOV, V. O. Stanislavski ensaia: memórias. Tradução Diego Moschkovich. São Paulo: É Realizações, 2016.</p> <p>VÁSSINA, Elena. Stanislavski: vida, obra e Sistema. Rio de Janeiro: Funarte, 2015.</p>					
Bibliografia Complementar:	<p>AUTANT-MATHIEU, M.. La ligne des actions physiques: Répétitions et exercices de Stanislavski. L'Entretemps éditions, 2008.</p> <p>CARNICKE, S. M.. Stanislavsky in focus: an acting master for the 21st century. New York, NY Routledge, 2008.</p> <p>CARNICKE. The Knebel Technique: Active Analysis in Practice In: Actor training. HADGE, A.(Ed.) Routledge, 2010.</p>					

	<p>CHEKHOV, Michael. Para o ator. São Paulo, Martins Fontes, 1996.</p> <p>GORDON, M.. The Stanislavsky Technique: Russia. New YorkApplause, 1994.</p> <p>KULECHOV, Lev. Tratado de la realización cinematográfica. Buenos Aires: Ed. Futuro, 1947.</p> <p>STANISLAVSKI, Konstantin. An Actor's Work: A Student's Diary. London: Routledge, 2008.</p> <p>THOMAS, J. Script analysis for actors, directors, and designers. Focal Press, 2009.</p>
--	---

Componente Curricular:	MATERIALIDADES DA ARTE					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total			▼ distribuição de créditos		
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	2	2	0	0
Objetivo:	Estudar referências artísticas para o desenvolvimento da imaginação criadora materializada em personagens artesanais em 3D. Compreender as particularidades da arte e do artesanato no contexto sócio-histórico. Experimentar possibilidades de leituras de obras de arte na construção de personagens. Identificar elementos culturais no desenvolvimento do artesanato brasileiro. Produzir quadro narrativo imagético a partir de personagens autorais.					
Ementa:	Técnicas criativas para o desenvolvimento de personagens. A papietagem como técnica artesanal na construção de esculturas em 3D. Desenvolvimento de narrativas imagéticas com personagens. Processos criativos a partir de técnicas do artesanato.					
Programa Resumido:	A arte e o artesanato no contexto sócio-histórico Processos da imaginação criadora O fazer nas práticas artísticas e no artesanato					
Bibliografia Básica:	<p>BENJAMIN, Walter. A Criança, o Brinquedo e a Educação. São Paulo, Summus, 1984, pp13-22 Localização: 155.4 B468r (BCS)</p> <p>FERRO, Sergio. Artes plásticas e trabalho livre: de Dürer a Velásquez. São Paulo: Editora 34, 2015.</p> <p>SENNETT, Richard. O artífice. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009. 364 p</p> <p>VIGOTSKY, L. S. (Lev Semenovich). Imaginação e criação na infância. Tradução e revisão técnica Zoia Prestes e Elizabeth. São Paulo: Expressão Popular, 2018.</p>					
Bibliografia Complementar:	<p>BENJAMIN, Walter. Rua de mão única: infância berlinense: 1900. São Paulo: Autêntica, 2013. Recurso Online disponível em pergamum.ufpel.edu.br.</p> <p>GARCÍA CANCLINI, Nestor. As culturas populares no capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1983. Localização: 306.4 G216c (BCS).</p> <p>SARAMAGO, José. A caverna. São Paulo: Companhia das Letras, 2000 .</p> <p>FOCILLON, Henri. Elogio da mão. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2012</p>					

	HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Localização: 709 H376h (BCS).					
Componente Curricular:	FOTOGRAFIA: HISTÓRIA E COMPOSIÇÃO					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total			▼ distribuição de créditos		
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	3	1	0	0
Objetivo:	Dar a conhecer a história da linguagem fotográfica, buscando um breve panorama técnico, estético e narrativo desde seus primórdios até os dias atuais. Estudar o espaço compositivo e seus critérios técnicos, estéticos e narrativos, desde o cânone da pintura e do desenho até as discussões mais recentes da linguagem audiovisual. Observar a história da fotografia, refletindo sobre seus aspectos contextuais histórico-culturais, estéticos, técnicos e de linguagem. Discutir o estatuto de documento do registro fotográfico e sua expressão artística. Relacionar a fotografia ao seus referenciais na arte pictórica e enquanto fundamento para o cinema, a televisão e o vídeo. Pensar a fotografia enquanto discurso visual e suas especificidades de suporte técnico-tecnológico.					
Ementa:	Panorama histórico técnico, artístico e de linguagem da fotografia. Fundamentação teórica, crítica e técnica para a composição do espaço fotográfico enquanto representação, comunicação e experiência estética.					
Programa Resumido:	História da Fotografia Espaço Compositivo Estatuto do Registro Fotográfico Fotografia como Discurso Visual Fotografia e Linguagem Audiovisual					
Bibliografia Básica:	AUMONT, Jacques. O Olho interminável: cinema e pintura. 2. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2011. (Cinema, Teatro e Modernidade). Localização: 791.43 A925o 2.ed. (BCS) BARTHES, Roland. A câmara clara: nota sobre a fotografia. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011. (Fronteira). Localização: 770 B285c (BCS) DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico e outros ensaios. 14. ed. Campinas: Papyrus, 2011. 2014. 362 p. (Serie Ofício de Arte e Forma). Localização: 770 D815a 14.ed. (BCS) (BCP) KOSSOY, Boris. Fotografia & história. 4.ed. ampl. São Paulo: Ateliê, 2012. Localização: 770.9 K86f 4.ed. (BCS) SONTAG, Susan. Sobre fotografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. Localização: 770.1 S699s (BCS) (BCP)					
Bibliografia Complementar:	AUMONT, Jacques. A imagem. 16. ed. Campinas: Papyrus, 2011. (Coleção Ofício de Arte e Forma). Localização: 701 A925i 12.ed. (BCS) BERGER, John. Modos de ver. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. Localização: 745.4 M692 (BCS)					

	<p>FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002. (Conexões, 14). Localização: 770.1 F647f (BCS)</p> <p>MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas & pós-cinemas. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2012. (Coleção campo magnético). Localização: 791.4309 M149p 6.ed. (BCS)</p> <p>XAVIER, Ismail. O discurso Cinematográfico. A Opacidade e a Transparência. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2008. Localização: 791.4301 X3d 2. ed. (BCS)</p>
--	---

Componente Curricular:	COMUNICAÇÃO E CULTURA					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total			▼ distribuição de créditos		
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	30	2	2	0	0	0
Objetivo:	Contribuir para a formação integral do futuro profissional com a apresentação e discussão das relações entre comunicação/design/audiovisual e cultura no contemporâneo. Revisar parte da discussão feita nas ciências da comunicação em intersecção com outros campos, como a antropologia e a sociologia, a partir da cultura. Estimular a compreensão das complexidades das práticas culturais tendo como caminho de observação seu desenvolvimento a partir de relações de produção e consumo de bens culturais. Estimular a conexão dos temas abordados com a prática do acadêmico para que estes repertórios possam auxiliá-lo na formação profissional e humana.					
Ementa:	Reflexão sociológica e antropológica acerca da cultura como prática social. Imbricação das dinâmicas sociais com as demandas do audiovisual e da comunicação.					
Programa Resumido:	<p>Unidade 1: Questões Introdutórias</p> <p>1.1 O que é cultura?</p> <p>1.2 Estruturalismo, Culturalismo, Gramsci, Baixa Teoria</p> <p>1.3 A classe social e sua leitura pelo consumo</p> <p>1.4 Classe social no contexto brasileiro</p> <p>Unidade 2: A questão do sujeito</p> <p>2.1 Identidade cultural</p> <p>2.2 Identidade e diferença</p> <p>2.3 A invenção do sujeito/espectador moderno</p> <p>2.4 O eu privado e o declínio do homem público</p> <p>2.5 A ética da autenticidade</p> <p>Unidade 3: para pensar comunicação e cultura no contemporâneo</p> <p>3.1 O que é o contemporâneo?</p> <p>3.2 A Vida Social das Coisas</p> <p>3.3 Mal de arquivo: uma impressão freudiana</p> <p>3.4 Lugar e não-lugar na narrativa comunicacional</p>					

	<p>3.5 O capitalismo tardio e os fins do sono</p> <p>3.6 Problemas de gênero</p> <p>3.7 A vida passível de luto</p> <p>3.8 Raça e etnicidade no contexto pós-colonial</p>
Bibliografia Básica:	<p>CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. São Paulo : EDUSC, 1999. Número de chamada: 306 C963n (BCS).</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro : DP&A, 2006. Número de chamada: 306 H179i 3.ed. (BCS).</p> <p>HALL, Stuart. Da Diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. Número de chamada: 306 H179d (BCS).</p>
Bibliografia Complementar:	<p>AUGÉ, Marc. Não lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas : Papirus, 2012. Número de chamada: 301 A918n 8.ed. (BCS)</p> <p>BENJAMIN, Walter. Charles Baudelaire : um lírico no auge do capitalismo. 3. ed. São Paulo : Brasiliense, 1994. Número de chamada: 193 B468c 3.ed. (BCS)</p> <p>BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. Número de chamada: 305.4 B985p 3.ed. (BCS).</p> <p>BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007. Número de chamada: 305.0944 B769d (BCS).</p> <p>CHARNEY, Leo. SCHWARTZ, Vanessa (orgs.) O cinema e a invenção da vida moderna. São Paulo : Cosac Naify, 2004. Número de chamada: 302.2343 C574 2.ed. (BCS)</p>

Componente Curricular:	CICLO DE CINEMA I					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	4	0	0	0
Objetivo:	Contribuir para a formação do repertório filmico dos estudantes como realizadores audiovisuais em propiciar contato aos outros estudantes interessados com cinematografias relevantes.					
Ementa:	Exibição e crítica de obras audiovisuais do campo do cinema e do audiovisual. Foco metodológico em <i>pré-produção</i> . Apresentação de relatos críticos sobre os filmes exibidos.					
Programa Resumido:	<p>Introdução à Pré-Produção: The Disaster Artist (2017)</p> <p>Desenvolvimento de Roteiro: Adaptation (2002)</p> <p>Casting e Seleção de Elenco: The Last Action Hero (1993)</p> <p>Aspectos Legais e Direitos Autorais: The Social Network (2010)</p> <p>Marketing e Distribuição Inicial: Jaws (1975)</p>					

Bibliografia Básica:	<p>AUMONT, Jacques. Dicionário teórico e crítico de cinema. Campinas : Papyrus, 2010. Número de chamada: R 791.4303 A925d 5.ed. (BCS). 3 exemplares.</p> <p>AUMONT, Jacques. A estética do filme. 8. ed. Campinas : Papyrus, 2011.. Número de Chamada: 791.4301 E824 / 5.ed. (BCS). 8 exemplares.</p> <p>JULLIER, Laurent. Lendo as imagens do cinema. São Paulo : SENAC, 2009. Número de Chamada: 791.43 J94l 2009 (BCS). 1 exemplar.</p>
Bibliografia Complementar:	<p>BARTHES, Roland. A câmara clara: nota sobre a fotografia. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011. Número de chamada: 770 B285c 3.ed. (BCS). 4 exemplares.</p> <p>CARRIÈRE, Jean-Claude. A linguagem secreta do cinema. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995. Número de Chamada: 791.4301 C318l (BCS). 3 exemplares.</p> <p>EISENSTEIN, Sergei. O sentido do filme. Jorge Zahar, 2002. Número de Chamada: 791.4301 E494s (BCS). 3 exemplares.</p> <p>MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo : Brasiliense, 2003. Número de Chamada: 791.43014 M379l (BCS). 19 exemplares.</p> <p>RAMOS, Fernão; MIRANDA, Luiz Felipe (orgs.). Enciclopédia do cinema brasileiro. São Paulo : Senac, 2000. Número de Chamada: R791.430981 E56 2.ed. (BCS). 3 exemplares.</p>

Componente Curricular:	CICLO DE CINEMA II					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total			▼ distribuição de créditos		
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	4	0	0	0
Objetivo:	Criar espaços de exibição de filmes para repertório acadêmico em meio ao desenvolvimento das disciplinas dos cursos de graduação.					
Ementa:	Exibição e crítica de obras audiovisuais do campo do cinema e do audiovisual. Foco metodológico em arte. Apresentação de relatos críticos sobre os filmes exibidos.					
Programa Resumido:	<p>Introdução à Direção de Arte: The Grand Budapest Hotel (2014)</p> <p>Construção de Ambientes: Blade Runner 2049 (2017)</p> <p>Estilos Artísticos: Amélie (2001)</p> <p>Cenografia Histórica: The Age of Innocence (1993)</p> <p>Uso da Cor e Iluminação: Her (2013)</p>					
Bibliografia Básica:	<p>BARBARO, Umberto. Argumento e roteiro. São Paulo: Global Ed., 1983. Localização: 791.435 B229a (BCS)</p> <p>BERNARDET, Jean Claude. Anos 70: cinema. Rio de Janeiro: EUROPA, 1979. Localização: 791.43 B517a (BCS)</p> <p>BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin,. A arte do cinema: uma introdução. Campinas: UNICAMP, São Paulo: USP, 2013. Localização: 791.43 B729a (BCS)</p>					

Bibliografia Complementar:	<p>MASCELLI, Joseph V. Os cinco Cs da cinematografia: técnicas de filmagem. São Paulo: Summus, 2010. Localização: 791.43 C574 (BCS)</p> <p>SILVA, Alexandre Rocha da; ROSSINI, Miriam de Souza (org.). Do audiovisual as audiovisualidades: convergência e dispersão nas mídias. Porto Alegre: Asterisco, 2009. Localização: 302.23 D631 (BCS)</p> <p>SILVA, João Guilherme Barone Reis e. Cenários tecnológicos e institucionais do cinema brasileiro na década de 90: comunicação e indústria audiovisual. Porto Alegre: Sulina, 2009. Localização: 791.437 S586c 2009 (BCS).</p> <p>SOUZA, Afonso Nilson Barbosa de. O ator impuro: quatro ensaios breves sobre teatro. Laranjeiras do Sul, PR: Proscênio, 2020. Localização: 792 S729a (BCS)</p> <p>TUDOR, Andrew. Cine y comunicación social. Barcelona: Gustavo Gili, 1975. Localização: 791.433 T912c (BCS) (AAE)</p>
-----------------------------------	--

Componente Curricular:	CICLO DE CINEMA III					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	4	0	0	0
Objetivo:	Permitir aos estudantes um espaço de discussão das obras audiovisuais a partir de seu texto fílmico e de outras perspectivas que possam contribuir para sua leitura.					
Ementa:	Exibição e crítica de obras audiovisuais do campo do cinema e do audiovisual. Foco metodológico em <i>cinematografia</i> . Apresentação de relatos críticos sobre os filmes exibidos.					
Programa Resumido:	<p>Introdução à Cinematografia: The Revenant (2015)</p> <p>Composição e Estética Visual: In the Mood for Love (2000)</p> <p>Uso da Luz e Sombra: Blade Runner (1982)</p> <p>Movimento de Câmera: Birdman (2014)</p> <p>Cinematografia em Filmes de Ação: Mad Max: Fury Road (2015)</p>					
Bibliografia Básica:	<p>MERTEN, Luiz Carlos. A aventura do cinema gaúcho. São Leopoldo: Unisinos, 2002. Localização: 791.43098165 M575a (BCS)</p> <p>ARAUJO, Vicente de Paula. A bela época do cinema brasileiro. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1976. Localização: 001.08 D286 0116 2.ed. (BCS)</p> <p>MIGLIORIN, Cezar et al. Cadernos do inventar: cinema, educação e direitos humanos. Rio de Janeiro: UFF, 2016. Localização: 791.43 C122 (BCS)</p>					
Bibliografia Complementar:	<p>BILHARINHO, Guido. Cem anos de cinema. Uberaba: Instituto Triangulino de Cultura, 1996. Localização: 791.4309 B595c (BCS)</p> <p>GOLDMARK, Daniel; KRAMER, Lawrence; LEPPERT, Richard (ed.). Beyond the soundtrack: representing music in cinema. Berkeley: University of California Press, 2007. Localização: 781.542 B573 (BCS)</p> <p>MASCELLI, Joseph V. Os cinco Cs da cinematografia: técnicas de filmagem. São Paulo: Summus, 2010. Localização: 791.4302 M395c 2010 (BCS)</p>					

	<p>MÜLLER, Moema (coord.). Central de acesso ao cinema brasileiro. São Paulo: 2010. Localização: 778.50981 C397 (BCS)</p> <p>SILVA, João Guilherme Barone Reis e. Cenários tecnológicos e institucionais do cinema brasileiro na década de 90: comunicação e indústria audiovisual. Porto Alegre: Sulina, 2009. Localização: 791.437 S586c 2009 (BCS)</p>
--	---

Componente Curricular:	CICLO DE CINEMA IV					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total			▼ distribuição de créditos		
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	4	0	0	0
Objetivo:	Fomentar o conhecimento e a apreciação de diferentes estilos, gêneros e movimentos cinematográficos, contribuindo para a formação de um repertório diversificado entre os estudantes.					
Ementa:	Exibição e crítica de obras audiovisuais do campo do cinema e do audiovisual. Foco metodológico em <i>montagem</i> . Apresentação de relatos críticos sobre os filmes exibidos.					
Programa Resumido:	<p>Introdução à Montagem: Eternal Sunshine of the Spotless Mind (2004)</p> <p>Ritmo e Pacing: Whiplash (2014)</p> <p>Transições Criativas: 2001: A Space Odyssey (1968)</p> <p>Edição e Suspense: Psycho (1960)</p> <p>Estilo de Montagem Alternativa: Scott Pilgrim vs. The World (2010)</p>					
Bibliografia Básica:	<p>BERNARDET, Jean Claude. Cineastas e imagens do povo. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. Localização: 791.433 B522c (BCS)</p> <p>BAECQUE, Antoine de. Cinefilia: invenção de um olhar, história de uma cultura, 1944-1968. São Paulo: Cosac & Naify, 2010. Localização: 791.430944 B139c (BCS).</p> <p>STRECKER, Heidi. Cinema: emoções em movimento. São Paulo: Melhoramentos, 2009. Localização: 791.43 S914c (BCS)</p>					
Bibliografia Complementar:	<p>CHARNEY, Leo; SCHWARTZ, Vanessa R. (org.). O cinema e a invenção da vida moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2010. Localização: 302.2343 C574 2.ed. (BCS)</p> <p>DIEGUES, Carlos. Cinema brasileiro: ideias e imagens. Porto Alegre: Ed. da Universidade / UFRGS, 1988. Localização: 791.430981 D559c (BCS)</p> <p>FLORES, Moacyr (org.). Cinema: imagens da história. Porto Alegre: Evangraf, 2002. Localização: 791.43 C574 (BCS)</p> <p>GERBASE, Carlos. Cinema: primeiro filme : descobrindo, fazendo, pensando. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2012. Localização: 778.53 G361c (BCS)</p> <p>LEONE, Eduardo; MOURÃO, Maria Dora. Cinema e montagem. São Paulo: Ática, 1987. Localização: 778.5 L583c (BCS)</p> <p>XAVIER, Ismail. O cinema brasileiro moderno. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. Localização: 791.430981 X3c / 3.ed. (BCS)</p>					

Componente Curricular:	CICLO DE CINEMA V					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total			▼ distribuição de créditos		
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	4	0	0	0
Objetivo:	Estimular a análise crítica dos filmes, promovendo discussões que ajudem os alunos a entender contextos históricos, sociais e culturais da imagem que influenciam a produção audiovisual.					
Ementa:	Exibição e crítica de obras audiovisuais do campo do cinema e do audiovisual. Foco metodológico em <i>imagem</i> . Apresentação de relatos críticos sobre os filmes exibidos.					
Programa Resumido:	Introdução à Imagem Cinematográfica: <i>The Tree of Life</i> (2011) Uso da Composição Visual: <i>In the Mood for Love</i> (2000) Simbolismo e Metáforas Visuais: <i>Pan's Labyrinth</i> (2006) Narrativa Visual: <i>A Ghost Story</i> (2017) Imagens Surreais: <i>Eraserhead</i> (1977)					
Bibliografia Básica:	DUBOIS, Philippe. Cinema, vídeo, Godard. 2.ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2011. Localização: 791.43 D816c 2011 (BCS) GERBASE, Carlos; GUTFREIND, Cristiane Freitas (org.). Cinema em choque: diálogos e rupturas. Porto Alegre: Sulina, 2013. Localização: 791.43 C574 (BCS) XAVIER, Ismail (org.). O cinema no século. Rio de Janeiro: Imago, 1996. Localização: 791.43 C574 (BCS)					
Bibliografia Complementar:	CAETANO, Maria do Rosário (org.). DOCTV: operação de rede. São Paulo: Instituto Cinema em Transe, 2011. Localização: 791.450232 D637 (BCS) DIDEROT, Denis. Discurso sobre a poesia dramática. 2. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2005. Localização: 842.09 D555d 2.ed. (BCS) GOODRIDGE, Mike; GRIERSON, Tim. Cinematography. Lewes: Ilex, 2012. Localização: 778.53 G654c (BCS) MALKIEWICZ, Kris; MULLEN, M. David. Cinematography: a guide for filmmakers and film teachers. 3rd ed. Nova Iorque: Simon & Schuster, 2005. Localização: 778.5 M251c 3.ed. (BCS) WATTS, Harris. Direção de câmera: um manual de técnicas de vídeo e cinema. São Paulo: Summus, 1999. Localização: 791.437 W349d 1999 (BCS)					

Componente Curricular:	CICLO DE CINEMA VI					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total			▼ distribuição de créditos		
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:

	60	4	4	0	0	0
Objetivo:	Incentivar a experimentação com diferentes técnicas e linguagens cinematográficas, permitindo que os estudantes descubram novas formas de contar histórias a partir do estilo e da cor.					
Ementa:	Exibição e crítica de obras audiovisuais do campo do cinema e do audiovisual. Foco metodológico em cor. Apresentação de relatos críticos sobre os filmes exibidos.					
Programa Resumido:	Introdução ao Color Grading: The Matrix (1999) Uso de Cores como Símbolo: Sin City (2005) Cores e Cultura: Crouching Tiger, Hidden Dragon (2000) Gradação de Cores em Documentários: Our Planet (2019) Transições de Tempo e Espaço: 500 Days of Summer (2009)					
Bibliografia Básica:	LYNCH, David; FRASÃO, Márcia. Em águas profundas: criatividade e meditação. Rio de Janeiro: Gryphus, 2008. Localização: 791.43 L987e (BCS) STAM, Robert. O espetáculo interrompido: literatura e cinema de desmistificação. [Rio de Janeiro]: Paz e Terra, [1981]. Localização: 791.43 S783e (BCS) XAVIER, Ismail (org.). A experiência do cinema: antologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Ed. Graal : Embrafilmes, 2008. Localização: 791.437 E965 /4.ed. (BCS)					
Bibliografia Complementar:	BORDWELL, David. Figuras traçadas na luz: a encenação no cinema. Campinas: Papirus, 2008. Localização: 791.430233 B729f (BCS) (BCP) EISENSTEIN, Sergei. A forma do filme. São Paulo: J. Zahar, 2002. Localização: 791.4 E36s (BCP) (BCS) FUTEMMA, Olga (coord.). Guia cinemateca: arquivos e coleções. São Paulo: Cinemateca Brasileira, 2000. Localização: F791.437 G943 (BCS) LUMET, Sidney. Fazendo filmes. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. Localização: 791.430232 L957f (BCS) MALKIEWICZ, Kris. Film lighting: talks with Hollywood's cinematographers and gaffers. 2nd ed. Nova Iorque: Touchstone, 2012. Localização: 791.437 M251f 2.ed. (BCS)					

Componente Curricular:	CICLO DE CINEMA VII					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total			▼ distribuição de créditos		
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	4	0	0	0
Objetivo:	Combinar teoria e prática, possibilitando que os alunos não apenas assistam a filmes, mas também desenvolvam projetos que reflitam as aprendizagens teóricas do ponto de vista narrativo.					
Ementa:	Exibição e crítica de obras audiovisuais do campo do cinema e do audiovisual. Foco metodológico em <i>narrativa</i> . Apresentação de relatos críticos sobre os filmes exibidos.					

Programa Resumido:	Estrutura Clássica de Roteiro: Central do Brasil (1998) Narrativa Não Linear: Cidade de Deus (2002) Desenvolvimento de Personagens: Que Horas Ela Volta? (2015) Conflito e Resolução: Tatuagem (2013) Construção de Mundo: Aquarius (2016)
Bibliografia Básica:	BERNARDET, Jean Claude. Cinema brasileiro: propostas para uma história. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. Localização: 791.430981 B519c (BCS) BILHARINHO, Guido. O cinema brasileiro no anos 90: novos filmes. Uberaba: Instituto Triangulino de Cultura, 2004. Localização: 791.430981 B595c (BCS) RAMOS, Fernão Pessoa; MOURA, Roberto (org.). História do cinema brasileiro. São Paulo: ART Editora, 1987. Localização: 791.430981 H673 (BCS)
Bibliografia Complementar:	BAHIA, Lia. Discursos, políticas e ações: processos de industrialização do campo cinematográfico brasileiro. São Paulo: Itaú Cultural, Iluminuras, 2012. Localização: 791.437 B151d (BCS) MÜLLER, Moema (coord.). Central de acesso ao cinema brasileiro. São Paulo: 2010. Localização: 778.50981 C397 (BCS) VALENTE, Eduardo (dir.). Eu é um outro: o autor e o objeto no documentário brasileiro recente. Rio de Janeiro: Caixa Cultural, 2008. Localização: F791.4302 E86 (BCS) SILVA, João Guilherme Barone Reis e. Cenários tecnológicos e institucionais do cinema brasileiro na década de 90: comunicação e indústria audiovisual. Porto Alegre: Sulina, 2009. Localização: 791.437 S586c 2009 (BCS) MARQUES, Aída. Idéias em movimento: produzindo e realizando filmes no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2007. Localização: 791.437 M357i (BCS)

Componente Curricular:	CICLO DE CINEMA VIII					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	4	0	0	0
Objetivo:	Criar um espaço para a troca de ideias entre estudantes, permitindo que compartilhem suas visões sobre cinematografias relevantes e experiências pessoais relacionadas ao cinema com especial atenção à encenação.					
Ementa:	Exibição e crítica de obras audiovisuais do campo do cinema e do audiovisual com temática livre. Foco metodológico em <i>encenação</i> . Apresentação de relatos críticos sobre os filmes exibidos.					
Programa Resumido:	Encenação Teatral: August: Osage County (2013) Uso do Espaço Cênico: The Revenant (2015) Construção de Personagens: The Florida Project (2017) Relação com a Música: Across the Universe (2007) Dinâmica de Grupo: The Help (2011)					

Bibliografia Básica:	<p>BORDWELL, David. Figuras traçadas na luz: a encenação no cinema. Campinas: Papirus, 2008. Localização: 791.430233 B729f (BCS) (BCP)</p> <p>PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2013. Localização: 792.028 P338e (BCS)</p> <p>RODRÍGUEZ, Ángel. A dimensão sonora da linguagem audiovisual. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006. Localização: 302.2 R696d (BCS)</p>
Bibliografia Complementar:	<p>ARMES, Roy. On video: o significado do vídeo nos meios de comunicação. São Paulo: Summus, c1998. Localização: 302.234 A728v (BCP)</p> <p>COHEN, Renato. Work in progress na cena contemporânea: criação, encenação e recepção. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. Localização: 792.028 C678w 2.ed. (BCS)</p> <p>MONTAÑO, Sonia. Plataformas de vídeo: apontamentos para uma ecologia do audiovisual da web na contemporaneidade. Porto Alegre: Sulina, 2015. Localização: 302.23 M765p (BCP)</p> <p>VALIATI, Leandro. Economia da cultura e cinema: notas empíricas sobre o Rio Grande do Sul. São Paulo: Ecofalante, 2010. Localização: 791.437 V172e (BCS)</p> <p>TRUSZ, Alice Dubina. Entre lanternas mágicas e cinematógrafos: as origens do espetáculo cinematográfico em Porto Alegre 1861-1908. São Paulo: Ecofalante, 2010. Localização: 791.437 T873e (BCS)</p>

Componente Curricular:	TÓPICOS ESPECIAIS I					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	2	2	0	0
Objetivo:	Proporcionar aos alunos uma compreensão abrangente do mercado audiovisual, explorando suas principais áreas de atuação, tendências atuais, estruturas de produção e distribuição, além de analisar o papel das novas tecnologias e plataformas digitais.					
Ementa:	Debate sobre questões atuais associadas ao mercado de trabalho e a indústria audiovisual com foco em <i>Introdução ao Mercado Audiovisual</i> . Debates propostos em sala de aula com convidados do setor e acadêmicos. Produção escrita dos estudantes.					
Programa Resumido:	<p>Apresentação do Mercado Audiovisual</p> <p>Estruturas de Produção</p> <p>Distribuição e Exibição</p> <p>Canais de distribuição: cinemas, TV, plataformas de streaming</p> <p>Estratégias de lançamento e marketing de conteúdos audiovisuais</p>					
Bibliografia Básica:	BERNARDET, Jean Claude. Cineastas e imagens do povo. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. Localização: 791.433 B522c (BCS)					

	<p>BAECQUE, Antoine de. Cinefilia: invenção de um olhar, história de uma cultura, 1944-1968. São Paulo: Cosac & Naify, 2010. Localização: 791.430944 B139c (BCS).</p> <p>STRECKER, Heidi. Cinema: emoções em movimento. São Paulo: Melhoramentos, 2009. Localização: 791.43 S914c (BCS)</p>
Bibliografia Complementar:	<p>CHARNEY, Leo; SCHWARTZ, Vanessa R. (org.). O cinema e a invenção da vida moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2010. Localização: 302.2343 C574 2.ed. (BCS)</p> <p>DIEGUES, Carlos. Cinema brasileiro: ideias e imagens. Porto Alegre: Ed. da Universidade / UFRGS, 1988. Localização: 791.430981 D559c (BCS)</p> <p>GERBASE, Carlos. Cinema: primeiro filme : descobrindo, fazendo, pensando. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2012. Localização: 778.53 G361c (BCS)</p> <p>LEONE, Eduardo; MOURÃO, Maria Dora. Cinema e montagem. São Paulo: Ática, 1987. Localização: 778.5 L583c (BCS)</p> <p>XAVIER, Ismail. O cinema brasileiro moderno. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. Localização: 791.430981 X3c / 3.ed. (BCS)</p>

Componente Curricular:	TÓPICOS ESPECIAIS II					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	2	2	0	0
Objetivo:	Capacitar os alunos a entenderem as funções e responsabilidades dos produtores e diretores no processo de criação audiovisual, abordando desde a concepção inicial de um projeto até a finalização da obra.					
Ementa:	Debata sobre questões atuais associadas ao mercado de trabalho e a indústria audiovisual com foco em <i>Produção e Direção</i> . Debates propostos em sala de aula com convidados do setor e acadêmicos. Produção escrita dos estudantes.					
Programa Resumido:	<p>Introdução à Produção Audiovisual</p> <p>Etapas da Produção</p> <p>Funções do Produtor</p> <p>O Papel do Diretor</p> <p>Colaboração em Equipe</p>					
Bibliografia Básica:	<p>MERTEN, Luiz Carlos. A aventura do cinema gaúcho. São Leopoldo: Unisinos, 2002. Localização: 791.43098165 M575a (BCS)</p> <p>ARAUJO, Vicente de Paula. A bela época do cinema brasileiro. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1976. Localização: 001.08 D286 0116 2.ed. (BCS)</p> <p>MIGLIORIN, Cezar et al. Cadernos do inventar: cinema, educação e direitos humanos. Rio de Janeiro: UFF, 2016. Localização: 791.43 C122 (BCS)</p>					
Bibliografia Complementar:	BILHARINHO, Guido. Cem anos de cinema. Uberaba: Instituto Triangulino de Cultura, 1996. Localização: 791.4309 B595c (BCS)					

	<p>GOLDMARK, Daniel; KRAMER, Lawrence; LEPPERT, Richard (ed.). Beyond the soundtrack: representing music in cinema. Berkeley: University of California Press, 2007. Localização: 781.542 B573 (BCS)</p> <p>MASCELLI, Joseph V. Os cinco Cs da cinematografia: técnicas de filmagem. São Paulo: Summus, 2010. Localização: 791.4302 M395c 2010 (BCS)</p> <p>MÜLLER, Moema (coord.). Central de acesso ao cinema brasileiro. São Paulo: 2010. Localização: 778.50981 C397 (BCS)</p> <p>SILVA, João Guilherme Barone Reis e. Cenários tecnológicos e institucionais do cinema brasileiro na década de 90: comunicação e indústria audiovisual. Porto Alegre: Sulina, 2009. Localização: 791.437 S586c 2009 (BCS)</p>
--	---

Componente Curricular:	TÓPICOS ESPECIAIS III					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total			▼ distribuição de créditos		
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	2	2	0	0
Objetivo:	Desenvolver a habilidade dos alunos em criar narrativas explorando os fundamentos da roteirização e os processos criativos envolvidos na elaboração de roteiros audiovisuais. A disciplina visa capacitar os estudantes a estruturar histórias, desenvolver personagens e diálogos, além de fomentar o pensamento crítico e a inovação na criação de conteúdo.					
Ementa:	Debates sobre questões atuais associadas ao mercado de trabalho e a indústria audiovisual com foco em Roteirização e Criatividade. Debates propostos em sala de aula com convidados do setor e acadêmicos. Produção escrita dos estudantes.					
Programa Resumido:	<p>Introdução à Roteirização</p> <p>Estrutura da Narrativa</p> <p>Criatividade e Processo Criativo</p> <p>Pesquisa e Referências</p> <p>Tendências e Inovações na Roteirização</p>					
Bibliografia Básica:	<p>BARBARO, Umberto. Argumento e roteiro. São Paulo: Global Ed., 1983. Localização: 791.435 B229a (BCS)</p> <p>BERNARDET, Jean Claude. Anos 70: cinema. Rio de Janeiro: EUROPA, 1979. Localização: 791.43 B517a (BCS)</p> <p>BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin., A arte do cinema: uma introdução. Campinas: UNICAMP, São Paulo: USP, 2013. Localização: 791.43 B729a (BCS)</p>					
Bibliografia Complementar:	<p>MASCELLI, Joseph V. Os cinco Cs da cinematografia: técnicas de filmagem. São Paulo: Summus, 2010. Localização: 791.43 C574 (BCS)</p> <p>SILVA, Alexandre Rocha da; ROSSINI, Miriam de Souza (org.). Do audiovisual as audiovisualidades: convergência e dispersão nas mídias. Porto Alegre: Asterisco, 2009. Localização: 302.23 D631 (BCS)</p>					

	<p>SILVA, João Guilherme Barone Reis e. Cenários tecnológicos e institucionais do cinema brasileiro na década de 90: comunicação e indústria audiovisual. Porto Alegre: Sulina, 2009. Localização: 791.437 S586c 2009 (BCS).</p> <p>SOUZA, Afonso Nilson Barbosa de. O ator impuro: quatro ensaios breves sobre teatro. Laranjeiras do Sul, PR: Proscênio, 2020. Localização: 792 S729a (BCS)</p> <p>TUDOR, Andrew. Cine y comunicación social. Barcelona: Gustavo Gili, 1975. Localização: 791.433 T912c (BCS) (AAE)</p>
--	---

Componente Curricular:	TÓPICOS ESPECIAIS IV					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total			▼ distribuição de créditos		
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	2	2	0	0
Objetivo:	Capacitar os alunos a desenvolver estratégias eficazes de marketing e distribuição para conteúdos audiovisuais, abordando desde a análise de mercado até a promoção e lançamento de produções.					
Ementa:	Debate sobre questões atuais associadas ao mercado de trabalho e a indústria audiovisual com foco em <i>Marketing e Distribuição de Conteúdo</i> . Debates propostos em sala de aula com convidados do setor e acadêmicos. Produção escrita dos estudantes.					
Programa Resumido:	<p>Introdução ao Marketing Audiovisual</p> <p>Análise de Mercado</p> <p>Posicionamento de Conteúdo</p> <p>Estratégias de Marketing</p> <p>Lançamento e Promoção</p>					
Bibliografia Básica:	<p>AUMONT, Jacques. Dicionário teórico e crítico de cinema. Campinas : Papyrus, 2010. Número de chamada: R 791.4303 A925d 5.ed. (BCS). 3 exemplares.</p> <p>AUMONT, Jacques. A estética do filme. 8. ed. Campinas : Papyrus, 2011.. Número de Chamada: 791.4301 E824 / 5.ed. (BCS). 8 exemplares.</p> <p>JULLIER, Laurent. Lendo as imagens do cinema. São Paulo : SENAC, 2009. Número de Chamada: 791.43 J94l 2009 (BCS). 1 exemplar.</p>					
Bibliografia Complementar:	<p>BARTHES, Roland. A câmara clara: nota sobre a fotografia. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011. Número de chamada: 770 B285c 3.ed. (BCS). 4 exemplares.</p> <p>CARRIÈRE, Jean-Claude. A linguagem secreta do cinema. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995. Número de Chamada: 791.4301 C318l (BCS). 3 exemplares.</p> <p>EISENSTEIN, Sergei. O sentido do filme. Jorge Zahar, 2002. Número de Chamada: 791.4301 E494s (BCS). 3 exemplares.</p> <p>MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo : Brasiliense, 2003. Número de Chamada: 791.43014 M379l (BCS). 19 exemplares.</p>					

	RAMOS, Fernão; MIRANDA, Luiz Felipe (orgs.). Enciclopédia do cinema brasileiro. São Paulo : Senac, 2000. Número de Chamada: R791.430981 E56 2.ed. (BCS). 3 exemplares.
--	--

Componente Curricular:	TÓPICOS ESPECIAIS V					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	2	2	0	0
Objetivo:	Capacitar os alunos a aplicar princípios e técnicas de gestão de projetos no contexto audiovisual, abrangendo desde a concepção até a finalização de produções. A disciplina visa desenvolver habilidades práticas em planejamento, organização, execução e monitoramento de projetos, além de enfatizar a importância da comunicação e da liderança em equipes criativas.					
Ementa:	Debate sobre questões atuais associadas ao mercado de trabalho e a indústria audiovisual com foco em <i>Gestão de Projetos Audiovisuais</i> . Debates propostos em sala de aula com convidados do setor e acadêmicos. Produção escrita dos estudantes.					
Programa Resumido:	Introdução à Gestão de Projetos Ciclo de Vida do Projeto Planejamento do Projeto Estrutura Organizacional Resolução de Problemas e Conflitos					
Bibliografia Básica:	BORDWELL, David. Figuras traçadas na luz: a encenação no cinema. Campinas: Papyrus, 2008. Localização: 791.430233 B729f (BCS) (BCP) PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2013. Localização: 792.028 P338e (BCS) RODRÍGUEZ, Ángel. A dimensão sonora da linguagem audiovisual. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006. Localização: 302.2 R696d (BCS)					
Bibliografia Complementar:	ARMES, Roy. On video: o significado do vídeo nos meios de comunicação. São Paulo: Summus, c1998. Localização: 302.234 A728v (BCP) COHEN, Renato. Work in progress na cena contemporânea: criação, encenação e recepção. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. Localização: 792.028 C678w 2.ed. (BCS) MONTAÑO, Sonia. Plataformas de vídeo: apontamentos para uma ecologia do audiovisual da web na contemporaneidade. Porto Alegre: Sulina, 2015. Localização: 302.23 M765p (BCP) VALIATI, Leandro. Economia da cultura e cinema: notas empíricas sobre o Rio Grande do Sul. São Paulo: Ecofalante, 2010. Localização: 791.437 V172e (BCS) TRUSZ, Alice Dubina. Entre lanternas mágicas e cinematógrafos: as origens do espetáculo cinematográfico em Porto Alegre 1861-1908. São Paulo: Ecofalante, 2010. Localização: 791.437 T873e (BCS)					

Componente Curricular:	TÓPICOS ESPECIAIS VI					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	2	2	0	0
Objetivo:	Proporcionar aos alunos uma compreensão aprofundada dos direitos autorais e das questões éticas que permeiam o setor audiovisual, abordando a legislação pertinente, a proteção da propriedade intelectual e a responsabilidade social dos criadores.					
Ementa:	Debate sobre questões atuais associadas ao mercado de trabalho e a indústria audiovisual com foco em <i>Direitos Autorais e Ética no Audiovisual</i> . Debates propostos em sala de aula com convidados do setor e acadêmicos. Produção escrita dos estudantes.					
Programa Resumido:	Introdução aos Direitos Autorais Tipos de Direitos Autorais Legislação e Normas Propriedade Intelectual no Audiovisual Ética na Produção Audiovisual					
Bibliografia Básica:	BERNARDET, Jean Claude. Cinema brasileiro: propostas para uma historia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. Localização: 791.430981 B519c (BCS) BILHARINHO, Guido. O cinema brasileiro no anos 90: novos filmes. Uberaba: Instituto Triangulino de Cultura, 2004. Localização: 791.430981 B595c (BCS) RAMOS, Fernão Pessoa; MOURA, Roberto (org.). História do cinema brasileiro. São Paulo: ART Editora, 1987. Localização: 791.430981 H673 (BCS)					
Bibliografia Complementar:	BAHIA, Lia. Discursos, políticas e ações: processos de industrialização do campo cinematográfico brasileiro. São Paulo: Itaú Cultural, Iluminuras, 2012. Localização: 791.437 B151d (BCS) MÜLLER, Moema (coord.). Central de acesso ao cinema brasileiro. São Paulo: 2010. Localização: 778.50981 C397 (BCS) VALENTE, Eduardo (dir.). Eu é um outro: o autor e o objeto no documentário brasileiro recente. Rio de Janeiro: Caixa Cultural, 2008. Localização: F791.4302 E86 (BCS) SILVA, João Guilherme Barone Reis e. Cenários tecnológicos e institucionais do cinema brasileiro na década de 90: comunicação e indústria audiovisual. Porto Alegre: Sulina, 2009. Localização: 791.437 S586c 2009 (BCS) MARQUES, Aída. Idéias em movimento: produzindo e realizando filmes no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2007. Localização: 791.437 M357i (BCS)					

Componente Curricular:	TÓPICOS ESPECIAIS VII					
Código:	Novo					

Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	2	2	0	0
Objetivo:	Capacitar os alunos a compreenderem as dinâmicas do mercado de trabalho no audiovisual, explorando as diferenças entre carreiras freelance e emprego formal.					
Ementa:	Debate sobre questões atuais associadas ao mercado de trabalho e a indústria audiovisual com foco em <i>Carreiras Freelance e Emprego Formal no Audiovisual</i> . Debates propostos em sala de aula com convidados do setor e acadêmicos. Produção escrita dos estudantes.					
Programa Resumido:	Introdução ao Mercado de Trabalho Audiovisual Construção de uma Carreira Freelance Emprego Formal no Audiovisual Aspectos Legais e Contratuais Precificação de Serviços e Negociação					
Bibliografia Básica:	LYNCH, David; FRASÃO, Márcia. Em águas profundas: criatividade e meditação. Rio de Janeiro: Gryphus, 2008. Localização: 791.43 L987e (BCS) STAM, Robert. O espetáculo interrompido: literatura e cinema de desmistificação. [Rio de Janeiro]: Paz e Terra, [1981]. Localização: 791.43 S783e (BCS) XAVIER, Ismail (org.). A experiência do cinema: antologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Ed. Graal : Embrafilmes, 2008. Localização: 791.437 E965 /4.ed. (BCS)					
Bibliografia Complementar:	BORDWELL, David. Figuras traçadas na luz: a encenação no cinema. Campinas: Papyrus, 2008. Localização: 791.430233 B729f (BCS) (BCP) EISENSTEIN, Sergei. A forma do filme. São Paulo: J. Zahar, 2002. Localização: 791.4 E36s (BCP) (BCS) FUTEMMA, Olga (coord.). Guia cinemateca: arquivos e coleções. São Paulo: Cinemateca Brasileira, 2000. Localização: F791.437 G943 (BCS) LUMET, Sidney. Fazendo filmes. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. Localização: 791.430232 L957f (BCS) MALKIEWICZ, Kris. Film lighting: talks with Hollywood's cinematographers and gaffers. 2nd ed. Nova Iorque: Touchstone, 2012. Localização: 791.437 M251f 2.ed. (BCS)					

Componente Curricular:	TÓPICOS ESPECIAIS VIII					
Código:	Novo					
Colegiado:	Colegiado dos Cursos de Cinema					
Carga Horária:	▼ carga horária total		▼ distribuição de créditos			
	Horas:	Créditos:	Teóricos:	Práticos:	EAD:	Extensão:
	60	4	2	2	0	0

Objetivo:	Capacitar as/os estudantes a construir e manter redes de contatos no setor audiovisual, destacando a importância do networking para o desenvolvimento profissional.
Ementa:	Debate sobre questões atuais associadas ao mercado de trabalho e a indústria audiovisual com foco em <i>Networking e Relações Profissionais</i> . Debates propostos em sala de aula com convidados do setor e acadêmicos. Produção escrita e prática dos estudantes.
Programa Resumido:	Introdução ao Networking no Setor Audiovisual Construção de Redes de Contatos Ferramentas e Plataformas de Networking Manutenção de Relações Profissionais Exercícios Práticos de Networking
Bibliografia Básica:	DUBOIS, Philippe. Cinema, vídeo, Godard. 2.ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2011. Localização: 791.43 D816c 2011 (BCS) GERBASE, Carlos; GUTFREIND, Cristiane Freitas (org.). Cinema em choque: diálogos e rupturas. Porto Alegre: Sulina, 2013. Localização: 791.43 C574 (BCS) XAVIER, Ismail (org.). O cinema no século. Rio de Janeiro: Imago, 1996. Localização: 791.43 C574 (BCS)
Bibliografia Complementar:	CAETANO, Maria do Rosário (org.). DOCTV: operação de rede. São Paulo: Instituto Cinema em Transe, 2011. Localização: 791.450232 D637 (BCS) DIDEROT, Denis. Discurso sobre a poesia dramática. 2. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2005. Localização: 842.09 D555d 2.ed. (BCS) GOODRIDGE, Mike; GRIERSON, Tim. Cinematography. Lewes: Ilex, 2012. Localização: 778.53 G654c (BCS) MALKIEWICZ, Kris; MULLEN, M. David. Cinematography: a guide for filmmakers and film teachers. 3rd ed. Nova Iorque: Simon & Schuster, 2005. Localização: 778.5 M251c 3.ed. (BCS) WATTS, Harris. Direção de câmera: um manual de técnicas de vídeo e cinema. São Paulo: Summus, 1999. Localização: 791.437 W349d 1999 (BCS)

4. Metodologias de Ensino e Sistema de Avaliação

4.1. Metodologias, Recursos e Materiais Didáticos

No âmbito do curso, há uma compreensão metodológica baseada em algumas diretrizes presentes desde o início da formação que continuam relevantes para a presente proposta e que dialogam com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Cinema e Audiovisual (Resolução CNE/CES 10/2006), são elas:

- O ensino superior de graduação como **etapa com foco no processo**. Isso representa, diretamente, a compreensão da graduação como um **grande processo de laboratório**;
- O ensino de cinema e audiovisual, com caráter teórico-prático, conforme o objetivo de formação disposto no perfil do egresso, existe a partir do empirismo: **não há possibilidade de ensino do audiovisual sem a prática laboratorial e o pensar sobre estas práticas**;
- Ainda que se tenha foco no processo, **os produtos audiovisuais realizados durante a graduação fazem parte de tal processo de aprendizado e inserção no mercado audiovisual**, para tanto é fundamental que a formação ofereça a **possibilidade de realização dos produtos, o que, em grande parte ocorre pela dinâmica da horizontalidade (item 3.6 do projeto)**;

- A **vivência coletiva da realização profissional é uma dinâmica central do aprendizado**, uma vez que é uma das competências explícitas nas diretrizes curriculares: *saber trabalhar em equipe, desenvolvendo relações que facilitem a realização coletiva de um produto*;
- A formação é baseada em um **diálogo da teoria com a prática**, de modo a fazer com que os estudantes, continuamente, possam refletir sobre o que fazem e dimensionar o **diálogo eminentemente social da arte e da indústria do audiovisual**, com impacto em várias áreas da vida moderna. Tal como apontam as Diretrizes Curriculares, **teoria e prática fazem parte de uma falsa dicotomia, junto com técnica e estética, arte e comunicação**.

Ao longo da caminhada desenvolvida até aqui, com mais de 15 anos de formação, e em contato com outras graduações da área de cinema e audiovisual no Brasil, por meio do Fórum Brasileiro de Ensino de Cinema e Audiovisual (Forcine), percebem-se alguns fatores aos quais a pedagogia proposta aqui precisa fazer frente partindo dos seguintes caminhos metodológicos:

Quadro 18: Questões do Aprendizado e Propostas Metodológicas no Curso

As/os estudantes, ao chegarem ao curso:	São apontados como caminhos metodológicos:
Possuem uma experiência prévia espectral bastante diversa em relação ao audiovisual.	Cabe ao curso o papel de acolhimento destas experiências prévias, sem pressupor que os estudantes tenham uma base definida de conhecimentos desejáveis . Deve-se estimular que os estudantes conheçam o campo da arte do cinema , sua historiografia, seus estilos e linguagens, mas fazer tal linguagem dialogar com diferentes formatos já conhecidos por eles e outros que, desconhecidos, não pertencem exatamente ao escopo da arte, mas são fundamentais para o audiovisual , como por exemplo as demandas e complexidades do entretenimento.
Dão diferentes respostas aos estímulos que são ofertados pela formação.	Sobre isso, é importante observar que as/os estudantes têm seus próprios tempos, desafios e caminhadas e que a formação deve, sempre, observar o processo que cada um realiza diante do contexto de ingresso e do crescimento humano e profissional que realizam ao longo da formação que, diretamente, potencializam suas possibilidades de engajamento no setor produtivo. Cabe ao curso, observar e respeitar os tempos de cada educando na formação .
Em parte, não possuem proximidade com a escrita narrativa , o pensamento crítico e a leitura/reflexão de textos.	O cinema, como arte narrativa, depende do ato de produzir histórias . Tais histórias são oriundas, em geral, das diferentes sensibilidades trazidas pelos estudantes que, ainda sem proximidade, devem vislumbrar na arte narrativa, primeiramente, uma forma de reconhecimento próprio e expressão . A partir daí, podem ser instigados a conhecer outros repertórios narrativos e estéticos e ressignificar sua história com o universo literário, por exemplo.
Encontram-se atravessados por questões geracionais, sociais e outras oriundas da própria aceleração com que os processos de comunicação ocorrem.	Estudantes e Docentes devem, juntos, fazer jus às condições ofertadas pelo ensino presencial de operar um tempo e um espaço próprios , onde possam distanciar-se, ainda que em breves momentos, da aceleração da vida

	cotidiana, das exigências e papéis sociais, para construir conhecimento e experiência juntos e, de tal forma, operarem suas próprias dinâmicas em meio à outras.
Têm diferentes vivências e identidades em relação a gênero, questões étnico-raciais e classe social.	Na formação devem, compulsoriamente, conviver em um ambiente diverso e plural onde o respeito às diferenças é pautado por políticas claras (itens 3.1.4 e 3.1.5 do projeto) e há espaços para reflexão sobre o outro, suas necessidades, dificuldades e diferenças, especialmente relacionadas com gênero, raça e classe social.
Apresentam eventuais dificuldades com ferramentas e procedimentos próprios da área.	O ingresso na área do cinema e audiovisual, dentre outras coisas, é pautado na inserção técnica dos estudantes. O curso deve propor estruturas e espaços de auxílio à superação de dificuldades , especialmente nos semestres iniciais.

Em relação aos recursos, a formação tem um caráter fortemente tecnológico pois dialoga com um campo oriundo do século XX que não apenas acompanhou, mas propiciou, junto com a vida social, diversas transformações cotidianas. O papel da técnica nessa história e no presente da formação é imprescindível, de forma que, para a proposta pedagógica, são necessários uma série de recursos tecnológicos, além dos habituais a outros perfis de formação, como por exemplo a presença de laboratórios com computadores conectados, câmeras, microfones, gravadores, refletos, monitores e outros tipos de equipamentos técnicos. Os equipamentos digitais, equipados com processadores de dados, são a grande maioria dos recursos onde recai sobre eles um prazo de obsolescência bastante curto de, em média, 5 anos. Há um regramento de uso dos equipamentos que está presente neste projeto, assim como outros conjuntos de normas necessárias à realização audiovisual.

Os materiais didáticos necessários são de diferentes naturezas, onde há uma equivalência metodológica, considerando diferentes ontologias, entre o mundo da escrita e o mundo das imagens e sons em termos de relevância para o aprendizado. De forma que o processo de ensino-aprendizagem ocorre com o uso de textos e de recursos audiovisuais como elementares. A disponibilidade de uma biblioteca setorial atualizada coabita, neste contexto, com amplo acesso à recursos audiovisuais que circulam, hoje, na forma de dados acessados por *streaming*. A existência de equipamentos e conexão à internet está diretamente associada ao uso dos materiais didáticos audiovisuais que os estudantes experienciam no locus do curso, como uma mediação bastante diferente e qualificadora ante ao universo doméstico ou outros ambientes virtuais sem as mesmas características empíricas de relação humana.

Além disso, cabe observar que o curso mantém um acompanhamento pedagógico das/dos estudantes em uma postura de abertura ao diálogo e atendimento discente prioritário para a superação e o auxílio no caso de dificuldades. O curso conta com o trabalho da Coordenação de Acessibilidade (COACE), ligada à Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Equidade (PROAFE), que auxilia o Colegiado de Curso no acompanhamento de estudantes com deficiência e/ou necessidades especiais. Tais estudantes são acompanhados diretamente pelos docentes que, em geral, contam com o apoio de monitorias para o aprendizado.

4.2 Acompanhamento e Avaliação do Ensino e da Aprendizagem

O curso dispõe de procedimentos de avaliação e acompanhamento dos processos de ensino e aprendizado ao longo de todos os componentes curriculares, projetos e atividades que são propostas aos estudantes. De forma geral, prevalecem os aspectos qualitativos sobre os quantitativos tendo em vista a proposta metodológica da compreensão da **graduação como processo e na centralidade do papel do empírico, enquanto experiência, no processo de ensino-aprendizagem.**

A finalidade da avaliação é fornecer ao estudante **retornos qualificados sobre seu aprendizado para que possam perceber quais competências e habilidades devem aprimorar**. A periodicidade da coleta de resultados é a indicada pelo Regimento Geral da Universidade no Art. 185 que observa que o aproveitamento será **aferido em cada disciplina mediante a realização de pelo menos 2 (duas) verificações com o mesmo peso, distribuídas ao longo do período**. O papel do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso é de verificar se o sistema de avaliação está correspondendo produtivamente ao aprendizado dos estudantes e sugerir modificações ou reorientações caso seja necessário.

No conjunto de atividades do curso, observando o **Regimento Geral da Universidade e a autonomia conferida a presente proposta pedagógica**, são admitidos os seguintes procedimentos de avaliação:

1. **Componentes Curriculares com avaliação por nota semestral e com exame**, considerando-se aprovado a/o estudante que obtiver nota semestral igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência em pelo menos 75% das aulas conforme o registro de presença atestado pelo docente no Sistema Cobalto, com possibilidade de exame para as/os estudantes que obtiverem nota semestral inferior a 7,0 (sete) e igual ou superior a 3,0 (três). Considera-se aprovado no exame a/o estudante que obtiver média igual ou superior a 5,0 (cinco), resultante da divisão por 2 (dois) da soma da nota semestral com a nota do exame;
2. **Componentes Curriculares com avaliação por nota semestral e sem exame**, considerando-se aprovado a/o estudante que obtiver nota semestral igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência em pelo menos 75% das aulas conforme o registro de presença atestado pelo docente no Sistema Cobalto, sem a possibilidade de exame, **conforme explicitado no item 3.1.8 do presente projeto**.
3. **Componentes Curriculares com avaliação por conceito, conforme o item 3.1.9, e sem exame, conforme o item 3.1.8**, desdobrados nos seguintes conceitos²⁹:
 - a. Aprovado, Reprovado, Infrequente, Dispensado e Trancamento;

Cada **docente deve explicitar no plano de ensino de cada componente curricular** ofertado um item denominado **Sistema de Avaliação**, onde deverá informar: (a) quantas e quais tipos de avaliações serão realizadas, (b) o peso de cada avaliação para o cálculo da nota final, se for o caso, e (c) os critérios utilizados na avaliação do componente curricular.

Os componentes curriculares de **Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso Prático e Teórico (TCCP e TCCT)** serão expressos através de conceito, conforme o quadro indicativo abaixo:

Quadro 19: Expressão dos Resultados de Estágio e TCCs

Componente Curricular:	Classificação:	Tipo de Conceito (Sistema Cobalto):
TCCP I	TCC	Aprovado, Reprovado, Infrequente, Dispensado, Trancamento
TCCP II	TCC	
Estágio Curricular	Estágio	
TCCT I	TCC (optativo)	
TCCT II	TCC (optativo)	

Conforme o **Art. 151** da Resolução COCEPE 29/2018 que trata do Regulamento do Ensino de Graduação da UFPel, o discente que, por impedimento legal devidamente comprovado, faltar a uma avaliação, **poderá realizá-la em outro momento, desde que requeira por escrito ao colegiado do curso, até 3 (três) dias úteis após a realização da avaliação anterior**. Então as/os estudantes **devem ser informados, pelos docentes, através dos Planos de Ensino dos componentes curriculares, a respeito de tal possibilidade**. O inciso I do mesmo artigo, observa que cabe ao

²⁹ No **Quadro 7** estão dispostas as implicações de cada conceito em termos de retenção ou progressão no percurso acadêmico.

Colegiado deliberar **em até 3 dias úteis para a definição de uma nova data de avaliação**. O inciso II, por sua vez, observa os **motivos considerados para solicitação de nova data** para realização de avaliações (segunda chamada), a saber: (a) acidentes, (b) assaltos, (c) casamentos, (d) saúde, (e) trabalho (atividade profissional excepcional), (f) catástrofes naturais que impeçam deslocamentos, (g) situações geradas por terceiros como greves, obstruções de vias e (h) participação em eventos científicos. Cada um dos motivos deve ter documentação comprobatória que pode ser conhecida na íntegra da redação do inciso.

O **Art. 152** da mesma Resolução COCEPE 29/2018 observa que as/os discentes **têm o direito de solicitar revisão de desempenho acadêmico**, que deve ser formalizada junto ao colegiado do respectivo curso. O artigo dispõe que o **discente tem prazo de dois dias úteis após a divulgação do resultado** para solicitar vistas à prova ou outro instrumento avaliativo adotado pelo docente e mais dois dias úteis para solicitar a revisão. O processo de revisão, conforme o **Art. 153**, será analisado por uma comissão composta por **três (3) docentes instaurada pela Unidade Acadêmica**, a pedido do Colegiado, no contexto do Centro de Artes, **incluindo o docente responsável** pelo componente curricular em questão, sendo **facultada à/ao estudante sua participação**. A comissão terá cinco (5) dias úteis para emitir parecer após o ato de sua instauração.

4.3 Apoio ao Discente

No Projeto do Curso há um programa permanente de acompanhamento discente para acolhimento e permanência na graduação. Tal acompanhamento ocorre de forma sistemática e é realizado por parte da coordenação de curso com o auxílio de todo o corpo docente. Todas e todos os discentes são estimulados a manifestar suas dificuldades e, ao mesmo tempo, os docentes têm liberdade de acompanhar, auxiliar e, em alguns casos, relatar à coordenação a respeito de alguma necessidade específica de acompanhamento. Esse acompanhamento ocorre em diferentes âmbitos da vida acadêmica e conta com o auxílio das políticas de apoio ao estudante proporcionadas pela UFPEL em diversos casos. Abaixo constam as ações específicas de acompanhamento e seus respectivos desdobramentos:

- **Desempenho nas atividades dos componentes curriculares:** realização de monitorias por bolsistas e por estudantes voluntários que auxiliam durante as aulas e em horários extraclasse nas atividades necessárias à avaliação. Há um programa de monitoria voluntária que credita horas complementares para os estudantes que desempenham atividades de monitoria, tanto em disciplinas como nos próprios laboratórios dos cursos em horários definidos;
- **Procedimento para mediação de conflitos:** a coordenação do curso possui um procedimento para mediação de eventuais conflitos na vida acadêmica dos discentes, seja na relação entre discentes ou entre discentes e docentes. O procedimento é composto pelas ações de escuta aos discentes, diálogo com outros discentes ou docentes (se necessário) e encaminhamento a outras instâncias (se necessário). Para encaminhamento a outras instâncias, para casos que envolvem complexidades específicas, é necessária a deliberação pelo Colegiado dos Cursos de Cinema;
- **Estágios:** os estudantes em estágio são orientados e acompanhados pelo professor responsável pela disciplina de Estágio Curricular que, semestralmente, reúne-se com os matriculados para explicitação de procedimentos e atende os estudantes no caso de qualquer problema ou eventualidade com o estágio, além de conferir e assinar a documentação e colher as avaliações tanto de estudantes como das partes concedentes;
- **Apoio Psicopedagógico:** há a disponibilidade de escuta e apoio psicopedagógico aos estudantes e possibilidade de encaminhamento às políticas de acolhimento existentes na Universidade, como o Acolhimento em Saúde Mental ofertado pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE);
- **Orientações para Mobilidade Acadêmica:** a coordenação cumpre o papel de acompanhar e orientar os estudantes que buscam mobilidade acadêmica nacional e internacional e acolhe estudantes na UFPEL dessas duas formas de mobilidade.

5. Gestão do Curso e Processos de Avaliação Interna e Externa

A gestão do curso é feita pelo Colegiado dos Cursos de Cinema que, desde a origem da formação, é responsável também pelas duas graduações na Área de Cinema. A gestão ocorre em consonância com o Regimento Geral da UFPEL e o Estatuto da Universidade e considera, continuamente os processos de avaliação realizados semestralmente pela comunidade acadêmica e o ciclo avaliativo do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). O curso **já passou por processos de avaliação externa** com comissões do INEP. Em **2014 houve o reconhecimento** e em **2019 a visita de renovação de reconhecimento**.

A gestão estabelece e deve prezar pelo **compromisso absoluto com a democracia**. As eleições ocorrem no Colegiado dos Cursos de Cinema e os mandatos, pelas normas da Universidade, são estipulados em **dois (2) anos, renováveis por mais dois (2) anos**. A este respeito:

- **Quando existem condições de organização para este fim**, tendo em vista a rotina administrativa, **há um processo de consulta informal realizado com todas e todos os estudantes, técnicos e docentes**, ainda que se tenha apenas uma candidatura à coordenação e coordenação-adjunta. Quando tal situação ocorre, **o resultado da consulta informal é referendado na Reunião de Colegiado de Curso**, em formato de lista tríplice lavrada em ata.
- **Quando não é possível realizar consulta informal** com as/os discentes, técnicos e docentes, **a votação e eleição para coordenação e coordenação-adjunta ocorre em reunião de colegiado com a presença da representação discente votante indicada pelo Centro Acadêmico**, em formato lista tríplice lavrada em ata.

5.1 Colegiado de Curso

O Colegiado dos Cursos de Cinema, responsável pela gestão do curso, tem suas responsabilidades definidas através do **Regimento Geral da Universidade, no Capítulo VI, Art. 126** que enumera as seguintes funções:

- I. *Coordenar e supervisionar o curso;*
- II. *Receber reclamações e recursos na área do ensino;*
- III. *Apreciar os pedidos de transferência e estudar os casos de equivalência de disciplinas de outras Universidades ou Unidades de Ensino para efeitos de transferência;*
- IV. *Elaborar ou rever o currículo, submetendo-o ao Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão;*
- V. *Propor ao Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão, a organização curricular dos cursos correspondentes;*
- VI. *Emitir parecer sobre os processos relativos a aproveitamento de estudos e adaptação, mediante requerimento dos interessados;*
- VII. *Assegurar a articulação entre o ciclo básico e o ciclo profissional do curso correspondente;*
- VIII. *Estabelecer normas para o desempenho dos professores orientadores;*
- IX. *Emitir parecer sobre recursos ou representações de alunos sobre matéria didática;*
- X. *Aprovar o Plano de Ensino das disciplinas do curso correspondente;*
- XI. *Aprovar a lista de ofertas das disciplinas do curso correspondente para cada período letivo;*
- XII. *Propor aos Departamentos correspondentes os horários mais convenientes para as disciplinas de seu interesse;*
- XIII. *Elaborar seu Regimento, para aprovação pelo Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão.*

No contexto da Unidade, também versa sobre as atribuições do Colegiado o **Regimento do Centro de Artes no Art. 23**, com as seguintes atribuições enumeradas:

- I. *Elaborar, avaliar e atualizar os projetos pedagógicos dos cursos sob sua responsabilidade;*

- II. Avaliar os planos individuais de trabalho dos docentes;
- III. Deliberar sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão dos docentes e servidores vinculados ao Colegiado;
- IV. Estabelecer os programas das atividades acadêmicas curriculares do curso;
- V. Criar, agregar ou extinguir comissões permanentes ou especiais no âmbito das atribuições do Colegiado;
- VI. Distribuir a carga horária aos docentes dos cursos seguindo planejamento elaborado em conjunto com a Câmara de Ensino;
- VII. Solicitar ao Conselho do Centro concurso público para provimento de vaga às carreiras docente e técnico-administrativa e abertura de processo seletivo para contratação de professores temporários ou substitutos;
- VIII. Manifestar-se sobre o desempenho de servidores, para fins de acompanhamento funcional e estágio probatório;
- IX. Elaborar a proposta orçamentária e o plano de aplicação de verbas para os Cursos;
- X. Propor membros de comissões examinadoras de concursos para provimento de cargos de professor;
- XI. Manifestar-se previamente sobre contratos, acordos e convênios de interesse do curso, em observância às normas pertinentes;
- XII. Decidir questões referentes à matrícula, dispensa e inclusão de atividades acadêmicas curriculares, aproveitamento de estudos e obtenção de títulos, bem como das representações e recursos relativos à matéria didática, obedecida a legislação vigente;
- XIII. Coordenar e executar os procedimentos de avaliação do curso;
- XIV. Responder junto ao Conselho do Centro, no caso de infração disciplinar;
- XV. Organizar e realizar as eleições para a coordenação do Colegiado;
- XVI. Propor, motivadamente, pelo voto de no mínimo dois terços (2/3) de seus membros, a destituição do Coordenador e/ou do Coordenador-Adjunto.

O mesmo conjunto de normas do Centro de Artes versa sobre as **atividades desempenhadas pela Secretaria de Colegiados, no Art. 25:**

- I. Atender os alunos no que se refere ao fornecimento de documentos relativos a sua situação acadêmica, de acordo com o Regimento dos Cursos;
- II. Realizar as matrículas e cadastro de disciplinas no sistema, conforme calendário acadêmico da Universidade;
- III. Proceder aos ajustes de matrícula e demais incumbências de sua competência;
- IV. Organizar documentação referentes aos Cursos para encaminhamentos ou arquivamento;
- V. Fornecer auxílio aos coordenadores de colegiado para realização de processo seletivo de professores;
- VI. Fornecer auxílio aos coordenadores de colegiado para realização de processo seletivo de bolsas discentes;
- VII. Informar para a Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA) as atividades complementares de cada aluno;
- VIII. Encaminhar à CRA a relação de alunos formandos com os históricos aprovados e assinados pelo Coordenador de Curso;
- IX. Solicitar à Direção da Unidade as formaturas.

Em relação ao **papel do Coordenador do Curso, o Regimento Geral da Universidade, no Capítulo VI, Art. 127**, enumera as atribuições do cargo da seguinte maneira:

- I. Integrar o Conselho Universitário, quando for o caso;
- II. Presidir os trabalhos do Colegiado de Cursos;

- III. Responder, perante o Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão, pela eficiência do planejamento e coordenação das atividades de ensino do curso correspondente;
- IV. Fiscalizar o cumprimento da legislação federal de ensino relativa ao curso;
- V. Coordenar a atividade de orientação discente no âmbito do respectivo curso;
- VI. Designar os professores-orientadores;
- VII. Receber e encaminhar os processos dirigidos ao Colegiado de Curso;
- VIII. Solicitar aos chefes de Departamentos as providências necessárias ao regular funcionamento do curso;
- IX. Cumprir e fazer cumprir as decisões do Colegiado de Curso;
- X. Assegurar o regular funcionamento do colegiado de curso, dentro das normas do Estatuto e do Regimento da Universidade e Resolução do Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão;
- XI. XI comunicar ao Diretor da Unidade correspondente as faltas não justificadas de professores às reuniões do Colegiado.

Considerando as atribuições acima, **também é papel do coordenador de curso o acompanhamento do processo pedagógico desenvolvido**, sendo uma referência para estudantes, docentes e técnicos vinculados ao curso para escuta, diálogo e observação de necessidades e ajustes tanto pedagógicos como administrativos. O Coordenador de Curso, a seu critério, pode, também, delegar ao Coordenador-Adjunto tarefas de gestão que sejam relevantes no escopo do curso e das necessidades que surgirem.

5.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Em acordo com **Art. 120** do Regulamento do Ensino de Graduação, Resolução COCEPE 29/2018, é tarefa preponderante do Núcleo Docente Estruturante (NDE) **assessorar a comunidade acadêmica do curso na elaboração do Projeto Pedagógico de Curso (PPC)**. Além de tal disposição, há na UFPEL a Resolução nº 22/2018 do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE) que dispõe diretamente sobre as diretrizes de funcionamento dos NDEs. De forma ampla, o NDE é consolidado na estrutura dos cursos de graduação brasileiros a partir da Resolução CONAES nº1/2010.

Conforme a **Resolução 22/2018 do COCEPE**, o NDE é instituído pelo Colegiado de curso e homologado pelo Conselho de Centro da Unidade, no caso do Centro de Artes. O Núcleo tem um caráter consultivo e propositivo sobre a matéria acadêmica no acompanhamento e avaliação do curso, especialmente no que se refere ao Projeto Pedagógico de Curso. Segundo **a mesma Resolução, no Art. 2º**, são atribuições do NDE:

- I. *Propor, organizar e encaminhar, em regime de colaboração, a elaboração, reestruturação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), definindo concepções e fundamentos;*
- II. *Promover melhorias no Currículo do Curso tendo em vista a sua flexibilização e a promoção de políticas que visem sua efetividade;*
- III. *Contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso e melhora geral da qualidade do Curso ao qual se vincula, realizando estudos e atualizações periódicas do PPC, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e análise da adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as novas demandas do mundo do trabalho e da sociedade;*
- IV. *Acompanhar o desenvolvimento do PPC, referendando, por meio de relatório redigido e assinado por todos os seus membros, a adequação das bibliografias básicas e complementares do curso, de modo a garantir compatibilidade, em cada bibliografia básica e complementar da unidade curricular, entre número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros cursos que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, seja físico ou virtual;*
- V. *Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Nacionais para os cursos de graduação e demais legislações relacionadas;*

- VI. Acompanhar e apoiar o cumprimento das normas de graduação da UFPel e demais normas institucionais aplicáveis;
- VII. Estudar políticas que visem à integração do ensino de graduação, da pesquisa e pós-graduação e da extensão, considerando o aprimoramento da área de conhecimento do curso;
- VIII. Encaminhar à Direção da Unidade as demandas referentes à aquisição de títulos virtuais ou físicos, para adequação das referências bibliográficas ao PPC do Curso;
- IX. Disponibilizar o relatório referendado de bibliografias aos avaliadores do INEP/MEC durante as visitas in loco para fins de autorização, reconhecimento, renovação de reconhecimento de curso ou credenciamento institucional;
- X. Acompanhar e apoiar os processos de avaliação e regulação do Curso.

A forma de Constituição do NDE está prevista na mesma Resolução, sendo a constituição mínima de cinco (5) professores. Os mandatos dos membros serão de três (3) anos, permitida recondução. A composição necessita ter pelo menos 60% dos membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* que se aplica à presente proposta tendo em vista que o curso já foi implantado. As reuniões devem ocorrer, ordinariamente, pelo menos duas vezes por semestre com decisões registradas em ata assinada por todos os membros presentes.

No caso do presente curso, o NDE tem em vista todas as atribuições definidas da Resolução 22/2018 do CO-CEPE, de forma atualizada na presente versão. Cabe também considerar a respeito do histórico do curso e o papel do NDE a partir do desenvolvimento de tal caminhada. Quando em implantação, protagonizado pela Comissão de Implantação do Curso, não havia a maturação que se apresenta no presente momento tendo, o NDE, após mais de 15 anos de existência da formação e mais de 12 anos da existência do presente curso, hoje, um papel central na avaliação da presente proposta pedagógica e proposição de alterações de desenho curricular para que se faça frente a desafios e ajustes decorrentes do desenvolvimento da vida acadêmica.

5.3 Avaliação do Curso e do Currículo

A partir da presente proposta, o curso será avaliado periodicamente para que se possa observar o desempenho do atual currículo, avaliar eventuais necessidades de avaliação curricular e fazer uma conexão com as condições estruturais, sociais e humanas às quais a formação é cotidianamente submetida. Essa avaliação vai ocorrer anualmente e considerar os seguintes elementos e informações:

- Os relatórios compartilhados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFPel;
- As avaliações feitas pela comunidade acadêmica do curso, especialmente as avaliações discentes feitas semestralmente pelos estudantes
- Os relatórios de estágio a partir dos retornos das partes concedentes externas à UFPel (empresas, organizações e outras partes concedentes);
- A procura pela formação a partir das notas de corte dos processos seletivos na UFPel, considerando Sistema Unificado de Seleção (SiSU) e o Programa de Avaliação da Vida Escolar;
- O senso de egressos realizado quadrienalmente pelo acompanhamento de egressos;
- O relatório da comissão externa de renovação de reconhecimento do curso, uma vez que a graduação não realiza ENADE e recebe visita in-loco trienal e, de tal forma, recebe visitas periódicas da comissão;
- Índices de evasão e retenção e número de estudantes formados por semestre;
- Outros instrumentos de avaliação que podem ser propostos pelo NDE e pelo Colegiado de Curso, com interesses específicos.

Diante das autoavaliações, a partir destes conjuntos de dados, e das futuras avaliações externas, especialmente realizadas pelo INEP/MEC dentro do ciclo avaliativo, cabe ao NDE sugerir ao Colegiado conjunto de ações acadêmicas e de gestão para fazer frente às questões que precisarão ser qualificadas, considerando metas, instrumentos e prazos de compromisso para melhoria.

6. Acompanhamento de Egressos

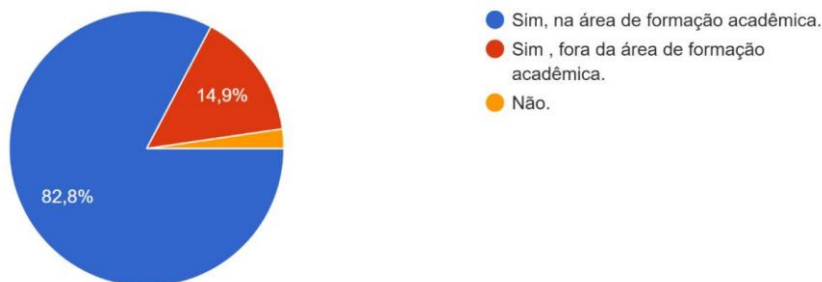
O curso já possui uma dinâmica de acompanhamento de egressos que ocorre desde o ano de 2018 e é desenvolvida quadrienalmente, já com uma segunda edição realizada em 2022. Tal dinâmica é chamada de **Censo dos Egressos/Egressas do Curso** e consiste em um questionário enviado à rede de egressos que, nas duas edições, contou com um índice de **respostas de mais de 50%**. Tal volume permitiu até o momento ter retornos sobre a graduação e o impacto social e humano, ainda que parcialmente, na vida das egressas e egressos do curso. O retorno é fruto direto da relação próxima que o curso estabelece com as/os egressos, por meio de educadores, que continuam a ter laços sociais e comunicação com os ex-estudantes. Há **uma lista de e-mails de egressas e egressos que abrange todos os formados no curso**. Através dela o Colegiado comunica-se com a rede de egressos, especialmente através de docente do curso que se responsabiliza por esta demanda.

Entre os censos de 2018 e 2022, cabe observar que **houve um amadurecimento do instrumento** que, a partir da última realização passou a considerar questões centrais à formação como identidades de gênero e étnico-raciais, também passou a abordar mais diretamente as condições de trabalho e remuneração das/dos egressos que trabalham na área. Abaixo, estão compartilhados alguns dados coletados no Censo de 2022 que ilustram tais questões:

Figura 9: Gráficos com Dados do Censo de Egressos 2022

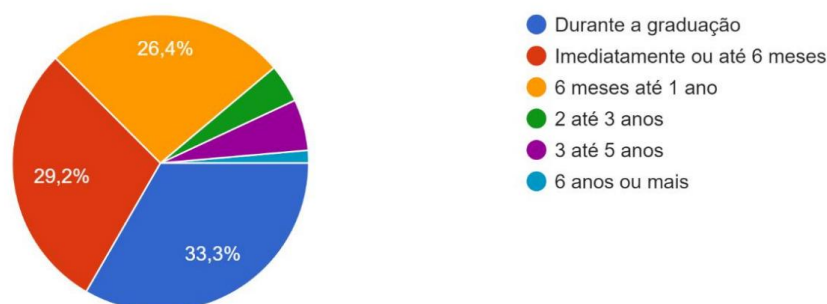
Você está exercendo atividades profissionais atualmente?

87 respostas



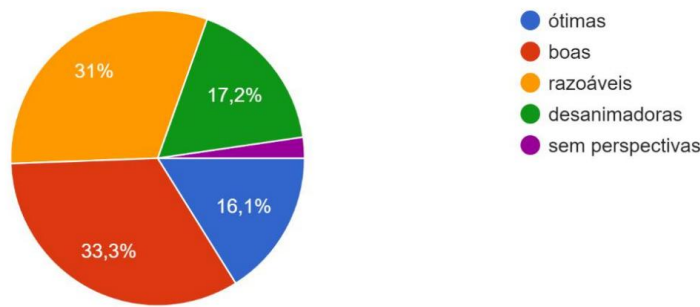
Quanto tempo houve entre a formatura e o início de sua atividade profissional?

72 respostas



Em sua visão, quais as perspectivas profissionais atuais da área?

87 respostas



A partir dos dados, cabe observar que **a grande maioria, 82,8%, dos que responderam ao censo estavam, no ano de 2022, exercendo atividades dentro da área de formação**, o que evidencia a grande demanda social representada pelo curso e pela grande área de cinema e audiovisual e o papel da UFPEL em suprir tal demanda. Também, que **o tempo de engajamento no setor produtivo é relativamente curto**, com a grande maioria dos egressos se inserindo durante a graduação até 1 ano de conclusão do curso. Além disso, as perspectivas profissionais dos egressos, em maioria, são de ótimas a razoáveis. **O Censo com Egressos já foi institucionalizado no âmbito do Colegiado de Curso e continuará a ser desenvolvido quadrienalmente**. A reflexão sobre a periodicidade do Censo é propícia, uma vez que quatro anos representam um ciclo completo de formação no curso e permitem ver alterações nos indicadores a longo prazo.

Além do Censo, a presente proposta utiliza-se do Portal do Egresso disponibilizado pela Instituição de Ensino através do endereço wp.ufpel.edu.br/egresso/. O curso **consulta o Portal do Egresso para obtenção de informações complementares ao Censo** realizado e estimula que as/os egressas/os respondam o **Cadastro do Egresso** disponível no Portal.

As **informações de ambos os instrumentos, Censo com Egressos e Portal do Egresso, tiveram impacto direto na reestruturação da presente proposta** (1) ao observar e avaliar a **validade prática dos conhecimentos** integrantes dos componentes curriculares em termos de impacto na vida profissional para **reestruturá-los neste momento** e (2) de **repensar o perfil do egresso disponível no item 2.6 da presente proposta**. Também, os dados permitiram observar **marcas identitárias** da formação e o impacto direto na formação, ao longo do período, de políticas públicas inclusivas como o ingresso por Cotas Sociais e o próprio Exame Nacional do Ensino Médio. **Ambas as políticas foram responsáveis pela qualificação do curso** ao promover um ambiente de ensino-aprendizagem diverso e próximo do que o Brasil necessita e espera das/dos formandas/os. Embora **ainda seja necessário atingir uma inclusão mais ampla**, cabe observar que tais políticas continuam relevantes e permitem ao curso planejar e executar tal ampliação.

7. Integração Entre Ensino, Pesquisa e Extensão

A UFPEL, desde a Resolução nº10/2015 do COCEPE, promove Programas e Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão de forma integrada o que, desde então, pautou todas as práticas da Universidade considerando tal integração, partindo do princípio da indissociabilidade entre estes três pilares na Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 e da própria Constituição Federal de 1988.

De forma que, no âmbito do curso, da mesma forma, há uma compreensão de indissociabilidade e integração entre ensino, pesquisa e extensão a partir dos projetos que são desenvolvidos e suas ênfases que percorrem os três elementos. Tal condição alinha-se com o objetivo estratégico nº 8 do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPEL *de assegurar o equilíbrio entre as ações do ensino, da pesquisa e da extensão*.

No curso, o ensino, caracterizado principalmente pela oferta de componentes curriculares e projetos, integra-se de forma regular com os projetos de extensão e pesquisa ofertados pelos docentes. No que pese a relevância do Centro de Artes no cenário de extensão da Universidade, há a integralização da extensão, já referenciada

no texto, que neste momento de implantação irá criar vínculos não apenas com a extensão, mas com as múltiplas possibilidades de expandir o ensino e a pesquisa no curso. A **lista de programas e projetos vinculados ao curso pode ser observada item 3.10** do presente projeto.

8. Integração com Outros Cursos e Com a Pós-Graduação

O contexto de criação do curso e do próprio Centro de Artes (CA) **não seria possível sem a integração com outros cursos**, especialmente dentro da mesma unidade. O curso de Design Gráfico, criado em 1999, foi um dos primeiros na história do CA a atentar para as conexões das artes com a tecnologia e abriu caminho para diversas formações que foram criadas e integraram-se de maneira mais direta. O segundo curso, chamado Cinema e Animação, criado em 2007, foi o que originou a presente formação e não seria possível sem o caminho aberto pela graduação em Design. Após, foram criados os cursos de Design Digital, em 2008, Cinema de Animação, em 2010, Cinema e Audiovisual, em 2011, e recentemente o curso de Design de Jogos, em 2023. **Todos estes cursos compartilham há mais de 15 anos, laboratórios, disciplinas, corpos docentes, equipamentos e uma série de outros recursos que permitem suas existências.** A experiência de integração de tal núcleo **é bastante exitosa e responsável pelo menos pela metade das vagas no ensino superior ofertadas à sociedade pelo Centro de Artes.**

Com a criação do Centro de Artes, em 2010, que, anteriormente, era dividido em duas unidades, Instituto de Artes e Design (IAD) e Conservatório de Música, criou-se um ambiente que, também, **favoreceu de grande maneira o vínculo com todos os outros cursos ofertados pelo Centro, nas áreas de artes visuais, artes cênicas e música** que, naturalmente, integram-se com a proposta do curso. Hoje, há um ambiente de integração consolidado não apenas com os cursos de Design e Design de Jogos, no compartilhamento de espaços e recursos, mas também de conhecimentos e práticas com os demais tendo, por exemplo, os cursos de música uma conexão com a trilha sonora dos produtos audiovisuais, os cursos de artes cênicas com a atuação necessária e os cursos de artes visuais com a própria visualidade necessária ao audiovisual.

Como fruto desse processo histórico, **surgiu no contexto do Centro, o Programa de Pós-Graduação em Artes** que, inicialmente era restrito às artes visuais e hoje encontra-se em um local interdisciplinar das artes, com a presença de diversos egressos como estudantes e já titulados no Mestrado em Artes. Dessa forma, o curso integra-se com a pós-graduação de uma maneira próxima por dispor, no ambiente do CA, de um Programa de Pós-Graduação em Artes que pode acolher os egressos que queiram continuar suas formações na pós-graduação *stricto-sensu*.

9. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino e aprendizagem

Há um uso efetivo das tecnologias de comunicação e informação em todo o desenho curricular do curso no processo de ensino-aprendizagem. É possível refletir que o contato com as tecnologias digitais é determinante e central no cenário de produção audiovisual no presente contexto. As tecnologias permeiam todo o processo de realização, desde a escrita do roteiro e a elaboração de planilhas de produção a partir de softwares específicos, passando pela produção, até, principalmente, os processos de montagem e finalização dos produtos. Também é possível pensar que, em termos de custo operacional, a existência do curso se dá em muito pela possibilidade da produção do audiovisual a partir de tecnologias digitais.

Tal como um processo central, pedagogicamente há uma série de preocupações compartilhadas com os docentes no contato com estas tecnologias, sobretudo a partir da convivência geracional dos estudantes com tecnologias digitais. Evidentemente as preocupações não partem deste fato, mas de sua decorrência em relação ao uso que é feito da tecnologia a partir da produção audiovisual, por vezes banalizado por conta de uma falsa sensação de infinitude transmitida pelos dispositivos de armazenamento. Tal fato é diametralmente oposto à limitação dos processos analógicos em termos de custo e tem se constituído em um dos principais problemas no uso das TICs no ensino do audiovisual. O direcionamento pedagógico do curso tem sido no sentido de, a partir de regramentos específicos com relação ao equipamento, estabelecer dispositivos limitadores e uma educação

específica para o uso das tecnologias, para percepção de valor do uso dos equipamentos de pré-produção, produção e pós-produção.

10. Normas para Realização Audiovisual dos Cursos de Cinema

Art. 1º São pertinentes a esta normativa as atividades de ensino, pesquisa e extensão que resultem em **produção audiovisual feita no âmbito dos cursos Cinema e Audiovisual e Cinema de Animação do Centro de Artes da UFPEL por alunos, professores e técnicos**;

Art. 2º As atividades de ensino são o principal núcleo de produção audiovisual, especialmente a partir dos trabalhos demandados pelas disciplinas, durante os períodos dos cursos. Os trabalhos **resultantes das disciplinas dos cursos podem ter duas classificações** indicadas pelo docente responsável pela demanda:

I - **Exercício**, quando a atividade tiver foco no processo de aprendizagem laboratorial e ocorrer, preferencialmente, durante os períodos de aula;

II - **Produto**, quando a atividade tiver como finalidade a concepção e realização de um produto audiovisual finalizado, **preferencialmente pertencente à horizontalidade ou ao Trabalho de Conclusão de Curso Prático (TCCP)**.

Art. 3º Trabalhos **classificados como produto** deverão, preferencialmente, ser feitos de forma coletiva a partir do número de equipes que se formarão em cada semestre.

§ 1º Produtos de **realização individual** devem ser justificados para a/o professora/professor responsável pela disciplina núcleo, no caso da horizontalidade.

§ 2º Conforme as Normas do **Trabalho de Conclusão de Curso Prático (TCCP)**, não é possível a realização individual do produto nesta modalidade.

Art. 4º A UFPEL, representada pelo Colegiado dos Cursos de Cinema, **reserva o direito de livre exibição para fins não comerciais e demais ações de divulgação** realizadas de todas as produções pertencentes a esta normativa e poderá inscrever os produtos audiovisuais acadêmicos em festivais e mostras, quando for considerado oportuno, na categoria destinada à produção universitária, com a ciência dos realizadores.

Art. 5º A UFPEL reserva o direito de distribuir e **exibir as produções audiovisuais acadêmicas a partir do portfólio online destinado para este fim**. Com a finalidade de reservar ineditismo aos produtos audiovisuais e propiciar sua distribuição e exibição planejada, fica estipulado o **tempo de até (1) ano para que o filme esteja disponível no portfólio dos Cursos de Cinema**.

Parágrafo único – O tempo referido no *caput* do artigo **pode ser reduzido ou suprimido** com a anuência dos realizadores.

Art. 6º Todos os projetos classificados como produto, no âmbito dos cursos de Cinema e Audiovisual e Cinema de Animação, devem **conter obrigatoriamente créditos finais a partir do disposto nos itens abaixo e preferencialmente nesta ordem**:

I - **Atrizes/atores**;

II - **Funções da equipe técnica** com diretoras/es de departamentos (a partir do dimensionamento do projeto) e participantes dos departamentos específicos;

III - **Cessões de direitos**, declaração de domínio público (quando se aplicar) ou licença *Creative Commons* para: **trilha sonora** (se original, creditada para a/o compositora/o, se catálogo com os direitos de uso explícitos nos créditos; **imagens e sons de arquivo** utilizados, sejam estáticas ou em movimento e **ilustrações, desenhos ou obras de arte** realizadas por terceiros (sem envolver realizadores Cinema UFPEL);

IV - Cidades das diárias de gravação (quando se aplicar), com a inscrição “gravado em” e o nome da cidade e estado das diárias;

V - Professores orientadores (que se envolveram e acompanharam periodicamente o projeto);

VI - Professores e técnicos consultores (que auxiliaram o projeto com consultorias estratégicas, não periodicamente);

VII - Todas as disciplinas envolvidas no projeto (se for o caso, identificar como horizontalidade e o semestre)

VIII - Agradecimentos (opcional)

IX - Local do produto audiovisual, incluindo obrigatoriamente Pelotas/RS, e o ano.

Art. 7º O uso de créditos iniciais é opcional, no entanto **deve ser utilizada no início do rolo do produto audiovisual a marca ou a vinheta** dos Cursos de Cinema da UFPEL:

§ 1º Nos créditos iniciais é obrigatório o **uso preferencial da vinheta padrão do Cinema UFPEL** (em acordo com o formato escolhido dentro do limite 1080p e sem alterar proporções) **ou da marca do Cinema UFPEL** (como opção não-preferencial, sem alterar proporções) **como a primeira assinatura do produto audiovisual, antes de outras marcas e assinaturas, salvo regras específicas de mecanismos de fomento ou editais, quando se aplicarem;**

§ 2º A vinheta, ou a marca, **deve ser antecedida de 3 segundos de black** (tela 100% preta, ausência total de sinal de vídeo);

Art. 8º Na última tela do produto o Cinema da UFPEL, como escola associada ao Fórum Brasileiro de Ensino de Cinema e Audiovisual (Forcine), **sugere a colocação da cartela de escola associada ao Forcine.**

Art. 9º Estão vetadas outras informações nos créditos que não as indicadas nos itens acima.

Parágrafo único - É proibido o uso de nomes fictícios e outras formas que comprometam a credibilidade das informações.

Art. 10º O uso de marcas de apoiadores e/ou produtoras, em qualquer caso, está condicionado ao acompanhamento e a aprovação da/do professora/professor orientadora/orientador do trabalho e **não deve sugerir propriedade exclusiva sobre os produtos audiovisuais** em prejuízo aos direitos reservados aos cursos de cinema da UFPEL.

Art. 11º A livre inscrição de produtos audiovisuais em festivais e mostras e outras formas de circulação e prospecção de inserção profissional **constitui um direito que deve ser exercido pelos estudantes** realizadores.

Art. 12º Se o festival ou mostra restringir a inscrição de filmes a um número limitado por proponente, a seleção do(s) filme(s) entre as propostas interessadas será feita pelo Colegiado dos Cursos de Cinema nestas etapas:

I - Chamada pública para o Festival/Mostra para todas/todos as/os estudantes feita por e-mail;

II - Inscrição dos interessados, incluindo o primeiro projeto interessado no Festival/Mostra;

III - Seleção do(s) projeto(s) que serão enviados ao Festival/Mostra para as categorias com restrições.

Art. 13º Realizadores que inscreverem produtos audiovisuais em festivais e mostras, **por livre iniciativa, devem preservar a vinheta ou marca Cinema UFPEL** na abertura dos filmes e **inscrever as produções tendo a cidade de Pelotas/RS** como local da realização.

Art. 14º As cessões de direitos estão implicadas no Fluxo de Entrega dos Produtos, disponível no site dos Cursos de Cinema.

Art. 15º Conforme o Fluxo de Entrega de Produtos, as/os estudantes que realizam produção audiovisual definida como produto deverão entregar aos cursos, no momento ou depois dos prazos solicitados pelas disciplinas, a critério das/dos professores, pelo formulário para este fim disponível no site dos cursos, **a cópia exclusivamente digital do produto audiovisual e a documentação de produção que garante a propriedade intelectual e a viabilidade jurídica/legal** do que foi realizado.

Parágrafo único - A depender do tipo de produto audiovisual, nem todos os documentos são compulsórios e as/os realizadoras/es assinalam no formulário de entrega as obrigatoriedades conforme as características.

Art. 16º Na falta de alguma cessão de direito obrigatória e aplicável ao projeto, dentre as relacionadas acima, a/o responsável pelo produto audiovisual **deve submeter uma anuência de responsabilidade subjetiva sobre as cessões de direitos em falta que transfere a responsabilidade de obtenção exclusivamente para os realizadores**, até que as cessões aplicáveis sejam entregues ao Colegiado dos Cursos de Cinema.

Art. 17º As gravações feitas em espaços e vias públicas devem ser feitas com o aviso aos transeuntes de que as imagens serão utilizadas para uma produção audiovisual com as especificidades de cada projeto.

Parágrafo único - O aviso deve ser disposto próximo ao espaço da gravação e em um tamanho que permita ampla visibilidade. É recomendável que seja feito o registro audiovisual da existência do aviso, como documentação para o projeto.

Art. 18º Além das cessões acima definidas, as/os realizadoras/es devem submeter a **entrega da cessão de direitos de exibição e publicação no portfólio dos Cursos de Cinema e a ficha técnica** para permitir a posterior publicação no portfólio.

Art. 19º Na seção de direitos, **concede-se a possibilidade de exibição do produto audiovisual a qualquer tempo para a comunidade dos Cursos de Cinema e a publicação do produto no portfólio dos Cursos**, resguardando um período de até 12 meses ou optando pela inserção imediata.

Art. 20º Além das informações solicitadas na ficha técnica, na ficha, as/os realizadoras/es **procedem a classificação indicativa do produto, conforme o Ministério da Justiça.**

Art. 21º O formato de entrega das produções consideradas como produto, para os Cursos de Cinema, deve obedecer a um limiar mínimo de condições técnicas para exibição em *streaming*, seleção em festivais e mostras e exibição em salas alternativas de cinema.

§ 1º As/os professoras/es podem solicitar formatos que divergem de tal limiar, mas a entrada no acervo está condicionada ao padrão especificado **com relação à imagem:**

I - Container/Empacotamento: MOV ou MP4;

II - Formato de Imagem: 1920×1080 (1,78:1 ou 16:9) ou outros formatos dentro dessa quantidade de pixels, considerando adequar a altura ou a largura, conforme o formato escolhido;

III - Sem *letterbox/pillarbox* no quadro, com *crops* no aspecto escolhido, se divergir de 1,78:1 ou 16:9;

IV - Pixels quadrados (1,0);

V - Cadência dos quadros em 24fps ou 30fps;

VI - Varredura progressiva (p);

VII - Espaço de cor REC 709 (8bpc);

VIII - Compressão AVC/H.264;

IX - *Chroma subsampling* de 4:2:0;

X - Bitrate de vídeo de 10 a 15mbps;

XI - Se empacotado em MP4, usar perfil High e level/nível 5.1.

§ 2º Com relação ao som constam abaixo as seguintes especificações:

- I – Ser inserido (empacotado) no mesmo arquivo (*container*) da imagem;
- II – Mixado em dois canais (estéreo), preferencialmente, ou em um canal (mono);
- III – Compressão PCM em empacotamentos .MOV ou AAC em empacotamentos MP4;
- IV – Taxa de amostragem de 48khz;
- V – Bitrate de áudio de 320kbps ou superior.

§ 3º O *Leader*/cabecalho do rolo do produto audiovisual deve ser composto por 3 segundos de *black*/preto antes da vinheta/marca (ausência absoluta de sinal de vídeo).

Art. 22º As indicações acima configuram **uma especificação possível de armazenar em acervo digital com a estrutura disponível nos cursos**, no momento de escrita das normas, mas **não se enquadram como arquivos master do produto audiovisual realizado**.

Art. 23º As/os estudantes **devem produzir masters para fins patrimoniais, geração de DCPs e preservação** que configuram, por exemplo, imagens e sons com essas características **para projetos 1080p acadêmicos**:

§ 1º Se armazenado em ***container/wrapper* de vídeo**:

- I - Containers/empacotamentos que permitam codecs profissionais de vídeo (MOV, MXF, por exemplo);
- II - Codecs que permitam *chroma subsamplings* profissionais em 4:2:2 ou 4:4:4 (Prores ou DNxHD, por exemplo);
- III - Bitrate de vídeo compatível ou superior ao da fonte das imagens (se fonte em 8 bits, acima de 150mbps, se fonte em 10 bits ou mais, acima de 300mbps)
- IV - Áudio PCM com bitrate superior a 2000kbps e taxa de amostragem 48khz

§ 2º Se armazenado/conservado em **sequência de frames**:

- I - Frames com profundidade de cor em 16 bits por canal ou mais;
- II - Dados de cadência de *frames* exatos, sem quebras;
- III - Áudio separado com o número de canais da mixagem original em *container* WAV, codec PCM com bitrate superior a 2000kbps, 48khz.

Art. 24º Casos omissos a este conjunto de normas de realização audiovisual serão deliberados pelo Colegiado dos Cursos de Cinema.

11. Normas para Empréstimo de Equipamentos dos Cursos de Cinema

Art. 1º Para obter empréstimo de equipamentos para produção audiovisual é **necessário ser estudante, técnico ou docente dos Cursos de Cinema do Centro de Artes da UFPEL** com número de matrícula ou SIAPE devidamente ativos junto à UFPEL.

Parágrafo único – Para o caso de equipamentos com aquisição compartilhada entre os Cursos de Cinema e Design, o empréstimo é restrito aos docentes, **incluindo, neste caso, os docentes vinculados aos Cursos de Design**, e a possibilidade fica restrita à disponibilidade dos equipamentos considerando a prioridade do uso em sala de aula.

Art. 2º Os estudantes dos Cursos de Cinema podem agendar a retirada de equipamentos para produção audiovisual estritamente para atividades de ensino, pesquisa e extensão que estejam sob a responsabilidade de um docente da unidade.

Art. 3º O empréstimo de equipamentos, de forma geral, **obedece a seguinte prioridade**, nesta ordem:

I – Trabalhos solicitados por docentes para as disciplinas dos Cursos de Cinema;

II – Projetos que sejam caracterizados como ensino, pesquisa ou extensão, devidamente registrados na UFPEL e sobre a responsabilidade de um docente;

§ 1º Usos distintos aos previstos no *caput* do Artigo, **devem ter aprovação prévia** do Colegiado dos Cursos de Cinema.

§ 2º É estritamente **proibida e vedada a utilização dos equipamentos para outros fins que não os indicados no caput ou outros aprovados pelo Colegiado dos Cursos de Cinema**, sendo o caso observado e apurado pela Coordenação do Curso que poderá notificar os estudantes e atestar o registro de infração das normas de empréstimo.

§ 3º É estritamente **proibida e vedada a utilização dos equipamentos por terceiros que não sejam vinculados aos Cursos de Cinema e não sejam informados no Termo de Empréstimo**, sendo o caso observado e apurado pela Coordenação do Curso que poderá notificar os estudantes e atestar o registro de infração das normas de empréstimo.

Art. 4º Todos os equipamentos, com exceção dos que sejam de aquisição compartilhada entre os Cursos de Cinema e Design, **são de uso exclusivo dos Cursos de Cinema**.

Art. 5º O empréstimo e uso de refletores de luz apresenta riscos de queimaduras graves que podem ser ocasionados pela falta de preparo no manuseio, já que são equipamentos que operam com eletricidade em potências maiores e funcionam com temperaturas elevadas.

Parágrafo único - O estudante **deve estar ciente de sua competência para operação de refletores** a partir da disciplina de Operação de Equipamentos Audiovisuais.

Art. 6º Ao retirar qualquer equipamento **o transporte deve ser feito em veículo do tipo automóvel**.

§ 1º O estudante que assina o termo é o responsável pelo transporte e guarda dos equipamentos durante o período de empréstimo e deve zelar por sua conservação e segurança.

§ 2º Os equipamentos não podem ficar guardados em porta-malas de automóvel enquanto estes estiverem estacionados em vias públicas ou estacionamentos coletivos em longo período.

§ 3º Quando os equipamentos não estiverem sendo utilizados, a guarda deve ser feita em locais com a máxima segurança possível, com controle de acesso.

§ 4º Na ocorrência de algum registro de infração que implique perda, furto ou roubo de equipamentos, o estudante responsável irá responder às autoridades competentes (Polícia Federal e/ou Universidade Federal de Pelotas), juntamente com os Cursos de Cinema e o Centro de Artes, sobre o ocorrido.

Art. 7º Os equipamentos retirados pelos alunos **não podem ser transportados para fora da cidade de Pelotas/RS sem prévio conhecimento e autorização**.

§ 1º Se houver a necessidade deste trânsito, o pedido deve ser feito com a máxima antecedência para avaliação em âmbito do Colegiado dos Cursos.

§ 2º Se for constatado que o transporte foi feito sem autorização para outros municípios, o caso será observado e apurado pela Coordenação do Curso que poderá notificar os estudantes e atestar o registro de infração das normas de empréstimo.

Art. 8º Os Servidores Técnicos dos Cursos de Cinema têm o dever de **conferir e entregar os equipamentos para uso dos estudantes em perfeito estado de funcionamento**.

§ 1º Os estudantes têm o compromisso de **revisar os itens quando retirar e entregar os equipamento no período estipulado no termo e em iguais condições**.

§ 2º Somente o estudante que consta como responsável no termo pode retirar os equipamentos. É obrigatória a presença do aluno responsável pela retirada nos atos de verificação, tanto na retirada quanto na entrega.

§ 3º Em caso de impedimento, ou motivo de força maior, que não permita aos Servidores Técnicos dos Cursos de Cinema a realização de entrega e recepção dos equipamentos, a função poderá ser desempenhada emergencialmente por docente dos Cursos de Cinema, com anuência da Coordenação do Curso e adotando procedimentos específicos para este fim.

Art. 9º Os materiais listados abaixo não têm a obrigatoriedade de serem fornecidos com os equipamentos e têm aquisição sob responsabilidade do grupo de estudantes:

- I – Pilhas descartáveis ou recarregáveis de qualquer tamanho;
- II – Lâmpadas para refletores de luz;
- III – Cartões de memória de formatos acessíveis como SDHC/SDXC;
- IV – Outros itens de consumo para diárias de gravação;
- V – Cabos de som (XLR, por exemplo);
- VI – Fones de Ouvido;
- VII – Extensões e adaptadores elétricos;

Art. 10º Se houver perda de peças, avarias, constatações de mau uso a partir da revisão de entrega ou qualquer outro problema em relação ao estado de entrega, o procedimento será o seguinte:

- I – O técnico responsável pelo recebimento dos equipamentos, no momento de constatação da avaria, **fará o registro no verso do Termo de Empréstimo** relatando o ocorrido;
- II – O Termo de Empréstimo **será enviado pelos técnicos à Coordenação dos Cursos de Cinema que notificará os estudantes e atestará o registro de infração** das normas de empréstimo.

Art. 11º O registro de infração das Normas de Empréstimo tem o seguinte procedimento:

- I – O estudante responsável **será chamado pela Coordenação dos Cursos de Cinema** para esclarecimento do ocorrido;
- II – Se, no registro, **for constatada avaria ou perda de equipamento que implique responsabilidade dos estudantes, o grupo de alunos**, representado pelo responsável dos equipamentos neste ato, **deverá ressarcir os cursos com a substituição do equipamento em igual marca e modelo** ou, dependendo do caso, **com o pagamento do conserto que será feito em assistência técnica estipulada pelos Cursos de Cinema;**
- III – Se não houver ressarcimento, no caso de avaria ou perda de equipamento com a responsabilidade direta dos estudantes, todos os alunos integrantes do grupo listados no Termo de Empréstimo, representados pelo responsável, **ficarão impedidos de novas retiradas por tempo indeterminado e sujeitos a responder pelo ocorrido aos outros órgãos e setores da Universidade**, para além do Colegiado dos Cursos de Cinema: nominalmente o Conselho do Centro de Artes e o Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE).
- IV – Se no registro for constatada **falta de zelo pelo equipamento público e desrespeito a este conjunto de normas**, o estudante **poderá responder pelo ocorrido aos outros órgãos e setores da Universidade**, para além do Colegiado dos Cursos de Cinema: nominalmente o Conselho do Centro de Artes e o Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE).
- V – Os prejuízos na produção acadêmica discente decorrentes dos itens acima **não serão considerados, justificativa válida para perda de prazo de entrega nas respectivas disciplinas** que são apoiadas por material e equipamentos de empréstimo.

Art. 12º Os período de empréstimo são os seguintes:

- I – Dois (2) dias para retiradas de segunda a quarta-feira;
- II – 1 (um) dia para retirada na quinta-feira;
- III – 3 (três) dias para retiradas na sexta-feira;
- IV – 7 (sete) dias para empréstimo de mesas de luz e mesas digitalizadoras.

§ 1º É possível solicitar até **duas renovações de empréstimo**, observando os prazos do caput contados a partir do dia da renovação, quando (1) não houver agendamentos em espera e (2) o pedido de renovação for feito aos técnicos em até um dia de antecedência da previsão de devolução.

§ 2º O pedido de renovação **poderá ser negado visto agendamento de outros estudantes** previamente feitos.

§ 3º O estudante responsável **não precisa trazer os equipamentos para fins de renovação**, apenas o termo de empréstimo, salvo casos de ocorrência de sinistros com equipamento.

§ 4º Períodos de empréstimo com **prazos superiores aos previstos no caput, devem ser solicitados e justificados previamente ao Colegiado** dos Cursos de Cinema que irá deliberar sobre a possibilidade.

§ 5º São considerados **dias úteis e não úteis para a duração dos empréstimos**.

§ 6º Para entrega e retirada **são considerados apenas os dias úteis, dentro dos horários previstos para estes procedimentos** no site dos Cursos de Cinema.

§ 7º No caso de o **prazo de entrega coincidir com dias não úteis, a entrega fica automaticamente transferida para o próximo dia útil**, sem prejuízos, dentro dos horários previstos para entrega.

Art. 13º O aluno e, conseqüentemente, o grupo que **não entregar o equipamento na data e no horário descritos no Termo de Empréstimo**, considerando possíveis renovações, **não poderá retirar equipamento no período de um mês a contar da data da devolução**.

§ 1º Casos de devoluções em atraso serão reportados pelos Servidores Técnicos à Coordenação dos Cursos de Cinema.

§ 2º Os prejuízos na produção acadêmica discente decorrentes do item acima **não serão considerados justificativas válidas para perda de prazo de entrega nas respectivas disciplinas** que são apoiadas por material e equipamentos de empréstimo.

Art. 14º A retirada e a devolução precisam **ser feitas exclusivamente nos horários deliberados pelo Colegiado** dos Cursos de Cinema para este fim **divulgados na página dos Cursos de Cinema**.

Parágrafo único – Retiradas em períodos de férias, recessos e suspensões de atividades presenciais de ensino, **estão sujeitas à deliberação do Colegiado dos Cursos** de Cinema em acordo com os Servidores Técnicos e/ou disponibilidade docente para este fim.

Art. 15º Para **possibilitar o empréstimo a/o estudante deve**:

I – **Preencher completamente e imprimir o Termo de Empréstimo** para poder retirar os equipamentos, a partir da página dos Cursos de Cinema, especificamente no endereço: wp.ufpel.edu.br/cinema/equipamentos/;

II – **Obter a assinatura preferencialmente do docente responsável** pelo trabalho/projeto ou do Coordenador dos Cursos de Cinema, com a anuência do docente responsável pelo trabalho/projeto;

III – **Procurar presencialmente os Servidores Técnicos para agendar**;

IV – **Retirar e devolver os equipamentos nas datas estipuladas e descritas no Termo de Empréstimo**, nos horários informados nesta para este fim e considerando os períodos de empréstimo deste regimento.

Art. 16º O nome do docente que consta na autorização de retirada **deve corresponder ao responsável pela disciplina/projeto que solicitou a demanda.**

Parágrafo único – No caso de assinatura por parte do Coordenador, **a assinatura será feita em nome do responsável pela demanda de disciplina ou projeto.**

Art. 17º Os Servidores Técnicos são responsáveis em organizar os equipamentos na Reserva Técnica, proceder manutenções que sejam possíveis e necessárias e organizar o controle de equipamentos avariados para conserto futuro, mantendo uma planilha atualizada para que a coordenação possa realizar os trâmites necessários para a manutenção e retirando tais equipamentos da agenda de uso até estarem em condições.

Parágrafo único – Os Servidores Técnicos são também responsáveis em realizar o agendamento das estações de trabalho e dos equipamentos utilizados no Laboratório (sala AC 205).

Art. 18º Pela necessidade de gestão, os Cursos de Cinema se reservam o direito de limitar o número disponível ou de retirar equipamentos da possibilidade de empréstimo, conforme a ocorrência de manutenções ou avarias.

Art. 19º Outras ocorrências e situações não previstas neste documento serão deliberadas e decididas pelo Colegiado dos Cursos de Cinema.

12. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Por tratar-se de um **curso presencial, não existe a obrigatoriedade da utilização de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)** nos componentes curriculares. De tal forma, o corpo docente tem a liberdade **de (1) adotar ou não ambientes virtuais de aprendizagem ofertados pela Instituição**, em acordo com a proposta didática do componente curricular, e **(2) criar ou organizar diferentes formas de utilização de recursos digitais** que possam ser adequados ao ensino e ao aprendizado.

No entanto, cabe observar que o curso possui um **processo de integração com as possibilidades ofertadas pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem disponibilizado pela UFPPEL** apresentado por meio da plataforma e-AULA disponível em e-aula.ufpel.edu.br. Tal processo acelerou-se, na grande maioria dos casos, pela **vivência pedagógica ocasionada pela pandemia da COVID-19**, quando a formação, durante os anos letivos de 2020 e 2021 conviveu com a necessidade de ofertar disciplinas no modo remoto, **como excepcionalidade**. No retorno ao presencial, tem-se a realidade da **grande maioria dos componentes curriculares ofertados se utilizarem da plataforma e-AULA** por conta de sua **integração dinâmica com o Sistema Cobalto**, de Registro Acadêmico da Instituição, e dos recursos disponíveis na plataforma associados ao **software livre Moodle**, que opera como base do e-AULA e é amplamente difundido e adotado por diversas Instituições de Ensino no mundo inteiro.

Os **processos de ensino e aprendizagem são interligados com o AVA Institucional a partir do uso recorrente das seguintes ferramentas:** (a) repositório de conteúdos, informações e documentos, (b) agregador de conteúdos audiovisuais relacionado ao componente curricular, (c) fóruns de discussão com as turmas, (d) agregador de comunicação por e-mails, (d) possibilidade do uso de *chat* entre estudantes e (e) instrumentos de avaliação da aprendizagem. Pela natureza do código aberto, a **Universidade empreende um trabalho de adaptação e customização do software que o torna bastante satisfatório** para a utilização. Além disso, há na UFPPEL Núcleo de Políticas de Educação a Distância (NUPED) que presta apoio pedagógico e técnico de utilização da plataforma por discentes e docentes.

Segunda Parte: Quadro Docente e Técnico-Administrativo

Quadro 20: Servidoras/es docentes e técnicos administrativos vinculados ao curso

Nome:	Formação:	Função:
Servidoras/es Docentes vinculados ao Colegiado dos Cursos de Cinema		

Alexandre Severo Masotti	Doutorado em Dentística (PUCRS, 2005) Especialização em Docência do Ensino Superior (UFRJ, 2001) Graduação em Cinema e Audiovisual (UFPEL, 2017)	Docente Efetivo
Ana Paula Cruz Penkala Dias	Doutorado em Comunicação e Informação (UFRGS, 2011) Mestrado em Ciências da Comunicação (UNISINOS, 2006) Graduação em Comunicação Social Jornalismo (UCPEL, 2000)	Docente Efetivo
André Luis Porto Macedo	Mestrado em Política Social (UCPEL, 2012) Graduação em Educação Artística (UFPEL, 1990)	Docente Efetivo
Carla Schneider	Doutorado em Comunicação e Informação (UFRGS, 2014) Mestrado em Comunicação Social (PUCRS, 2008) Especialização em Gerenciamento de Projetos (FGV/RS, 2005) Graduação em Artes Plásticas (UFRGS, 1997)	Docente Efetivo
Cíntia Langie Araújo	Doutorado em Educação (UFPEL, 2020) Mestrado em Comunicação Social (PUCRS, 2006) Graduação em Comunicação Jornalismo (PUCRS, 2003)	Docente Efetivo
Gerson Rios Leme	Doutorado em Educação (UFPEL, 2017) Mestrado em Educação (UFSM, 2006) Graduação em Música Licenciatura (UFSM, 2003)	Docente Efetivo
Gissele Azevedo Cardozo	Doutorado em Design (UFRGS, 2023) Mestrado em Design (UFRGS, 2012) Graduação em Artes Visuais Design Gráfico (UFPEL, 2004)	Docente Efetivo
Guilherme Carvalho da Rosa	Doutorado em Comunicação Social (PUCRS, 2014) Mestrado em Comunicação Social	Docente Efetivo

	(PUCRS, 2008) Graduação em Comunicação Social Jornalismo (UCPEL, 2004)	
Ivonete Medianeira Pinto	Doutorado em Ciências da Comunicação (USP, 2007) Mestrado em Comunicação Social (PUCRS, 1998) Graduação em Comunicação Social Jornalismo (UNISINOS, 1985)	Docente Efetivo
Liângela Carret Xavier	Doutorado em Educação (UFPEL, 2025) Mestrado em Comunicação Social (PUCRS, 2006) Graduação em Comunicação Social (UCPEL, 2003)	Docente Efetivo
Maurício Rodrigues Gonçalves	Mestrado em Artes Visuais (UFPEL, 2017) Graduação em Comunicação Social Publicidade e Propaganda (UCPEL, 2005)	Docente Substituto
Michael Abrantes Kerr	Doutorado em Ciências da Comunicação (UNISINOS, 2015) Mestrado em Comunicação (UNISINOS, 2008) Especialização em Informática na Educação (UCPEL, 2005) Graduação em Publicidade e Propaganda (UCPEL, 1996)	Docente Efetivo
Roberto Ribeiro Miranda Cotta	Doutorado em Artes (UFMG, 2016) Mestrado em Artes (UFMG, 2012) Graduação em Comunicação Social (Universidade Estadual de Santa Cruz, 2009)	Docente Efetivo
Rosana Soares	Doutorado em Educação (UFBA, 2015) Mestrado em Artes Visuais (Universidade do Estado de Santa Catarina, 2009) Especialização em Ensino da Arte (Fundação Universidade Regional de Blumenau, 2007) Graduação em Artes Plásticas (Fundação Universidade Regional de Blumenau, 2003)	Docente Efetivo

Vivian Herzog	Doutorado em Artes Visuais (UFRGS, 2025) Mestrado em Artes Visuais (UFRGS, 2011) Especialização em memória, identidade e cultura material (UFPEL, 2006) Graduação em Curso de Artes Visuais Pintura (UFPEL, 2004)	Docente Efetivo
Wagner Iván da Rosa Pirez	Mestrado em Comunicação Social (PUCRS, 2007) Especialização Produção Cinematográfica (PUCRS, 2000) Graduação em Publicidade e Propaganda (UCPEL, 1999) Graduação em Jornalismo (UCPEL, 1999)	Docente Efetivo
Servidoras/es Docentes colaboradores de outros colegiados do Centro de Artes		
Mônica Lima de Faria	Doutorado em Comunicação Social (PUCRS, 2012) Mestrado em Comunicação Social (PUCRS, 2006) Especialização em Expressão Gráfica (PUCRS, 2008) Graduação em Artes Visuais Design Gráfico (UFPEL, 2004)	Docente Efetivo
Técnicos Administrativos vinculados ao Colegiado dos Cursos de Cinema		
Alexandre Freitas Cardoso	Especialização em Educação (UFPEL, 1996)	Assistente em Administração
Everton da Cunha Maciel	Mestrado em Antropologia (UFPEL, 2020) Especialização História, Comunicação e Memória do Brasil Contemporâneo (Universidade Feevale, 2009) Graduação em Comunicação Social Publicidade e Propaganda (Universidade Católica de Pelotas, 2005)	Operador de Câmera de Cinema e TV
Thiago Heinemann Rodeghiero	Mestrado em Educação (UFPEL, 2019) Graduação em Design Gráfico (UFPEL, 2008) Graduação em Licenciatura Pedagogia (Faculdade Intervale, 2021)	Editor de Imagens

Terceira Parte: Infraestrutura

Com um histórico de mais de 13 anos de atividades e diversas turmas já formadas, pode-se considerar a graduação já implantada. A partir de tal história **há uma série de recursos já adquiridos e espaços físicos onde as aulas estão instaladas há diversos anos**. No entanto, dois fatores podem ser observados no Projeto Pedagógico do Curso em relação à infraestrutura. O primeiro refere-se à **necessidade de espaços que ainda não foram supridos pela Instituição** e que são relevantes para as atividades de formação. O segundo **relaciona-se com a política de atualização de equipamentos**, uma vez que **a formação e o campo de trabalho utilizam tecnologias digitais de imagem e som diretamente e estão em constante diálogo com práticas que ocorrem no mercado de trabalho audiovisual, em diversas instâncias, não apenas considerando alto desempenho profissional**.

De tal forma, a seguir, apresentam-se três quadros de dados. O primeiro traz **os espaços já instalados e os recursos físicos já disponíveis para o curso em tais espaços**. O segundo **lista os espaços e equipamentos que ainda são necessários para a formação**. O último quadro, **apresenta necessidades de atualização dos atuais equipamentos, considerando suas obsolescências**, no momento de escrita deste Projeto, uma vez que **equipamentos digitais para alto-desempenho, em média, necessitam ser atualizados continuamente, no mínimo considerando um ciclo de 5 anos**. Os dois últimos têm caráter avaliativos e devem servir de parâmetro para orientar políticas de **aquisição e implantação** de equipamentos e espaços. Ainda que o Centro de Artes seja a unidade de lotação do curso, **compreende-se que a existência da graduação está diretamente atrelada ao nível institucional da UFPEL** que deve, em seu norteamiento, considerar **investimento em cursos que dependem diretamente de tecnologias digitais**.

Todos os espaços e equipamentos já existentes, com poucas exceções reservadas aos equipamentos de realização audiovisual específicos, **são compartilhados com todos os cursos lotados no Centro de Artes**, especialmente as **graduações que dependem de recursos tecnológicos**, nesta ordem de uso: Cinema de Animação, Design de Jogos, Design Digital, Design Gráfico, Artes Visuais Licenciatura, Artes Visuais Bacharelado, Composição Musical e graduações da área de música, em geral. O **planejamento e gestão dos espaços é realizado em conjunto com outros colegiados do Centro de Artes**, especialmente os cursos supracitados.

Quadro 21: Espaços e Equipamentos Disponíveis para o Curso no Atual Momento³⁰

Tipo	Equipamentos Já Instalados ³¹	Local Existente
Laboratórios para Aulas Práticas		
Laboratório com Computadores Plataforma PC #1 com capacidade para 28 estudantes	13 computadores plataforma PC marca HP processador Intel i3 3.1 GHZ (segunda geração), 8GB RAM DDR 3, HDD mecânico com monitor 21 polegadas HP (1600x900pixels). 2 computadores plataforma PC marca Dell processador Intel i5 2.3GHz (sexta geração), 8GB RAM DDR4, HDD mecânico com monitor 24 polegadas Dell (1920x1080).	AC 302 Bloco 2 do Centro de Artes
Laboratório com Computadores Plataforma PC #2 com capacidade para 28 estudantes	23 computadores plataforma PC marca Dell processador Intel i5 2.3GHz (sexta geração), 8GB RAM DDR4, HDD mecânico com monitor 24 polegadas Dell (1920x1080).	AC 303 Bloco 2 do Centro de Artes

³⁰ Levantamento atualizado em 15/07/2025.



³¹ Não foram listados itens de infraestrutura básicos do espaço como alguns mobiliários, climatização, projetor multimídia e armários que estão presentes em todos os espaços. Alguns espaços necessitam de manutenção na climatização.

	15 mesas digitalizadoras Wacom pequenas (Intuos e One)	
Laboratório com Computadores Plataforma PC GPU (para processamento 3D) com capacidade para 28 estudantes	22 computadores plataforma PC marca Lenovo Thinkcentre processador Intel i7 2.6GHZ (segunda geração), 8GB RAM DDR3, HDD mecânico com monitor 27 polegadas Lenovo (1920x1080) com GPU ATI Radeon 512MB (todas não suportadas pelos softwares por estarem obsoletas).	AC 304 Bloco 2 do Centro de Artes
Laboratório com Computadores Plataforma PC #3 (papel e tela) com capacidade para 28 estudantes	13 computadores plataforma PC marca HP processador Intel i3 3.1 GHZ (segunda geração), 8GB RAM DDR 3, HDD mecânico com monitor 21 polegadas HP (1600x900pixels).	AC 306 Bloco 2 do Centro de Artes
Laboratório com Computadores Plataforma Mac com capacidade para 28 estudantes	15 computadores plataforma Mac marca Apple modelo iMac de 27 polegadas (mid 2010) com processador Intel i3 (primeira geração) 4GB RAM DDR3, HDD mecânico.	AC 203 Bloco 2 do Centro de Artes
Laboratório de Fotografia Digital e Cinematografia/Stop Motion com capacidade para 28 estudantes	1 computador plataforma Mac marca Apple modelo iMac de 27 polegadas (mid 2010) com processador Intel i3 (primeira geração) 4GB RAM DDR3, HDD mecânico.	AC 204 Bloco 2 do Centro de Artes
Laboratório de Pós-Produção Audiovisual com capacidade para 15 estudantes	<p>3 computadores plataforma PC marca Dell processador Intel i7 3.2GHz (sexta geração), 16GB RAM DDR4, HDD mecânico com monitor 24 polegadas Dell (1920x1080).</p> <p>1 computador plataforma PC marca Lenovo Thinkcentre processador Intel i7 2.6GHZ (segunda geração), 8GB RAM DDR3, HDD mecânico com monitor 27 polegadas Lenovo (1920x1080) com GPU ATI Radeon 512MB (todas não suportadas pelos softwares por estarem obsoletas).</p> <p>1 computador plataforma Mac marca Apple modelo iMac de 27 polegadas (mid 2010) com processador Intel i3 (primeira geração) 4GB RAM DDR3, HDD mecânico.</p>	AC 205 Bloco 2 do Centro de Artes
Reserva técnica de Equipamentos de Realização Audiovisual	<p>4 gravadores de mão Zoom H4N com fonte AC</p> <p>2 gravadores de mão Zoom H5</p> <p>7 gravadores de campo Tascam DR60-MKII</p> <p>5 lentes Canon EF-S 18-55mm</p> <p>4 lentes Yongnuo EF 50mm</p> <p>3 câmeras Blackmagic Pocket Cinema 4K com 1 bateria</p> <p>5 câmeras DSLR Canon t6i (com 1 bateria cada)</p> <p>1 câmera Mirrorless Sony ZVE10 com lente 15-50mm e bateria</p>	AC 208 Bloco 2 do Centro de Artes (acesso restrito a professores e técnicos dos Cursos de Cinema)

	<p>3 adaptadores de lente 4/3 (BMPCC 4k) para EF-S</p> <p>4 tripés Manfrotto 501HDV</p> <p>6 tripés Benro KH26</p> <p>7 kits de iluminação Arri com 2 650w e 2 fresnéis 300w</p> <p>1 kit de iluminação Arri com 2 abertos de 2000w</p> <p>3 kits de softboxes (pares)</p> <p>2 Microfones Shotgun RODE NTG-3</p> <p>1 Microfone Shotgun RODE NTG-2</p> <p>4 Microfones Shotgun Boya BY-BM6060</p> <p>3 Kits Microfones Lapela sem fio Boya WM4 PRO K2</p> <p>1 Kit Microfone Lapela Sony Wireless</p> <p>1 Tecido para Keying Verde (3x4m)</p> <p>1 Tecido para Keying Azul (3x4m)</p> <p>2 monitores LCD 9 polegadas HDMI</p> <p>1 Kit Blimp Boya BY-WS1000</p> <p>2 tripés para microfone</p> <p>2 varas de boom de 1,8m</p> <p>6 varas de boom de 3m</p> <p>6 fones de ouvido Audio Technica ATH M20x</p>	
Laboratório de Desenho/Fundamentos da Linguagem Visual com capacidade para 28 estudantes	15 mesas grandes para desenho.	AC 202 Bloco 2 do Centro de Artes
Laboratório de Gravação, Edição e Mixagem de Som	<p>2 computadores plataforma Mac marca Apple modelo iMac de 27 polegadas (mid 2010) com processador Intel i3 (primeira geração) 4GB RAM DDR3, HDD mecânico.</p> <p>1 gravador de mão Zoom H5</p> <p>1 Microfone Shotgun RODE NTG-2</p> <p>3 interfaces de áudio M-Audio 2 canais</p> <p>2 pares de monitor de referência 42W marca Edifier</p> <p>1 par de monitor de referência 42W marca Samson</p>	AR 305 Bloco 1 do Centro de Artes
Laboratório de Desenho da Figura Humana com capacidade para 28 estudantes	20 cavaletes para desenho	AR 208 Bloco 1 do Centro de Artes
Salas para Aulas Teóricas		
Sala de Aula #1 com capacidade para 28 estudantes	30 cadeiras com prancheta	AR 207 Bloco 1 do Centro de Artes
Sala de Aula #2 com capacidade para 28 estudantes	30 cadeiras com prancheta	AR 206 Bloco 1 do Centro de Artes

Sala de Aula #3 com capacidade para 28 estudantes	30 cadeiras com prancheta	AR 206 Bloco 1 do Centro de Artes
Sala de Aula para turmas duplicadas com capacidade para 56 estudantes	60 cadeiras	AR 109 Bloco 1 do Centro de Artes (Auditório 1)
Espaços Administrativos/para Trabalho/Orientação		
Sala de Coordenação de Curso	1 computador plataforma PC marca Lenovo Thinkcentre processador Intel i5 (segunda geração), 8GB RAM DDR3, HDD mecânico com monitor 21 polegadas Lenovo.	AC 305 Bloco 2 do Centro de Artes
Sala Coletiva de Professores dos Cursos de Cinema	15 mesas e cadeiras.	AC 201 Bloco 2 do Centro de Artes

Quadro 22: Fotografias dos principais espaços utilizados pelos Curso

Descrição do Espaço	Fotografia ³²
Laboratório de Desenho/ Fundamentos da Linguagem Visual sala AC 202 Bloco 2 do Centro de Artes	
Laboratório com Computadores Plataforma Mac sala AC 203 Bloco 2 do Centro de Artes	

³² O crédito da maior parte das fotografias é do website do Centro de Artes realizadas pelo projeto Te Liga no CA (servidores Luana Pereira e Régis Dutra).

Laboratório de **Fotografia Digital e Cinematografia/Stop Motion** sala AC 204 Bloco 2 do Centro de Artes



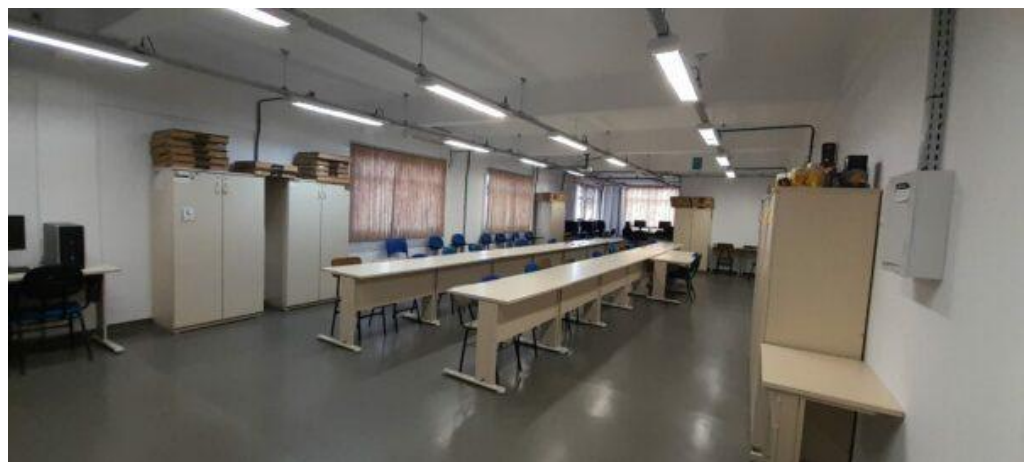
Laboratório com **Computadores Plataforma PC #1** sala AC 302 do Bloco 2 do Centro de Artes



Laboratório com **Computadores Plataforma PC #2** sala AC 303 do Bloco 2 do Centro de Artes



Laboratório com **Computadores Plataforma PC #3 (papel e tela)** sala AC 306 do Bloco 2 do Centro de Artes



Laboratório com **Computadores Plataforma PC GPU (para processamento 3D)** sala AC 304 do Bloco 2 do Centro de Artes



Laboratório de **Áudio (gravação, edição e mixagem)** sala AR 305 Bloco 1 do Centro de Artes



Laboratório de **Montagem e Finalização** sala AC 205 Bloco 2 do Centro de Artes



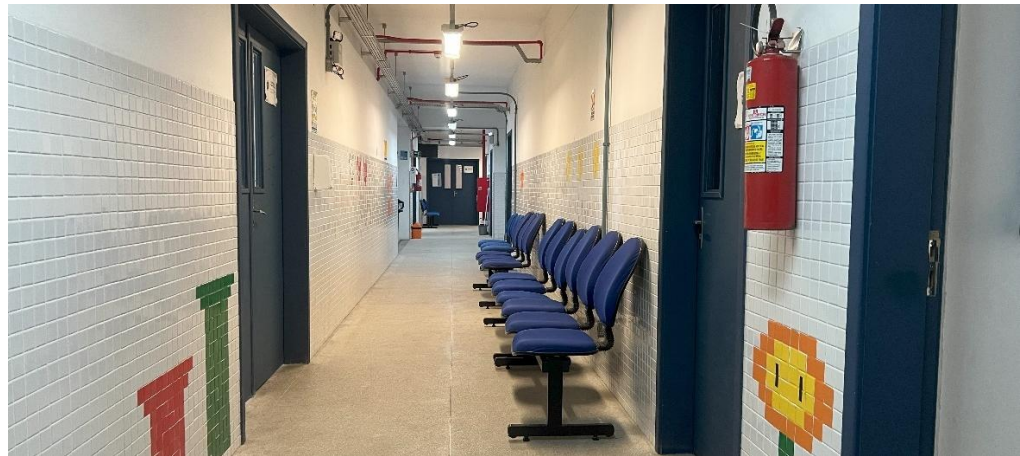
Laboratório de **Informática da Graduação (LIG) [utilizado para finalização]** sala AR 302 Bloco 1 do Centro de Artes



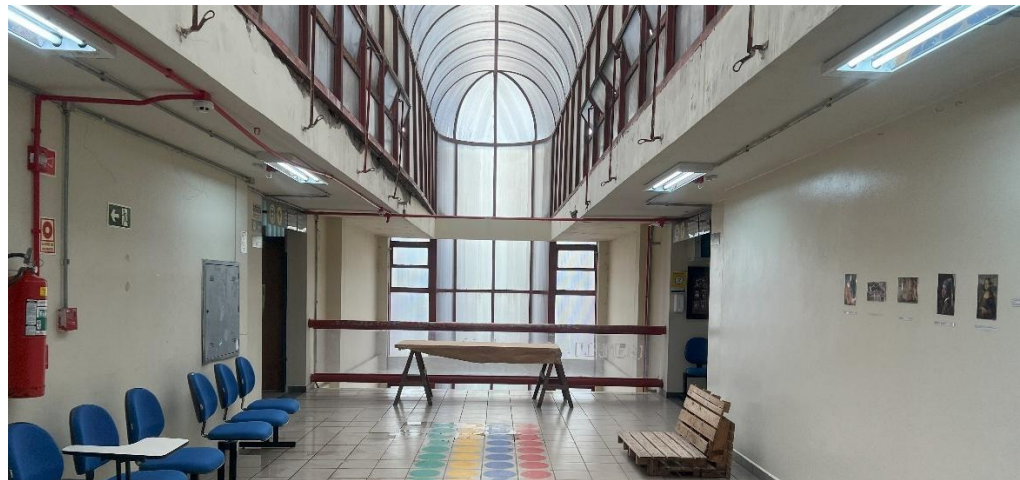
Sala das/dos **Professo-
ras/es do Colegiado
dos Cursos de Cinema**
sala AC 201 Bloco 2 do
Centro de Artes



**Corredor Segundo
Piso Bloco 2** do Centro
de Artes



**Corredor Terceiro Piso
Bloco 1** do Centro de
Artes



**Restaurante Universi-
tário (Centro)** Rua Fé-
lix da Cunha, 710 [o
mais utilizado pelos
estudantes do curso]



Quadro 23: Espaços e Equipamentos Não Implantados Ainda Necessários para a Formação³³

Configuração do Espaço	Relação Básica de Equipamentos Necessários ³⁴
<p>1 Estúdio Multiuso para Gravação de Imagem e Som (Audiovisual) com os seguintes requisitos básicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • mínimo de 200m²; • isolamento e condicionamento acústico integral (chão, paredes e forro) preferencialmente <i>box in a box</i>; • climatização adequada; • pé-direito de no mínimo 9m; • capacidade de carga para iluminação cênica de no mínimo 600A; • possibilidade de utilização de geradores elétricos; • portões e portas com clausura; • portão para acesso de caminhões de pequeno porte, com 2,6 de largura e 4,4 de altura, aproximadamente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Grids de Iluminação Modulares com possibilidade de rebaixamento e redimensionamento e construído com tubos metálicos de aproximadamente 2 polegadas; • Distribuição Elétrica Aérea com canais dimerizados e não dimerizados e controle com protocolo DMX.
<p>3 Mini estúdios para Stop Motion com os seguintes requisitos básicos em cada:</p> <ul style="list-style-type: none"> • mínimo de 35m²; • isolamento e condicionamento acústico integral (chão, paredes e forro) preferencialmente <i>box in a box</i>; • climatização adequada; • pé-direito de aproximadamente 4m; • portas com clausura; 	<ul style="list-style-type: none"> • 1 Mesa com altura regulável de 2x3m; • 2 Grids de Iluminação Modulares com possibilidade de rebaixamento; • Acervo de Kits de Armaduras Profissionais para Stop Motion • 6 refletores tipo Softbox 50x70cm 4 lâmpadas e27 cada • 4 refletores tipo LED dimerizáveis com possibilidade de ajuste da temperatura de cor • 1 tripé com cabeça hidráulica, manche, estrela para câmeras de fotografia e cinema; • 1 Workstation com capacidade para captura de fotografias RAW em formato 6K ou mais com 2 monitores; • 1 Monitor 4K com cobertura de 99% do espaço de cor REC 2020. • 1 Tecido de Keying 4x3m verde.
<p>1 Estúdio Multiuso para Gravação de Som e Mixagem com os seguintes requisitos básicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • mínimo de 70m² separados entre estúdio e controle de gravação; • isolamento e condicionamento acústico integral (chão, paredes e forro) preferencialmente <i>box in a box</i>; • climatização adequada; • Portas com clausura; 	<ul style="list-style-type: none"> • 1 Workstation para gravação e mixagem de áudio com capacidade para 2 e 5.1 canais, no mínimo e 2 monitores de vídeo, no mínimo; • 1 Interface de Áudio com no mínimo 8 canais de entrada e de saída; • 1 Mesa de Som controladora com 12 faixas ou mais compatível com o software de áudio da Workstation; • 5 monitores de referência de estúdio 120W 8 polegadas com conexões XLR e TRS;

³³ Levantamento realizado em 16/01/2024.

³⁴ Não foram listados itens de infraestrutura básicos do espaço como alguns mobiliários, climatização geral, projetor multimídia e armários.

	<ul style="list-style-type: none"> • 1 subwoofer de referência de estúdio 150W 8 polegadas; • 1 televisor UHDTV (4K) OLED no mínimo 60 polegadas com cobertura de 99% do espaço de cor REC 2020; • 8 fones de ouvido over-ear com construção robusta e cabo destacável; • 1 amplificador de fones de ouvido com 8 saídas;
<p>3 salas de edição de imagem e som com os seguintes requisitos básicos em cada:</p> <ul style="list-style-type: none"> • mínimo de 15m²; • isolamento e condicionamento acústico integral (chão, paredes e forro); • climatização adequada; • Portas com clausura; • Iluminação da sala com <i>dimmer</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> • 1 Workstation para edição e colorização de imagem e edição de som com capacidade para trabalho com imagens 4K nos seguintes espaços de cor: REC 2020, REC 709, P3, ACES; • 2 Monitores 4K com cobertura de 99% do espaço de cor REC 2020; • 1 Monitor de referência crítica de imagem OLED de 31 polegadas aproximadamente; • 1 Interface de Áudio com 2 canais de entrada e saída; • 2 Monitores de referência de estúdio (som) 120W 8 polegadas com conexões XLR e TRS; • 3 Fones de ouvido over-ear fechados, dinâmicos, resposta de frequência 15 a 28000 Hz, com sensibilidade de 99dB, com construção robusta e cabo destacável TRS; • 1 Amplificador de fones de ouvido com 4 saídas; • 1 Painel de ferramentas para colorização compatível com o software utilizado na Workstation com no mínimo 3 trackballs de precisão para correção primária e no mínimo 12 knobs customizáveis.
<p>1 Laboratório com computadores com capacidade para 28 estudantes com os seguintes requisitos básicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • mínimo de 72m²; • Mesas, Cadeiras e Armário; • Climatização Adequada. 	<ul style="list-style-type: none"> • 28 computadores plataforma PC tipo Desktop com processador CPU com no mínimo 16 threads e/ou núcleos, com placa de vídeo GPU com no mínimo 6GB de VRAM, com no mínimo 32GB de RAM, com no mínimo 1TB SSD do tipo M2/NVme, com monitor de no mínimo 24 polegadas, painel IPS, capacidade Full HD 1920x1080. • 28 mesas digitalizadoras com aproximadamente 8 mil níveis de pressão, caneta sem baterias e sem fio.

Quadro 24: Necessidades de atualização dos equipamentos³⁵

Tipo	Atualização/Aquisição Necessária ³⁶	Obsolescência e Defasagem ³⁷	Local Existente
Laboratórios para Aulas Práticas			

³⁵ Utiliza como referência o Quadro 22 onde estão listados os equipamentos disponíveis e instalados.

³⁶ Levantamento realizado em 16/01/2024.

³⁷ Obsolescência e defasagem em relação a configuração atual disponível no Quadro 22 e levando em conta o espaço atual.

<p>Laboratório com Computadores Plataforma PC #1 com capacidade para 28 estudantes</p>	<p>18 computadores plataforma PC tipo Desktop com processador CPU com no mínimo 16 threads e/ou núcleos, com placa de vídeo GPU com no mínimo 6GB de VRAM, com no mínimo 32GB de RAM, com no mínimo 1TB SSD do tipo M2/NVme, com monitor de no mínimo 24 polegadas, painel IPS, capacidade Full HD 1920x1080.</p> <p>18 mesas digitalizadoras com aproximadamente 8 mil níveis de pressão, caneta sem baterias e sem fio.</p>	<p>10 anos (última aquisição 2013)</p> <p>3 computadores em falta</p>	<p>AC 302 Bloco 2 do Centro de Artes</p>
<p>Laboratório com Computadores Plataforma PC #2 com capacidade para 28 estudantes</p>	<p>28 computadores plataforma PC tipo Desktop com processador CPU com no mínimo 16 threads e/ou núcleos, com placa de vídeo GPU com no mínimo 6GB de VRAM, com no mínimo 32GB de RAM, com no mínimo 1TB SSD do tipo M2/NVme, com monitor de no mínimo 24 polegadas, painel IPS, capacidade Full HD 1920x1080.</p> <p>28 mesas digitalizadoras com aproximadamente 8 mil níveis de pressão, caneta sem baterias e sem fio.</p>	<p>6 anos (última aquisição 2017)</p> <p>5 computadores em falta</p> <p>15 Mesas Digitalizadoras Obsoletas</p>	<p>AC 303 Bloco 2 do Centro de Artes</p>
<p>Laboratório com Computadores Plataforma PC GPU (para processamento 3D) com capacidade para 28 estudantes</p>	<p>28 computadores plataforma PC tipo Desktop com processador CPU com no mínimo 32 threads e/ou núcleos, com placa de vídeo GPU com no mínimo 8GB de VRAM, com no mínimo 64GB de RAM, com no mínimo 1TB SSD do tipo M2/NVme, com monitor de no mínimo 24 polegadas, painel IPS, capacidade Full HD 1920x1080.</p> <p>28 mesas digitalizadoras com aproximadamente 8 mil níveis de pressão, caneta sem baterias e sem fio.</p>	<p>10 anos (última aquisição 2013)</p> <p>6 computadores em falta</p>	<p>AC 304 Bloco 2 do Centro de Artes</p>
<p>Laboratório com Computadores Plataforma PC #3 (papel e tela) com capacidade para 28 estudantes</p>	<p>28 computadores plataforma PC tipo Desktop com processador CPU com no mínimo 16 threads e/ou núcleos, com placa de vídeo GPU com no mínimo 6GB de VRAM, com no mínimo 32GB de RAM, com no mínimo 1TB SSD do tipo M2/NVme, com monitor de no mínimo 24 polegadas, painel IPS, capacidade Full HD 1920x1080.</p>	<p>10 anos (última aquisição 2013)</p> <p>15 computadores em falta</p> <p>15 mesas de luz em falta ou com avarias</p>	<p>AC 306 Bloco 2 do Centro de Artes</p>

	<p>28 mesas digitalizadoras com aproximadamente 8 mil níveis de pressão, caneta sem baterias e sem fio.</p> <p>28 mesas de luz para desenho animado com iluminação bivolt 110v/220v, disco de animação embutido, régua de animação embutida com pinos/pegs, vidro para passagem da luz. Mesas portáteis e desmontáveis fabricadas em madeira ou materiais sintéticos resistentes.</p>		
<p>Laboratório com Computadores Plataforma Mac com capacidade para 28 estudantes</p>	<p>28 computadores plataforma Mac tipo All-in-one com processador CPU com no mínimo 8 núcleos, com placa de vídeo GPU com no mínimo 8 núcleos, com no mínimo 8GB de RAM unificada, com no mínimo 1TB SSD do tipo M2/NVme, com conexão Ethernet, com monitor de no mínimo 24 polegadas, capacidade 4,5K.</p>	<p>13 anos (última aquisição 2010)</p> <p>13 computadores em falta</p>	<p>AC 203 Bloco 2 do Centro de Artes</p>
<p>Laboratório de Fotografia Digital e Cinematografia/Stop Motion com capacidade para 28 estudantes</p>	<p>5 computadores plataforma Mac tipo All-in-one com processador CPU com no mínimo 8 núcleos, com placa de vídeo GPU com no mínimo 8 núcleos, com no mínimo 8GB de RAM unificada, com no mínimo 1TB SSD do tipo M2/NVme, com conexão Ethernet, com monitor de no mínimo 24 polegadas, capacidade 4,5K.</p>	<p>13 anos (última aquisição 2010)</p> <p>4 computadores em falta</p>	<p>AC 204 Bloco 2 do Centro de Artes</p>
<p>Laboratório de Pós-Produção Audiovisual com capacidade para 15 estudantes</p>	<p>4 computadores plataforma PC tipo Desktop com processador CPU com no mínimo 32 threads e/ou núcleos, com placa de vídeo GPU com no mínimo 8GB de VRAM, com no mínimo 64GB de RAM, com no mínimo 1TB SSD do tipo M2/NVme, com 2 monitores de no mínimo 24 polegadas, painel IPS, capacidade Full HD 1920x1080.</p> <p>2 computadores plataforma Mac tipo All-in-one com processador CPU com no mínimo 8 núcleos, com placa de vídeo GPU com no mínimo 8 núcleos, com no mínimo 8GB de RAM unificada, com no mínimo 1TB SSD do tipo M2/NVme, com conexão Ethernet, com monitor de no mínimo 24 polegadas, capacidade 4,5K.</p>	<p>6 a 13 anos (última aquisição 2017 a 2010)</p> <p>1 computador em falta</p>	<p>AC 205 Bloco 2 do Centro de Artes</p>

Reserva técnica de Equipamentos de Realização Audio-visual

- **6 câmeras Mirroless 4k** montagem EF (com 2 baterias cada)
- **3 câmeras RAW 6K** com gravação de vídeo e montagem de lentes EF (com 2 baterias cada)
- **2 adaptadores de lente 4/3** (BMPCC 4k) para EF-S
- **6 Lentes EF 24-70mm f/2.8**
- **6 Lentes EF 70-200mm f/2.8**
- **6 Lentes EF 50mm f/1.4**
- **10 Follow Focus Manual**
- **3 Transmissores Wireless** para Sinal de Vídeo HDMI/SDI
- **12 Baterias Broadcast** tipo V-Mount 130WH 14.4V
- **3 Carregadores de Baterias V-Mount** de 4 canais
- **3 Cages para Câmera 6K** com holder, adaptador HDMI 90° e adaptador USB-C
- **6 Cages para Câmera Mirroless 4K**
- **3 Caixas Mattebox** para Follow Focus com longarinas e base-plate
- **3 monitores e gravadores** 5 polegadas Prores RAW/DNxHR
- **20 SSDs externos** com capacidade de 1TB e conexão USB-C
- **12 claquetes** de acrílico branco com zebra colorida
- **10 tripés com cabeça hidráulica**, estrela, manche e capacidade para câmeras de até 6Kg
- **4 estabilizadores eletrônicos de câmera** com três eixos com capacidade de carga de até 3kg
- **24 refletores do tipo Softbox** com rosca E27 e tripé para montagem do refletor
- **24 refletores LED** com temperatura de cor ajustável de 3200 a 5500k e barndoors, fonte 220v, baterias e tripés.
- **8 gravadores de som de campo** capacidade para 4 canais com montagem por correia e sapata de câmera
- **6 gravadores de som de mão** capacidade para 4 canais
- **10 microfones shotgun condensador** com alimentação por Phantom e

6 a 13 anos (última aquisição 2017 a 2010)

AC 208 Bloco 2 do Centro de Artes (acesso restrito a professores e técnicos dos Cursos de Cinema)

	<p>pilhas, conexão XLR, Polar Super Cardióide</p> <ul style="list-style-type: none"> • 10 microfones de lapela sem fio com transmissores 2.4GHz e alcance de até 200m, microfone omnidirecional pré-polarizado • 4 microfones condensadores de estúdio com diafragma duplo de 25,4mm ou mais, conexão XLR, baixa emissão de ruído, com <i>shockmount</i> tipo aranha, com pop-filter • 10 kits tipo Blimp com sistema de suspensão (<i>shockmount</i>) para microfone shotgun com windshield sintético e isolamento para barulhos de manuseio, compatível com vara de boom • 10 varas de boom construção leve com 3m e extensão suave dos níveis • 20 pedestais microfone articuláveis tipo girafa • 3 interfaces de áudio com 2 canais de gravação com loopback e possibilidade de gravação até 192khz/24bits • 30 Fones de ouvido over-ear fechados, dinâmicos, resposta de frequência 15 a 28000 Hz, com sensibilidade de 99dB, com construção robusta e cabo destacável TRS; • 50 cabos balanceados blindados com extensão de 5m para microfone conexão XLR macho fêmea com conectores metálico • 20 cabos balanceados blindados com extensão de 10m para microfone conexão XLR macho fêmea com conectores metálico 		
<p>Laboratório de Gravação, Edição e Mixagem de Som</p>	<p>4 computadores plataforma Mac tipo All-in-one com processador CPU com no mínimo 8 núcleos, com placa de vídeo GPU com no mínimo 8 núcleos, com no mínimo 8GB de RAM unificada, com no mínimo 1TB SSD do tipo M2/NVme, com conexão Ethernet, com monitor de no mínimo 24 polegadas, capacidade 4,5K.</p> <p>1 computador plataforma PC (para mixagem sonora 5.1) com processador padrão Intel de 14ª geração ou superior, com 24 núcleos, 16 cores, 32 threads ou mais, com frequência de</p>	<p>12 anos (última aquisição 2012)</p>	<p>AR 305 Bloco 1 do Centro de Artes</p>

6Ghz ou mais, com armazenamento em SSD do tipo M2 total de 16TB dividido em 4 unidades de 4TB cada. Com monitor de vídeo formato Ultrawide de 34 polegadas resolução WQHD (3440x1440). Com Interface de Áudio padrão Focusrite Scarlett 18i20. Com 5 monitores de referência padrão Yamaha HS8. Com subwoofer padrão PreSonus Eris Sub 8 BT. Com controlador MIDI padrão Komplete Kontrol S61. Com superfície de controle Behringer X-Touch One. Com No-Break padrão UPS APC Smart-UPS 2000 VA. Com cabos e suportes TRS/XLR adequados. Com softwares Steinberg Cubase Pro 14, Omnisphere 2 e Komplete 14 Collector's Edition.

1 computador plataforma PC (para mixagem sonora Atmos) com processador padrão Intel de 14^a geração ou superior, com 24 núcleos, 16 cores, 32 threads ou mais, com frequência de 6Ghz ou mais, com armazenamento em SSD do tipo M2 total de 16TB dividido em 4 unidades de 4TB cada. Com GPU padrão nVidia RTX 5070 ou superior. Com monitor de vídeo formato Ultrawide de 34 polegadas resolução WQHD (3440x1440). Com Interface de Áudio padrão MOTU UltraLite-mk5. Com 5 monitores de referência padrão Yamaha HS8. Com subwoofer padrão PreSonus Eris Sub 8 BT. Com 2 monitores de altura padrão Yamaha HS8. Com controlador MIDI padrão Komplete Kontrol S61. Com superfície de controle Behringer X-Touch One. Com NoBreak padrão UPS linha online. Com cabos e suportes TRS/XLR premium. Com softwares Steinberg Cubase Pro 14, Omnisphere 2 e Komplete 14 Collector's Edition.

- **2 gravadores de som de campo** capacidade para 4 canais com montagem por correia e sapata de câmera
- **2 microfones shotgun condensador** com alimentação por Phantom e pilhas, conexão XLR, Polar Super Cardióide
- **3 microfones condensadores de estúdio** com diafragma duplo de 25,4mm ou mais, conexão XLR, baixa

	<p>emissão de ruído, com <i>shockmount</i> tipo aranha, com pop-filter</p> <ul style="list-style-type: none"> • 5 interfaces de áudio com 2 canais de gravação com loopback e possibilidade de gravação até 192khz/24bits • 20 pedestais microfone articuláveis tipo girafa • 2 kits tipo Blimp com sistema de suspensão (<i>shockmount</i>) para microfone shotgun com windshield sintético e isolamento para barulhos de manuseio, compatível com vara de boom • 10 Fones de ouvido over-ear fechados, dinâmicos, resposta de frequência 15 a 28000 Hz, com sensibilidade de 99dB, com construção robusta e cabo destacável TRS; • 8 pedestais microfone articuláveis tipo girafa • 3 amplificadores de fones de ouvido com 4 saídas; • 3 Mesas de Som controladora com 12 faixas ou mais compatível com o software de áudio das Workstations; • 8 monitores de referência de estúdio 120W 8 polegadas com conexões XLR e TRS; • 4 subwoofer de referência de estúdio 150W 8 polegadas; 		
--	---	--	--

Referências

Legislação Federal³⁸

BRASIL. **Constituição de 1988**. Constituição da República Federativa do Brasil.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 16 jan. 2024.

BRASIL. Lei No 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei No 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”**. Acesso em: 16 jan. 2024

BRASIL. Lei no 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm. Acesso em: 16 jan. 2024

³⁸ Referenciada em ordem de relevância.

BRASIL. Decreto Presidencial nº 8727 de 26 de abril de 2016. **Versa sobre o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas travestis e transexuais no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/d8727.htm. Acesso em: 16 jan. 2024.

BRASIL. Lei nº 9795 de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 16 jan. 2024.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Resolução CNE/CES 10, de 27 de junho de 2006. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Cinema e Audiovisual e dá outras providências.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_06.pdf. Acesso em: 16 jan. 2024.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Resolução CNE/CES 2, de 18 de junho de 2007. **Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em 16 jan. 2024.

Regimentos, Resoluções e Diretrizes Institucionais³⁹

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Regimento Geral da Universidade Federal de Pelotas.** Diário Oficial da União, 22 de abr. 1977, p. 4.648. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/regimento/>. Acesso em 16 jan. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto Pedagógico Institucional da Universidade Federal de Pelotas (elaborado em 1991 e atualizado em 2003).** Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/pdi/files/2015/08/PPI_16_09.pdf. Acesso em 16 jan. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Plano de Desenvolvimento Institucional UFPel (2022-2026).** Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/planejamentoufpel/files/2022/09/PROPLAN-CDIP_PDI-2022-2026_rev15-23SET22.pdf. Acesso em 16 jan. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO. Resolução UFPEL no 29, de 13 de setembro de 2018. **Dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel.** Disponível em: <https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/wp-content/uploads/2018/09/Regulamento-Ensino-de-Graduacao.pdf>. Acesso em 16 jan. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO. Resolução UFPEL nº 22, de 19 de julho de 2018. **Dispõe sobre as diretrizes de funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas.** Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/08/Res.-Cocepe-22.2018.pdf>. Acesso em 16 jan. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. SECRETARIA DOS CONSELHOS SUPERIORES. CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO DA PESQUISA E DA EXTENSÃO. Resolução COCEPE 30/2022. **Dispõe sobre o Regulamento da integralização das atividades de extensão nos cursos de Graduação da Universidade Federal de**

³⁹ Referenciados em ordem de relevância.

Pelotas - UFPel e dá outras providências. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2022/02/Resolucao-30.2022-COCEPE.pdf>. Acesso em 16 jan. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. SECRETARIA DOS CONSELHOS SUPERIORES. CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO DA PESQUISA E DA EXTENSÃO. Resolução UFPEL nº 04 de 08 de junho de 2009. **Dispõe sobre a realização de Estágios obrigatórios e não obrigatórios por alunos da UFPel.** Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2010/08/2009_04.pdf. Acesso em 16 jan. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. PRÓ-REITORIA DE ENSINO. COORDENAÇÃO DE ENSINO E CURRÍCULO. **Diretrizes para elaboração de projeto Pedagógico de curso (PPC) da UFPel.** Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/cec/files/2019/07/PUBLICACAO_DIRETRIZES-PARA-ELABORACAO-DE-PROJETO-PEDAGOGICO-DE-CURSOPPC-DA-UFPEL-16072019.pdf. Acesso em 16 jan. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. CENTRO DE ARTES. **Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) do Centro de Artes (CA) 2023-2024.** Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/planejamentoufpel/files/2023/03/PDU_CA.pdf. Acesso em 16 jan. 2024.

Outras Referências

BARONE, João Guilherme Reis e Silva. **Comunicação e Indústria Audiovisual: Cenários tecnológicos e institucionais do cinema brasileiro na década de 90.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

CUCHE, Denys. **A Noção de Cultura nas Ciências Sociais.** Florianópolis: Edusc, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 2018.

JOHNSON, Allan. **The Blackwell Dictionary of Sociology: A User's Guide to Sociological Language.** Malden, MA (EUA): Blackwell Publishers, 2000.

LONER, Beatriz Ana; GILL, Lorena Almeida; SCHEER, Micaele Irene. **Enfermidade e morte: os escravos na cidade de Pelotas, 1870-1880.** Documento online. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702012000500008>. Acesso em 16 jan. 2024.

ORTIZ, Renato. **A Moderna Tradição Brasileira.** Brasília: Brasiliense, 1994.

RIBEIRO, Djamilia. **Pequeno Manual Antirracista.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

RIBEIRO, Joclem Mariza Soares Fernandes. **HERANÇA INTER E INTRAGERACIONAL: o negro na cidade de Pelotas.** Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais – PPGCS UFPel, 2010. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/3323>. Acesso em 16 jan. 2024.

Apêndices

Apêndice I – Normas do Trabalho de Conclusão de Curso Prático (TCCP)

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso Prático (TCCP) é obrigatório na integralização curricular e deve ser o resultado de um desenvolvimento coletivo dos estudantes do curso que represente em termos de produção audiovisual a formação durante o percurso acadêmico.

Art. 2º O processo do TCCP é desenvolvido ao longo de três componentes curriculares em três períodos sequenciais durante o curso, o componente curricular de TCCP I, durante o sexto período, o componente curricular de TCCP II durante o sétimo período e o componente curricular de TCCP III durante o oitavo período (no caso do curso de Cinema de Animação).

Art. 3º O TCCP consiste no desenvolvimento de um produto audiovisual que seja identificado com:

I – o campo da arte do cinema, consolidado no formato de curta-metragem.

II – o mercado audiovisual, considerando televisão/*streaming* como integrantes desse escopo, consolidado em formatos já existentes nesse mercado como pilotos de séries de dramaturgia, videoclipes, gêneros e novos formatos televisivos, além de conteúdo audiovisual narrativo para mídias sociais visando um público específico ou vários públicos.

Parágrafo único – Estudantes do curso de cinema de animação devem exercer competências relacionadas identificadas com as técnicas e o estilo da imagem animada e do som.

Art. 4º O TCCP pode consistir, justificadamente, no desenvolvimento de produtos audiovisuais fora do escopo de formação dos cursos desde que os estudantes proponentes tenham afinidade e que sejam desdobramentos emergentes identificados com:

I – O mercado brasileiro de games para diversas plataformas: consoles, celulares e outros dispositivos.

II – Formatos que podem ser classificados como experimentais em relação ao campo da arte do cinema e do audiovisual, mas que sejam regulares em outros campos, como o das artes visuais e artes cênicas.

III – com o campo da realidade estendida (XR) e seus desdobramentos, como exemplo das experiências imersivas com RV, realidade virtual cinematográfica (CVR), projeções mapeadas de imagem e som e realidade aumentada.

§ 1º Em projetos com estas configurações, as normas de realização audiovisual podem ser adaptadas para atender necessidades técnicas do formato escolhido.

§ 2º Estudantes do curso de cinema de animação devem exercer competências relacionadas identificadas com as técnicas e o estilo da imagem animada e do som.

Art. 5º O produto audiovisual do TCCP deverá ter a duração até 20 minutos incluindo créditos e demais exigências das normas de realização.

Art. 6º A escolha temática e de formato do curta-metragem é um critério dos estudantes que compõem o grupo do TCCP.

Parágrafo único – Não é permitida a alteração na temática ou no formato do projeto audiovisual após o Primeiro Pitch de TCCP I, qualquer alteração neste sentido invalida o processo de desenvolvimento do produto audiovisual compreendido entre os componentes curriculares, sendo passível de reprovação no componente curricular de TCCP I.

Art. 7º As propostas que forem apresentadas no Primeiro Pitch do componente curricular de TCCP I, integrantes das tipificações presentes no Art. 4º, que não apresentem justificativa para a adoção do formato são passíveis de reprovação no componente curricular.

Art. 8º O produto audiovisual do TCCP deverá respeitar as Normas de Realização Audiovisual dos Cursos de Cinema.

Parágrafo único – A realização dos produtos audiovisuais deve respeitar a Legislação sobre os Direitos Autorais no Brasil (Lei 9610/1998 da Presidência da República).

Art. 9º As etapas de realização do projeto que forem feitas fora da Cidade de Pelotas/RS, incluindo outros países, precisam considerar:

I – A anuência do professor orientador quanto à necessidade de acompanhamento pedagógico fora da sede do curso.

II – A provável impossibilidade de empréstimo de equipamentos dos cursos, tendo em vista a guarda do patrimônio público sob a responsabilidade do Centro de Artes e dos Cursos de Cinema da UFPEL.

III – O aumento no custo operacional de realização, devido a dificuldades de obtenção de alimentação e transporte pela Universidade, que deve ser coberto pelos estudantes proponentes.

Art. 10º O produto audiovisual do TCCP, assim como todas as produções audiovisuais feitas no curso, são patrimônio público enquanto proveniente de Instituição Federal de Ensino Superior.

§ 1º Em qualquer forma de distribuição e exibição do produto audiovisual, fica vedada qualquer forma de apresentação que o descaracterize da articulação pedagógica, sendo proibidas, *ad infinitum*, alterações nos créditos que o desvinculem da Instituição.

§ 2º Os estudantes têm os direitos morais e dividem direitos patrimoniais sobre os produtos audiovisuais com a Universidade Federal de Pelotas.

Art. 11º Em caso de trabalho coletivo, os estudantes devem acordar entre si, com a mediação de instrumentos jurídicos, obrigatoriamente contratos formais, as responsabilidades e direitos relacionadas com a distribuição e exibição do produto audiovisual para além do processo de formação do curso.

§ 1º Tal acordo representa uma necessidade para o próprio projeto audiovisual dos realizadores, no sentido de uma prática profissional efetiva, e deve ser feito entre a equipe, considerando metade dos direitos patrimoniais e as cessões de direito que cabem aos Cursos de Cinema da UFPEL.

§ 2º O curso, através do professor orientador, pode auxiliar nessa mediação apenas durante o processo acadêmico.

§ 3º Após a colação de grau dos estudantes, encerra-se a responsabilidade dos Cursos de Cinema da UFPEL sobre essa mediação e acompanhamento de direitos e deveres dos realizadores, com exceção dos direitos reservados à Universidade, expressos nas cessões de direitos das Normas de Realização Audiovisual.

Art. 12º Durante a realização do produto audiovisual no TCCP, não é permitida a coprodução ou a produção associada com terceiros, sejam eles pessoas jurídicas ou físicas, com as seguintes exceções:

I – Pessoas Jurídicas relacionadas com outras Universidades, Instituições de Ensino Público ou Privado, Organizações do Terceiro Setor, Órgãos Públicos e outras organizações sem fins lucrativos, desde que o acordo seja aprovado pelo Colegiado dos Cursos de Cinema.

II – Pessoas Jurídicas fruto de empreendimentos dos próprios estudantes dos cursos, empresas juniores, incubadoras tecnológicas e outros que contemplem o protagonismo dos estudantes dos cursos no setor produtivo.

Art. 13º O produto audiovisual do TCCP será feito de forma coletiva em grupos de no **mínimo 3 (três) e no máximo 8 (oito) estudantes** matriculados no componente curricular de TCCP I que comportará o desenvolvimento **máximo de cinco (5) projetos por oferta** do componente curricular.

§ 1º O limite de cinco (5) **projetos por oferta do componente curricular ocorre em vista da capacidade de orientação do corpo docente** onde, havendo disponibilidade suficiente de professores dedicados às áreas de realização audiovisual, poderá ser ampliada com o ajuste do presente quadro de normas.

§ 2º A composição dos grupos permanecerá a mesma durante os componentes curriculares de TCCP I, TCCP II e TCCP III (no caso do Curso de Cinema de Animação) salvo situações e casos previstos neste conjunto de normas.

Art. 14º A alteração na composição dos grupos de estudantes é permitida até a realização do primeiro *pitch* do componente curricular de TCCP I.

§ 1º O professor responsável pelo componente curricular de TCCP I, na primeira semana do semestre letivo, procederá o levantamento das propostas candidatas à realização do TCCP.

§ 2º Caso o número de propostas candidatas seja superior a cinco (5), o primeiro *pitch* do componente curricular de TCCP I será realizado para escolha dos cinco projetos que serão realizados no semestre.

§ 3º Os estudantes proponentes deverão apresentar suas propostas no primeiro *pitch* apresentando minimamente: (a) número de integrantes já vinculados à proposta, (b) argumento narrativo e estilístico e (c) cronograma de realização considerando viabilidade da proposta dentro dos três semestres dos componentes curriculares do TCCP e da estrutura disponível para realização.

§ 4º Os professores presentes no primeiro *pitch* dos componentes curriculares de TCCP I, caso necessário, farão a escolha dos projetos selecionados com base no atendimento aos critérios elencados no parágrafo terceiro do Art. 14º das normas.

§ 5º Se necessário, o resultado da escolha será divulgado pelo professor responsável pelo componente curricular de TCCP I, na aula seguinte à realização do primeiro *pitch* do componente curricular.

Art. 15º Alterações de composição posteriores ao primeiro *pitch* do componente curricular de TCCP I somente são permitidas nos casos que implicam saída de componentes da formação inicial pelos seguintes motivos:

I – Trancamento do componente curricular de TCCP I feito no prazo regular segundo o calendário acadêmico.

II – Trancamento Geral de Matrícula.

III – Motivo de doença ou força maior que impeça a sequência da realização do trabalho.

IV – Desistência ou evasão do curso.

V – Quando houver decisão de exclusão de algum componente por parte do orientador, justificada ao Colegiado.

VI – Quando houver necessidade de reorganização dos grupos, no caso de escolha dos cinco projetos que serão realizados no TCCP, após o primeiro *pitch*.

§ 1º A alteração de composição deverá ser proposta pelo grupo interessado, em comum acordo com o orientador e com o grupo ao qual o(s) estudante(s) pertencia(m) anteriormente, sem interferência no desenvolvimento dos projetos em andamento.

§ 2º A ocorrência de decisão de exclusão de algum componente, por parte do orientador, será mediada pelo Colegiado de Curso, a quem, conhecidas as justificativas da exclusão, caberá a decisão sobre realocação em outros grupos, quando possível, realização individual, quando possível, ou reprovação direta do estudante.

Art. 16º No caso do grupo, em meio ao processo, ter estudantes em número menor ao previsto no Art. 13º, é garantida a continuidade regular até o final do componente curricular.

Art. 17º O grupo, se desejar, poderá compor a equipe com estudantes de outros semestres dos Cursos de Cinema e de outros cursos da UFPEL.

§ 1º Os estudantes de **outros semestres ou cursos não são contabilizados** nos mínimos e máximos previstos no Art. 13º.

§ 2º O orientador ou o colegiado, se necessário, poderão atestar horas complementares aos estudantes de outros semestres ou cursos.

Art. 18º As funções de direção de setores/departamentos na equipe **devem ser assumidas e desenvolvidas por estudantes regularmente matriculados nos componentes curriculares do TCCP**, salvo exceções avaliadas pelo Colegiado dos Cursos de Cinema.

§ 1º Para o caso de projetos com **predominância de realização em imagem-câmera** (live-action) e relacionados com os requisitos apontados no Art. 3º, devem ser assumidas pelos estudantes matriculados as seguintes funções: argumento e roteiro, produção executiva, direção, direção de atores (quando se aplicar), continuidade (quando se aplicar), direção de fotografia, direção de som, direção de arte, montagem, direção de pós-produção e primeiros assistentes dessas respectivas áreas (mediante aval do Colegiado).

§ 2º Para o caso de projetos com **predominância de realização em imagem animada** e relacionados os requisitos apontados no Art. 3º, são passíveis de ser assumidas por estudantes regularmente matriculados as seguintes funções: argumento e roteiro, produção executiva, direção de produção, direção de animação, design de personagens, design de cenários, layout, direção de som, direção de arte, storyboard e animatic, rig 2D e 3D (quando se aplicar), modelagem 3D (quando se aplicar), texturização 3D (quando se aplicar), direção de fotografia (quando se aplicar) e iluminação 3D (quando se aplicar) e primeiros assistentes dessas respectivas áreas (mediante aval do Colegiado).

§ 3º Durante os componentes curriculares do TCCP, para fins de acompanhamento e avaliação, **é de responsabilidade do estudante responder pelas funções assumidas** inicialmente até o término da realização do produto audiovisual.

§ 4º A nominata consolidada com as funções de cada estudante **deve ser entregue ao professor responsável pelo componente curricular de TCCP I** após a realização do primeiro *pitch* do semestre.

Art. 19º Os projetos terão o acompanhamento de um professor vinculado aos Cursos de Cinema, responsável por acompanhar e dar suporte ao grupo durante os componentes curriculares de TCCP II e TCCP III (no caso do Curso de Cinema de Animação), além dos professores responsáveis por estes componentes curriculares.

Art. 20º O professor orientador será indicado pelo grupo de alunos, obrigatoriamente, até o final dos componentes curriculares de TCCP I ao professor responsável por este componente.

Parágrafo único – Em reunião convocada para este fim e neste momento, o Colegiado dos Cursos de Cinema observa as indicações e delibera a distribuição das orientações entre os professores considerando (1) o equilíbrio de horas de trabalho entre os docentes, considerando todas as atividades de orientação do semestre e (2) as afinidades com formatos, estilos, técnicas e gêneros, dentre outras características dos projetos.

Art. 21º O grupo terá **acompanhamento no mínimo quinzenal com os professores responsáveis pelos componentes curriculares de TCCP I, TCCP II e TCCP III (no caso do Curso de Cinema de Animação).**

§ 1º Nas reuniões deverá ser apresentado ao professor responsável o andamento do projeto e o cumprimento das etapas definidas no cronograma.

§ 2º Para fins de comprovação de atividades docentes será atribuída a **carga horária semanal de quatro horas para o professor**, considerando atividades de revisão do projeto e reuniões.

Art. 22º O grupo terá **reuniões de orientação com o orientador do projeto, no mínimo quinzenalmente**, durante o período dos componentes curriculares de **TCCP II e TCCP III (no caso do Curso de Cinema de Animação).**

§ 1º Nas reuniões deverá ser apresentado ao orientador o **andamento do projeto e o cumprimento das etapas definidas no cronograma.**

§ 2º Para fins de comprovação de atividades docentes será atribuída a carga horária semanal de **três horas para o professor**, considerando atividades de revisão do projeto e reuniões.

§ 3º O orientador, a seu critério, poderá adotar diário de classe para as orientações dos estudantes.

Art. 23º Constituem **responsabilidades dos professores dos componentes curriculares de TCCP I, TCCP II e TCCP III (no caso do curso de Cinema de Animação) e dos professores orientadores:**

I – O **acompanhamento do grupo de alunos** durante todo o processo de realização, preferencialmente contemplando idas à locação/set (quando se aplicar) e aos laboratórios nos horários de trabalho (quando se aplicar).

II – A **realização de reuniões, no mínimo quinzenais**, com o grupo de alunos para orientação do projeto, **diálogo estilístico, narrativo e técnico e verificação do cumprimento das etapas e procedimentos.**

III – A disponibilidade para **assinatura do termo de empréstimo de equipamentos** (quando necessário).

IV – A **mediação e resolução de questões que possam se interpor ao desenvolvimento** do projeto em âmbito pedagógico, relacional e técnico.

Art. 24º Para o componente curricular de TCCP I o **cronograma envolverá as seguintes atividades**, nesta ordem:

I – Reunião com os matriculados no componente curricular.

II – Entrega de (1) argumento do produto audiovisual e (2) mapeamento inicial da tensão dramática (quando se aplicar) para realização do primeiro *pitch*.

III – Realização do primeiro *pitch*, no decurso aproximado de 45 dias do início do semestre ou antes, no caso de haver mais de cinco (5) projetos candidatos à realização no TCCP.

IV – Entrega da nominata dos grupos do projeto, com as funções técnicas desenvolvidas por cada estudante, considerando o disposto no Art. 18º.

V – Entrega de (A) primeiro tratamento do roteiro do produto audiovisual e (B) atualização do mapeamento da tensão dramática (quando aplicável).

VI – Entrega das planilhas de produção, orçamento e cronograma, conforme especificado pelo professor do componente curricular de TCCP I.

VII – Entrega de (A) último tratamento do roteiro do produto audiovisual e (B) mapeamento final da tensão dramática (quando aplicável).

VIII – Para projetos que envolvam técnicas de animação: entrega do mínimo de (A) layout na forma de *style frames* e (B) animatic com no mínimo voz (quando se aplicar), trilha e efeitos sonoros (quando aplicável, ainda que em modo de referências) e simulação de animação dentro do *timing*.

IX – Para projetos que envolvam animação 3D com personagens: entrega da modelagem e dos *rigs* dos personagens que serão utilizados no projeto, além dos itens previstos no inciso VIII.

X – Para projetos que envolvam imagem-câmera (*live-action*): Entrega do mínimo de (A) testes de câmera e luz, (B) fotografias de locações e atores (quando se aplicar), (C) croquis e/ou referências de cenário, objetos e figurino (quando se aplicar) e (D) planejamento de captação do som direto e de trilha e efeitos sonoros (quando se aplicar).

XI – Definição do(s) professor(es) orientador(es) até este momento

XII – Realização do **segundo *pitch* do componente curricular com a demonstração do trabalho até o momento**, considerando as entregas realizadas.

Art. 25º Para o componente curricular de **TCCP II o cronograma envolverá as seguintes atividades**, nesta ordem:

I – Início das orientações regulares com o orientador, além das orientações com o professor responsável pelo componente curricular.

II – Entrega de cronograma atualizado para o orientador e professor responsável pelo componente curricular.

III – Para projetos que envolvam imagem-câmera (*live-action*): Revisão do primeiro corte do projeto com o orientador.

IV – **Para projetos que envolvam imagem-câmera (*live-action*): Realização do primeiro *pitch* do componente curricular** com apresentação de (A) primeiro corte do projeto com no mínimo ordem e duração

potencial das cenas com diálogos brutos (quando se aplicar), (B) ajustes no mapeamento de tensão dramática (caso necessário ou se aplique), (C) alterações de planejamento e cronograma (caso necessárias).

V – Para projetos que envolvam imagem-câmera (live-action): Revisão do corte final do projeto com o orientador.

VI – Para projetos que envolvam imagem-câmera (live-action): realização do segundo pitch do componente curricular com a exibição privada do produto audiovisual em estado de finalizado para avaliação no TCCP para equipe técnica e professores.

VII - Para projetos que envolvam técnicas de animação: Realização do pitch único do componente curricular de TCCP II com apresentação de (A) atualização do animatic com as cenas já animadas até o momento contendo voz (quando se aplicar), trilhas e efeitos originais ou com direitos de uso, ainda que brutos (quando se aplicar) e (B) alterações de planejamento e cronograma (caso necessárias).

Parágrafo único – Projetos vinculados ao curso de Cinema de Animação, obrigatoriamente envolverão técnicas de animação e, com isso, contemplam a realização do componente curricular de TCCP III.

Art. 26º Para o componente curricular de TCCP III, elegível para o curso de Cinema de Animação, o cronograma envolverá as seguintes atividades, nesta ordem:

I – Retomada das orientações regulares com o orientador, além das orientações com o professor responsável pelo componente curricular.

II – Entrega de cronograma atualizado para o orientador e professor responsável pelo componente curricular.

III - Realização do pitch único do componente curricular de TCCP III com a exibição privada do produto audiovisual em estado de finalizado para avaliação no TCCP para equipe técnica e professores.

Art. 27º O estado de finalizado para avaliação no TCCP contempla no mínimo:

I – Para projetos que envolvam imagem-câmera (live-action): (A) montagem final das cenas do projeto, sem faltas de planos, (B) edição e mixagem de som final do projeto em dois canais, sem faltas de material sonoro e com tratamento de diálogos (se houver), (C) colorização da imagem considerando o espaço de cor definido nas Normas de Realização dos Cursos de Cinema e (D) empacotamento gráfico do produto, considerando assinaturas, créditos iniciais (se houver) e finais (obrigatoriamente) de acordo com as Normas de Realização dos Cursos de Cinema.

II – Para projetos que envolvam técnicas de animação: (A) montagem final das cenas do projeto integralmente animadas na cadência definida e finalizadas (considerando renderização de frames), sem faltas de cenas, (B) edição e mixagem de som final do projeto em dois canais, sem faltas de material sonoro e com tratamento de diálogos (se houver), (C) colorização da imagem considerando o espaço de cor definido nas Normas de Realização dos Cursos de Cinema e (D) empacotamento gráfico do produto, considerando assinaturas, créditos iniciais (se houver) e finais (obrigatoriamente) de acordo com as Normas de Realização dos Cursos de Cinema.

Parágrafo único – Projetos que não tenham a condição estado de finalizado para avaliação no TCCP são passíveis de reprovação no componente curricular de TCCP III.

Art. 27º Além das reuniões com seus respectivos orientadores e professores responsáveis pelos componentes curriculares, é de responsabilidade dos estudantes procurar professores das áreas específicas para consultoria em qualquer momento do projeto, durante os componentes curriculares vinculados ao TCCP.

Art. 28º Cada componente curricular possui momentos de *pitch* caracterizados como exibição da produção final ou parcial dos estudantes (conforme o momento), apreciação crítica e diálogo com os professores presentes.

§ 1º Os *pitch*s são realizados exclusivamente com a presença de estudantes e professores, em virtude de constituírem etapas avaliativas.

§ 2º Nos *pitch*s finais, com a exibição final do produto audiovisual, é permitida a presença eventual de convidados e equipe técnica não matriculados no componente curricular apenas durante a exibição do produto, sendo o momento de diálogo e apreciação crítica privado aos estudantes matriculados no componente curricular.

Art. 29º O protocolo geral do *pitch*, para todos os casos, é o seguinte:

I – O grupo exhibe os materiais ou projeto finalizado no tempo de até 20 minutos.

II – O grupo dispõe de até 10 minutos para colocações acerca do trabalho desenvolvido.

III – Os docentes dispõem de até 30 minutos para diálogo com os estudantes sobre a realização, totalizando no máximo 1 hora por grupo.

Parágrafo único – Com exceção dos *pitch*s finais, com a exibição final do produto audiovisual, é facultado aos estudantes o uso do tempo de 30 minutos para apresentação do projeto integrada com a exibição dos materiais pertinentes.

Art. 30º O Colegiado dos Cursos de Cinema divulga com antecedência mínima de (3) três dias a ordem de apresentação dos grupos nos componentes curriculares.

§ 1º É obrigatória a presença de todos os integrantes dos grupos nos *pitch*s, visto que são atividades integradas ao Cronograma Oficial do Colegiado, salvo casos justificados.

§ 2º Os estudantes ausentes devem justificar ao colegiado com antecedência observando os procedimentos do regulamento da graduação da UFPEL.

Art. 31º O colegiado de curso garante o equipamento necessário à realização dos *pitch*s e informa aos grupos, com a antecedência mínima de uma semana, a disponibilidade de equipamentos e recursos técnicos e a sala de realização da avaliação.

Parágrafo Único – O local de realização presencial dos *pitch*s é preferencialmente o Cine UFPEL que considera, em sua programação semestral, as datas reservadas para estas avaliações realizadas pelos Cursos de Cinema.

Art. 32º Conforme o Fluxo de Entrega de Produtos Audiovisuais, atrelado às Normas de Realização Audiovisual, no semestre posterior às entregas finais dos produtos do TCCP, o Colegiado dos Cursos organizará uma sessão pública de exibição dos filmes para a comunidade e demais estudantes do curso.

Parágrafo Único – É possível a solicitação de reserva da exibição pública por parte do grupo, mediante justificativa relacionada ao planejamento de distribuição do projeto em festivais e mostras.

Art. 33º Os momentos de avaliação do processo ocorrem nos *pitches* finais dos componentes curriculares de TCCP I, TCCP II e TCCP III, esta última elegível para o Curso de Cinema de Animação, em deliberação com a participação dos professores presentes.

Art. 34º Os estudantes são avaliados em grupo e os componentes curriculares do TCCP, conforme o Projeto Pedagógico do Curso, não têm a possibilidade de exame e são avaliadas através de conceito (aprovado, reprovado, infrequente e trancamento).

Art. 35º O conceito atribuído ao grupo será resultante de duas avaliações:

I – Do parecer do orientador sobre o processo desenvolvido durante o semestre.

II – Dos professores do curso presentes no *pitch* com conceitos de “Aprovado” ou “Reprovado” após uma deliberação final.

Art. 36º A deliberação final tem o objetivo de perceber o consenso sobre o conceito final relativamente partilhado entre todos os professores e o conceito só será atribuído mediante esta deliberação que é feita em caráter privado.

Art. 37º Os professores administram o conceito ao final de todas as apresentações no *pitch* sem a presença dos estudantes.

§ 1º O conceito será publicado no Sistema Cobalto para ciência dos estudantes em até 2 dias da realização dos *pitches* finais.

§ 2º Não é permitido aos estudantes o acesso ao conceito parcial de cada professor tendo em vista tratar-se de uma avaliação coletiva.

Art. 38º Implicam reprovação direta nos componentes curriculares, com o conceito “Reprovado”, as seguintes ocorrências:

I – O não comparecimento do grupo nos *pitches* nos horários definidos, com tolerância de 15 minutos para atrasos, salvo casos de força maior devidamente justificados ao Colegiado.

II – A não apresentação de nenhum material ou filme nos *pitches*.

III – A não apresentação do resultado da pré-produção, conforme as etapas do cronograma, no *pitch* final dos componentes curriculares e/ou etapas que ocorrem antes da entrega do produto final.

IV – A ocorrência de alteração temática do projeto após o Primeiro *Pitch* de TCCP I.

V – A não justificativa de utilização de formatos descritos no Art. 4º.

Art. 39º Constitui critério de avaliação geral, aos professores incluindo o orientador, a não ocorrência de qualquer sinistro nos equipamentos do Curso e somam-se a este conjunto de normas, as regras de empréstimo de equipamentos de conhecimento dos estudantes.

Art. 40º Os Cursos de Cinema da UFPEL reservam para si os direitos cedidos conforme as Normas de Realização Audiovisual.

Art. 41º Casos omissos a este regimento serão deliberados pelo Colegiado dos Cursos de Cinema.

Apêndice II – Normas do Trabalho de Conclusão de Curso Teórico (TCCT)

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso Teórico (TCCT) é parte opcional da proposta formativa expressa no projeto pedagógico do curso. É caracterizado como uma produção do(s) graduando(s) que possa contribuir com o curso e com a pesquisa brasileira em cinema e audiovisual.

Art. 2º O TCCT é feito, individualmente, em forma de artigo científico.

Art. 3º São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso Teórico:

I – Exercitar a capacidade dos realizadores audiovisuais no trabalho com a investigação científica.

II – Estimular a prática da autonomia e protagonismo dos estudantes como artífices da construção de seus saberes relacionados à produção crítica dos estudos de cinema e da pesquisa brasileira em cinema e audiovisual.

III – Ser contribuição para o curso com a necessidade de gerar conhecimentos e conectar estes às demandas sociais do audiovisual.

Art. 4º No currículo do curso são componentes curriculares integrantes do TCCT dos o componentes curriculares optativos de TCCT I e TCCT II.

Art. 5º Os componentes curriculares de TCCT I e TCCT II serão, preferencialmente, de responsabilidade dos professores das áreas de história, teoria e crítica que, durante o decorrer da proposta do curso, auxiliam na mediação com os conteúdos de pesquisa.

Art. 6º Tendo em vista a especificidade das atividades desenvolvidas, a caracterização dos componentes curriculares que compõem o TCCT não prevê possibilidade de exame aos estudantes e tem avaliação realizada por conceito (aprovado, reprovado, infrequente, trancamento, aproveitamento).

Art. 7º Conforme dispõe o Regulamento do Ensino de Graduação na UFPEL, o discente pode solicitar processo de revisão de desempenho acadêmico nos componentes curriculares do TCCT por meio de requerimento formalizado junto ao Colegiado do curso. O processo de revisão será analisado por uma comissão composta por três docentes que, obrigatoriamente incluirá o docente responsável pelo componente curricular e, no caso do componente TCCT, o professor designado como orientador do Trabalho de Conclusão de Curso Teórico.

Art. 8º De acordo com o mesmo Regulamento o estudante poderá realizar o trancamento dos componente curriculares do TCC Teórico em período determinado pelo calendário acadêmico.

Art. 9º Nos componentes curriculares do TCCT, assim como os demais componentes da universidade conforme dispõe o regimento da UFPEL (artigo 184, capítulo V), a aprovação fica condicionada à frequência em 75% da carga horária prevista. No caso do componente curricular de TCCT II o controle de frequência será feito a partir das orientações, mediante registro no diário de classe das orientações.

Parágrafo único – O diário de classe das orientações é uma atribuição do professor orientador e deve ser apresentado ao Colegiado somente no caso de infrequência do estudante às orientações.

Art. 10º É permitido ao estudante realizar o componente curricular de TCCT II remotamente quando estiver em mobilidade discente (intercâmbio com outras instituições de ensino superior nacionais ou estrangeiras) ou quando o componente curricular for realizado, no mínimo, no oitavo período do curso. São condições para esta permissão:

I – Se for o caso, que o processo de mobilidade acadêmica seja feito através da Coordenadoria de Relações Internacionais da UFPEL (CRInter) e que seja reconhecido pelo Colegiado dos Cursos de Cinema.

II – Que o estudante apresente ao Colegiado uma justificativa para cursar remotamente baseada nas oportunidades de trabalho, possibilidades de prospecção com o mercado audiovisual ou motivos de força maior que impeçam a permanência na cidade de Pelotas/RS.

III – Que haja garantia de estruturas de comunicação e de dados que permitam ao estudante e ao orientador a comunicação síncrona periódica.

IV – Que o estudante tenha condições de cumprir, mesmo a distância, prazos de entrega do trabalho na primeira banca e na banca final.

Art. 11º O procedimento de realização do TCCT se dá durante os componentes curriculares optativos de TCCT I e TCCT II.

Art. 12º O componente curricular de TCCT I é o momento de discernimento e uso de conhecimentos já vistos na trajetória dos respectivos cursos para desenvolvimento do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso durante o decorrer do semestre.

Art. 13º No componente curricular de TCCT I o professor responsável irá reservar o último dia de aula, ou outro dia se for necessário, para apresentação dos projetos do Trabalho de Conclusão de Curso Teórico aos professores do Colegiado, com presença condicionada a disponibilidade dos docentes. O professor responsável irá estabelecer a ordem de apresentação e convidar os professores. A apresentação do projeto deve resumir a caracterização do objeto de pesquisa e ter o tempo máximo de cinco minutos. Após, os professores terão o tempo de 10 minutos para sugestões.

Art. 14º O Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso Teórico será o objeto de avaliação final do componente curricular de TCCT I e deve apresentar os seguintes itens:

I – Apresentação do tema de pesquisa pretendido pelo(s) estudante(s).

II – Justificativa do desenvolvimento da pesquisa.

III – Objetivos e questões da investigação, sendo opcionais as premissas/hipóteses.

IV – Proposta de desenvolvimento teórico/metodológico.

V – Cronograma prévio.

VI – Referências bibliográficas utilizadas no projeto.

Art. 15º A partir do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso Teórico o estudante poderá optar em realizar o trabalho a partir de dois direcionamentos:

I – Investigação sobre determinado tema com pesquisa científica tradicional, que respeita as etapas do tema, delimitação do tema, problema, hipóteses, conclusão.

II – Reflexão sobre a prática onde o estudante deverá expor analiticamente e/ou poeticamente o seu processo de trabalho (uma obra audiovisual), que inclui a metodologia para a realização deste processo.

Parágrafo único - No caso apontado no Inciso II, o professor orientador deverá deixar claro ao estudante que não se trata de um relatório das tarefas desenvolvidas no trabalho prático, mas a descrição do método de trabalho prático (a obra audiovisual), seguido da reflexão (defesa) sobre as escolhas desse método.

Art. 16º Para o caso de escolha do trabalho de reflexão sobre a prática, o estudante deverá, para além de seu próprio trabalho, justificar de forma suficiente a escolha por este direcionamento no item II do projeto (justificativa) e demonstrar profundidade metodológica necessária à investigação pretendida sobre sua produção fílmica.

Art. 17º Caberá ao professor responsável pelo componente curricular de TCCT I, auxiliado pelos professores dos Cursos de Cinema, avaliar se o projeto apresenta justificativa e profundidade metodológica necessária para o direcionamento da pesquisa de reflexão sobre a prática.

Art. 18º O componente curricular de TCCT II é destinado ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso Teórico a partir das orientações periódicas.

Art. 19º No início do semestre, o Colegiado dos Cursos de Cinema divulgará em seu calendário oficial as seguintes datas pertinentes ao componente curricular TCCT, nesta ordem:

I – Prazo para indicação das composições das bancas ao Colegiado feita pelos orientadores e marcação da data e horário das bancas de qualificação e bancas finais respeitando-se o mesmo dia para ambas nas semanas estipuladas para as bancas, salvo imprevistos.

II – Entrega da versão do TCCT para a primeira banca respeitando-se data e horário sob pena de reprovação no componente curricular.

III – Semana(s) de realização das primeiras bancas do TCCT.

IV – Entrega da versão do TCCT para a banca final respeitando-se data e horário sob pena de reprovação no componente curricular.

V – Semana(s) de realização das bancas finais do TCCT.

VI – Prazo para entrega digital, via formulário disponível no site do Curso, da versão final do TCCT após os ajustes sugeridos pela banca.

§ 1º As entregas das cópias dos trabalhos para avaliação na primeira banca e banca final devem ser na forma digital.

§ 2º A entrega da versão final do TCCT, para fins de acervo, é exclusivamente digital e deve ser feita no formulário disponível para este fim no site dos Cursos de Cinema.

Art. 20º O desenvolvimento do trabalho, conforme o cronograma, terá dois momentos de avaliação com uma primeira banca, em caráter privado, realizada na metade do semestre, e uma banca final, em caráter público, ao final do semestre.

Art. 21º A banca final (defesa do TCCT) é de caráter público podendo ser assistida por outros docentes, estudantes e pela comunidade em geral. A participação como ouvinte na banca final é contabilizada como atividade complementar aos estudantes ouvintes com o tempo de 2h por banca assistida.

Art. 22º Os prazos de entrega do TCCT para a primeira banca, entrega do TCCT para a banca final e entrega da versão final do TCCT ao Colegiado são impreteríveis. Se houver necessidade de mudança, esta deverá ser aprovada em reunião do Colegiado dos Cursos de Cinema.

Art. 23º O não cumprimento dos prazos estipulados no Art. 22º implica em reprovação direta na o componente curricular de TCCT II. Neste caso, será conferido o conceito “Reprovado” ao estudante.

Art. 24º A atribuição de orientadores é uma obrigação do Colegiado dos Cursos de Cinema a todos os estudantes matriculados no componente curricular TCCT II e será feita através de reunião deste Colegiado com pauta para este fim.

§ 1º A atribuição de orientandos a orientadores é exclusiva do Colegiado e considera, para deliberação, prioritariamente a distribuição do trabalho da forma mais equilibrada possível entre todos os docentes dos cursos.

§ 2º De tal maneira, os critérios para atribuição, em ordem de relevância, são (1) distribuição equilibrada do trabalho docente e (2) afinidade dos docentes com os temas propostos para a pesquisa do estudante.

§ 3º Antes do início do semestre do TCCT, os estudantes têm liberdade para procurar orientação com docentes dos cursos sem que o auxílio represente compromisso de orientação durante o componente curricular TCCT II que, para todos os efeitos, será deliberado pelo Colegiado dos Cursos de Cinema.

§ 4º A deliberação de orientadores incluirá, além dos estudantes oriundos do componente curricular de TCCT I, estudantes matriculados em TCCT II.

Art. 25º O número máximo de orientandos por docente será estipulado pelo Colegiado, na reunião de atribuição, dependendo (1) da necessidade advinda do número de estudantes concluintes do componente curricular TCCT I e (2) do cruzamento com outras necessidades formais de orientação de TCC Práticos, Estágios ou outras atividades caracterizadas como horas de trabalho de orientação.

Art. 26º O número máximo de participações em banca por docente será estipulado pelo Colegiado, na reunião de atribuição, dependendo (1) do número de orientandos do docente, (2) da necessidade advinda do número de estudantes concluintes do componente curricular TCCT I e (3) do cruzamento com outras necessidades formais de orientação de TCC Práticos, Estágios ou outras atividades caracterizadas como horas de trabalho de orientação.

Art. 27º Os prováveis orientadores indicados pelos alunos devem ser, preferencialmente, professores dos Cursos de Cinema da UFPEL.

Parágrafo único – É possível a atribuição de orientadores de outros cursos da UFPEL desde que (1) haja a anuência do docente pretendido para a orientação do trabalho, conforme o presente conjunto de normas e (2) a solicitação seja justificada pelo discente e aprovada pelo Colegiado na reunião de atribuição.

Art. 28º As orientações constituem encontros, durante o semestre, com a duração média de uma hora, realizadas preferencialmente nas dependências do Centro de Artes, quando presenciais. Os horários de orientação devem ser ajustados entre o professor orientador e o aluno.

Art. 29º Para efeitos de comprovação de atividades docentes, para o professor, a carga horária é de 3 horas semanais para cada orientação, composta por 2 horas de leitura e revisão e 1 hora de encontro com o orientando.

Art. 30º É facultado ao orientador, a cada encontro, o preenchimento do documento diário de classe da orientação com uma descrição sucinta do que foi realizado na orientação e do processo do estudante.

§ 1º Cabe ao estudante, neste caso, assinar o diário de classe, a cada orientação.

§ 2º O documento, se adotado, fica de posse e guarda do orientador e deve ser apresentado ao Colegiado em caso de infrequência nas orientações.

Art. 31º Para o caso de orientações de estudantes que estejam em mobilidade acadêmica, ou que não estejam na cidade de Pelotas/RS, é necessário que as orientações sejam feitas por instrumentos de comunicação síncrona entre orientador e orientando, com a mesma duração das orientações presenciais e a mesma regularidade.

Art. 32º Constituem responsabilidades do orientando:

I – A presença em no mínimo 75% das orientações regulares.

II – O cumprimento de prazos definidos com o(s) orientador(es) para entrega das etapas,

III – A manutenção de canais de comunicação disponíveis ao orientador (telefone e e-mail).

IV – A entrega dos trabalhos nos prazos estipulados pelo cronograma do TCCT com a anuência de entrega do orientador.

V – A assinatura do diário de classe da orientação quando solicitado pelo orientador.

Art. 33º Constituem responsabilidades do orientador:

I – A disponibilidade para os encontros regulares de orientação.

II – O convite e a indicação das bancas examinadoras dos trabalhos sob sua orientação.

III – O preenchimento do diário de classe da orientação, se julgar necessário.

Art. 34º Em decorrência do não cumprimento das responsabilidades previstas no Art. 32º, o orientador poderá comunicar formalmente ao Colegiado a desistência da atividade de orientação, com a entrega do diário de classe da orientação.

Art. 35º O estudante poderá, se achar necessário, solicitar mudança de orientador ao Colegiado.

Parágrafo único - Para tanto, deverá fazê-lo no decurso máximo de 25% do semestre letivo e entregar solicitação formal ao Colegiado, devidamente justificada, se possível já com a indicação do novo orientador.

Art. 36º No caso previsto no Art.37º, o estudante poderá solicitar outro professor orientador no decurso posterior a 25%, desde que não esteja em descumprimento com os itens I e IV das responsabilidades do orientando expressas no Art.32º.

Art. 37º O TCCT deve obedecer às normas de formatação especificadas abaixo e os modelos de formatação disponibilizados na página sobre normas, no site do Curso.

Art. 38º Para a primeira banca o aluno poderá apresentar uma proposta de sumário do artigo, indicando, com isso, como estruturar o trabalho final. Cada item deste sumário poderá conter um resumo do que pretende trabalhar.

Parágrafo primeiro - Nesta etapa, o trabalho deverá conter também uma apresentação e uma primeira seção desenvolvida (primeiro capítulo), com resumo/abstract e referências bibliográficas.

Art. 39º O trabalho deverá ter o mínimo de 35 mil caracteres com espaço e o máximo de 55 mil caracteres com espaço, incluindo elementos pré-textuais e referências bibliográficas.

Art. 40º O TCCT deve ser entregue com as seguintes especificações formais para os dois momentos de avaliação:

I – Margens de formatação: superior 3,0cm, inferior 2,0cm, esquerda 3,0cm e direita: 2,0cm.

II – Margem de parágrafos com 2,0cm a partir da margem esquerda e margem de citação longa com 4,0cm a partir da margem esquerda.

III – Fonte tipográfica sem serifa ou serifada que seja aberta sem falhas em todos os sistemas operacionais, por meio do arquivo PDF, com 12 pontos para texto e 10 pontos para citações longas e notas de rodapé, com espaçamento 1,5 entre linhas;

IV - Em citações longas e notas de rodapé o espaçamento é simples.

IV – Todas as páginas do trabalho, a partir da folha de rosto, devem ser contadas, mas não numeradas. A numeração deve aparecer a partir da página dos elementos textuais (introdução) usando algarismos arábicos sequenciais no canto superior direito.

Art. 41º O resumo em português e inglês (*abstract*) deverá apresentar entre quatro e sete linhas e ser acrescido de três a quatro palavras-chave.

Art. 42º Após a defesa final, o estudante fará a entrega do texto final em uma cópia digital enviada pelo formulário do site dos Cursos de Cinema disponível para este fim.

Art. 43º O modelo a ser usado para as referências bibliográficas no TCCT é a norma NBR 6023 (ABNT), em sua íntegra, referenciada no Manual de Normas da UFPEL, que versa sobre a elaboração de referências em textos científicos.

Art. 44º O modelo para as citações das referências bibliográficas é a norma NBR 10520 (ABNT), referenciada no Manual de Normas da UFPEL, que versa sobre as citações em documentos.

§ 1º Todas as referências utilizadas trabalho devem ser, obrigatoriamente e estritamente, indicadas conforme estabelece a norma citada acima.

§ 2º A utilização de textos de outros autores sem a indicação de referência da citação pode configurar plágio. Neste caso, quando identificado no Trabalho de Conclusão de Curso, os casos devem ser reportados pelos

membros da banca e/ou orientador ao professor responsável pelo componente curricular e ao coordenador de curso.

§ 3º Em caso de plágio comprovado pelo orientador ou membros da banca avaliadora, o Trabalho de Conclusão de Curso Teórico será automaticamente reprovado.

Art. 45º O processo de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso acontece a partir da atribuição de um conceito de Aprovado ou Reprovado, administrado ao(s) estudante(s) na banca final pela comissão avaliadora.

Art. 46º Constituem parâmetros de avaliação da comissão avaliadora:

I – Frequência nas orientações durante o semestre informada pelo orientador à banca.

II – Capacidade de cumprir prazos dentro do cronograma estipulado para o trabalho.

III – Interesse pelo trabalho e responsabilidade para com o resultado.

IV – Processo de desenvolvimento do estudante ao longo do semestre.

V – Resultado apresentado pelo trabalho tendo em conta o percurso avaliado a partir das duas bancas.

VI – Capacidade de argumentação e dissertação textual e oral.

VII – Relevância do resultado do trabalho enquanto contribuição para o curso e para a pesquisa em cinema.

VIII – Autonomia no diálogo com as proposições metodológicas para o projeto e/ou teoria;

Art. 47º Além do conceito do trabalho, é facultada à comissão a atribuição de louvor aos trabalhos que se destacarem pela relevância e contribuição para com o curso.

Parágrafo único – O registro de louvor deve ser feito no documento de atribuição do conceito final ao trabalho, assinado pelo orientador e membros da banca.

Art. 48º Os trabalhos aprovados terão publicação digital no repositório de TCCTs no site dos Cursos de Cinema.

Art. 49º O conceito do(s) estudante(s) será registrado no histórico apenas após a entrega final da versão do trabalho com os ajustes sugeridos pela banca em versão impressa e digital.

Art. 50º A Primeira Banca será composta pelo professor orientador, que conduz os trabalhos, e por dois professores (um necessariamente dos cursos de Cinema da UFPEL e outro podendo ser de outro curso), que serão convidados pelo orientador.

Art. 51º Na instalação da primeira banca, num primeiro momento, o aluno deverá usar até 20 minutos para expor o processo de construção do texto, e no segundo momento os examinadores usam o tempo de até 20 minutos para suas considerações, acrescidos de 20 minutos de debate, se necessário.

Art. 52º A banca final do TCCT terá igualmente dois professores convidados, mais o professor orientador, sendo que o tempo para a defesa do trabalho e para as considerações dos professores convidados é o mesmo da etapa da primeira banca. salvo exceções do orientador.

Parágrafo único – A banca final do TCCT é aberta ao público em geral.

Art. 53º É de responsabilidade do professor orientador a indicação dos membros da banca nos prazos indicados, a reserva de sala, caso a banca ocorra presencialmente, assim como a substituição de algum componente, caso se faça necessário.

Art. 54º Tanto para a primeira banca quanto para a banca final, serão mantidas, dentro do possível, as datas e horários dentro da(s) semana(s) de bancas estipuladas no cronograma do TCCT.

Art. 55º Os estudantes deverão distribuir a cópia do trabalho para cada membro da banca, incluindo o orientador, nos prazos estipulados pelo cronograma do TCCT.

Art. 56º O Artigo Científico segue o rigor de pesquisa da Monografia de final de curso.

Art. 57º As etapas do Método Científico de Pesquisa para o Audiovisual são:

I – Escolha do tema.

II – Revisão da bibliografia.

III – Justificativa (contribuição da pesquisa para o meio acadêmico e/ou profissional).

IV – Formulação do problema.

V – Objetivos.

VI – Metodologia.

VII – Análise do objeto.

VIII – Conclusão da análise.

IX – Redação e apresentação.

X – Divulgação (através da participação em congressos e seminários e publicação do artigo em veículos de divulgação científica).

Art. 58º O artigo científico é constituído de elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, nesta estrutura:

I – Elementos Pré-textuais: Título (subtítulo) (obrigatório) Autor (obrigatório) Resumo na língua do texto (obrigatório) Sumário (opcional) Palavras-chave na língua do texto (obrigatório).

II – Elementos Textuais: Introdução (obrigatório) Desenvolvimento (obrigatório) Conclusão (obrigatório).

III – Elementos Pós-textuais: Título em língua estrangeira (obrigatório) Resumo em língua estrangeira (obrigatório) Palavras-chave em língua estrangeira (obrigatório) Notas explicativas (opcional) Referências (obrigatório) Glossário (opcional, situado nos anexos) Apêndice (opcional) Anexos (opcional)

Art. 59º A linguagem deve ser objetiva, ou seja, as frases devem ir direto ao ponto, sem o uso exagerado de adjetivos.

Art. 60º O estilo deve ser formal, ou seja, o trabalho é escrito e, portanto, gírias não são bem-vindas, a menos que façam parte da análise ou objeto, e as expressões idiomáticas (expressões que não se consegue traduzir para outras línguas), se necessárias, devem vir entre aspas.

Art. 61º Deve-se evitar o uso da primeira pessoa, exceto quando tratar-se de uma pesquisa que investiga o próprio processo de criação do estudante.

Parágrafo único – O uso da primeira pessoa do singular, caso utilizado, deve ser econômico e deve-se colocar o trabalho em primeiro plano: este trabalho pretende isto; este texto objetiva aquilo.

Art. 62º Na introdução do TCCT anuncia-se o que se pretende dizer; no corpo, desenvolve-se a ideia anunciada; na conclusão, resume-se ou sintetiza-se o que se conseguiu.

Art. 63º Não é função do orientador fazer a revisão gramatical do trabalho do orientando, sendo recomendável a revisão de terceiros, se houver essa necessidade.

Art. 64º Casos omissos a este regimento serão deliberados no Colegiado dos Cursos de Cinema.

Apêndice III – Relatório das Bibliografias Básicas e Complementares dos Componentes Curriculares assinado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Cinema e Audiovisual

O relatório das Bibliografias Básicas e Complementares dos Componentes Curriculares presentes no texto deste Projeto Pedagógico **foram referendadas pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Cinema e Audiovisual quanto a adequação pedagógica** de cada bibliografia básica e complementar à proposta do curso e a **compatibilidade entre o número de vagas autorizadas (28 vagas) e a quantidade de exemplares por título** (ou assinatura de acesso), disponível no acervo, seja físico ou virtual, dentro das possibilidades existentes na Instituição. Tal referendo foi realizado em Reunião de NDE **registrada na presente Ata a seguir que também se encontra em anexo ao Processo SEI deste documento:**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

ATA DE REUNIÃO

Aos 17 dias do mês de julho do ano de 2025, às nove horas, na sala AC 201 do Bloco 2 do Centro de Artes, realizou-se a Reunião Ordinária do Núcleo Docente Estruturante do Curso de 5010 Cinema e Audiovisual do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, sob a Presidência da Presidente do NDE Profa. Ivonete Medianeira Pinto e com o comparecimento dos professores Cíntia Langie Araújo, Guilherme Carvalho da Rosa, Liângela Carret Xavier e Roberto Ribeiro Miranda Cotta. Durante a Reunião, foram tomadas as seguintes decisões:

(01) APROVAÇÃO DO NOVO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CINEMA E AUDIOVISUAL (2025).

Tendo em vista a conclusão da versão para apreciação do Novo Projeto Pedagógico do Curso de Cinema e Audiovisual em julho de 2025, a presidente do NDE apresentou aos membros o texto do projeto. O documento foi aprovado por unanimidade no Núcleo Docente Estruturante e doravante, será encaminhado para posterior aprovação, primeiramente no Colegiado dos Cursos de Cinema e, após, no Conselho do Centro de Artes para posterior encaminhamento para a CEC/NUBATEC.

(02) REFERENDO DA ADEQUAÇÃO DAS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES DO CURSO NO TEXTO AJUSTADO DO NOVO PROJETO PEDAGÓGICO.

Tendo em vista a ciência da necessidade de o NDE referendar as bibliografias básicas e complementares do curso listadas na presente redação do novo PPC, e considerando o disposto no Art. 2º da Resolução COCEPE 22/2018 que trata do funcionamento dos NDEs, foi vista a adequação das

bibliografias básicas e complementares de cada componente curricular presente na nova versão do Projeto Pedagógico. Foi garantida pelo NDE a compatibilidade, em cada bibliografia básica e complementar de cada componente curricular da unidade curricular entre o número de vagas autorizadas para o curso (28 vagas) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, seja físico ou virtual, **dentro das possibilidades existentes na Instituição**. Com relação ao Relatório referendado das bibliografias **o NDE analisou e considerou adequadas as bibliografias básicas e complementares indicadas no PPC, no que se refere à coerência entre as obras e a proposta pedagógica do curso.**

Nada mais havendo a tratar, eu, Professora Ivonete Medianeira Pinto, presidente do NDE do Curso de Cinema e Audiovisual, lavrei a presente ata que será lida e assinada pelos demais membros do Núcleo.



Documento assinado eletronicamente por **GUILHERME CARVALHO DA ROSA, Professor do Magistério Superior**, em 17/07/2025, às 09:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **IVONETE MEDIANEIRA PINTO, Professor do Magistério Superior**, em 17/07/2025, às 09:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **LIANGELA CARRET XAVIER, Professor do Magistério Superior**, em 17/07/2025, às 09:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **ROBERTO RIBEIRO MIRANDA COTTA, Professor do Magistério Superior**, em 17/07/2025, às 10:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **ALEXANDRE SEVERO MASOTTI, Professor do Magistério Superior**, em 17/07/2025, às 10:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **CÍNTIA LANGIE ARAUJO, Professor do Magistério Superior**, em 17/07/2025, às 12:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **MAURÍCIO RODRIGUES GONÇALVES, Professor Substituto**, em 18/07/2025, às 11:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufpel.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3153823** e o código CRC **50B10802**.
